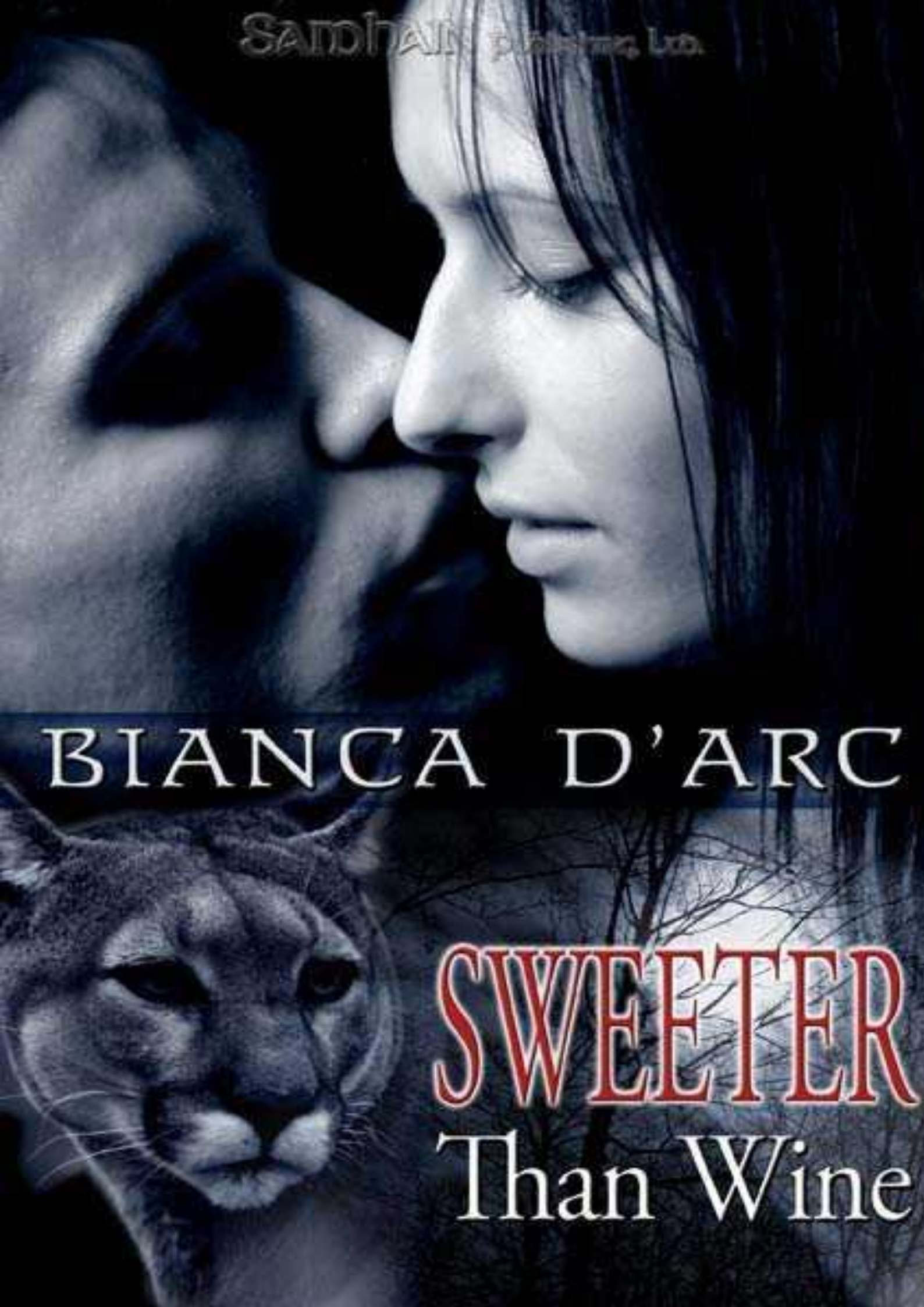


Sandhan Publishing Ltd.



BIANCA D'ARC

SWEETER
Than Wine





Mais Doce que o Vinho



Disponibilização e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Angélica

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Tina

A autora Bianca D'Arc é uma das minhas escritoras favoritas, já acompanhava a série e estava delirando pela continuação, e este livro não ficou para trás. Quem não gostaria de ter um Vampiro Sebastian salvando sua vida, te protegendo, ensinando a não viver com medo e de quebra ele é bonito, sexy, rico e com anos em experiência sexual... Socorro aonde arranjo um desse para mim. Uma leitura muito gostosa e quente, além de vampiros encontrara vários amigos weres - pantera, puma, ave de rapina.

Angélica

Preparem-se vale cinco calcinhas...talvez mais. Vampiro com pegada, cenas quentíssimas..um verdadeiro TDB. Agora a mocinha.... uma submissa (rs,rs) toda.. "ai, dia..oh, noite". Me poupe! Sinto falta de mocinhas loucas, aventureiras e que dá uma canseira no bonitão. Bom, o livro tem história (pena que continua...como sempre)..o tempero certo para te prender.



Uma mulher abusada tem o poder de unir werewolf¹, fadas e vampiros contra um mal que poderia vê-los todos mortos — se ela puder aprender a amar novamente.

Christy está à beira da morte, depois de ser espancada brutalmente por seu ex-marido. Seus amigos sobrenaturais chegam a uma conclusão desesperadora: A única maneira de salvá-la é convertê-la. Sebastian avança à frente para assumir o encargo de ser o seu Criador.

Para ele, não será um fardo. Ela o atrai como nenhuma outra mulher durante séculos. Com a ajuda de um amigo werecougar, Sebastian ensina a Christy sobre sua nova vida e habilidades, fazendo de que seja tão forte, quanto pode fazê-la. Só então poderá enfrentar seu abusivo ex-marido e colocar a sua antiga vida para trás. Mas o ex-marido de Christy está envolvido em algo muito mais perigoso do que qualquer um deles tenha adivinhado.

Vampiro, weres, e até mesmo um cavaleiro feérico² devem trabalhar juntos para pôr um fim ao mal ameaçador. Para superar seu passado, ajudar a manter a escuridão à distância, e lutar por uma vida nova com Sebastian, Christy tem de desenvolver toda a sua força de recém-convertida.

Será o suficiente?

¹ Were= lobos, folk – povo. O povo dos lobos.

² Que pertence ao mundo das fadas, ou é próprio de fadas; mágico.



Capítulo Um

"Christy foi trazida para a emergência há algumas horas atrás." Ficou claro que, mesmo Jena — uma médica acostumada a lidar com este tipo de situação — estava lutando para manter o controle emocional. "A equipe de trauma fez o seu melhor, mas não foi possível reparar todos os prejuízos há tempo. Seus órgãos começam a falhar um por um. Provavelmente não irá sobreviver a noite toda."

Sua voz suave, não alcançou além do pequeno círculo de amigos que estavam reunidos na sala de espera do hospital. O grupo antigo de estudo da faculdade estava reunido em sua totalidade, porém tiveram algumas adições. Lissa e Kelly casaram recentemente, e seus maridos, Atticus e Marc, estavam lá. E Sebastian.

Era um homem impar por fora — único, desimpedido, másculo — mas logo tornou-se amigo próximo, tanto de Marc como Atticus, e tinha um interesse pessoal em Christina, embora nenhum dos outros percebesse. Sebastian tinha mantido o silêncio sobre sua atração por Christina. Ela ainda estava casada e Sebastian era antiquado o suficiente para querer que estivesse livre, antes de fazer um movimento para a bela jovem.

"O que aconteceu com ela?" Atticus perguntou seu braço ao redor de sua esposa, oferecendo conforto.

As mulheres compartilharam um olhar e Sebastian entrou em alerta.

"Disse na semana passada que seu marido tinha sido violento com ela em algumas ocasiões recentemente. Eles têm tido problemas por um tempo e agora tenho certeza que Jeff disse queria o divórcio." Os olhos de Jena se encheram de lágrimas. "Ouvi da equipe que a trouxe que ele havia sido preso."

"O marido bateu nela?" Marc falou em afronta para todos os homens.

Jena balançou a cabeça, engolir. "Acho que a machucou. Nunca teve uma personalidade estável. Mesmo na faculdade, era um pouco estranho."



Sebastian tinha ouvido o suficiente. Ele se aproximou das mulheres, chamando a sua atenção.

"Leve-me até ela."

Lissa e Kelly deram olhares curiosos, enquanto Jena parecia intrigada. Teria reiterado a sua exigência, mas Marc entrou suavemente na frente, projetando à calma.

"Talvez, se pudéssemos vê-la agora?"

Jena balançou a cabeça, levantando-se. "Sim, claro."

Marc lançou um olhar esmagador, enquanto eles caminhavam corredor abaixo, mas Sebastian ignorou-lhe. Christina estava morrendo. Isso era tudo o que importava. Se tivesse que desobedecer a uma ordem direta do Mestre, o faria. Por ela. Para salvá-la.

Sebastian pensou que estava calmo, mas quando a viu pálida, o corpo deitado ferido e machucado em meio a lençóis brancos e tubos, amaldiçoou.

"E eles nós chamam de monstros." Sua respiração sibilou para fora entre os dentes e seus olhos brilhavam vermelho.

"Nós podemos salvá-la, nós não podemos?" Lissa olhou para o marido, com olhos esperançosos.

Atticus assentiu com a cabeça, pensativo. "Nós podemos, mas deve ser Sebastian, eu acho."

"Sebastian?" Kelly adiantou-se e Sebastian se irritou com a demora.

Felizmente, Marc concordou. "Se concordar em assumir a responsabilidade."

"Eu vou." Sebastian não teve que pensar duas vezes. Isto é o que queria mais do que qualquer coisa. Alívio encheu seu pensamento, de que não teria de lutar contra qualquer um deles, sobre quem seria o seu criador. Sabia em sua alma que deveria fazer isso. Seria seu criador para trazê-la sobre esta triste e machucada, bela mulher mortal para o seu mundo. Ele iria salvá-la, então a apreciaria, até o momento que o deixasse.

"O que vocês estão falando?" Jena plantou-se na frente de Sebastian, forçando-o a olhar para ela, ao invés de olhar para Christina que tinha fixado o olhar, desde que entrou no pequeno



quarto. Não tinha paciência para lidar com isso. Suas presas cresceram à medida que sua raiva e frustração aumentavam. Seus olhos brilhavam e a médica ofegou.

"Nós podemos salvá-la, Jena." Lissa interveio, para alívio de Sebastian. "Estivemos guardando um grande segredo de você, desde que Atticus me encontrou." Olhou para o marido por apoio.

"O que Lissa esta tentando dizer-lhe...." Kelly deu um passo adiante para o outro lado de Jena. "...é que ambos estávamos perto da morte e nossos maridos nos salvaram. Fizeram-nos como eles e agora nós nunca vamos morrer. Pelo menos, não por meios normais."

"Que diabos você está falando?" Jena repetiu de pé, mais valente do que Sebastian teria acreditado.

Ele deixou as pontas de suas presas aparecerem. "Nós não somos humanos. Fomos mudados."

"Você está tentando dizer que são vampiros ou algo assim?"

Sebastian sorriu, mostrando seus pontiagudos, dentes brancos. "Ou algo assim. Agora, se você quer que sua amiga viva, sugiro que saia do caminho." Sebastian a empurrou surpreendentemente forte, mas ela não iria ser influenciada.

"Não acredito nisso." Jena sussurrou, olhando para os seus amigos como se procurasse confirmação de que esta era uma espécie de piada. Mas as expressões sérias que encontrou em seus olhares.

"Acredite nisto." Sebastian se moveu passando por ela, mas a médica agarrou seu braço. Ele poderia facilmente ter puxado livre, claro, mas sua ação o deixou tão surpreso, que fez uma pausa.

"Você acha que pode salvá-la?" A expressão de Jena era de esperança, porém ainda desconfiada.

"Sei que posso." respondeu Sebastian.

"Não quero que ela sinta qualquer dor." Jena olhou para os dentes com fascinação.

Sebastian quase podia ver o momento em que aceitou que isto era real e não uma brincadeira de algum tipo. O olhar dela se estreitou. "Vai doer?"



Sebastian realmente sorriu. "A nossa espécie pode tornar a mordida desordenadamente prazerosa. Gostaria de uma demonstração?" Seu tom zombeteiro a desafiou. "Não tenho me alimentado e poderia usar o poder, se vou dar a Christina boa parte do meu sangue." Andou na direção dela de uma maneira ameaçadora e os outros quatro vampiros na sala moveram para defendê-la. A impaciência de Sebastian foi crescendo ainda mais. Tinha que salvar Christina. Será que não entendiam?

"Ok." Jena descobriu seu pescoço.

"O quê?" Tanto Kelly e Lissa se opuseram.

Mas a médica deu de ombros. "Quero saber que não vai machucá-la e se ele estando em plena força é importante para a recuperação, então quero ajudar." Sebastian também sentiu que a boa médica queria a confirmação de que eram reais. Ela era o tipo de que precisava de provas.

Kelly abanou a cabeça com um ronco delicado de diversões. "Nossa própria Florence Nightingale³, disposta a sacrificar tudo por seus pacientes."

"Você prova que isso não vai machucá-la mais, e vou ficar de lado e deixá-lo fazer o que tem de fazer para salvá-la. Não quero vê-la morrer mais do que você." Ela olhou para os seus amigos com uma expressão de dor. "Não posso acreditar que você não me contou."

Lissa esmoreceu e encolheu os ombros. "Nós pensamos que era melhor manter isso em segredo."

O que, você não quis que visse você ir ao redor das pessoas e bebendo seu sangue? Nossa, pergunto-me por que não?"

"O sarcasmo é impróprio para um médico." Kelly repreendeu a amiga em tom de provocação.

³ Foi uma enfermeira britânica que ficou famosa por ser a pioneira no tratamento de feridos de guerra, durante a Guerra da Criméia. Ficou conhecida na história pelo apelido de "**A dama da lâmpada**", pelo fato de servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação ao auxiliar os feridos durante a noite. Sua contribuição na Enfermagem, sendo pioneira na utilização do Modelo biomédico, baseando-se na medicina praticada pelos médicos. Também contribuiu no campo da Estatística, sendo pioneira na utilização de métodos de representação visual de informações, como por exemplo gráfico setorial (habitualmente conhecido como gráfico do tipo "pizza") criado inicialmente por William Playfair.



"Além disso, nós só mordemos nossos maridos. Nutrímos uns aos outros." Marc estava ao lado dela e puxou a jovem esposa aproximadamente, o amor entre eles era óbvio.

Jena encolheu os ombros. "Ainda quero ter certeza que isso vai funcionar. Você não é casado, não é?" Ela perguntou a Sebastian ponto em branco.

"Ainda não."

"Ótimo. Então me morda. Faça um lanche e prove para mim que não vai machucá-la."

Ela aproximou e colocou-se a apenas alguns centímetros de distância dele. Ela cheirava limpo e bom, e estava realmente com fome. Não iria fazer para tentar a conversão de um gravemente mortal ferido, sem estar adequadamente alimentado. O processo iria melhor para Christina se estivesse com força total quando ele a transformasse.

Sem mais delongas, pegou a médica em seus braços e apertou contra a acelerada pulsação, furando profundamente. Permitiu que ela apenas tivesse uma mínima consciência da dor e focou em despertar o prazer profundo dentro de seu corpo. Ela começou a arquejar, o sangue dela crescente, sua paixão aquecendo a calda quente que banhava sua língua. Ele a puxou para mais perto, seu corpo rígido, um deslizamento muscular da coxa entre as pernas dela moendo contra ele, levou-a num orgasmo explosivo quando o sangue e a luxúria alimentaram sua fome de ser.

Ela parecia extasiada e totalmente chocada quando a colocou longe dele, com um ligeiro arco de agradecimento. Ela ficou vermelha, quando percebeu que suas amigas e maridos tinham acabado de vê-la ter um rápido orgasmo explosivo.

"Obrigado, doutora. Agora vou atender a sua paciente." Com outro arco curto, Sebastian levantou-a e colocou atrás dele na pequena sala. Ele pairava sobre Christina de forma clara por um momento, tocando seu rosto com a ponta dos dedos. Seus cílios vibraram, mas ela não acordou. Olhou para a massa de tubos correndo aqui e ali, e começou a desconectar o I.V.⁴ Não deveria haver nada entrando em seu corpo, somente seu rico sangue, e não através de um I.V. Jena veio do outro lado da pequena cama e desligou alguns dos monitores, ajudando a desconectar Christina dos tubos.

⁴ Intra-Venoso.



"Se não tivesse acabado de me morder, perguntaria se eu estava ficando louca." Ela estava sacudindo a cabeça, obviamente perplexa pelo fluxo rápido e surpreendente dos acontecimentos, mas ainda para tentar e salvar sua amiga.

"Não se preocupe, vou cuidar bem dela."

"Faz agora, Sebastian." Marc adiantou. Sebastian olhou para cima para ver os últimos monitores restantes começarem a piscar de forma alarmante. "Doutora, se puder cuidar da porta não permitindo qualquer um dos seus colegas de entrar?"

Jena foi até a porta e Sebastian sentou ao lado de Cristina. Deixou uma trilha de mão pelo seu rosto, quando se aproximou, saboreando sua pele suave e aroma delicado. Estava quase indo. Podia sentir.

Usando uma unha de comprimento longo, a transformado em uma garra afiada, cortou seu pulso e segurou-a a boca. Ele tinha de massagear sua garganta para ajudá-la a engolir. Por longos minutos olhou para ela bebendo dele, a cor lentamente voltando ao seu rosto, mas sabia que ainda não estava fora de perigo. A conversão levaria toda a noite e ela precisaria de mais tempo para curar, bem como, com tais lesões extensas. Mesmo vampiros não podiam curar, rapidamente a partir de tais feridas profundas.

"Ajustei a papelada e retirei quaisquer provas de seu arquivo." A voz familiar de Jena confortado Christy, enquanto vagava na escuridão da inconsciência. Sua mente estava confusa com o sono, ou talvez fosse droga. Reconheceu o cheiro do hospital.

"Obrigado, doutora."

A segunda voz era profunda e ricamente masculina. Christy não entendia muito bem a sua reação a ele. O som da voz masculina particularmente a fez sentir como uma carícia em sua mente. Em uma fração segundo reconhecimento, ela sabia a quem pertencia.

Mas por que *ele* estaria aqui? E onde estava o Jeff? Um arrepio de alarme evoluiu para baixo em sua espinha quando pensou sobre o marido volátil, mas a presença desse homem fez sentir-se mais segura, embora não tinha nenhuma razão plausível para isso.

Seu coração emocionou com a idéia de vê-lo novamente. Alto, moreno e misterioso, ele esteve em sua mente, desde que tinha visto pela primeira vez, no casamento de Lissa. Eles



compartilhavam uma única dança nessa ocasião, e outra no casamento de Kelly, alguns meses depois. Ele dançou ao redor dos salões de baile, como um sonho. Ele disparou a sua imaginação por meses depois, embora soubesse que essas danças foram momentos, para nunca mais serem repetidas.

"Ela acordou." A cama ao seu lado, rangeu quando alguém se sentou. Christy se esforçou para abrir os olhos que pareciam quase colados, fechados. Como sua visão embaçada apurada, viu seu rosto.

Sebastian.

Parecia tão bom, sua mera presença consolava seus sentidos de fome. Se ela tivesse conjurado a partir de um sonho? Na realidade, eles só se encontraram duas vezes e mal tinham se falado.

Christy tinha sido desconfortavelmente ciente de seu marido, Jeff, observando cada movimento que ela tinha feito para o comentário posterior. Mesmo assim, seu casamento foi desmoronando, e logo depois, Jeff tinha lhe ensinado a temer seu humor imprevisível. Mas tudo isso não fazia sentido. Sebastian não tinha razão para estar ao seu lado da cama, parando o seu coração e a expressão do seu rosto bonito.

"Estou sonhando?" Sua voz soava fraca fina, mas em geral se sentia melhor do que tinha esperado fisicamente, mentalmente embora ainda estivesse confusa.

"Isso sente como um sonho?" Sebastian agarrou sua mão e apertou com suave pressão, mas ela não teve força para apertar e seu corpo todo sentiu.

"Você lembra o que aconteceu?" Jena perguntou de seu outro lado. Christy olhou para cima em sua amiga, observando os círculos sob os olhos de Jena e as linhas de preocupação no seu rosto. Aquele olhar trouxe tudo de volta em uma corrida. A raiva, o medo... A dor. Christy engoliu em seco, suprimindo um arrepio.

"Eu me lembro. Pelo menos até que apaguei. Onde está Jeff?" Angústia bloqueou sua garganta, quando lembrou da última vez que tinha visto o marido. Ela odiava o medo debilitante que incutiu nela. O simples pensamento do que ele tinha feito — e o que ainda poderia fazer — a fez tremer de apreensão.



"Jeff está na cadeia, onde pertence." Jena foi rápida para tranquilizá-la.

Isso fazia sentido para seu cérebro nebuloso, e passou um longo caminho em direção a alguns dos calmantes de sua ansiedade imediata, embora o medo persistisse em sua alma. "Vi ele ser algemado e então me lembro de ver o traidor vindo para mim. Acho que desmaiei."

Jena apertou a outra mão. "Você desmaiou. A ambulância a trouxe aqui e um dos médicos da emergência me chamou." Lágrimas reuniram-se nos olhos de Jena. Atingiu Christy, porque Jena era sempre tão forte. Nunca demonstrou tanta emoção.

"Christy, você quase morreu."

"Eu fiz?" Ela fez um balanço rápido de seu corpo. Estava toda dolorida, mas a dor inicial estava desaparecendo. "Sinto-me bem. Apenas machucada." Lembrou-se da dor lancinante em seu lado, quando Jeff tinha chutado. "Ele quebrou minhas costelas, não foi?"

Jena balançou a cabeça. "E perfurou um pulmão."

"Então você deve ter me dopado muito bem. Não sinto nada." Tentou sorrir para sua amiga, mas os olhos de Jena nublaram.

"Uh, Christy, há algo que você deveria saber."

"Obrigado, doutora. Ela é minha responsabilidade agora." A voz de Sebastian era cheia de autoridade calmo, respeitoso, mas firme.

"Mas ela deve ouvir isso de um de seus amigos."

"Ela vai, no devido tempo, mas é o suficiente para saber que você vai apoiá-la, independentemente de seu estado. Você tem feito isso e já lhe agradeço."

"O que está acontecendo?" Christy ficou preocupada sobre a óbvia batalha entre Sebastian e Jena. Se fosse qualquer juiz, mesmo Jena não podia ganhar essa luta com este homem formidável.

"Está tudo bem, Christina. Jena foi parte do que fizemos para salvar sua vida, embora ela não compreendesse completamente." Os dedos de Sebastian acariciaram a mão dela com tranquilizadora pressão.

"Nós? Quem somos nós?"



"Christy, você precisa saber que Lissa e Kelly estavam presentes, quando a decisão foi feita. Eles são como você está agora."

"Isso é suficiente, doutora. Vou conduzir a partir daqui."

"Mas ela precisa saber..."

"Vai, em breve." Fez um gesto em direção à porta. Era uma ordem clara. "Obrigado por sua ajuda."

Jena partiu uma expressão duvidosa. Christy ainda estava fora de si, mas instintivamente confiava em Sebastian. Não havia nenhum motivo real, para reivindicar tanto de sua confiança, mas soube em algum nível intrínseco que ele era certo. Mais do que bem, na verdade. Ele era nada parecido com Jeff. Enquanto o tamanho de Jeff intimidava, Sebastian com ombros ainda mais amplos consolavam. Quando as mãos de Jeff traziam dor, Sebastian trazia uma suavidade que quase a fez chorar. E onde as palavras de Jeff cortavam até o osso, Sebastian sussurrou em sua psique delicada, em ondas gentis que a fez querer se aquecer em seu brilho para sempre.

Sebastian voltou os olhos lindos de volta a ela, depois que Jena fechou a porta. Christy sentiu seu olhar penetrante, quando levantou a mão para os lábios em um gesto do velho mundo de respeito que tocou seu coração.

"Você, sem dúvida, se surpreendera com muito do que tenho que lhe dizer, mas deve acreditar." Seu olhar capturando o dela, e segurando. "Você não teria vivido durante a noite se não tivéssemos intervindo. Suas amigas, Kelly e Lissa, pediram por sua conversão e seus companheiros concordaram. Eu reivindiquei o direito e a responsabilidade de transformar você e quero que saiba, que vou viver até o dever que assumi, quando te dei meu sangue."

"Você doou seu sangue?"

Seus lábios se curvaram sexy em um arremedo de um sorriso. "Você provavelmente está pensando em transfusões e outra intervenção médica, quando o que fiz foi muito mais primitivo. Não, querida Christina, bebeu o meu sangue e agora é como sou. Imortal."

Depois de um momento, ela riu no silêncio tenso. "Você tem que estar brincando."



"Temo que não." Sebastian balançou a cabeça lentamente. "Lissa e Kelly também se converteram por seus companheiros e agora sua amiga Jena sabe da nossa existência. Ela vai sem dúvida, a partir de agora ser assistida para preservar o nosso segredo. Nossa sobrevivência depende do segredo da nossa existência."

"O que são você?" Ela se lembrou do tom sério de Jena. Era óbvio que Jena acreditava neste conto estranho e Jena era a mais esperta de todos os seus amigos. Se Jena acreditava, era provavelmente verdade, por incrível que possa parecer.

"Alguns chamam o nosso tipo de vampiro, embora não sou particularmente apaixonado por esse termo."

"Você prefere *mortos-vivos*, talvez?" Deu uma punhalada com a piada, embora não fosse muito diferente.

Sebastian fez uma careta. "Não gosto dessa palavra também. Faz-me parecer um reanimado cadáver."

"Não é isso que sou? Você disse que teria morrido sem sua intervenção." O horror do que ainda estava afundando dentro.

"Não, minha querida. Você *não* morreu. E agora, não vai. Pelo menos, não por meios normais. Certas coisas podem nos matar, mas é raro. Em todos meus anos, apenas um dos meus conhecidos perderam sua vida por acidente."

"E quantos anos você tem?" Medo reuniu em seu intestino.

"Fui convertido no ano de 1702, na estrada perto de Bristol." Ele deu de ombros.

"Connecticut?"

Ele riu e balançou a cabeça. "Inglaterra. Estava no meu caminho de casa, viajando de Londres, quando o meu treinador foi atacado por assaltantes. Nós lutamos de volta, mas éramos em menor número e fui deixado para morrer na floresta. Uma mulher me encontrou naquela noite e salvou a minha vida, mas também estava na corrida. Ela deixou de cuidar de mim e tive que aprender através da experiência amarga e erro, o que podia e não podia fazer com as minhas novas habilidades. Minha vida como sabia estava acabada e, eventualmente, viajei para a América para fazer a minha forma em uma nova terra, que foi um pouco mais



primitivo. Eu conheci Marc LaTour em Boston, e tomou-me sob sua asa, por assim dizer. Isso foi bem antes da Revolução Americana. Nós somos amigos desde então."

"Uau." Ela estava simplesmente chocada.

"Digo tudo isso para transmitir o quanto é importante que você saiba sobre mim. Assumi a responsabilidade de ser o seu criador. Sei que, mais do que qualquer um dos outros, como é importante ter um criador que irá dedicar-se a ensinar-lhe as cordas, quando você são recém-ativada. Seus amigos têm suas companheiras para cuidar deles, mas você não tem ninguém. Vou cuidar de você, Christina. Irei te ensinar o que precisa saber para sobreviver e prosperar na sua nova vida." Seu olhar era intenso. "Seria a minha mais profunda homenagem."

A mente de Christy correu. Jena não teria deixado sozinha com este homem se fosse um lunático fugitivo, não é? Não, mas isso significava que o conto incrível que ele tinha, girava ser verdade. Foi um choque. Inacreditável. Assustadoramente verdadeiro.

"Sinto-me diferente." Flexionou os dedos, observando uma força no seu aperto que nunca esteve lá antes.

Sebastian balançou a cabeça. "Você vai estar mais forte agora do que estava, capaz de ver claramente no escuro. Você não será capaz de andar no sol, que ouvi depois de alguns séculos, algumas de nossa espécie podem tomar de manhã cedo ou tarde da noite, a luz solar sem muita dor. Você será letárgica durante o dia, incapaz de defender-se até obter algumas décadas sobre si, por isso é imperativo que planeje com antecedência e ter um lugar seguro para ficar durante as horas do dia. Acho que seus amigos vão querer ajudá-la, mas por agora, vou levar você para casa comigo." Levantou-se da sua cama e começou a vasculhar o armário para o que restava de suas roupas. "Vai verificar que levo a minha responsabilidade por sua formação muito a sério. Proverei sua educação e suas necessidades de momento."

"Mas por quê? Você mal me conhece."

Voltou para a cama e apertou o roupão sujo em suas mãos. Seu olhar realizou seu imóvel, sua expressão ilegível, mas muito intenso.

"Orgulho-me de ser um homem honrado, Christina, mas mesmo que você seja casada, está na minha mente, desde o momento que te vi pela primeira vez. Tanto quanto estou



interessado, por abusar de você tão mal, seu marido perdeu todo o direito de você. Isso significa que você está livre. E sou livre para exercer a atração que já não posso negar."

Seus olhos baixaram para estudar os lábios, secou de repente, como se aquecido pelo seu olhar. Sua língua espiou a molhar e ele gemeu, inclinando-se para baixo como se estivesse hipnotizado. Sabia que ia beijá-la e, pela primeira vez em muito tempo, queria a atenção de um homem. Queria o beijo de Sebastian. Não ousando mover um músculo, congratulou, quando ele abaixou a cabeça. Firme, seus lábios masculinos nos dela traçando uma carícia antes de triturar profundo e duro.

Sua língua exigiu a entrada e ela obedeceu, encantada com o sabor dele e o ardor que não conseguia esconder. Suas pulsações saltaram e sua fome cresceu. Ela rodeou seu pescoço com as mãos, mergulhando em seus cabelos e arrastando para perto. Ah, como ela queria. Mas Sebastian recuou, respirando com dificuldade. Chamas de paixão cintilaram em seus olhos, mas ele parecia estar em perfeito controle. É tanto a irritou, mas a fez sentir segura. Ultimamente, Jeff nunca estava sob controle. Gritaria com ela, logo que a beijasse e foi reconfortante saber que Sebastian era o oposto total. Sebastian era um homem em pleno domínio de si mesmo e aqueles em torno dele. Um mestre. E temia e esperava que pudesse se tornar sua escrava voluntária. Pelo menos sexualmente. Ela tinha perdido o sexo ativo que ela e Jeff tinham quando recém-casados. Estavam dormindo em quartos separados há mais de um ano, incapazes de conviver em todos os sentidos.

"Temos que ir. Há pouco tempo antes do amanhecer."

Sempre cavalheiro, ajudou a entrar no roupão manchado. Ela estava se preparando para dormir quando Jeff ficou furioso, e ela chegou ao hospital em seu roupão e pouco mais. Sebastian levantou-a nos braços como se pesasse nada e andou no corredor a passos largos.

"Não tive alta do hospital?"

"Eles não vão nos ver. Estou desviando a atenção dos mortais, exceto para de sua amiga Jena. Atticus e Marc têm o nosso veículo de fuga pronto na saída."

"Você pode fazer isso? Pode influenciar as mentes das pessoas?"



Sebastião encolheu os ombros. "Ainda sou jovem comparado com Marc e Atticus, mas não sou nenhum principiante. Você vai ganhar novas habilidades, uma vez que amadureça um pouco."

"Uau."

Jena os encontrou no corredor, com os olhos preocupados. "Você está bem?"

Christy tentou encontrar palavras para tranquilizar a amiga, mas era difícil se concentrar com Sebastian a abraçando. Ele a fez se sentir tão pequena, mas tão protegida.

"Estou bem, Jena. Obrigado por cuidar de mim."

Jena se inclinou e beijou a bochecha dela, emoção, tirando o melhor dela. "Estava tão preocupada por você. Lissa e Kelly asseguraram-me que Jeff nunca será capaz de te machucar novamente e, pelo menos, estou feliz. Acho que Sebastian irá cuidar bem de você, e se ele não..." o rosto de Jena voltou-se para cima com determinação férrea. "...se verá comigo."

Sebastian balançou a cabeça em reconhecimento, mas não falou. Jena voltou seu olhar para Christy. "Por que vale a pena, acho que é um bom rapaz, e não vai te machucar. Eu tive uma demonstração do que pode fazer." Jena corou inexplicavelmente. "Acho que você está em seguras mãos." Virou-se novamente para Sebastian. "Tenho modificado os registros aqui no hospital, do jeito que Marc solicitou, então deve ter algum tempo, antes de Jeff descobrir onde ela foi."

"Excelente." A voz de Sebastian pingava como aço derretido com a menção do nome de Jeff. "Você é uma mulher muito eficiente, uma médica especializada, e uma boa amiga. Agradeço pelo cuidado que tem tido com Christina e na assistência em sua conversão. Parte de você é parte de nós agora. Nós sempre agradeceremos por seu sacrifício."

"O que vocês estão falando?" A voz de Christy era baixa, cansada e um pouco irritada. Se estes dois tinham segredos, ela queria partilhar com eles. E por que era um de seus melhores amigos, tão intimamente de Sebastian? Se não soubesse, pensaria que estava com ciúmes, mas parecia impossível ter ciúmes de um homem que somente se reuniu duas vezes antes. Christy sabia que algo estava estranho pelo jeito que se sentia, mas estava cansada demais para refletir sobre isso no momento.



"Vou explicar tudo para você em breve, pequena donzela. Por agora, temos que ir."

Ela riu. "Ninguém fala assim."

"Eu faço." Sorriu para ela, algo brilhando em seus olhos, não ousou o nome.

"Há algo sobre ter uma donzela em apuros nos meus braços, que traz à tona as memórias do meu eu anterior. Você deve me perdoar se escorregar para os padrões de fala para quando nasci."

Ele andou, acenando para Marc, quando segurou a porta para eles.

"Não há nada a perdoar. Que mulher não ficaria encantado de ser cortejada por um Real Senhor Inglês, de verdade?"

Ele parou ao lado de um carro de luxo esperando. "E como soube que era nobre de nascença?"

"Ah, vamos lá, Sebastian. Você tem aristocracia escrita em tudo sobre você."

Ele levantou uma sobrancelha. "Devo me esforçar, então, para ajustar melhor na presente circunstância."

"Não precisa fazer isso por mim." disse ela, bocejando e colocando a cabeça contra seu ombro. "Gosto de você bem do jeito que é."

Pensou que o ouviu rosar, quando entrou com ele no banco de trás do carro que estava à espera, mas estava cansada demais para pensar. Tinha uma vaga impressão de Lissa sentada no banco da frente com o marido, Atticus, conduzindo. Na escuridão antes do amanhecer, Christy queria fazer mais perguntas, mas estava muito cansada e muito confusa por todas as revelações surpreendentes de última hora.

A última coisa que Christy viu antes de dormir, era o belo rosto de Sebastian. Sentia-se aquecida por sua conta e a embalava num sono profundo de cura.





Enquanto dormia, Sebastian manteve-se ocupado, tomando decisões e organizando as coisas. Fez uma chamada difícil ao seu amigo Matt Redstone e marcando com os amigos de Cristina para manter os olhos abertos sobre o ex-marido. Também fez uma ligação para seu advogado e pediu para começar a analisar todas as facetas da relação do casal.

Tinha que haver algo mais a respeito do porque Jeff tinha agarrado e atacado Christina daquela forma tão brutal. De todas as contas, o relacionamento tinha declinado a partir de agora. Tinha como o próximo passo certo o divórcio. O que levou a crer a Sebastian que havia algo que Jeff temia que saísse como resultado do divórcio. Medo da descoberta poderia ter definido ficar fora em sua fúria assassina. Sebastian apostaria seu dinheiro que estava na raiz de um comportamento imprevisível de Jeff, e o advogado de Sebastian, Morgan, iria descobrir tudo o que foi Jeff estava tentando esconder.

Jeff estava preso agora, mas provavelmente não iria ficar atrás das grades por muito tempo. O homem era muito escorregadio para isso. Sebastian nunca tinha entendido como alguém como Christina poderia ter casado com uma cobra como Jeff Kinsey, em primeiro lugar. Mas, sabendo da riqueza que ela trouxe para o casamento de sua família, Sebastian suspeitava que Jeff era nada mais que um garimpeiro. Seus amigos, disse que Jeff tinha sido um belo rapaz, quando seduzira Christina na faculdade, mas não tinha trabalhado um dia em sua vida, desde que casou com dela.

Ainda assim, a partir do que ouviu de seus amigos, o casamento começou bem. Foi somente depois que os pais de Christina morreram, a deixando no controle de uma grande quantidade de dinheiro, que Jeff começou a agir como um idiota. Quando tinha ido longe demais, durante uma discussão e a derrubou, Christina finalmente acordou e começou a falar sobre o divórcio, mas apenas para seus amigos. Jeff tinha medo de suas reações e ela tomou uma grande dose de coragem para falar de seu desejo de divórcio para ele. Sua ansiedade tinha provado verdadeiro, quando Jeff agarrou e bateu nela deixando por um fio sua vida. O próprio pensamento de Sebastian fez crescer suas presas. Poderia ainda ler o horror em seus olhos encantadores.



Jeff tinha lhe ensinado a temer. Sebastian poderia lhe ensinar o oposto. Mostraria nada além de cuidado e compaixão, e dar-lhe confiança em suas novas habilidades. Esforçaria para ajudá-la a superar sua ansiedade e bani-lo para sempre.

Gostaria de encontrar uma maneira de neutralizar Jeff e reparar o dano que tinha feito para a auto-estima de Christina. Ela tinha uma alma linda e foi um crime vê-la tão danificada — tanto fisicamente e emocionalmente. Cabia a Sebastian ajudá-la. Era seu criador. Tinha tanto para mantê-la segura e descobrir como salvar a situação. Foi modificada, mas seria forte o suficiente para superar seu passado e começar um novo futuro, mais fortes do que antes? Era trabalho de Sebastian ter certeza de que estava pronta.



Num quarto de hotel em toda a cidade, o agente da *Altor Custodis*, Benjamin Steel começou a preencher seu mais recente relatório. Tinha sido enviado para verificar os amigos de Kelly LaTour. À medida que a nova esposa do vampiro mestre da região, foi certamente convertida agora, mas ela tinha sido mortal até poucos meses atrás.

O chefe de Steel da AC queria seus amigos investigados para ver se mais de uma conversão tinha ocorrido. Este grupo de bebedores era notoriamente difícil de localizar. Marc LaTour era um velho e, portanto, cauteloso como o inferno. Foi uma homenagem a Steel que tivesse sido selecionado e enviado nesta missão particularmente difícil, mas sabia que suas habilidades e se sentia confortável com a idéia de que era o melhor investigador que a AC tinha agora. Steel não aceitaria menos de si mesmo. Era um homem orientado para superar, e desde que tinha sido violentamente despertado para a verdadeira natureza do mundo, redirecionou suas energias de aferição para a *Altor Custodis*.

Se passou muito tempo, desde que tinha estado na Equipe de SEAL, mas era um trabalho.

E



controlar o sobrenatural do show de aberrações era um trabalho tão bom quanto qualquer outro para uma especificação de guerreiro aposentado Ops.

Só que odiava a papelada. Resignado à sua sorte, Steel cavada suas notas e começou a compilá-las em algum tipo de ordem. Não iria arquivar o relatório até que a missão fosse concluído, mas poderia muito bem começar. A papelada não se faria sozinha.



Capítulo Dois

Christina acordou terrivelmente lenta, como um gatinho apenas aprendendo sobre o mundo ao redor. Sebastian a assistiu do lado da cama grande, esperando o momento em que perceberia que não estava sozinha.

"Aposto que está com fome." Ele se encantou com o olhar sonolento em seus olhos enquanto ela conheceu seu olhar. Esfregando sua barriga, parecia que estava considerando suas palavras.

"Sinto-me estranha."

Ele assentiu e aproximou-se, sentado na beira da cama. "Isso é de se esperar quando você é recém-convertida."

"Então não foi um sonho?"

"Não, minha querida. Foi certamente mais que real." Abaixou a cabeça mais perto, sorrindo para ela, podia ver suas presas. Ele também tinha fome, parecia. "Você foi profunda na cura do sono por mais de dois dias. Isso é mais do que a maioria dos recém-convertidos, mas estava gravemente ferida, por isso incentivou o seu sono." Ele puxou o lençol que cobria, para fora. "Decidi sobre um curso de ação, que alguns podem considerar imprudente." Ele fez uma pausa. "Você confia em mim?"

Ela parecia pensar antes de responder. "Acho que sim."

"O que vou pedir para você vai parecer estranho, mas preciso que acredite que é para o seu próprio bem-estar que considere isso." Puxou o lençol um pouco mais.

"Agora você está me assustando, Sebastian."

"Isso não é minha intenção. Mas eu preciso que saiba que o que vem a seguir é necessário para seu futuro. Quero que seja forte o suficiente para lidar com Jeff Kinsey, por si própria. Acredite levantando-se para ele — e vencendo — é o único caminho para enfrentar o



resto de seus anos, agora que você é imortal. Se deixar ele ganhar, até a confrontação menor, fixará um tom para sua nova vida que podia provar desastroso."

"Mencionei que já me assustou o suficiente?"

Sebastian estava contente de ver uma centelha de humor em seus olhos desconfiados. Isso o fez sentir um pouco melhor sobre o que estava prestes a fazer, apesar de outros aspectos de seu plano ainda o deixar inquieto. Existia ciúme em primeiro lugar. Era provável o comer vivo em breve. Boa coisa que a tarefa poderia ser realizada rapidamente. Sabia que não poderia levar muito disso.

"Sinto muito, Christina. O que proponho não vai doer. Pelo contrário, vai lhe trazer grande prazer, mas é um pouco... arriscado. Sei de seus amigos que nunca se aventurou sexualmente. Isso terá que mudar."

Olhou desconfiada, mas receptiva. "O que exatamente você está falando?"

"Seu corpo está totalmente curado agora, e sua composição química alterada para sempre. Agora é hora de suas aulas para começarem."

"As lições?"

"Prometi ensinar tudo o que precisa saber para sobreviver em seu estado alterado. Essas aulas começam agora, com as nossas necessidades mais básicas — sangue e luxúria. Você precisa de alimentos para animais." Abaixou a cabeça, beijando-a violentamente. Não quis fazê-lo, mas seus lábios macios estavam tão perto, tão convidativos, não podia resistir.

Sebastian se deleitava com o sabor doce, cavando profundo com a língua quando suas presas começaram a surgir. Ele passou a língua sobre eles, incentivando a sua chegada. Esquecido de como era beijar um de sua própria espécie. Foi além do erótico. Quase foi orgasmo para si mesmo.

Quando ela saltou, ele puxou de volta, olhando sobre seu corpo bonito, nu ver o que a tinha assustado. Sebastian compreendeu seu alarme, quando viu Matt. Ele entrou e caminhando direto para a cama, sentando-se perto do pé, como se pertencesse ali, enquanto Sebastian tinha estado distraído. Foi um choque perceber que estava tão perdido em seu beijo, não tinha sequer percebido a chegada de Matt. Uma piscadela sabia Matt que não iria acalmá-lo



da recriminação de Sebastian, mas o fazia sorrir. O rapaz era audacioso, mas Christina precisava de um pequeno cutucão para guiá-la neste caminho. Antes que a noite caísse completamente, Sebastian sabia que ela tinha necessidade de colocar todas as suas inibições para trás e Matt Redstone era apenas a criatura para ajudá-la fazê-lo.

"Convidei um amigo mortal para ajudá-la a aprender como se alimentar tanto fisicamente e psicologicamente."

Ele acenou com uma mão na direção de Matt, soltando-a lentamente. "Ele é um *were*⁵. Você pode notar a diferença em seu cheiro de um mortal comum. Vai fazer uma excelente primeira alimentação para crescer forte e concordou em nos deixar usá-lo como nossa cobaia por esta noite. É uma honra rara. Você deve ser grata."



Christy olhou para o homem, lindo muscular que se sentou na beirada da cama e começou a acariciar as pernas dela. "Hum, obrigado?"

Ela não sabia o que pensar. Por um lado, ela nunca dormiu ao redor. Por outro nunca ficou tão excitada em sua vida. Tinha a ver com o que Sebastian tinha feito para salvar sua vida. Sentia-se diferente em maneiras surpreendentes. Fogo líquido corria através das veias e direto para seu ventre, fazendo seu anseio de uma maneira que nunca teve antes.

Olhos de topázio espertos sorriram para ela. "Você é muito bem-vinda, coisa doce. Faz um longo tempo, desde que tive uma vagina de vampiro." Lambeu os lábios, a ousadia batendo nela. Ela gostou do brilho no seu olhar e poderia dizer imediatamente este belo estranho era um pouco provocador. Puxou-a, mas ao mesmo tempo tinha medo de sua própria resposta. Ela não

⁵ Que se transforma, muda sua forma de humano para um animal.



conhecia esse homem. Sebastian iria sentar e deixar que ele a tocasse, talvez até mesmo levá-la... assim?

"Sebastian?" Sua voz se levantou junto com sua angústia.

Reafirmar as mãos acariciava suas costas, ajudando-a a sentar-se. "Não tenha medo de alguma coisa que vai acontecer aqui esta noite. A primeira alimentação de um vampiro é um dos mais importantes da sua existência. Matt concordou em deixar alimentar-se dele esta noite, não é pouca coisa. A parte da sua inerente agilidade, destreza, força e sempre será passado para você. Como disse, é uma grande honra."

"Mas ele está indo para um..." sentiu o calor corando seu rosto, "... será que ele quer fazer sexo comigo?"

Matt passou a sentar-se entre suas pernas. "Eu vou foder até o cérebro, coração, comer essa vagina linda, até você gozar na minha boca.

"Sebastian!" A oposição saiu em um suspiro chocado. Para ser honesta, porém, teve que admitir a nova fome não era apenas para o sangue que poderia realmente ouvir correndo nas veias desse homem estranho, selvagem. Era bonito e muscular de uma maneira que nunca tinha visto em pessoa. Seus cabelos dourados praticamente convidavam os dedos para passar por ele, e tinha o mais lindo, olhos brilhantes e curiosos.

"Está tudo bem, Christina." A voz hipnótica de Sebastian acalmou-a. "É justo que Matt ganha alguma coisa de dar-lhe o seu sangue. Por lambendo seus fluidos, ele vai temporariamente atingir algumas de nossas habilidades de cura e regeneração para aumentar a sua própria. É uma troca justa."

"Quem é ele?" Estava preocupada tanto com a atitude arrogante Sebastian e seus pressupostos sobre sua vontade de dormir com um completo estranho. Mas ainda mais preocupante era a sua resposta do corpo. Ela queria saber como que o corpo muscular que sinto sobre ela — dentro dela — transando com ela. O pensamento era proibido e deliciosamente completamente chocante. Ela balançou a cabeça, mas a clareza se recusou a vir. Então apelou para Sebastian — a tábua da salvação neste mundo selvagem. "Como vocês esperam que seja



íntima de alguém que não conheço? Isso pode ser normal para você, mas não é para mim. Não por um tiro no escuro!"

"Desculpe, senhora." Matt sorriu e estendeu uma mão para ela a fazendo tremer, ainda sentado entre suas coxas. "Sou Matt Redstone. Como disse Sebastian, sou um *were*, o mais jovens irmão do líder do clã werecougar⁶."

Apertou sua mão como se estivesse em transe. Esta foi provavelmente a situação mais estranha que já tenha visto. "Que é *were*? O que significa isso?"

Matt Redstone deu um divertido olhar para Sebastian. "Ela não sabe nada ainda, não é?"

Sebastian encolheu os ombros. "Ela não sabia nada sobre nós, até que acordou depois de ser convertida. Tem muito a aprender."

"Parem de falar de mim como se não estivesse aqui."

Isso valeu uma bofetada leve de Matt sobre sua vagina. Gritou de surpresa, mas sentiu-se tão surpreendentemente bem, suas presas caíram, ainda mais. Começou a entender que havia alguma correlação entre seus dentes novos e seu nível de excitação sexual. Se ter dois homens "sexy" como estes olhando com fome palpável no seu corpo nu não a excitaria, não sabia o que faria.

"Para responder à sua pergunta, me *transformo em um werecougar*." Ela não tinha idéia do que ele estava falando e deve ter mostrado no rosto. "Você já ouviu falar de *lobisomens*, certo?"

Ela ouviu as palavras, mas seu significado parecia absurdo. "Você não está tentando me dizer que se transformar em um monstro peludo a cada lua cheia, não é?"

"Nem um pouco. Posso mudar na lua cheia ou não. E me transformo em um werecougar. Temos peles muito macias, estou dizendo."

Ele não se parecia com um lunático. E Sebastian parecia ter as suas palavras a passos largos. Em seguida, novamente, Sebastian era um honesto vampiro de bondade! Então, talvez houvesse lobisomens no mundo também. Ambos os homens pareciam acreditar.

⁶ Dom para se transformar de humano para puma e vice-versa, também poderá ser chamado de werecat, habilidade para se transformar em gato.



"Há outras tribos metamorfo⁷", Matt continuou, "que compartilham suas almas com animais diferentes. Sebastian tem poucos amigos, entre eles, então você pode encontrar um agora e, novamente, embora historicamente o foram geralmente não têm muito a ver com o seu tipo. Assim como os seres humanos, há poucos de sua espécie que confio, mas conheço Sebastian algum tempo. Ele é bom"

"Ainda bem que você pensa assim, filhote." Sebastian riu, embora seus olhos seguissem cada movimento dos dedos errantes de Matt que estava jogando pelos cachos aparados cobrindo seu montículo.

Christy ficou feliz por ter se arrumado um pouco, antes de Jeff tê-la machucado. Ela gostou para de manter-se arrumada, com um pouco de cachos na parte superior das coxas. Ela gostou do jeito que ele a olhou e sentiu, e se era qualquer juiz, o werecougar sentado entre as pernas dela gostou disso também. Podia sentir sua excitação. Quando inalava visivelmente, Sebastian sorriu.

"Você já está aprendendo suas diferenças de cheiro, não é? Você pode diferenciar as sutilezas? Pode cheirar sua excitação separar a sua... e da minha? Concentre-se, um pouco. Exercite-se nas trilhas do perfume em sua cabeça. Aprender a controlar e usar seu recém-sentido realçado, irá ajudá-la no futuro. Eventualmente, vai ser capaz realmente de sentir o cheiro da mentira, com a prática. Se nada mais, aprender as diferenças de aroma irá ajudá-la, saber quando está na presença de um dos irmãos de Matt. Eles não são sempre fáceis de localizar, uma vez que se misturam entre os humanos tão bem, mas seu aroma possui sutil diferença inconfundível."

Ficou fascinada como as fragrâncias que flutuavam filtrando pelo nariz. Parecia que nunca sentiu nada antes e só agora, seus sentidos foram voltando à vida. Tentou ouvir a voz rica de Sebastian enquanto a treinava, mas era difícil se concentrar com a cabeça desgrenhada

⁷ Do inglês shapeshifter –Metamorfose é um tema comum na mitologia e no folclore, bem como na ficção científica e fantasia. Em seu sentido mais amplo, é quando um ser tem a capacidade de alterar a sua aparência física. A transformação pode ser proposital ou não, dependendo se ele foi alvo de uma maldição ou feitiço. Em alguns folclore, uma vez que o Metamorfo se transformou, torna-se progressivamente mais difícil para ele voltar à sua forma original. Pessoas que podem se transformar em animais, plantas e etc



de Matt abaixada e sua língua comprida arremessando para fora lambendo seu clitóris. Suas coxas abriram-se ainda mais, aparentemente por vontade própria. Nunca sentiu sensações como isso. A língua hábil de Matt lambendo ao longo de suas dobras, estava a levando tão alto, se sentiu como se pudesse levantar vôo. E queria mais.

"Concentre-se agora, cara mia." sussurrou Sebastian, enrolado em seu pescoço. "Ouça a pulsação de seu sangue, a forma como flui em suas veias. Ele tem uma circulação saudável no sistema. Todos eles são assim. Às vezes, a única coisa que podia identificá-los como eram e não humanos. Você está ouvindo isso?"

Pensou que entendeu. Se escutar atentamente, seus ouvidos estavam dizendo coisas que nunca fizeram antes. Podia ouvir o farfalhar de sangue de Matt, tão diferente do gorgolejar suave de Sebastian. Quase podia saborear o cheiro selvagem da pele de Matt, sutil e almiscarado, e totalmente inflamatório, tão diferente de Sebastian da atraente fragrância do sexo masculino. Se tivesse que dar um nome, dizia que Matt cheirava a concupiscência carnal, enquanto Sebastian era pecado definitivo.

E queria os dois. Chocou-se com o pensamento e com o conhecimento de que poderia ter os dois. Hoje à noite. Tinha fantasiado sobre essas coisas, mas sua vida sexual até agora tinha sido bastante mansa.

Um início tardio, não tinha experimentado muito na faculdade e se casou logo depois de graduar-se. As coisas tinham sido boas com Jeff num primeiro momento, embora não fosse muito inventivo na cama. Isso tinha sido uma decepção, mas estava disposta a viver com isso, enquanto ainda acreditava que o casamento pudesse ser salvo. Então, os verdadeiros problemas começaram com Jeff, e eles pararam de ter relações sexuais, ao todo mais de um ano atrás. Mas Jeff foi preso no momento, e ela era... Bem, era diferente. Apenas como diferente, ainda tinha de descobrir, mas estava indo para desfrutar dessa liberdade da realidade, enquanto podia. Logo teria de lidar com as conseqüências de sua vida e seu casamento em apuros. Nunca poderia voltar para Jeff. Era a única coisa certa em toda essa confusão.

Bem, isso e Sebastian. Se estiver sendo sincera consigo mesma, admitia que Sebastian a cativou a partir do momento que tinha visto pela primeira vez no casamento de Lissa. Era tão



alto, escuro e misterioso. Qual mulher não sonharia com ele? E ela tinha. Noite após noite, sonhou com Sebastian e do prazer que iria trazê-la, mas sempre desaparecia com a luz da manhã, assombrando seus sonhos, mas abandonando os seus dias.

"Sebastian!" Ela gritou seu nome quando se aproximava do pico, a língua de Matt saboreando a unidade dentro dela. Agarrou os ombros de Sebastian, arrastando-o para baixo. Seus lábios encontraram os dela, suas presas batendo contra o dela, mas não rasgou a pele. Sua língua varria dentro de sua boca, esfaqueando dentro e fora muito parecido com Matt fez a seguir. Ela gritou profundamente em sua garganta quando gozou e Sebastian engoliu o som primordial, quando Matt engoliu até a última gota de seu clímax.



Quando a letargia do clímax chegou, sentiu-se flutuando e se virou, para sentir sobre o corpo musculoso de Matt. Ela deixou as mãos vaguear sobre seu bíceps e peitorais, espantada com a construção sólida do homem. Ela nunca tinha tocado em um homem que era constituído assim.

"Você deve trabalhar fora."

Matt sorriu. "Meus irmãos e eu possuímos uma empresa de construção. Ainda trabalho com os empregados de vez em quando, mas correndo na floresta vai manter seu corpo da mesma maneira."

"Não posso imaginar." Ela sorriu para ele enquanto estava deitado debaixo dela, com as mãos acariciando seu torso se acariciando seus seios.

"É como se nada no mundo. Mas à medida que você envelhece, pode aprender a mudar. Muito do seu tipo pode fazê-lo, e não será limitado a uma forma. Você pode ser capaz de voar, coisa doce. Posso ver você como uma coruja graciosa, rondando a noite. Você ficaria linda."



Ela corou enquanto brincava com seus mamilos. A idéia de voar fez pensar em Sebastian e olhou em volta para descobrir onde tinha ido. Ela gostava de Matt, mas não queria ser deixada sozinha com ele. Precisava de Sebastian próximo. Ele era o seu conforto, sua bússola e ela... Bem, ela não sabia bem onde estava, mas ele era importante. Não achava que poderia fazer isso sem ele.

Sabia que eles esperavam que mordesse Matt e bebesse o seu sangue, mas a idéia deu-lhe arrepios. Claro, sentiu a fome e suas presas eram agradáveis e tempo agora, mas não tinha nenhum real desejo de morder esse homem. Por um lado, não queria machucá-lo, e por outro, não sabia bem como ir sobre alguém mordendo.

Seus temores se acalmaram um pouco quando encontrou Sebastian encostado na parede ao lado da cama. Tinha uma visão na primeira fila do seu corpo nu, quando agitou perante o corpo de Matt. Os olhos de Sebastian brilhavam vermelhos e a maneira como olhou para seu corpo a fez insuportavelmente quente.

"E agora?" Ela perguntou a Sebastian, mas Matt respondeu.

"Agora começo a foder sua doce vagina." Mudou-se para cima, apoiando os quadris exatamente onde queria e encontrou o seu centro com seu pênis duro. Ele foi aumentando, ficando grande e muito sólido, e quando empurrou os quadris suavemente, ela o levou para dentro com um pouco de cautela. "Trabalhe querida devagar e rápido. Leve-me todo o caminho."

Esta experiência inteira estava se movendo muito rápido, mas não podia parar. Queria isso, não importa o quanto chocou sua sensibilidade humana. Havia outro lado seu agora, um prático a empurrando para levá-lo e marcá-lo, morder e beber para baixo. Não entendia a força motriz⁸, mas foi impotente contra ele.

Matt tomou Christy cada centímetro, pulsando difundindo a lubrificação em sua dureza, querendo-o dentro dela de uma maneira que não queria um homem há anos, ou nunca. Ela nunca quis Jeff tão mal. Certamente não depois que começou a ficar irracional. Mesmo

⁸ Feminino de motor. Diz-se da, ou a força que dá movimento.



antes, a sua vida sexual nunca foi tão quente. Nada podia comparar com isto, em sua reconhecida experiência limitada.

Sebastian olhou seguindo todos e a fez prender a barriga enquanto tomava outro homem em frente a ele. Era mau e deliciosamente excitante. Nunca soube que tinha tendências exibicionistas, mas essa experiência mostrou-lhe todos os tipos de coisas novas sobre ela e seu desejo chocante. Sentiu a energia proveniente de Matt em uma maneira que não podia explicar se perguntado, mas sentiu lavando em cima dela, aquecendo-a e dando força. Seus olhos se encontraram com Sebastian e balançou a cabeça, como se estivesse em aprovação. "Você sente isso também?" Ela ofegou.

"É o que nos sustenta, Christina. A energia da vida." A voz de Sebastian derivou em seus sentidos, uma carícia adicional. Não compreender totalmente as suas palavras, mas agora não era o momento de fazer perguntas.

Matt exigiu sua atenção, correndo para casa com um empurrão definitivo. Sentado na íntegra, o deixou dirigir. Matt foi mais forte do que qualquer homem que havia conhecido e parecia satisfeito em penetrar dentro dela, enquanto se concentrou apenas em como proceder para mordê-lo. Sebastian rondava perto, o olhar ardente, enquanto observava Matt foder. Com as mãos elegantes, posicionando a cabeça de Matt e mudou sua cabeleira desgrenhada do caminho.

"Use sua língua para encontrar o pulso." Seus dedos traçaram o pulso batendo, poderia ver facilmente no pescoço com fios do grande homem. Não admira que Sebastian tinha arregimentado para a sua primeira refeição. Era, provavelmente, mais fácil de alimentar a partir de uma pessoa normal. "Lambe o local onde você vai morder. Sua saliva vai agir como um anestésico e desinfetante, para tanto amortecer a área e protegê-lo contra a infecção das incisões. Você também pode usar sua mente para diminuir a dor da picada, mas essa habilidade irá vir com o tempo."

"Não quero machucá-lo." Ofegou quando Matt acariciou dentro longo e duro. Ela estava tão perto.



"Vou ajudá-la neste momento, um pouco. Vou retirar a dor de sua mente enquanto você encontra seu caminho. Lambe-o." Sebastian treinou. "Tome seu tempo e encontre o doce ponto."

Ela inclinou-se e seguiu as instruções de Sebastian. Após uma busca rápida seus lábios sentiram o único lugar onde o seu pulso estava mais próximo da pele e pensava que sabia o que Sebastian estava falando. Lambeu a pele de Matt salgada, amando o gosto, e foi gratificado ao ouvi-lo gemer. Não parecia que estava com dor em tudo. Pelo contrário, podia sentir o seu entusiasmo e sua paixão, e instintivamente puxou-o com sua mente, surpreso quando sentiu a paixão subir mais alto, como fez o dela. Estava sentindo tudo esse homem lindo debaixo dela, o estava sentindo e energizando-a.

"Você já está se alimentando de suas energias. Bom. Agora, deve preencher o vínculo com sangue." Sebastian embalou a parte de trás da cabeça dela, enquanto encontrou o ponto com sua língua e, em seguida, posicionou os dentes recém-afiados. "Faz agora, Christina."

Sebastian foi macio pedindo, impulsionando, enquanto Matt empurrava sua paixão a um nível que nunca havia experimentado antes. Ela mordeu. Sua boca inundada com um doce, sabor, acobreado selvagem e queria mais. O sangue de Matt escorria em sua boca, enquanto rodou na sua pele salgada. Ela chupou com os pequenos incisivos que tinha feito com seus dentes novos a fim de não perder uma única gota de rara vintage. Era gentil quanto poderia ser, não querendo ferir este belo homem que estava dando o seu sangue a sua vida, sua força, sua paixão e seu desejo.

Ela engoliu uma, duas, três vezes antes de explodir no mais intenso orgasmo de sua vida. Matt atirou em jatos quentes quando ela caiu contra ele, com a cabeça enterrada em seu pescoço, lambendo as feridas pequenas que havia feito.

Sebastian deu-lhe um momento de calma antes de puxar. Levantou a cabeça para fora para inspecionar o pescoço do amigo. Era uma comedora limpa, mas também afetada. Quase não bebeu e precisava de mais para sua primeira mamada real. Além disso, tinha sido tão oprimida, negligenciada para lacrar as feridas, mas viria com a prática. Por agora, iria ajudá-la.



Sebastian inclinou-se e usou uma lambida pequena de sua energia de cura para fechar e curar as feridas minúsculas. Pela manhã, teriam desaparecido. Matt encontrou seus olhos quando ele recuou, Christina ainda embalada no peito.

"Ela é especial, não é?"

Sebastian inclinou a cabeça. "Você poderia dizer isso."

"Ela não se alimentou adequadamente. Ela mal teve uma amostra."

"Eu sei." Sebastian deu um sorriso a seu amigo. "Não acho que você vai opor-se, em torno de um pouco mais?"

"Você está brincando?" Matt correu as mãos para baixo no corpo flexível de Christina. Ele ainda estava dentro dela, estava quieto no momento. "Ela é uma porra doce. Não me importo de ter mais dela."

Ela se mexeu em seu peito, sentando-se. "Continue a falar assim comigo e não vai receber mais nada."

"Whoa bebê, trégua. Quis dizer isso da forma mais cortês. Você é incrível, Christy. Verdadeiramente."

Os olhos dela brilharam com humor. "Acho que vou perdoá-lo neste momento. Se apenas faz-me gozar assim de novo." Matt respondeu-lhe provocando por acariciar seu rosado mamilo.

Sebastian agarrou e puxou o outro em paralelo com Matt. Ele se inclinou para beijá-la, varrendo a sua língua em sua boca. Ele adorava o gosto dela e do sangue adocicado de Matt em sua boca o que fez o beijo ainda mais exótico. Rodou em sua boca, enquanto ela se contorcia no pênis de Matt. Saber que o outro ainda estava dentro dela fez o beijo mais quente ainda.

Sebastian estava se alimentando de suas energias. Provavelmente seria tudo o que conseguiria esta noite, mas se a próxima rodada fosse parecida com a primeira, seria mais do que suficiente para sustentá-lo. Matt a pegou, até mais, mas Sebastian estava dirigindo esse pequeno show e ele teve um tratamento diferente em sua mente.

"Saia dele e vire." Ordenou, quando chamou de volta. "Eu vou mostrar para você um local de alimentação alternativa."



Matt gemeu, quando Sebastian a ergueu fora dele. "Você vai participar, velho amigo?"

"Talvez. Mas apenas o suficiente para mostrar-lhe como."

Com essa garantia Matt deitou na cama e espalhou suas pernas, ajudando a Christina ajoelhar-se sobre o peito. Sua língua em sua vagina, lambendo profundo e longamente. Sebastian observou as reações dela, sabendo que Matt estava ficando selvagem.

"Alguns podem mudar partes de si mesmos. Suas línguas, por exemplo. Disseram-me que deixam a mulher selvagem."

Ela gemeu. "Deixam essa mulher selvagem também."

Sebastian riu, quando se instalou em frente a ela. Podia vê-la lutando pelo controle, enquanto as grandes mãos de Matt percorriam o corpo dela, onde quer que pudesse alcançar. A visão foi fascinante, mas Sebastian tinha outro foco. Precisava ensiná-la, observá-la, embora sabia, prefiro ser o homem dentro dela. Ainda assim, observá-los trouxe um tipo de satisfação que não esperava e uma excitação pulsante que pudesse fazer nada. Ainda não, pelo menos.

"Há um pulso forte aqui." Sebastian traçou um ponto na parte interna da coxa de Matt, com um longo dedo.

"Ei, cara, isso faz cócegas!" Matt riu, quando voltou a lambar sua vagina.

"Sinto muito." Sebastian sabia que não parecia nem um pouco arrependido, quando tomou a mão de Christina e fez seu curso na área na coxa de Matt. Então moveu sua mão para que pudesse sentir as bolas de Matt. Sebastian tentou não pensar em como suas mãos se sentiam sozinho no membro, ou quanto invejava seu amigo neste momento. "Agora quero que você o chupe, e assistirei de perto. Quando ele gozar, quero que você engula até a última gota. Quando o tomar vai nutri-la e torná-la mais forte do que a maioria dos recém-convertidos."

Sebastian acariciava seus cabelos, olhando profundamente nos olhos, observando as pupilas dilatadas em prazer. Ele podia ver Matt se movimentando por ela, enquanto lambia. A visão fez Sebastian aumentar sua temperatura, mas tinha um trabalho a fazer aqui. Ele não podia deixar que seu ardor o distraísse. Ainda não.

Ele empurrou a cabeça de Christina ligeiramente para baixo, colocando a mão na nuca dela, quando a moveu em direção ao pênis endurecido de Matt. Sebastian sentiu o aperto do



próprio corpo, quando tomou Matt em sua boca. Sua língua tímida no início, com os olhos arregalados olhando para Sebastian, como se pedisse aprovação. A mistura de inocência e paixão em seu olhar era mais quente, do que qualquer coisa que já tinha experimentado em todos os seus longos anos.

Estava na metade, quando Matt fez alguma coisa para empurrá-la mais e seus olhos vidraram. Um momento depois, estava chupando no ritmo, tão perdida na sensação, Sebastian teve que dar um puxão em seus cabelos, para chamar sua atenção. "Agora observe."

Sebastian a liberou e inclinou-se para lambe a área que tinha lhe mostrado na coxa de Matt. Tentou se concentrar no pulso batendo poderia ver e ouvir, mas Christina gemeu suave trazendo Sebastian a um estímulo doloroso. Ele fez uma pausa para encontrá-la e vê-lo, enquanto prepararia a pele de Matt para a mordida. Seus lábios estavam vermelhos de cereja em torno do pênis de Matt e Sebastian sabia que a língua de Matt estava enterrada na vagina dela enquanto se contorcia sobre o homem. Sebastian não achou que pudesse ficar mais em apuros, mas o assobio forte de Matt era sangue em suas veias, era uma sirene chamando Sebastian que não poderia recusar.

Mordeu limpo e profundo enquanto Christina gemia, segurando o seu olhar. Rico, vermelho, era sangue derramado sobre a língua de Sebastian e engoliu uma vez, com gratidão, compartilhando a intimidade do momento com Christina. Nunca antes havia sentido tal prazer, como uma partilha. Isto era tudo novo e muito atraente. Seus olhos fixaram quando ela se aproximou da liberação. Também poderia provar a necessidade de sangue de Matt e o leve tremor de seu membro.

Sebastian sabia que tinha que libertá-los para o êxtase. Chegou para ambas as mentes, e deu-lhes um empurrão suave sobre a borda no orgasmo quando bebeu mais um engole de Matt, em seguida, selou as feridas com uma lambida e um pouco de sua energia de cura. Sebastian sentiu satisfação e um pouco de inveja enquanto bebia e via Matt gozar. Sebastian sonhou com a noite que ela lambe seu pênis igual. Seria assim, ele prometeu a si mesmo, mas primeiro tinha que prepará-la para sua nova vida. Deixando-a foder Matt e alimentá-la, foi um primeiro passo importante. Isso faria com que fosse mais rápida e mais



forte do que a maioria dos vampiros. Precisaria dessas habilidades quando chegasse o momento de confrontar seu passado. Essa foi à única razão pela qual permitiu este interlúdio. Estava fazendo isso por ela. Tudo por ela. Assim que seria mais forte e com certeza na sua própria capacidade.

Seus braços tremiam quando ela desceu do alto do orgasmo, lambendo Matt ainda e o grande pênis e suspirando baixinho. Sebastian gentilmente agarrou uma das pernas e persuadiu-a a ajoelhar-se ao lado de Matt.

"Agora quero que você tente."

Olhou, letárgica e satisfação em seus olhos suaves. Estava cansada. Podia vê-lo e senti-la, mas precisava fazer isso. Mal tinha se alimentado do werecougar. Precisava de seu sangue mágico para fazê-la forte, especialmente nesta época em primeiro lugar. Todos tinham feito chegar a este ponto e seria em vão se não bebesse profundamente e o suficiente neste momento.

"Não sei se posso fazer isso." Seus olhos estavam arregalados de apreensão. Sebastian estendeu a mão em seu rosto. Ficou profundamente tocado por esta flor delicada de uma mulher, que tinha sido tão mal tratada pelo seu marido. Nunca mais queria vê-la machucada novamente. Não se podia evitá-lo.

"Você tem. Tenho fé em você. Apenas faça o que mostrei. Vou cuidar do resto."

"Não quero machucá-lo."

Matt surpreendeu tanto por sentar-se e aproximando Christina de sua face. "Não olhe como estou sofrendo, amor?" Beijou sua testa, o olhar se reuniu a Sebastian por cima da sua cabeça. Ambos sabiam da importância desta primeira mamada. "Quero que você faça isso. Quero que seja forte." Mudou-se para trás e acariciava seus cabelos para longe do rosto dela.

"Sebastian me contou o que aconteceu com você, Christy." A voz do werecougar ronronou baixa na penumbra do quarto. "Minha irmã foi morta por seu companheiro, antes de nós soubéssemos que tinha abusado dela. É a razão pela qual concordei com isso. Não gosto da idéia de qualquer mulher, sendo incapaz de se defender, especialmente uma que foi ferida tão mal, a única maneira de salvar foi te transformando. Você já sofreu bastante."



Ela chorou muito, então, permitiu que Matt a puxasse contra seu peito. Os homens compartilhavam um olhar de compreensão entre os ombros, cada um ciente do dano que essa mulher tinha sofrido. Jeff Kinsey era uma desgraça para a humanidade. Um bruto que recorreu à violência e tentativa de homicídio, quando não conseguiu o seu caminho. Nem Sebastian nem Matt estariam para isso. Ambos queriam que ela fosse forte o suficiente para enfrentar qualquer coisa ou pessoa que viesse a sua maneira no futuro.

Sebastian sabia que eles eram unânimes sobre a causa de Christina. Ele e Matt tinham falado sobre isso profundamente, enquanto ela dormia. Dar sangue a um novato, não era algo que alguém fazia. Só em circunstâncias especiais, era permitida essa rara ocorrência.

"Por que você está sendo tão bom? Não me conhece mesmo." Suas palavras eram sussurradas contra o peito de Matt.

"Sei o suficiente." Seus olhos estavam sombrios, quando se encontrou com Sebastian.

"Conheço o tipo de seu marido e sei o que vai acontecer se você se alimentar adequadamente, a partir do meu sangue nesta primeira etapa. Sei que isso vai fazer mais forte do que um vampiro da sua idade deve ser." Ele beijou o alto da cabeça suavemente. "Conheço Sebastian. Não teria me pedido, se não fosse importante. Confio nele com a minha vida e isso não é algo que qualquer diz de ânimo leve. Especialmente sobre um vampiro."

Ela olhou nos olhos de Matt. "Você é um homem especial."

As grandes mãos de Matt estavam em concha sobre suas nádegas bonitas. "Também mencionei que teria um impulso na minha própria capacidade de cura e uma noite de sexo incrível no negócio?" Suas sobrancelhas sacudiram, para provocá-la. "Tinha quase esquecido como é bom estar com um vampiro e como poderia ser. Meu tipo não tem nada com vocês, quando se trata de prazer do seu parceiro. Temos que fazê-lo à moda antiga, mas você tem algum tipo de vodu, que lança o seu parceiro para a estratosfera. É muito sedutora." Alisou o cabelo.

"Não ache que não estou me divertindo, e você não vai me machucar, querida. Por um lado, Sebastian está aqui usando seu pensamento em nuvem para qualquer dor que sinta, mas



se não estou muito enganado, você já está exercendo seu próprio poder para qualquer dor maçante, sua língua mágica já não nega."

Ela olhou para Sebastian, os olhos arregalados. "Não estou fazendo nada."

"Sim, você está. Na verdade, é bastante notável. Acho que seus instintos estão retrocedendo mais cedo do que o normal, por causa do seu enorme desejo, de não machucá-lo. Reparei na sua energia, protegendo-o da pequena dor de sua mordida, quando tentei protegê-lo.

Você precisava de um impulso, mas acho que não teria se sentido muito de qualquer maneira, mesmo se não tivesse estado lá para apoiá-la."

"É preciso muito para me ferir de qualquer maneira. O nosso limiar de dor é bastante elevado, em comparação com o humano ou mesmo um vampiro." Matt beijou docemente, antes de sua distância. "Agora me morda mulher. Quero sentir essa língua mágica em mim de novo." Deitou-se e posicionou os travesseiros sob sua cabeça para que ele pudesse ver tudo, uma ampla, incentivando com um sorriso no rosto.

Era óbvio para Sebastian que ela ainda estava insegura, mas mudou o corpo esguio de Matt, com o propósito de encorajá-la. Começou por brincadeira em Matt, lambendo suas bolas, até que ficasse duro e inchado de novo.

"Você está tentando me matar com prazer vampiro, não é?" Matt perguntou, olhando para ela com os olhos indulgentes. Seus dentes alongados e raspou de leve ao longo do cume de seu pênis enquanto os homens observavam, fascinados com a visão. Sebastian teve de deslocar as pernas para acomodar a dureza desconfortável em suas calças. Assistindo Christina provocar Matt, mais do que ele tinha sido em séculos.

"Mmm". O som de seu gemido tremeu por meio dele.

"Pensei que você deveria apreciar o passeio, se vou chupar seu sangue."

"Isso não é tudo o que você está chupando." Matt riu, ficou sem fôlego, quando ela o levou no fundo de sua garganta.

"Sim, bebê, apenas chupe."



Ela sentiu a excitação crescente de Matt e se perguntou o quão ir a este respeito. Sebastian estava lá, no entanto, guiando-a.

"Sinta-se suas presas cair ainda mais?" A voz de Sebastian fez sentir calafrios dentro. "Tire um momento agora e faça o que precisa para se preparar. Depois, pode trazer Matt com você, quando passar por cima da lua."

Foi mais fácil desta vez para localizar o pulso que batia pelo corpo forte do werecougar. Suas presas caíram toda a maneira quando a sua fome aumentou. Christy correu sua língua sobre as pontas afiadas quando abaixou a cabeça para a área que Sebastian lhe havia mostrado. Com um olho em Matt, que aprovou o olhar, ela começou a trabalhar, localizando o ponto certo e utilizando a sua língua e da mente para bloquear qualquer dor que sua mordida pudesse causar.

Suspirando quando encontrou o lugar certo, afundou seus dentes profundamente, de forma decisiva, e sentiu jorrar do seu sangue poderoso em sua boca. Era diferente de tudo que poderia ter imaginado. Christy tinha sido enjoada antes, mas agora, com a fome e o potente sangue de Matt inundava seus sentidos, ela festejava.

Ainda assim, em algum lugar no fundo de sua mente, sentiu preocupação com o conforto de Matt. Queria que desfrutasse desta e se não gostasse, então, pelo menos, não sentiria nenhuma dor a partir do que estava fazendo. Com um olhar para cima, tranquilizou-se, ele estava bem. Seus olhos brilhavam quando olhou para ela, seu pênis duro como uma pedra entre eles.

Com uma lambida longa no ferimento que tinha feito, ela se concentrou um pouco na magia agora fluindo em suas veias e selou as punções com um pensamento, curando-os como se eles nunca estivessem lá. Voraz agora, ela escalou Matt, estabelecendo-se sobre a sua dureza. Caiu dentro de seu núcleo de espera, e ela adorava a sensação de ele a preenchendo quando começou a se mover.

Mas ficou claro que Matt não ia sentar e assistir a este momento. Rolou, tendo-a com ele até que a tivesse embaixo, enquanto balançava, suavemente a princípio, em seu acolhedor corpo.



"Você é linda pequena vampira. E atenciosa. Não sinto nada, exceto fome. Por você. Se não soubesse que já está reinvidicada, teria tentado mantê-la para mim, Christy. Você é um inferno de uma mulher."

"Matt." ela sussurrou. "Você é doce. Mas se você não mover seu traseiro, agora, vou mordê-lo novamente." Sorriu e piscou algumas vezes.

O grande homem riu e empurrou com mais força dentro dela, trazendo-a para uma rápida excitação, que não se dissipou. Cresceu. E cresceu.

"Seu desejo é uma ordem, coisa doce." Matt estendeu a mão para beliscar em seu pescoço de brincadeira, disparando seus sentidos enquanto se movia rápido e profundo. Seu pênis deslizou dentro e mais, mais e mais, levando-a mais e mais. Foi bem-aventurado.

"Matt!" Ela estava perto agora. Muito perto de algum ponto que nunca tinha alcançado antes.

"Goze, pequena vampira. Venha para mim. Certo. Agora." Mordeu suas palavras como ele bateu em seu objetivo.

Christy gritou assim que entrou no comando para o werecougar grande, como nunca gozou antes. Até esta noite, o marido tinha sido seu único amante. Sua vida sexual tinha sido boa, no começo, pelo menos, mas nunca tinha lhe mostrado que este tipo de paixão ou cumprimento.

Maldição.

Só mais uma coisa para odiar Jeff.

Christy moveu fora de Matt. A última coisa que viu antes de adormecer foi o belo rosto de Sebastian, olhando para ela como se quisesse seu próximo clímax para ser seu.



Capítulo Três

"Você tem certeza sobre este homem?" Os dois homens estavam sobre a fêmea exausta adormecida na cama, olhando para ela com diferentes graus de satisfação e carinho.

Sebastian a tinha limpado e a colocado na cama, enquanto Matt tomava um banho e se vestia.

"Olhe para ela Matt. É tão pequenininha. Foi vítima por muito tempo. Estou apenas tendo certeza de que quando chegar a hora, poderá lutar. Nunca vai estar completa se não enfrentar seu passado e sair vitoriosa."

Matt suspirou e esfregou uma mão grande sobre seu rosto. "Ouvi. Vou voltar amanhã à noite. Uma dose dupla deverá ajudar. Só espero que ela não se torne muito forte, até para você segurar."

O werecougar deixou tão silenciosamente como tinha chegado poucas horas antes.



Meia hora depois, Marc chamou para verificar a condição de Christina. Sebastian tranqüilizou seu velho amigo que ela reagia bem à conversão e ainda era a alma caridosa que tinha sido antes, só que mais forte, embora tivesse o cuidado de não mencionar o envolvimento do werecougar na sua alimentação. Marc não precisava de saber sobre isso... Ainda.

"Queria que soubesse que nós tivemos algumas notícias inquietantes dos were Lordes."

Sebastian ficou surpreso. "Não sabia que estava em contato com eles."



"É um desenvolvimento recente e não é diretamente. Recebi a notícia de Hiram em Seattle. Ele pegou de outro que aparentemente teve contato direto com o werefolk⁹ algumas semanas atrás. Independentemente disso, a notícia é surpreendente. Eles disseram que o Venifucus¹⁰ está de volta, e que os weres recentemente derrotaram um mago que afirmava ser parte dessa sociedade antiga."

"Você está brincando."

"Não, meu amigo." A voz de Marc foi tão grave, como Sebastian nunca tinha ouvido falar dele. Ele era muito jovem para já ter lidado diretamente com Venifucus, mas tinha ouvido muitos contos sobre o grupo do mal.

"Então, o que você acredita? Não poderia ser apenas um casal de palhaços usando o nome?"

Marc suspirou sobre a linha. "Espero que seja, mas temos que continuar em alerta, apenas pra o caso. Sebastian, você nunca viu essas pessoas em ação. Acredite em mim quando digo que, se Venifucus estão de volta, estamos todos em perigo real."

Eles conversaram sobre as possibilidades mais alguns minutos, mas não tinham informação suficiente para formular planos que não fossem reais para ficar vigilante. Apenas uma hora ou assim ficava até o amanhecer, e dormir para a sua espécie. Eventualmente, Marc voltava para Christina e seus problemas.

"O que você vai fazer em relação ao marido?"

"Ainda está na cadeia?"

⁹ Animago não se deve confundir com lincantropos, pois é uma condição que afeta apenas os seres humanos. Também é hereditária. Eles também são conhecidos como animagos, uma vez que pode se comunicar com os membros normais da sua werespecies. Como regra eles têm controle completo sobre quando eles se transformam ainda que sob estresse e pressão, especialmente em uma "situação de luta ou fuga", é comum que a sua natureza animal instintiva venha à tona.

¹⁰ Venifucus Conspirar e tramar em muitos reinos a que eles foram banidos, os líderes do Venifucus procuram uma só coisa... alimentação. Poder sobre o reino mortal é o que eles querem, acima de tudo e vão trabalhar para esse fim, não importa quem ou o que esteja em seu caminho.



"Por enquanto, porém, contratou um bom advogado. Acho que vai sair em um dia ou dois."

Sebastian sentiu um fogo no seu interior. Queria matar o mortal que tinha ousado colocar um dedo sobre a mulher que confiaram aos seus cuidados. Mas não era a sua luta. Ainda assim, tinha algumas idéias de como trabalhar nos bastidores, para manter um olho sobre o mortal.

"Desde que Christina já tem muitos anos antes dela, eu acho que deveria enfrentá-lo antes de tomar qualquer ação. Como seu criador, eu acho que o melhor caminho. Hiro está vindo amanhã para começar seu treinamento."

"A decisão é Prudente, meu amigo. Ia sugerir algo semelhante. É importante que comece sua nova vida a partir de uma posição de força, em vez de como uma vítima."

"Claro, vou estar de pé atrás dela para ajudar, se tiver algum problema com o homem."

"Não esperava menos."



Sebastian manteve a vigília à cabeceira de Christina até de manhã. Só então foi para o seu quarto através do salão e deixou a alvorada mandá-lo dormir. Quando acordou momentos antes do anoitecer, fez o seu caminho para o seu quarto, esperando que a magia do momento de seus olhos sonolentos fosse abrir.

Christy acordou quando o sol mergulhou abaixo do horizonte, na noite seguinte. Sentia-se fantástica. Estranha, com fome, poderosa e sexy. Habilitada. E um pouco assustador. Lembrou o que tinha feito se sentir assim. Christy mal podia acreditar nas coisas que tinha feito — e deixou os homens fazerem — na noite anterior. Sentiu o calor de um blush cruzando seu rosto, mesmo quando se sentou na cama em desalinho.



"Boa noite." A voz de Sebastian veio a ela a partir da escuridão do quarto. Caminhou e o viu, sua visão mais nítida do que jamais tinha sido. Era tão bonito, tão afável. Nunca conheceu um homem como ele, e provavelmente nunca conheceria novamente. Ele simplesmente era de perder o fôlego. "Como você se sente?" Perguntou ele.

Ela puxou o lençol amarrotado para os seios, estava tímida agora, após a devassidão que teve antes. Ela percebeu que, enquanto Sebastian tinha dirigido toda a cena na noite passada, não tinha tocado muito em tudo. A beijou, embora. Ah, como a beijou. O beijo de Sebastian tinha sido mais intenso do que qualquer beijo que já havia recebido. Seu beijo era como se quisesse estar dentro dela. Desesperadamente.

Mas ele não tinha feito muito mais do que beijar e tocar. Não tinha feito amor com ela. Somente tinha assistido e orientado, quanto deixou seu amigo werecougar fodê-la em variadas maneiras emocionantes.

Ela nunca tinha gozado tão duramente em sua vida. Ou tantas vezes. A noite passada foi realmente uma noite para se lembrar e ela coraria toda vez que pensasse nisso para o resto da sua vida, com certeza. Assim como estava fazendo agora. Mas Sebastian estava esperando por uma resposta.

Christy encolheu os ombros e tentou ser indiferente. "Estou bem."

Sebastian sentou-se ao lado de sua cama, olhando fixamente. Nenhum homem devia olhar tão bem ou com aquela compreensão. Certamente ninguém que já tinha tratado em um nível íntimo, jamais olhou para ela com tanta compaixão.

"Assim está bem?" Os dedos de Sebastian subiram sobre seu rosto.

Um arrepio minúsculo de atração correu em sua espinha. "Melhor do que bem, mas... muito decadente. Não posso acreditar na metade das coisas... as coisas..." gaguejou, o resplendor de constrangimento aquecimento suas faces mais do que antes.

Sebastião riu enquanto sua mão escorregou para um dos ombros nus. Acariciando. Reconfortante. "As coisas ruins que você fez e tinha feito para você noite passada? Ah, mas meu doce, és imortal agora. Sexo é vida para nós."



"Mas então por que você não...?" Ela poderia ter morrido de vergonha, quando percebeu que tinha falado em voz alta.

"Por que não participo do seu corpo lindo? É isso que você quer saber?"

Encolhendo-se um pouco quanto soou necessária a pergunta, ela balançou a cabeça. "Não ousei. Por uma coisa..." ele apertou seu ombro, "...Eu sou seu criador. Devo ser o seu professor nestes primeiros dias até que aprenda suas limitações e pontos fortes, e poderá estar em sua própria, sem incerteza." Ela gostava do som disso. Acariciou baixo sobre o braço e pegou a mão dela. "Por outro lado, temo muito que uma vez que tenha você, nunca vou ser capaz de deixá-la ir." Beijou sua mão em um gesto galante do mundo velho, que fez apertar seu ventre.

Seus olhos estavam quentes, sua expressão forte. "Observei você por um longo tempo, Christina. Mais do que pode imaginar. E queria você desde o primeiro momento que nos conhecemos, mas você já tinha sido reivindicada. Você nunca sabe o quanto quis rasgar o seu marido, membro a membro, quando percebi o que tinha feito a você, mas não é a minha dívida para pagar. Não mais, de qualquer maneira. Não até saber com certeza, se poderia realmente ser minha." Liberou sua mão e levantou-se, seu olhar cheio de remorso. E a promessa. "A única maneira de aprender a verdade, é foder um animal. Não me atrevo a fazer qualquer um com você até você ganhe o sangue e a força que Matt pode conceder a você. Quero que você seja forte, Christina. Quero que saiba que ninguém nunca vai ser capaz de machucá-la novamente. Nem mesmo eu."

"Por quê?" Ela ficou intrigada com suas palavras e quase superando pela tensão sexual, subindo como um incêndio repentino entre eles.

"Se alimentando de Matt, você vai ganhar um eco de seus traços, para o resto de sua vida imortal. Seus sentidos terão sido acentuados, mas com o sangue de Matt em seu sistema, eles vão ser tão acentuados como o gato que partilha a sua alma. Você provavelmente irá também ganhar alguma de sua agilidade, astúcia e força de werecougar. Os vampiros são poderosos, em muitos aspectos por conta própria, mas poucos têm a coordenação de ser capaz



de usar suas habilidades de forma eficaz quando se transformaram pela primeira vez. Estou esperando você. Estou esperando que você seja tão rápida, ágil e astuta, será capaz de fugir até de mim, embora tenha três séculos de experiência de você."

Ela ficou espantada. Mas, ainda perplexa. "Por quê? Por que você quer que seja mais forte do que você?"

Seus olhos escuros. "Então, você nunca vai ter medo. Assim, saberá que nunca mais será machucada novamente. Então nunca podera se machucar novamente."

Christy pegou fôlego e lágrimas encheram seus olhos, mas Sebastian afastou, na direção da porta.

"Este quarto tem um banheiro anexo e vai encontrar algumas roupas de ginástica que possam caber na gaveta. Vamos descer quando estiver pronta. Temos muito que fazer a noite, antes de Matt chegar." Sebastian caminhou, até a porta enquanto falava em um tom semelhante de negócio.

"Ele está voltando?"

Sebastian virou no limiar e ela podia ver seus olhos brilham na escuridão.

"Depois desta noite, você vai ser mais poderosa do que eu, Christina. Sei em meu coração, você vai usar suas habilidades com sabedoria."

Ela estava no chão. "Como você pode ter tanta fé em mim?"

Sebastian desviou o olhar. "Sei do seu coração, pequena. Não há nenhum outro que confiaria com tal poder, mas você precisa dele. Já sabe o que é a defesa contra aqueles que estão fisicamente mais forte do que você. Hoje à noite, com a ajuda de Matt, isso mudará para sempre."

Sebastian a deixou e ela teve um momento para saborear o conhecimento novo que inundava a sua mente. Percebeu as coisas com muito mais detalhes em um nível sensorial, mas o que disse sobre suas motivações e as conseqüências do que tinha colocado em movimento completamente para ela.

Mas a pergunta permaneceu... Por quê?



Por que iria tão longe do seu caminho para torná-la mais forte do que a si mesmo? Por que iria querer isso? Por que iria mandá-la aos braços de outro homem, para realizar isso?

Será que ele a ama?

Ele tinha pena dela?

Ela ousaria descobrir?



Christy colocou uma camiseta com a calça de moletom que encontrou na gaveta. Eles estavam um pouco grandes, mas rolando as mangas, ficou bom. Ela se dirigiu fora de seu quarto e para o barulho de uma das salas de baixo. Sua audição era tão aguda, que foi difícil no começo a discernir um som na velha casa da outra.

O tique-taque dos relógios em várias salas em todo o lugar teve cobrindo seus ouvidos, antes que descobrisse que poderia afiná-los ou transformá-los para baixo com um pensamento. Ela ouviu o rangido de cada tábua do assoalho, enquanto se movia lentamente pelo espaço, o sibilar da água através dos canos, mesmo o leve zumbido de eletricidade fluindo através da fiação nas paredes. Foi incrível, e só ficou mais forte quanto mais pensava sobre isso.

Assim como ela poderia transformar os sons para baixo por pensar nisso, ela descobriu. Foi como mágica.

Então, novamente, tinha feito um monte de coisas que teria sido fora do personagem para ela poucos dias atrás. Fantasiava sobre alguns dos excessos sexuais que participou ontem à noite, mas só foram fantasias. Nunca pensou que teria a coragem de tentar alguma coisa assim, mas o fogo novo no seu sangue parecia estimular a ir por diante.

Seguiu os sons suaves de pés movendo-se sobre um piso de madeira para um quarto na parte inferior da casa, que surpreendeu mais uma vez. Pairando sobre o limiar, Christy ficou



surpreso ao encontrar outro homem com Sebastian. Ambos estavam vestindo tradicionais uniformes de artes marciais que parecia como se tivesse visto uma grande quantidade de uso. Eles eram usados, com pontos mais claros sobre os cotovelos e joelhos, e confortável se olhando. O farfalhar suave de algodão cumprimentou seus ouvidos enquanto os dois homens lado a lado em algum tipo de padrão que levou através de vários movimentos defensivos e ofensivos.

Conhecia um pouco sobre o *caratê*, depois de ter tomado um semestre do mesmo na faculdade. Gostou da aula, mesmo que fosse ruim para ele. Ela queria ter outro semestre, mas foi sobre aquela época, que conheceu Jeff e ficou ofuscada pelo jovem com quem se casou.

Com as pernas tremendo, Christy avançou para a sala silenciosa, agora reconhecia como um lugar *dojo*¹¹ — para estudar e praticar artes marciais. Era de madeira lisa no piso e belas tapeçarias penduradas japonesas em uma das paredes, juntamente com molduras enquadadas de impressões de *woodblock*¹² e algumas fotos em preto e branco. Havia espelhos em toda a parede à sua esquerda, e à sua direita, na parede oposta consistia em várias portas de vidro que abriam para um jardim de pedra bonito, completo com vibra de bambu e escorrendo água. Era lindo.

Perto da porta tinham alguns bancos de madeira. Lembrava arcos quando entrou, o *sensei* de sua faculdade tinha insistido, ela deixou seus sapatos do lado de fora, ao lado dos dois pares muito maiores, e se sentou no banco. Assistiu em silêncio reverente, quando os homens giraram e chutaram no padrão dos *kata*¹³ — mais difícil uma sequência de defensivos

¹¹ É o local onde se treinam artes marciais, especialmente as nipônicas. Muito mais do que uma simples área, o *dojo* deve ser respeitado como se fosse a casa dos praticantes. Por isso, é comum ver o praticante fazendo uma reverência antes de adentrar, tal como se faz nos lares japoneses



¹² É essencialmente um pequeno pedaço de fenda tambor feito de uma única peça de madeira e usadas como um instrumento de percussão. É golpeado com um pau, fazendo um som característico de percussão.

¹³ Esta simulação, representa uma sequência de movimentos, ataque e defesa numa luta imaginária. Cada ataque deve ser executado como se o oponente estivesse em sua frente, para atingi-lo, e cada defesa deve ser executada como se o adversário estivesse mesmo a atacá-lo, em uma situação real de perigo. Cada movimento tem sua



e movimentos ofensivos feito em um padrão coreografados que já tinha visto. Sua concentração era absoluta — mas sabia que eles estavam cientes de sua presença.

Eles completaram o *kata* e ambos inclinaram, sinalizando o fim do padrão. Sebastian sorriu para ela, quando se aproximou e sua expressão a colocou à vontade.

"Christina, por favor, permita-me apresentar Hiro Yamamoto, um amigo de longa data e um daqueles que pedi para ajudar a ensiná-la."

Christy estendeu a mão para o homem alto, de pele escura. Poderia dizer isso pelas características que não era totalmente asiático, embora seu nome soou japonês. Ele pegou a mão dela com firmeza, mas sua força foi temperada e sua forma não-ameaçadora. Este era um homem que conhecia sua própria medida e não precisa provar o quão forte era, ao contrário de seu marido.

Decididamente, sacudiu os pensamentos de Jeff. Não permitiria que sua escuridão assombrasse sua nova vida. Tinha sido lhe dada uma segunda chance e ia correr com ela o mais rápido e mais longe que podia.

"É um prazer conhecê-lo, Sr. Yamamoto." Ela sorriu e foi gratificado pelo sorriso do homem de retorno. Abriu seus olhos escuros e o fez de alguma forma parecer menos assustador.

"Por favor..." a sua voz não tinha qualquer vestígio de sotaque. "....me chame de Hiro. Você já esteve em um *dojo* antes, não é?"

"Eu tomei uma classe de Shotokan¹⁴ um semestre na faculdade. Adorei a história e a graça de estilo, mas eu era terrível. Falta de coordenação em tudo, e um rapaz me deu um soco acidental no nariz durante o nosso primeiro treino de sparring¹⁵, então fiquei um pouco receosa de fazer muita coisa depois disso."

interpretação, devendo ser respeitado seu tempo e aplicação. O objetivo do Kata é ajudar no desenvolvimento das aptidões psicológicas e físicas necessárias para o verdadeiro combate.

¹⁴ É um estilo de caratê criado por Gichin Funakoshi.

¹⁵ Sparring o lutador que ajuda no treinamento de outro lutador...



Hiro riu, apesar de Sebastian olhar por um momento. Ela teve a impressão de que não gostou de ouvir falar de seu pequeno machucado, então fez uma anotação mental para não mencionar esses tipos de coisas na frente dele de novo. Era sua convidada. Não quis perturbá-lo.

"Você gostaria de tentar de novo, se nós prometemos nunca dar um soco no seu nariz?" Hiro riu com diversão, colocando-a a vontade.

Reunindo coragem, ela balançou a cabeça. "Gostaria de tentar aprender *kata* novamente. É bonito e um bom exercício. Estava em plena forma durante o semestre, embora estivesse classificada para o fundo da classe."

"Não há nenhuma classificação aqui." Hiro disse suavemente, enquanto se movia para trás, puxando-a ao centro da sala. "Só de aprendizagem. Siga o que faço e tente fazer o mesmo."

Hiro se curvou a ela e retribuiu com gesto nervoso, observando Sebastian que optou por sentar-se, a observá-los do lado de fora. O ambiente da sala foi acalmando, mas os olhos de Sebastian estavam quentes, quando seguiram seus movimentos hesitantes. Observava Hiro e tentou seguir o que estava fazendo quando começou lentamente, em um simples padrão que parecia ser a letra maiúscula I. Ele parou algumas vezes para demonstrar o movimento individual de bloqueio de perfuração, como fazer um punho e o pé em posições boas para maior equilíbrio.

Depois de alguns minutos de sua tutela, começou a sentir um pouco mais confortável. Foi mais fácil do que se lembrava. Não perdia o equilíbrio, uma vez, que sempre havia sido um problema, e seu corpo não era tão estranho quanto se lembrou de que fosse, quando tentou tanto antes. Desta vez, os movimentos vieram quase sem esforço e sentiu uma mola aumentando em seus passos, seus pés e mãos respondiam aos seus comandos sem pensar, muito consciente. Era incrível.

Ela seguiu Hiro, inconscientemente, imitando cada um de seus movimentos, como se fosse uma segunda natureza. Não precisa pensar em como mover-se. Ela só fez isso. Antes que soubesse o que estava acontecendo, Hiro tinha ido além do básico ao vôo, chutes giratórios que executa com facilidade. Ela desembarcou depois de um pontapé de volta particularmente



alto girou e parou em choque, quando percebeu que tinha sido uns bons seis metros do chão! Boca aberta, ela virou-se para encontrar Sebastian olhando para ela.

"O que está acontecendo comigo?" Pânico encheu como os últimos momentos registrados na sua mente consciente. Tinha sido assim na zona, não questionou o que tinha feito e agora parecia impossível.

"Você é um doce, natural." Hiro disse com um sorriso satisfeito. "Você é muito modesta."

"Não, juro que..." a respiração dela veio mais rápido que o pânico começou a aumentar. "...eu era um desastre total a última vez que tentei isso. Não tenho idéia."

Sebastian veio e levou as duas mãos na sua, puxando-as em seu peito, abrigando-a com seu corpo alto. "Calma, Christina. Isto é o que estava esperando. O gato vive em você. Você tem toda a força de nossa espécie e algumas das agilidades do werecougar de Matt. Não tenha medo."

Hiro riu e sacudiu a cabeça, ganhando sua atenção. "Huh, Matt? Eu deveria ter adivinhado. Ele é o único que vi saltar mais alto."

"Você conhece o Matt?"

Hiro assentiu. "Treinei ele, assim como vou treiná-la."

"Mas por quê?"

O homem meio-asiático encolheu os ombros. "Porque Sebastian pediu. Ele é meu amigo e muito mais. Fora isso lhe devo minha vida. Você é importante para ele, que, portanto, você é importante para mim. Nós vamos trabalhar juntos todas as noites, por cerca de duas horas. É um cronograma rigoroso, mas com a influência shifter¹⁶, você deve avançar rapidamente para os movimentos mais complexos. Como disse, você é natural. Tive um tempo muito mais difícil em adaptação, quando fui recém-convertido."

"Então você é?"

"Vampiro?" Hiro riu, quando Sebastian se arrepiou com a palavra. "Nós somos irmãos de um tipo, você e eu, e Sebastian foi meu criador também." Curvou-se ligeiramente para

¹⁶ Pessoa que tem a capacidade de se transformar, mudar de forma.



Sebastian e caminhou em direção à porta. "Vou deixar vocês dois para resolver as coisas. Não se esqueça. Amanhã à noite ao pôr do sol. Nós temos um encontro neste *dojo*."

Um pouco sobrecarregado, Christy só poderia acenar quando ele deixou, suas mãos ainda firmes contra o peito de Sebastian como seu calor rodeava. Ele moveu-se ligeiramente, mantendo-se uma mão, enquanto virava para a parede de vidro e do jardim além do luar. Ele colocou um braço sobre os ombros, o contato com seu corpo quente confortando os sentidos tensos.

"A noite está bonita, Christina. Não vamos desperdiçá-la com medo." Levou-a para fora para um banco de pedra no meio do jardim de meditação e eles sentaram-se, seu braço ainda ao seu redor, uma mão segurando a dela. "Nunca tenha medo do que se tornou, ou o que ainda vai ser. É uma mulher forte, com uma alma pura. Tem o poder agora, mas tem que treiná-lo e se acostumar com ele, a fim de usá-lo para o melhor de suas habilidades." Não podia lidar com muito mais. Tinha a sensação que Sebastian discretamente foi preparando-a para alguma coisa, mas não tinha idéia do que. Não sabia o que seus outros amigos tinham sido completamente quando foram mudados, mas não achava que envolvia sexo selvagem com um werecougar estranho, em seguida, sendo treinada e pressionada para cima, diabolicamente pela versão do Sr. Miyogi.

"Você disse que minhas amigas foram transformadas por seus novos maridos. Como? Por quê?"

Sebastian suspirou, contemplando as estrelas que brilhavam acima deles. "Tudo começou com Lissa. Quando a van de passageiros naufragou, apenas ela e Atticus permaneceram vivos, como você sabe, mas era uma coisa muito mais perto do que você imagina. Atticus foi atravessado por uma viga de apoio, perto do coração. Ele estava pronto para sangrar — uma das poucas formas de um nós podermos realmente morrer, mas ouviu a pulsação de Lissa — e ele lutou para trás da borda para salvar os dois. Precisava de seu sangue para ser forte o suficiente para curar os dois, mas ela já tinha perdido demais. A única maneira de salvar os dois era alimentar-se, em seguida, dar-lhe o seu sangue. Para transformá-la. Um



jogo perigoso, mas que funcionou melhor no final. Ela era a sua, companheira de vida. Ela o completava." O braço de Sebastian se apertou ao redor dela.

"Eles se casaram logo depois, como você sabe, e Kelly passou a trabalhar para eles na vinha. É lá que ela conheceu Marc LaTour e quando ele foi envenenado por prata — ainda uma outra maneira para nós de uma morte muito dolorosa — ela o salvou. Eles sabiam que eram verdadeiros companheiros por esse ponto, mas Marc estava esperando por ela decidir, se queria ser transformada. Infelizmente essa decisão foi tomada fora de suas mãos pelo rumo dos acontecimentos. Então Carly conheceu Dmitri..."

"Caramba, Carly também?" Ela interrompeu, surpresa. "Mas ela vive em Wyoming agora."

"Sim, e curiosamente, seu novo lar foi logo acima do covil escondido de Mestre Dmitri. Trouxe a sua atenção e logo depois, descobriu que ela era a única para ele. Então, entrou em um terrível acidente, e foi forçada a escolher entre nunca mais ver o sol novamente ou a morte. Felizmente para Dmitri, ela escolheu ser transformada." Sebastian e ela suspiraram, sentiu o hálito quente do tufo de seu cabelo. "Com você, não havia escolha. Estava muito perto da morte para perguntar, mas não poderia deixá-la morrer, Christina. Espero que não me odeie por fazer a decisão, sem o seu consentimento."

"Não acho que poderia te odiar, Sebastian." Sentia-se a verdade nas palavras quando deixaram os lábios. "Estou realmente grata por esta segunda chance. Quando Jeff se virou violento, não sabia como lutar. Fiquei lá, tomando o espancamento, como um saco sendo esmurrado. Nunca mais quero sentir isso novamente, indefesa." Sebastian apertou-lhe o ombro, oferecendo conforto.

"Está tudo acabado agora. Você já está muito mais forte do que ele, e depois desta noite, será mais astuta do que muitos antigos. Nunca vai ser capaz de machucá-la novamente. Nem qualquer outro homem."

"É assim que as aulas de artes marciais são tudo isso?"

"Você é forte, mas precisa de treinamento para dominar seus novos conhecimentos e habilidades. Hiro e eu podemos fazer isso por você, se você deixar."



"Ele é um homem interessante."

"É um verdadeiro amigo e um homem de profunda convicção."

"É por isso que o transformou?"

"Eu conheci Hiro como um mortal, antes que o encontrasse morrendo num campo de batalha, lutando por aquilo que acreditava, para proteger inocentes. Conhecendo-o como fiz, não poderia deixá-lo morrer. Gostava muito dele, mas mais que isso, o respeitava. Ele vem de uma longa linha de mestres de artes marciais. Seu pai emigrou para os Estados Unidos e se casou com uma mulher americana. Não foi fácil para qualquer um deles, mas foi especialmente duro para Hiro. Mesmo com isso, quando inocentes foram atacados, ele se adiantou para ajudar a defender o povo de seu país e pelo qual quase morreu."

"Posso dizer o quanto você o ama." Ela acariciou seu braço, a compreensão.

"Ele é como um irmão para mim." Sebastian deu um sorriso torto. "Às vezes, um traquina de um irmão mais novo, mas ainda é um irmão. É bom ter família de novo. Depois de tanto tempo sozinho, é bom ter uma família para cuidar."

"Você tem toda a descendência de outros por aí que deveria saber?" Ela riu enquanto Ela olhou mais para a água escorrendo de drenagem, através de uma série de tubos de bambu. O jardim era pacífico e tornou-a mais descontraída do que podia se lembrar do sentimento.

"Não, doce." Ele beijou o topo da cabeça dela, enquanto se inclinava para trás contra o banco, a seu braço pelos ombros. "Só você e Hiro. De modo geral, não fazemos muitos filhos dessa maneira. Quando se liga a alguém, você é responsável por eles, e você corre muito o risco, se não souber a medida da pessoa. Se eles forem ruins — matar inocentes ou agir de forma precipitada que ameaça o segredo de nossa existência — o Mestre da região vai exigir a sua morte para o bem de todos. Então, caberá ao seu criador, ou uma aplicação da lei para fazer a ação."

"Executores?"

Ele distraidamente afagou-lhe o ombro com o polegar. "Você conheceu Ian Sinclair, não é?"

"Uma vez. Com Lissa."



"Ian é um dos mais confiáveis executores de Marc. Marc Latour é Mestre da região. Os dois são muito antigos. Ian era um cavaleiro durante as Cruzadas, se você pode acreditar nisso." A puxou mais perto, então repousou em seu ombro. "Ele tem sido atribuído para assistir sua amiga Jena, uma vez que sabe sobre a nossa espécie agora. Marc decidiu que tinha que ser assistida, para que se de alguma forma traia seu novo conhecimento para as pessoas erradas. Há aqueles no mundo que ainda caçam nossa espécie, e aqueles que nos observam, cuja intenção é incerto. Temos de estar vigilantes para proteger o segredo de nossa raça e garantir a nossa existência continuamente."

"Eles não vão machucá-la."

"Será que não?" Apreensão encheu de Jena, a mais inteligente de seus amigos de faculdade que tinha ido para a escola de medicina. Ela sabia que Jena tinha feito tudo o que podia para salvar a vida de Christy, após Jeff quase a matar. Amava como uma irmã e não queria que corresse perigo.

"Duvido. Não me parece o tipo de mulher que o venderia os seus amigos, tentando dizer ao mundo sobre vampiros imortais."

"Não. Não iria. Ela provavelmente daria seu melhor para tentar entender você, no entanto. Ela é uma verdadeira cientista no coração. Adora charadas e quebra-cabeças de qualquer espécie."

"Bem, não terá muita chance de estudar qualquer um de nós. Vai ter que se contentar por saber que estamos lá fora."

Christy riu baixinho. "Isso vai levá-la para a loucura com certeza, mas não é irresponsável, e é uma amiga fiel. Vai manter o seu segredo."

"Tive de mordê-la, você sabe." Sebastian acalmou, como se estivesse segurando a respiração. "Eu sinto muito. Ela não iria deixar-me ajudá-la, até que tivesse certeza do que propus não iria machucá-la mais."

Christy se virou para ele, o luar dourado em seu rosto bonito. "Está tudo bem, Sebastian. Ambos estavam apenas tentando me proteger." Estendeu a mão e beijou-lhe a bochecha. "Só não faça isto novamente, ok?"



Ele abaixou a cabeça e tomou seus lábios com um lânguido beijo. "É um acordo milady."

Eles perderam a noção do tempo, enquanto a lua subia em cima das árvores encobrindo o quintal do oásis de calma. Sebastian beijou com vigor, não deixando nenhum milímetro de sua boca inexplorada, não sentindo a terminação nervosa. O homem era um talentoso e um beijo da presença masculina devastadora.

Vagamente, Christy ouviu um suave ronronar de barulho e de repente um peludo, quente e muito grande corpo pressionado contra suas pernas, esfregando levemente. Ela assustou o suficiente para se afastar da boca quente de Sebastian. Olhando para baixo, olhou nos olhos de topázio do werecougar, o maior gato que já tinha visto.

"Não deixe que ele te assustar. É só Matt."

"Matt?" De repente, tudo fez sentido. Sabia que Matt podia se transformar em um werecougar, mas antes da última noite, nunca tinha suspeitado que tais coisas eram possíveis. Suave, pelos cobriam o grande corpo de Matt e acariciava com as mãos, enquanto descansava a cabeça em seu colo e cheirava os dedos. A língua comprida e molhada lambia para fora grossa sobre a sua mão, fazendo-a rir.

Entusiasmado, estendeu a mão e coçou atrás das orelhas do werecougar, deleitou-se na sensação de sua pelagem espessa sob seus dedos. Foram um dos mais sensuais e excitantes coisas que já tinha experimentado.

Matt colocava uma pata grande no banco de pedra, à direita entre as pernas, forçando-a a abrir mais amplamente. O nariz dele caiu, infalivelmente, a junção de suas coxas, cheirando e brincando. Ela o empurrou, mas não seria dissuadido, enviando essa língua para fora por muito tempo apertando entre suas coxas, causando pressão quase insuportável, quando seu ronronar cresceu mais alto.

"Não há lugar melhor para isso do que ao ar livre em um banco de pedra duro, criatura de travessuras." Sebastian empurrou o gato com um bem-humorado empurrão, libertando Christy. Ela levantou rapidamente, não querendo ser fixada pelo gato novo, embora não estivesse assustada tanto quanto animada.



Sebastian caminhou ao interior, o gato seguindo de perto. Uma vez dentro, Matt subiu ao seu lado, colocando o seu corpo grande com a mão, quando a conduziu através da casa para outro quarto que não tinha visto antes. Este quarto era tão decadente como o *dojo* de austero. Um sofá gigante seccional preenchido uma parede e parecia ser o mais confortável ninho que já tinha visto. A parede oposta estava coberta com o que parecia uma tela de cinema com todos os tipos de equipamentos eletrônicos em um conjunto de armários embutidos de todos os lados. Esta era, obviamente, algum tipo de alta tecnologia, sala de TV e foi construído para proporcionar conforto, bem como estilo.

As cores são ousadas, mas agradável aos olhos e os móveis adaptáveis e funcionais. Claro, seria útil para mais do que apenas assistir a filmes. Se o aumento do ronronar do gato em sua mão estava para julgar, hoje à noite a principal atração neste cinema seria ela.



Capítulo Quatro

Sebastian viu Matt, em sua forma peluda, saltar sobre o couro do sofá.

"Cuidado com as garras, gato sarnento de rua!"

Matt fez uma pausa para enviar um olhar de desdém sobre seu ombro, quando esticou em montão de ossos. Relaxando no sofá, ele deixou a mudança levá-lo.

Christina suspirou chamando a atenção de Sebastian para ela. Não importava quantas vezes ele viu a mudança para a humana, ainda se surpreendia. Ele só podia imaginar como Christina devia sentir-se, vendo pela primeira vez. Quando olhou para o estofado do sofá, Matt estava lá em toda a sua glória humana nu, olhando fixamente para trás em Christina com luxúria clara em seus olhos. Por um momento, Sebastian teve trabalho para segurar seu temperamento sob controle.

Tinha que se lembrar, que era isso que queria. Pediu a Matt para ajudá-lo. Mais do que isso, precisava de Matt dar a Christina alguns de seus dons de velocidade, agilidade e força.

Que concordou em fazê-lo foi sem precedentes, mas Sebastian tinha um especial relacionamento com este werecougar em particular. Sebastian tinha estado lá por Matt e seus irmãos após a morte brutal da irmã, nas mãos de seu parceiro enlouquecido. Sebastian ajudou a caçar o werecougar e de fazer justiça por seu crime. Por causa da morte trágica da irmã, Matt teve uma quedinha por qualquer mulher como Christina, que tinha sido abusada e traída por um homem que tinha prometido amar, honrar e cuidar dela.

Como regra geral, as várias raças sobrenaturais não se misturavam. A maioria dos vampiros desprezava, e vice-versa. Sangue era uma iguaria para os vampiros, embora Christina fosse jovem demais para perceber isso. O consumo de sangue era permitido para curar mais rápido e dar muito mais energia do que o sangue mortal comum, mas foi condenado perto e impossível de obter. Tinham amplos meios para se proteger, até mesmo dos antigos



vampiros, e ele simplesmente não valia a pena para uma alta momentânea. A menos que fosse sua primeira refeição.

Poucos sabiam como a crucial primeira refeição de um vampiro recém-convertido era para o resto de sua existência, mas Sebastian sabia o segredo por causa de sua própria experiência. Séculos atrás, tinha sido deixado sozinho na floresta após o seu criador o transformar, o deixando na mesma noite.

Quando ele acordou, Sebastian tinha seguido o cheiro de sangue de um animal ferido deixado para morrer. Tão logo acordou, não sabia muito, mas chutou e seu instinto dizia que enquanto não pudesse se alimentar de um ser humano, reconhecia a sua necessidade de sangue. Sebastian bebeu do lobo ferido que encontrou encolhido na vegetação rasteira. A pobre criatura tinha as duas pernas quebradas e um dianteiro — e um traseiro — que exigiria meses de reabilitação se as feridas não apodrecessem, que foi provavelmente na floresta escura.

Sebastian cravou os dentes no pescoço da criatura, assustado quando mudou sob sua mãos. Provou o cobre vermelho do sangue e da queimadura de que viria a conhecer mais tarde como magia. Dentro de poucos segundos, um jovem deitado no chão, onde o lobo tinha estado, segurando um braço quebrado no peito, uma de suas pernas tortas num ângulo não natural. Seus olhos brilhavam com o medo desesperado e Sebastian ficou horrorizado quando ele tinha quase tudo pronto. Não era nenhum animal ferido. Embora nunca tinha visto um antes, percebeu que a pobre criança era um lobisomem.

Depois de acalmar seus medos, eles tinham atingido um acordo nessa noite. Sebastian ajudou a criança a voltar para sua família em troca de um pouco de seu sangue para mantê-lo vivo. Estava muito longe de casa e teria morrido sem ajuda, mas se virou e foi recentemente necessário se alimentar. Pequenas quantidades de sangue o alimentaram, enquanto a levou de volta para casa com sua mochila.

Houve momentos tensos como quando retornou com o jovem, mas foi rápida em dizer-lhes como a ajudou. Após convencer, seus pais eram gratos o suficiente para deixá-lo viver. Deram-lhe um lugar para dormir durante o dia, pois tinha levado o resto da noite para levá-la para casa. Assim nasceu uma amizade duradoura entre Sebastian e os *weres*. É também o



impeliu a maior potência do que qualquer vampiro de sua idade. Por isso, apenas três séculos em sua vida imortal, ocupava um lugar entre os da sua espécie e poderia realizar o seu próprio entre alguns bastante poderosos — e antigos — amigos.

Ele queria dar aquela força para Christina e a única maneira de fazer isso era com ajuda de Matt. Embora a fome de fazer amor com ela, crescia quase em insuportável proporções, esta noite iria se alimentar livremente do werecougar pela última vez, e no dia seguinte seria capaz de ficar sozinha contra qualquer homem — sobrenatural ou em contrário.

"Vem cá, querida." A voz de Matt soou do outro lado da sala. Ela ficou entre os dois homens, deslocando seu peso para um pé, a indecisão escrita em todo o seu corpo.

Sebastian foi até ela e colocou as mãos em seus ombros. Massageou seus músculos, puxou de volta contra o seu peito.

"Você precisa disso, minha querida, e eu preciso alimentar-me das energias liberadas, quando do clímax. Nós dois precisamos. Deixe Matt lhe dar isso. Só mais uma noite."

Ela surpreendeu girando em seus braços. "Será que...?" Ela corou sob seu controle e naquele momento ele não poderia negar-lhe nada.

"Vou estar aqui com você. Prometo." Deu para seus próprios desejos e beijou-a, permitindo que as mãos soltassem da cintura e deslizesse sob a barra da camisola. Sua pele era tão macia, tão quente, quando ele percorreu um caminho sedutor de sua caixa torácica de pequeno porte, puxando a camisa para cima e para fora do caminho. Ele tinha que quebrar o beijo para puxar a camisola sobre sua cabeça, mas voltou direto para ele, beijando-o sem fôlego, quando pressionou os macios seios nus contra seu peito, esfregando todo.

A presença calorosa veio por trás dela e Sebastian abriu os olhos para encontrar Matt sorrindo para ele na parte superior da pequena cabeça de Cristina. Com uns puxões o werecougar tirou a calcinha dela e estava nua entre eles. Ela fez um delicioso som de choramingando contra os lábios de Sebastian, quando a mão de Matt enterrou entre as coxas e começou a esfregar.



Era quase demais para Sebastian. Essa noite era de Christina e Matt. Ela tinha que se alimentar do werecoughar e transar com ele várias vezes, antes de Sebastian ser convencido de que todos os benefícios do sangue de Matt e tinha introduzido em seu sistema.

Com um gemido suprimido, Sebastian deu um passo para trás, esquivando-se fora de seu abraço, embora não pudesse libertar-se do seu olhar suplicante. Matt virou-a nos braços e Sebastian deu um suspiro de alívio quando ela já não podia vê-lo. Que havia sido fechado. Sebastian tinha quase dado ao desejo atormentado desde o momento em que viu pela primeira vez, mas ainda não era tempo. Ele a teria várias vezes, mas não agora. Não, tinha que ser absolutamente certo de que era tão forte quanto poderia ser antes que a descobrisse ou não, ela era a mulher que tinha estado à busca todos esses anos.

Mesmo que não fosse sua, sabia que iria mantê-la como sua amante por muitos anos a seguir. Levaria pelo menos uma década para saciar a cobiça cavalgar esta pequena mulher. E essa foi apenas a ponta do iceberg. Ele poderia ver-se fodendo-a feliz assim, no próximo século.

Mas as primeiras coisas vêm em primeiro. Assistiu com desprendimento forçado, quando Matt espalmou as nádegas carnudas. Apoiou em direção ao sofá, para levá-la quando a beijou. Ela estava sob seu feitiço agora, mágico era a língua fazendo o seu trabalho em seus sentidos, sem dúvida. Matt sentou-se, puxando-a sobre ele, forçando as pernas abertas situar-se no sofá. Uma mão provocou um bico, enquanto a outra ia para as dobras de sua vagina.

Ela se encolheu em seu colo, sua bunda em forma de coração elevada e rolando de uma forma que o fez perder-se, até Sebastian nas calças de caratê demasiadamente apertados para suportar. Ele se mexeu, ajustando-se, mas não podia tirar os olhos longe da imagem de Christina, nua nas coxas de Matt.

"Ela está molhada e pronta para mim, Sebastian." Matt insistiu no aumento do nível de desconforto de Sebastian, dando-lhe um jogo para jogar. Mas Sebastian era um homem forte. Ele jogou junto.

"Então o que está esperando?"



Sebastian podia ver três dedos das mãos de Matt empurrando profundamente dentro de seu corpo, enquanto ela se levantou sobre os joelhos e soltou um grito de lamento. Estava mais do que pronta. E assim foi ele, mas teve que se abster nesta noite. Era muito importante.

"Boa pergunta." Matt tirou os dedos, e posicionou seu pênis em seu lugar, quando a guiou para baixo em cima dele com uma mão no ombro dela. Christina ficou perdida em prazer, a cabeça jogada para trás, a boca aberta enquanto ofegava, os olhos fechados. Ela mudou-se o corpo de Matt, mordendo o lábio, quando o prazer parecia dominá-la.

A visão sedutora quase foi a sua ruína. Sebastian não poderia ajudar a si mesmo. Aproximou-se.

"Tome todo ele, doce. Leve-o até onde pode ir para dentro de você."

"Sebastian!" Alguma coisa dentro rugiu quando ela gritou seu nome conforme o seu corpo ficou tenso em torno de Matt. Quando ela se acalmou, Matt ergueu e a colocou em suas costas, posicionando-se entre as coxas dela e empurrando novamente. Ele não tinha gozado, embora ela certamente sentia a primeira de muitas conclusões que tinha experiência nessa noite. Sebastian aproximou-se para olhar seu rosto bonito. O olhar dela segurou o seu, quando Matt empurrou-a mais alto, desta vez passando por cima mesmo, enviando a sua potente semente profundamente dentro dela.

Matt sentou-se depois de alguns minutos e sorriu. "Bem, isso levou a extremidade. Como está se sentindo, coisa doce?" Ele arrastou os seus grandes e calejados dedos sobre a pele dela macia e úmida.

O orgasmo que teve foi muito forte e ela obviamente precisava de um pouco de tempo para se recuperar. Sebastian também percebeu que ela não tinha se alimentado. Isso teria de ser retificada mais cedo ou mais tarde. Talvez agora fosse uma boa hora para ensinar a morder sem foder, pois certamente não iria querer foder todo mortal, para poder se alimentar no futuro, se ela provasse não ser sua companheira. Mesmo que fosse, era o seu dever prepará-la para qualquer eventualidade, e havia sempre a possibilidade de que teria que se alimentar de mortais, em determinadas situações.



Sebastian levantou os ombros e sentou-se atrás dela, segurando-a quando flutuou de volta à terra. Ele não pôde resistir, descendo para provocar seus mamilos fazendo beicinho. Eles floresceram sob seu toque e os olhos abriram.

"Você não se alimentou, pequena."

Ela olhou para ele, em uma charmoso e constrangido rubor corando em seu rosto. Percebeu que, provavelmente, suas palavras eram como uma crítica e bateu-lhe como um golpe no peito. Detestava o olhar de insegurança sobre seu rosto. Mergulhando a cabeça, beijou a boca aberta, limpando o medo para longe com a sua língua, quando virou perto para enfrentá-lo no sofá.

"Isso não era uma reclamação era sobre o seu desempenho." Afastou para satisfazer seu olhar. "Apenas uma observação. Você precisa se alimentar."

Um sorriso apareceu nos lábios e aqueceu seu coração. "Então o que você quer que eu faça?"

"Vá para Matt." Essas três palavras foram mais do suficiente que já tinha falado, embora ela nunca saberia. Ele não tinha que empurrá-la para outro homem, mas se transformou no entanto, em seguir suas ordens faladas.

Matt inclinou a cabeça para o lado, guiando-a com uma mão na nuca. Matt viu Sebastian, enquanto assistia a ambos.

"Sinta o ponto doce com a língua." Sebastian treinou. "Tome seu tempo. Estenda a mão e amorteça sua dor com a sua mente, se puder." Sebastian marcando, estendendo seu próprio poder, prazer em descobrir que já estava exercendo seu novo poder, para proteger a Matt. Ela era natural quando veio para não causar dor em outro ser, mas deveria ter esperado. Sua vida a esse ponto tinha sido um auto-sacrifício, a ponto de loucura.

"Você já encontrou?"

Ela assentiu com a cabeça ligeiramente, enquanto arrastava os lábios deliciosos sobre o pescoço de Matt. Sebastian invejava o homem mais jovem naquele momento, mais do que já tinha invejado outro ser em sua longa vida.

"Quando estiver pronta, morda. Faça isso rápido para provocar o mínimo de trauma."



Sebastian sentiu no momento de sua decisão, viu a maneira delicada da mandíbula deslocar, reprimindo a garganta com a de Matt quando afundou seus dentes e chupou. Matt pulou também, mas em um movimento de prazer, não de dor. Sebastian podia ver claramente o endurecimento do pênis do werecougar, mais uma vez ao lado do quadril de Christina. Ela alimentou-se bem desta vez, deixando-se ir apenas, no ponto em que Sebastian teria dito para ela sair fora.

"Muito bem feito, minha querida." Sebastian cumprimentou, enquanto ela sorria. Suas presas eram delicada, assim como ela e mais sexy do que o inferno.

"Tem bom gosto, Matt. Já agradei por me ajudar desta forma?" Os olhos dela ficaram sérios, quando se virou para o outro homem. "Nunca vou ser capaz de retribuir." sua voz rompeu com a emoção. "Por este presente." Ela estendeu a mão, surpreendendo Sebastian. "Algum de vocês." Ela apertou os dedos de Sebastian. "Você me deu uma segunda chance, e vocês." ela olhou para Matt. "Deram-me uma força que nunca tive de outra maneira. Sebastian me disse, Matt, e tudo o que posso fazer é agradecer." Encolheu os ombros com um sorriso macio.

"Parece inadequado."

Matt a olhou com uma expressão séria. "Só me prometa que você vai usar esse poder também. Ajudar os outros, quando você puder."

Ela assentiu com a cabeça. "Vou. Eu prometo."

"Isso esta bom para mim." Matt levantou-se e a pegou, despejando sobre as costas do sofá seccional em suas mãos e joelhos. "Agora, para algo mais divertido. Você está no jogo?"

Sebastian fugiu no sofá, com medo, se ficasse perto de sua cabeça, ele não seria capaz de resistir à idéia de sentir sua boca em seu pênis. Isso viria em breve. Hoje à noite era para ela. Ele tinha o objetivo de lembrar-se disso. Até o momento que olhou para trás, Matt estava montado por trás dela, dirigindo o seu pênis profundamente enquanto ela gemia, os seios balançando em uma exposição, despertando rítmica sob ela, conforme Matt bateu dentro. Ele variou a velocidade e a profundidade de seus impulsos, ajoelhado atrás dela, no sofá, vendo o traseiro com uma expressão especulativa.



"Se você fosse um werecougar, e nós estivéssemos em nossa maldita pele...." Matt pensou quando acariciou as grandes mãos sobre seu traseiro. "...sua cauda seria justo sobre..." ele espalhou suas bochechas e esfregou um dedo grande em cima, então acima do furo minúsculo. "...aqui". Esfregou novamente e ela gemeu. Ele acelerou suas estocadas, os dois quase gozando. "Foderia como um gato é bom, Mas nada... como a experiência... humana." Ele pontuou suas palavras com fortes empurrões que a levantou os joelhos, enquanto ela gritava nas garras de um orgasmo enorme.

Matt a seguiu ao longo do precipício, mas desistiu depois de alguns jorros rápidos dentro dela, despender-se na fenda de seu traseiro. Sebastian quase temia que ele pudesse prever o que estava por vir. Matt se inclinou sobre ela, descansando um momento, quando usou uma mão para esfregar seu sêmen para o buraco da bunda dela, usando-o como lubrificação para os dedos. Um cruzamento dentro da roseta apertada quando ela gemeu, mas não estava em perigo. Sebastian olhava cada reação. Ele pararia ao primeiro sinal de problemas, independentemente do fato de que precisasse tanto de Matt em todos os lugares possíveis para crescer tão forte, quanto pudesse possivelmente a partir deste encontro.

"Você, querida, como esta?" Matt sussurrou, quando mordeu sua orelha. "Você sente os meus dedos na sua bunda?"

Ela ofegou quando acrescentou outro dedo, alongando-a. "Sim", ela chorou e o pênis de Sebastian endureceu a ponto de dor na angústia sexual em sua voz. "Sim!"

"Então você vai gostar desse mais ainda, eu aposto." Matt não tinha pressa. Tirou os dedos dela, observando o seu nível de prontidão, antes de prosseguir. Não era nada se não um cuidadoso amante, que Sebastian estava contente neste momento. Ele não teria confiado em qualquer outro homem para iniciar Christina desta forma. Matt levantou-se para que pudesse alimentar o seu pênis duro uma vez de novo, na roseta apertada esticou e fez pronto. Sebastian aproximou-se, atraído pela visão. Ficou fascinado com o olhar no belo rosto de Christina. Estava em algum lugar distante, onde o prazer se misturava com a dor. Ele conhecia bem. Era o reino do vampiro, o que comiam e alegaram, quando se alimentavam. Êxtase afiado com a simples sugestão de dor foi a sua existência.



Matt, ao contrário, era da terra e muito mortal, independentemente do fato de que viveria o comprimento de várias vidas humanas, como a maioria dos *weres*. Ele era cuidadoso com Christina, mas nunca conseguiu entender que o reino onde vivia o vampiro, florescia. Não completamente.

Sebastian queria tanto participar com Christina daquele lugar. Queria estar dentro dela, seu pênis em sua vagina, suas presas na sua carne, o dela na sua quando se alimentarem um do outro, tão perto que ninguém poderia dizer onde começava um e outro acabava. Queria tudo isso. Com ela. Somente dela.

Mas ainda não. Ele podia esperar. Ele devia. Mais uma vez deve fazê-lo. Deixe Matt ter seu tempo nesta última vez e, em seguida, ela poderia descansar e se recuperar. Sebastian iria dar tempo ao tempo até que se tornasse sua sozinha.

Matt sentou-se plenamente no seu traseiro apertado enquanto Sebastian observava, a boca seca, seu pulso batendo em seu corpo. Matt mudou e se recostou no sofá, trazendo mais Christina com ele em um movimento inesperado que desencadeou outro clímax em seu tremendo corpo. Matt sentou-se, contente por tê-la em seu colo, pernas escarranchando nele, seu pênis enterrado em seu traseiro.

Mas Cristina não estava descendo. Estava amarrada esticada na beira de algo enorme, e claramente em perigo. Sebastian mudou na sua frente, querendo ajudar. Seus olhos abriram o fogo em seu olhar veio como um golpe. Sua expressão confessou.

"Sebastian!"

As mãos de Matt movimentavam e espalhavam sua vagina, brincando com seu clitóris enquanto Sebastian observava, extasiado. "Há espaço para mais um aqui, velho amigo. Quer se juntar a nós?" O werecougar lambia seu ouvido e mordeu o lóbulo carnudo de trás. "Aposto que ela gostaria disso." Matt parecia ignorar o perigo. Sebastian era um homem à beira do controle, uma besta mal controlada.

"Eu não posso." Sebastian respirava, sabendo que não deveria, mas não querendo nada mais que se juntar a mulher cujos olhos se ofereciam com ele, cujo coração puxou na sua.



"Sebastian", ela ofegou, em uma agonia de desejo: "Preciso de você. Por favor! Estou implorando por você!" Foi à nota em sua voz pedindo que o empurrou para além da razão. Com um rugido, Sebastian perdeu o controle do bicho de dentro. Puxou as calças soltas e ajoelhou-se no sofá em frente a ela, entre as pernas de Matt. Com um impulso único, duro, ele entrou nela, mergulhando e fodendo como um animal selvagem.

Dentes à mostra, ele a puxou para frente, seu pênis apertando dentro de sua vagina enquanto Matt enchia por trás, mas Sebastian estava muito longe de saber ou cuidar de possíveis conseqüências. Ele fodeu com força, enrolado em seu pescoço, ofegante respiração quente em toda a sua pele quando ela fez o mesmo. Sua boca procurou e encontrou o ponto de seu pulso, o doce local de seu pescoço, saboreando apenas um momento antes de mergulhar em casa com suas presas no mesmo tempo que seu pênis.

Vagamente, ele registrou a sensação de suas presas delicadamente enterrado em sua carne e da maravilhosa sensação de sua sucção enviou sobre a borda de toda razão. Ele chupou e fodeu, chegando a um orgasmo de cegueira em uma enorme bola de fogo de urgência que varreu todos os três em cima dele juntos.

Ele desmaiou durante um tempo, mas quando voltou, cheio de conhecimento nele. Ela estava nele. Como estava dentro dela.

O seu sangue, seu corpo, sua mente amável se juntou com a sua, quando ele estava com ela. Eles eram companheiros de verdade. Ela era sua.

"Christina."

"Sebastian? O que é isso?"

"O verdadeiro vínculo. Você não consegue sentir isso? Estamos unidos. Agora e para sempre."

Ele levantou longe dela e puxou livre de seu corpo delicioso. Na maravilha de encontrar sua companheira, havia esquecido momentaneamente sobre o Metamorfo. Ele tinha sido parte desse vínculo formado. Que conseqüências isso poderia ter? Ele não sabia.

"Matt? Você está bem?"



O werecougar sacudiu a cabeça como se estivesse saindo de um estado de estupor. E talvez estava.

"Puta merda. O que foi isso?"



Capítulo Cinco

"Você sentiu isto?" Sebastian olhou seu amigo velho.

"Eu senti..." Matt hesitou, um olhar de maravilha vindo depois de suas características.

"Era a coisa mais bonita que já experimentei em minha vida. Mas...o que era, exatamente?"

Sebastian a puxou em seus braços e descansou contra o sofá suave. "Christina é minha companheira. Será minha noiva."

"Mas já sou casada." Ele ouviu a objeção em sua mente, juntos como eles estavam. Eles compartilhavam pensamentos agora, como só companheiros verdadeiros podiam.

"Não por muito tempo."

"O que isso quer dizer?"

"Nós discutiremos isto mais tarde. agora mesmo, nós precisamos lidar com Matt."

"Ouvi isto." Matt lamentou, sem fôlego quieto e parecendo ofuscado. "Você dois zumbindo atrás de minha mente. Quase, mas não completamente fora do alcance da voz. Isso é estranho. O que está acontecendo?"

"Temo que um pouco de nosso laço pode ter estendido para você." A mente de Sebastian estava pensativa. Isto era sem precedente. Nunca ouvira falar de tal coisa acontecendo antes, entretanto, vampiro e estas palavras eram raramente compartilhadas, muito menos um amante entre eles. Isto era um território desconhecido. "Sinto muito, Matt. É minha culpa. Não fui forte suficiente para resistir."

"Não é sua culpa." Christina acariciou sua bochecha, o amor brilhando em seus olhos. "Atraí você. Implorei a você."

"Nunca se desculpe por isso, minha querida. Deveria ter sido mais forte. Deveria ter esperado até que estivéssemos sozinhos." Virou para o amigo. "Matt, não sei exatamente quais implicações que isso terá."



"Camarada eu ouço vocês. Em meus ouvidos e em minha mente. É assim que se junta o seu tipo? Você pode compartilhar pensamentos, como a telepatia?"

"Telepatia Não é bem assim. É algo muito mais profundo. Nossas mentes e almas estão ligadas. Agora, minha mente está aberta a Christina, como a dela está aberta para mim. Com o tempo, vamos chegar a conhecer tão profundamente como se fôssemos uma só pessoa." Sebastian teve um momento para buscar fora de si, comparando a ligação incrível com Christina, para o mais fraco da ligação formada entre os dois e Matt. "A boa notícia é que, daquilo que posso ver, recebeu apenas uma lavagem do que temos. É fraco, mas está lá, Matt, e peço desculpas. Não tinha a intenção de prejudicá-lo."

Matt pôs uma mão em seu peito e esfregou sobre o seu coração, com olhos de admiração.

"Não sinto mal, Sebastian. É... é... realmente muito bonito. Como nada que já conheci antes. E homem, surpreendente. Sinto o amor entre vocês. Sinto o brilho da descoberta, a conexão. É o tipo de humilhação."

Sebastian sentiu o coração de Christina se abrir para o outro homem, mas não sofreu nenhum ciúme. Estava em sua mente, na alma, e sabia o tipo de afeto que ocupou Matt era muito diferente dos sentimentos profundos e verdadeiros, que fluíam de seu coração para o seu e de volta. Naquele momento, eram uma mente. Enquanto Matt não sofresse, que de bom grado partes dos ecos do seu amor com ele. Era uma coisa alegre, destinado a ser compartilhada com amigos, não ficar oculta.

Ok, a maioria dos amigos não partilha a sua nova conexão neste nível de profundidade, mas Matt sempre foi um caso especial. Ele foi um dos poucos a quem Sebastian e Christina, agora pensavam como família. Eles eram irmãos sob a pele e que tinha estava perto por muitos anos. Ah, Matt ainda era um jovem em comparação com Sebastian, com três séculos, mas o parentesco que compartilhavam estava além de suas diferenças.

Christina aprendeu tudo isso, enquanto Sebastian pensava. Deleitava-se na estreita relação que compartilhava e maravilhada com a compaixão e amizade que sentia pelo werecougar.



Sebastian entendeu a profundidade de sua gratidão, pelo dom que Matt havia concedido. Sebastian também viu como ela gostou da idéia, Matt iria aprender que o amor deve ser por ouvir algumas de suas discussões internas. Sebastian deu um passo adiante e pensou do potencial em usar tal ligação poderia ter.

"Você pode me ouvir, Matt?" Sebastian perguntou.

"Alto e claro. Bem, o tempo não real forte, mas que foi definitivamente mais alto do que antes. É como se você estivesse falando comigo através de uma porta. Estranho."

"Isso pode ser útil. Gostaria de saber se a conexão funciona nos dois sentidos. Tente pensar algo para mim."

"Sua mulher tem a vagina mais doce que já provei."

Christina corou, até as raízes dos cabelos e Sebastian gargalhou. Deixe-o Matt ser tão audacioso quanto possível.

"Acho que você já ouviu isso, hein?" Matt piscou para ela, um sorriso largo sem remorso em seu rosto. Christina arremessou um lance de travesseiro na cabeça dele, mas se escondeu.

"Faça-nos um favor e fique por aqui hoje, Matt. A menos que tenha outros assuntos."

Sebastian estava pensando rápido, planejando o futuro.

"Nada que não possa esperar."

"Ótimo. Veja se você pode descobrir o que Jeff Kinsey tem feito."

"Quem é Jeff Kinsey?" Matt queria saber.

Christina endureceu nos braços de Sebastian. "Meu marido."

"O suíno que a machucou. Quero saber se ainda está na cadeia. E se estiver, quero você usando seus contatos na polícia, para conseguir alguém que nos informe o minuto que estiver fora. Se ele já está fora, quero que você chame, um detetive particular e o coloque em vigilância. Ele vai fazer isso por você, embora suspeite que se perguntasse, ele não me daria o tempo do dia. Eu vou pagar, claro."

"Hastings me deve um favor. Se Kinsey está fora, vai ficar vigiado por vinte e quatro horas os sete dias da semana. Conte com isso." Agora, Matt se levantou e ficou na frente deles, por um momento, a vergonha de sua nudez. "Vou deixar vocês dois pombinhos sozinhos."



Estarei lá fora rondando as razões." Brilhou com a magia e um momento depois, o homem foi transformado em um werecougar dourado com olhos de topázio. Ele caminhou para fora da porta com um último olhar sobre o ombro e a piscadela de um olho felino.



Sebastian levou Christy de volta para seu quarto — agora o seu quarto — a suíte master de luxo, construído no interior da casa-fortaleza, sem janelas e portas pesadas.

Ela sabia que a partir das memórias, que agora compartilhava com ela, que aquele quarto foi retirado dele, mas raramente dormiu aqui. Não, neste quarto que tinha uma porta bem escondida que levava para baixo do nível da casa, abaixo do solo.

"Por que não me levou abaixo do solo na noite passada? Seria mais seguro para nós estarmos longe do sol completamente."

"Porque para a maioria dos recém-convertidos, leva algum tempo para se acostumar com a idéia de estar no subterrâneo. Não quero que você se sinta ameaçada de alguma forma e mostrar-lhe o meu calabouço poderia ter sido interpretado como uma ameaça, por algumas pessoas."

"Calabouço?" A palavra tropeçou em sua mente, quando ele riu.

"Apenas uma pequena parte do complexo subterrâneo sob a casa. Você vai ver tudo isso, eventualmente. Mas hoje não. Hoje à noite só pretendo mostrar-lhe o quarto. Ainda temos umas poucas horas, antes do amanhecer. O resto da noite é nosso."

"Ainda posso ouvir você, você sabe." veio a voz de Matt, mais fraco do que antes, por meio de sua ligação partilhada. *"Não é tão alto, mas você definitivamente lá, zumbindo na parte de trás minha mente. Cara, isso parece estranho."*

"Sem dúvida." respondeu Sebastian. *"Estou esperando que a distância cesse a ligação, para você não estar sujeito ao nosso diálogo interno o tempo todo. Diminuiu?"*

"Sim." veio à resposta, mais fraca do que a última vez que mudou para baixo na terra.



"Mal posso ouvi-lo agora."

"Ótimo. Descanse bem hoje, meu amigo. Vemo-nos amanhã à noite."

"Boa noite, amigos."

O último foi o mais fraco da comunicação e ainda Christy sabia um momento de alívio que Matt não iria sofrer muito por aquilo que tinha acontecido. Sentiu culpada por seduzir Sebastian nessa tríade, embora se sentiu maravilhosa na época. Ainda assim, se alguém tivesse que se juntar com eles por toda a eternidade, supunha que Matt era uma boa escolha.

Era um amigo leal, com enorme força e um bom coração. Sentia a verdade de esses pensamentos quando viu algumas das memórias de Sebastian e Matt em suas mentes comuns.

Eles passaram por muita coisa juntos, Sebastian e Matt, e tinha sido criticado por umas das outras raças pela estreita amizade. Ela viu que Matt tinha irmãos, e duas irmãs, uma já morreu nas mãos de seu companheiro. Sebastian era amigo de todo o Clã Redstone, que era liderada por Griffon irmão mais velho de Matt. Eles eram os construtores no comércio, e Christy lembrava de ter visto o nome Redstone Construção e um werecougar como emblema do lado de mais de alguns caminhões e veículos de construção ao longo de sua viagem. Tinham sucesso como construtores, a memória de Sebastian logo afirmou.

Aparentemente, tinham a força e bem aproveitada em tais ocupações e muitos dos empregados Redstone havia werecreatures¹⁷ dúvida de um tipo ou outro. Matt era o mais jovem dos irmãos, mas não significava que era uma criança. Estava a algumas décadas mais velho que

¹⁷ Criaturas que se transformam em muitas espécies que são ou monstros metade humano-animais da mitologia e folclore, o empréstimo características de ambos os lados, ou metamorfos que são capazes de ir de um reino para outro. Estes últimos são geralmente assistentes, xamã ou criaturas de outro mundo / com o mundo. Werecreatures pessoas que são amaldiçoados por uma mudança de lua cheia para a werecreature que eles são. O mais conhecido de werecreatures são lobisomens, mas também existem muitas outras werecreatures, incluindo werebears e werefoxes. Um pode se tornar um werecreature se for mordido por um werecreature e sobrevive ao ataque. Não há nenhuma cura conhecida por ser uma werecreature. Eles se enquadram na categoria mortos-vivos como pessoas que estão werecreatures fazer uma espécie de tornar-se imortal, pois eles só pode ser morto por uma bala de prata para o coração, apesar de uma flecha de prata ou a espada vai funcionar tão bem.



Christy, embora parecesse estar com seus vinte e cinco anos ou no início dos anos trinta. Novamente, os weres e sua genética da longevidade correspondente desempenharam um papel na sua percepção. Ela tinha que se acostumar com a idéia de que essas pessoas, nem sempre pareciam o que realmente eram.

Sebastian, por exemplo, era mais de dois séculos mais velho que ela, e alguns dos maridos de suas amigas eram ainda mais antigos do que isso.

Era uma responsabilidade muito grande dentro. "Hiro estará de volta amanhã à noite e vamos continuar a sua formação." Sebastian interrompeu seus pensamentos, quando parou diante de uma porta na passagem secreta. Não havia necessidade de luzes no túnel escuro. Sua visão ajustada para permitir que visse no escuro claramente, como se fosse dia. Outra coisa legal para se acostumar.

"O que você está me treinando, exatamente?"

Antes que as palavras saíssem de sua boca, ela viu a verdade em sua mente.

Jeff. Ele queria que ela enfrentasse Jeff.

"Não!" Sua mente se rebelou, mas Sebastian estava ali, seus braços fortes ao seu redor ombros, guiando-a através da porta que abriu. "Não vou fazê-lo. Não quero nunca mais vê-lo novamente!" Ela perdeu o controle, o medo enchendo sua mente. Pensou que estava indo tão bem, colocando seu passado para trás, mas aparentemente o terror que Jeff lhe ensinara não seria negado. Sabia que sua resposta Sebastian sentiu incontrolável o que fez de alguma forma pior. Ele viu toda a extensão da sua fraqueza agora. Era uma covarde.

"Não, meu amor." ele sussurrou, balançando-a nos braços. "Você não é covarde. Jeff é o covarde. É fácil bater no mais fraco, mas não honrado ou bravo. Gostaria de vê-lo tentar prejudicá-la agora. Você iria lhe mostrar uma coisa ou duas. Iria ensiná-lo uma lição que nunca esqueceria."

"É isso que você realmente pensa? É por isso que tinha Matt me dando o seu super sangue? Porque se é isso que está depois, não acho que posso fazer isso, Sebastian." Ela chamou o conforto de seu abraço, mesmo quando sua mente se opôs. "Não sou forte o suficiente."



Sebastian parecia considerar suas palavras. "Fisicamente, você é muito mais forte agora do que qualquer ser humano, especialmente um fracote como Jeff Kinsey. É a força psicológica que necessita trabalhar, meu amor. E nós vamos. Temos a vida pela frente para trabalhar nisso, mas tudo começa com você enfrentando o seu medo do corpo mortal de frente."

Ela iria se opor, mas ele silenciou-a com um dedo delicado nos lábios. "Não hoje, não amanhã à noite também, mas uma noite, você estará pronta para dar o primeiro passo, em seu caminho para a recuperação. Estarei ao seu lado a cada passo do caminho, meu amor." Inclinou perto, ele a beijou nos lábios, pequenos beijos com a intenção de confortar. "Estarei sempre com você agora. Nós somos um."

"Sebastian." Respirou seu nome, quando a levantou nos braços e levou-a a uma cama macia ampla coberta com lençol de seda vermelho sangue. Era uma antiguidade sem dúvida, com pesadas cortinas de veludo vermelho no mesmo escuro e preto, e mais vasto do que qualquer cama que já tinha visto em sua vida. Ele a depositou nos lençóis frescos, e seguiu-a para dentro da suavidade de um colchão recheado por baixo.

"Quis você desde o momento que a vi pela primeira vez, Christina. Nunca vai saber como era difícil para mim deixar você sair do casamento de sua amiga com Jeff. Sabia que algo estava errado com seu relacionamento, mas não sabia a extensão, até que Jena ligou para Kelly do hospital. Graças a Deus estava esta noite com Marc. Caso contrário, teria ouvido tarde demais." Sua voz falhou na emoção, quando a puxou para perto, afagou-a sob o queixo. "Eu me conforto que seus amigos tenham guardado a sua vida de qualquer jeito, mas outro teria sido seu criador. Eu sabia o momento que te vi, queria a responsabilidade, que honra era para mim. Queria ensiná-la e treiná-la, e maravilhar-me enquanto você florescia como a mulher que você sempre deve ter sido. A mulher que teria sido sem Jeff em sua vida."

"Estou feliz que você estava lá. Não posso imaginar compartilhar isso com ninguém." Ela começou a desfazer seus botões, um por um.

"Sei que te surpreendeu com Matt. Sinto muito por isso, mas tinha minhas razões."



Christy fez uma pausa, espalhando uma mão sobre seu peito, morna e rígida. "Eu entendo, Sebastian. Ele me assustou no início, mas na noite passada e esta noite anterior eram alguns dos momentos mais incríveis da minha vida."

"É apenas o começo, meu amor." Ele ergueu a mão aos lábios e beijou as juntas com mordidelas em provocação. "Nossas vidas estão unidas e agora as coisas só vão ficar melhor a partir daqui. Eu prometo."

"Sebastian, quero fazer amor com você." Ela não podia controlar as emoções rebeldes. Queria este homem há muito tempo, mas não tinha ousado sonhar que pudesse ser dela de qualquer forma. Agora aqui estava ela, com Sebastian em seu esconderijo secreto, sozinhos em último. Ela queria juntar seu corpo ao seu, mais uma vez como estavam agora juntos na mente. "Só com você. Só você."

Não havia tempo para palavras, enquanto Sebastian livrava de suas roupas. Dentro de momentos era ele contra pele, na cama luxuosa de Sebastian. A seda dos lençóis fresco e suave contra sua pele aquecida, enquanto os dedos masculinos de Sebastian arrastavam pelo corpo dela com precisão de um especialista. Ele sabia exatamente como tocá-la para estimular cada nervo e finalmente na zona erógena.

Mas se ela queria mudar sua vida, ia começar agora. Já não teria que desempenhar apenas um papel passivo. Jeff não queria que ela tomasse tanto a iniciativa no quarto. Ela havia sido uma virgem quando se casou e deixá-lo assumir o comando. Que tinha sido suficiente quando eram recém-casados, mas ao longo do seu casamento, muitas vezes sentia que queria mais. Jeff não estava inclinado a deixar a mulher tomar a iniciativa, mas levava anos para perceber o quão inseguro Jeff realmente era. Sabia que Sebastian era bastante diferente embora. Ele queria que ela abrisse as asas e experimentasse. Viu que, na sua mente e em seu coração.

Chegando, chamou a sua cabeça para baixo para que pudesse beijá-lo. Quando eles se separaram após longos momentos, os dois estavam respirando com dificuldade.

"Amo o que você faz para mim, Sebastian."

"Você não vai ter um argumento de mim, meu amor. Você é mais do que jamais poderia ter sonhado em ter para mim e vou apreciar o resto das nossas noites." Ele abraçou



ambas as mãos, beijando os lábios, as bochechas, os olhos dela e então se moveu para baixo sobre sua clavícula, parando em seus seios para mordiscar e chupar, enquanto se contorcia em êxtase abaixo dele.

"Sebastian!" O nome dele foi arrancado de seus lábios, enquanto estava com febre. Tudo o que Sebastian tivera que fazer era olhar para ela de certo modo e seu corpo respondia com paixão avassaladora. "Preciso de você agora."

Ele subiu sobre ela e sorriu. "Preciso de você sempre, minha Christina."

"Então venha pra mim agora, amante. Faça-me sua." Christy sentiu mais sexy do que já tivesse e sabia que Sebastian estava com ela. Ele a queria. Sua! E ele sentia da mesma maneira sobre como ela fez com ele.

Foi fantástico. Em menos tempo do que pudesse ter acreditado, o vínculo que tinham submetidos os fez mais do que qualquer mortal poderia compreender ou esperança de conseguir. A mágica que era Sebastian vivia em seu coração e alma, para nunca mais ser deslocada.

Sebastian levantou-se sobre ela, olhando com amor e saudades, quando deslizou entre suas coxas. Com propostas, se juntou a eles, deslizando para o lugar que o acolheu agora, e seria para a eternidade. Quando estava sentado na íntegra, descansava ali, segurando o seu olhar.

"Desejo que pudesse ficar unida a você assim o tempo todo." Sua voz sexy baixa emitia sensações, enquanto seu perfume masculino selvagem embriagava.

"Mmm. Eu também. Mas agora..." ela choramingou quando moveu alguns pequenos graus, desencadeando ondas de choque dentro do seu núcleo. "...Eu realmente preciso de você para se mover, Sebastian. Preciso que faça amor comigo. Preciso de você para me fazer gozar."

Os olhos de Sebastian brilhavam enquanto empurrava. Seus movimentos eram lentos e deliberados em primeiro lugar, aumentado em urgência, quando sua paixão expandiu. Ele se movia como um homem selvagem, mas ela queria tudo. Queria que ele, de qualquer maneira escolhesse gozar nela, e sabia que sentiu o mesmo. Foi uma experiência nova, sentindo os pensamentos do seu parceiro, mas quanto mais tempo passava se juntava a ele, o mais natural que sentia.



"Vem comigo agora, meu amor. Goze para mim."

"Sebastian!" Ela subiu numa onda maior ainda. Ela nunca tinha sentido tal explosão de prazer, nunca conheceu uma pessoa que a faria voar tão alto. "Sebastian!" Ela gritou quando seu orgasmo sacudiu seu mundo ao seu núcleo. Sentiu convulsões dentro dela, unindo-se na maior felicidade que já tinha conhecido.

"Eu te amo, Sebastian." Sua voz era fraca, com esforço, sua mente funcionando precariamente enquanto caía, seu corpo ainda tremendo com as réplicas que embalava o fim dela. "Eu te amo muito."

Ele beijou o rosto dela com toques suaves, acariciando seus cabelos com uma mão grande. "Eu te amo também, minha senhora, e quero que seja minha noiva." Quando ela se opôs, acalmou com movimentos suaves. "Não vamos pensar nas dificuldades agora. É o suficiente saber que, logo você será livre, o consentimento para participar da sua vida a minha, aos olhos do homem. Quer se casar comigo, Christina?"

Um leve sorriso pairava em torno de seus lábios enquanto ela dizia. "Sim, Sebastian. Nada me faria mais feliz."

Ele roçou os lábios com o seu, quando se acomodou e ficaram lado a lado na cama grande.

Ele não a soltou. Abraçou, acariciando sua pele quando como o sono a pegou, sua proposta e sua resposta mais nada em sua mente.

Ela dormia com um sorriso no rosto o resto da noite e todo o dia seguinte, assim como Sebastian.



Capítulo Seis

Na noite seguinte Christy acordou envolta em braços fortes de Sebastian, seu corpo e mente vibrando com o conhecimento que eles eram um só. Ele a deixou peneirar algumas das suas memórias, como tinha sido seu passado. Claro, tinha vivido alguns séculos há mais do que ela, e as coisas maravilhosas que havia vivido, visto e feito no século XVIII, na Inglaterra era como algo saído de um romance. Também iria demorar algum tempo para classificar tudo o que ela podia ver agora em sua mente.

Não foi ruim ou bom, misturar com a lembrança de amizade das pessoas como Marc LaTour, mas em tudo, uma solidão profunda, que o perseguia. Quando eles se juntaram na noite anterior, o espaço vago em sua alma havia sido preenchido, assim como sua companheira em sua própria alma, para sempre tinha sido preenchido com a nova beleza da sua união. Foi a mais pura forma de magia e simplicidade de pensar que este homem maravilhoso poderia querer amá-la, tanto quanto o queria e amava.

Foi tudo muito repentino, mas tão certo. Sebastian se inclinou para beijá-la, com um sorriso iluminando seu rosto bonito.

"Bom dia, meu amor."

"Mmm, Sebastian." Eles se beijaram, comunicando-se pela nova via entre as suas mentes.

"Ainda bem que os dois finalmente acordaram." O tom de provocação na voz inconfundível de Matt soou através da intimidade de sua ligação, quebrando.

"Seria demais pedir um pouco de privacidade?" Sebastian reclamou.

"Desculpe, amigo, mas nós temos uma situação em que você precisa saber sobre ele, como ontem. Então não há descanso para os ímpios. Traga suas bundas aqui e vamos começar a trabalhar."

"Onde diabo está você? Eu pensei que você não podia ouvir-nos na noite passada, depois de colocar alguma distância entre todos nós." O tom de Sebastian era suspeito.



"Isso é verdade, mas estou te esperando do lado de fora da porta. Sabia que se não fizesse isso, você gastaria toda a noite escondido, fazendo amor."

"É melhor que seja importante, então." Sebastian resmungou quando se levantou e mexeu através de algumas gavetas à procura de roupas. Ele jogou uma de suas camisas para Christy, juntamente com um par de shorts de ginástica que descia passando os joelhos, mas pelo menos ela estava coberta.

"É. Não teria perturbado do contrário."

Sebastian abriu a porta e esperou por Christy para caminhar até a escura passagem para a câmara anterior. Fechando tudo atrás dele, Sebastian fez uma pausa por um momento fora do solo acima da porta do quarto para beijá-la uma vez, como promessa, antes de abrir a porta. Matt esperava do lado de fora, encostado na parede, vestindo um jeans desgastado e apertada camiseta preta. Christy foi atingida mais uma vez pelo olhar de estrela de cinema e o corpo de um assassino.

"Pare com isso." Sebastian arrepiou o cabelo dela, provocando a sua expressão. Ele tinha que saber o caminho que compartilhavam suas mentes, que ela estava apenas admirando a sua beleza. Seu coração estava bem e era verdadeiramente de Sebastian, mas Matt era muito bonito para não se perceber. Ela encolheu os ombros e sorriu para Sebastian, sabendo de seu grunhido de provocações que ele havia entendido.

"Agora, o que era tão importante?"

Matt endireitou-se e puxou um envelope grande de trás das costas. Com um olhar de desculpas para Christy, compartilhou suas notícias. "Jeff Kinsey está fora. Parece que a primeira coisa que fez quando percebeu que Christy tinha ido embora do hospital foi dar uma chamada para um homem chamado Benjamin Steel. Temos razões para acreditar que ele é um agente altamente colocado na *Altor Custodis*. Hastings tinha um grosso dossiê sobre o homem e já o estava rastreando. Hastings teve a informação de um de seus contatos na Costa Leste, quando Steel mudou para cá algumas semanas atrás."

Sebastian abriu o envelope e vasculhou os papéis enquanto desciam no corredor em direção a áreas mais pública da casa. Chegando na sala, parou. Christy olhou entre os dois



grandes homens, para encontrar um terceiro sentado no grande sofá de couro, estudando o que parecia ser um lote de oito ou dez fotos espalhadas na mesa de café na frente dele.

"Quando Hastings colocou sua antena para obter mais informações, ele apareceu." Matt assentiu para o recém-chegado. "Pensei que você deveria conhecer."

"Nós já nos conhecemos." Sebastian avançou, quando o estranho chegou com a mão estendida em saudação e um sorriso largo no rosto. Bateram-se sobre a volta como velhos amigos, Christy levou um momento para verificar as memórias de Sebastian para a identidade o estranho.

"Cameron." O nome escorregou de seus lábios, enquanto os homens se separaram. Os olhos azuis piscaram para ela, levando-a medida.

"E quem é essa garota pequenina? Parece que você encontrou sua companheira, Sebastian?" A luz provocando em seus olhos desmentia o tom quase reverente da sua voz com o leve sotaque. Curioso, aproximou-se de Christy.

Sebastian colocou um braço forte em torno dela. "Eu a tenho, Cam. Posso apresentar a minha companheira, Christina."

"É um prazer conhecê-la, senhora. Embora gostaria que fosse em circunstâncias melhores."

Christy rapidamente procurou algumas das memórias de Sebastian deste homem e percebeu que era um amigo de longa data. Havia algo de diferente nele, embora diferente da energia da terra, Matt e não exatamente a energia crua sexual de Sebastian e de seus amigos vampiros. Este homem era algo completamente diferente. Christy estendeu a mão e ficou encantado com a maneira galante de Cameron que levou aos os lábios para uma saudação, gentil educado. Sua mão formigava onde tocava. Magia. Tinha que ser. Mas era diferente de qualquer outra magia que sentira antes.

Ela virou os olhos perplexos para Sebastian.

"O que ele é?"



Do outro lado do sofá, Matt riu e percebeu que a tinha ouvido falar também. Sebastian enviou ao shifter um olhar severo, enquanto a especulação cheio o olhar de seu novo hóspede.

"Nós vamos discutir isso mais tarde", disse Sebastian dela rapidamente. "Vamos sentar?" Sebastian convidou a seus hóspedes a relaxar, enquanto ele e Christy reivindicaram a namoradeira acolhedora.

Uma expressão preocupada cruzou o rosto do recém-chegado, enquanto corria uma mão pelo cabelo vermelho flamejante. Ele tinha sardas também, mas sua construção era a de um gigante e parecia que tinha os músculos em seus músculos, mas ele parecia uma alma gentil, na superfície, pelo menos.

"Então me diga, por que está aqui, Cam? Eu não vi você há cem anos ou mais."

Christy deu um suspiro abafado, da maneira casual que Sebastian falou em termos de séculos. Teria que se acostumar com essas coisas da imortalidade.

O outro homem suspirou. "Quando o seu amigo shifter enviou pedindo informação, bandeiras vermelhas subiram em todo o globo. Ultimamente, tem havido alguns problemas com a *Altor Custodis*."

Sebastian se inclinou para frente. "Que tipo de problemas?"

"Depois de consultar alguns dos weretribes¹⁸ da alta montanha e os werewolf¹⁹ da Alta Sacerdotisa, em Montana." Cam disse. "Nós estamos tentando nos infiltrar nos níveis mais altos. Sebastian, o *Venifucus* está de volta. Ou talvez seja mais correto dizer, eles nunca sumiram completamente."

Tanto Sebastian quanto Matt pareciam preocupados mais do que já tinha visto, mas não tinha Christy idéia do que estava acontecendo. Tudo o que tinha era das memórias de Sebastian — o que tinha deixado ver — eles foram uma assustadora sociedade de observadores. A *Altor*

¹⁸ Conjunto de pessoas com habilidades e dons de uma mesma espécie. Geralmente não há mistura nessas raças.

¹⁹ Pessoas com habilidades paranormais, podem ser de transformação, magia, bruxaria e etc.



Custodis observava a todos os tipos de seres sobrenaturais, embora nunca tivessem sido conhecidos por interferir de forma alguma.

"Mas se eles não interferem, por que está tão preocupado? Quer dizer, se eles só observam e registram..." Christy traiu seu conhecimento dos pensamentos de Sebastian, mas ninguém parecia surpreso.

Se possível, porém, a face Cameron ficou ainda mais escura. "Esse é o problema, moça. Recentemente, estão interferindo de maneira muito grande. Last Samhain, um mago que foi definitivamente um membro da *Altor Custodis* tentou assassinar uma jovem sacerdotisa e seu companheiro lobisomem. Ele teria conseguido também, se não fosse a intervenção de dois dos meus parentes e um de sua espécie, um sujeito chamado Dante d'Angleterre."

Sebastian assobiou por entre os dentes. "Não sabia que Dante ainda estava ao redor, mas isso explicava onde Marc obteve a informação. Ele me avisou que o *Venifucus* poderia estar por trás, mas estava esperando que fosse algum tipo de brincadeira, ou talvez um mal-entendido."

"Ouvi sobre isso também, Sebastian." Matt confirmou. "Um alerta saiu para todos os Alfas, após o ataque a nossa sacerdotisa. Foi dada uma passagem segura para Dante d'Angleterre entre todos os *weres*. Desceu ele mesmo dos Lords atuais."

Sebastian voltou-se para Cameron. "Assim, a *Altor Custodis* está se tornando mal?"

Cameron inclinou a cabeça. "Nem todos eles. Mas alguns? Certamente que sim. É minha convicção que eles estão infiltrados. Acho que a hierarquia existente da *Venifucus* está utilizando a *Altor Custodis* para reconstruir e se esconder em plena vista de todos por estes anos."

"Com que propósito? O que poderiam esperar ganhar?" Sebastian quis saber. "Você não vai acreditar, mas várias testemunhas confiáveis ouviram o mago do *Venifucus*, antes dele mesmo se dispersar. Eles têm um plano para trazer de volta Elspeth. Eles a querem de volta no poder deste reino mortal."

"Meu Deus!" Sebastian ficou de pé, enquanto Christy ficou sentada tentando descobrir que droga era esta Elspeth. De repente, as palavras vieram à sua mente a partir de Sebastian que estava agitado. *Elspeth, Destruidora de Mundos*.



"Destruidora de Mundos?" A voz de Christy subiu com o choque. "Quer dizer, como o apocalipse ou algo assim?"

"A mesma, moça." Os olhos azuis de Cameron focaram nela. "Se Elspeth voltar a este reino vai terminar o que começou há milhares de anos. Será o fim do mundo. Essa é a pura verdade."

"Bem, então nós temos que parar isso." Christy foi a frente e sua flagrante declaração ganhou a atenção de todos os três homens.

"Nós? Meu Deus, mulher!" Sebastian estava claramente transtornado quando caminhou até ela. "Você é recém-convertida. É minha companheira! Não vou arriscar a sua segurança por qualquer coisa no mundo."

Colocou seus braços em forma de gaiolas na cadeira e retirou-se, a lembrança atirando em suas costas para o tempo que Jeff fisicamente a ameaçou. Ela sabia que não era razoável, mas não podia ajudá-lo. Sebastian era muito maior do que ela. Mesmo que soubesse em seu coração, que ele nunca iria machucá-la, nesse momento, ficou com medo.

Sabia ler em Sebastian o temor em sua mente compartilhada, quando a angústia gravou seu rosto. Ele se acalmou e caiu ao lado dela na namoradeira, puxando-a em seus braços e aconchegando ela na luta com as mãos gentis.

"Nunca faria mal a você, meu amor." ele cantou em um sussurro baixo, balançando-a com a reação de luta ou fuga que sacudiu seu corpo. "Sinto muito, Christina. Não queria assustá-la. Por favor, me perdoe."

Ela se tornou auto-consciente, sabendo que os outros homens estavam olhando, mas quando espiou para eles, usavam expressões de compaixão. Empurrando contra Sebastian esperou, trabalhava para reunir as suas emoções dispersas. Tinha que se recompor. Recusou a ser uma covarde. Sentiu o beijo de Sebastian em sua cabeça, quando a deixou ir. "Você nunca foi uma covarde, meu amor." ele sussurrou em sua mente. "Você é a mulher mais corajosa que conheço."



"Então onde é que tudo isto nos deixa?" Ela tentou respirar fundo e acalmar a a sua pulsação acelerada. De alguma forma, Jeff está misturado em tudo isso. Seu casamento problemático, tinha acabado de se tornar um problema muito maior para todos eles.

Christy não perdeu o olhar significativo que se passou entre Cameron e Sebastian, antes de voltar a falar. Todos pareciam perceber sua situação.

"Isso me deixa imaginando se a mentira na lealdade de Benjamin Steel. Tenho o acompanhado por alguns meses, mas é um filho manhoso com uma arma de fogo. Para a segurança de todos os seres sobrenaturais, eu preciso descobrir se a organização *Altor Custodis* está ciente de seus próprios problemas e se assim for, o que estão fazendo sobre isso. Meu objetivo é localizar e conversar com Steel. Suas dificuldades residem no fato de que poderia ou não ser um agente condenado da *Venifucus*. Ou mesmo se é ainda fiel às tradições *Altor Custodis*, aqueles em sua cadeia de comando podem não ser. Se for o caso, eles não vão gostar de saber que você se tornou, Lady Christina. Uma sobrenatural feminina, acima de tudo, ameaçando o retorno de Elspeth, pois foi profetizado há milhares de anos que Elspeth acabaria por cair nas mãos de uma mulher de grande poder e que a senhora seria uma vampira, porém sacerdotisas e fadas estariam lá, trabalhando em conjunto contra ela no final. Como resultado, eles direcionaram as nossas mulheres quando eram jovens e entrando em seus poderes. Assim como você."

"Bem inferno." A voz irritada de Matt cortou o silêncio, quando caiu para trás em sua cadeira. "Apenas acabou de se converter e agora sua vida está em perigo? Isso não parece justo."

"Isso não é, rapaz..." disse Cameron concordando. "...mas é a maneira como as coisas são. A questão é: O que vamos fazer sobre isso?"

"Nós?" Sebastian sentou mais a frente, sua postura tensa.

"Sim." Cameron assentiu. "Não vou deixar você sozinho nessa, meu amigo. As fadas bem, pelo menos eu, vão ficar com você para proteger a sua dama."

"Fadas?" Christy estava tentando fazer o sentido de suas palavras quando o seu significado penetrou. "Quer dizer que você é uma fada?"



Matt sufocou um riso e Cameron lhe lançou um olhar sujo antes de responder. "Não, no sentido moderno da palavra, mas sim, eu sou do reino enigmático, embora prefira o conforto de estar aqui."

"Obrigado, Cam." A voz de Sebastian estava cheio de gratidão desagradável.

"Eu nunca retribuir tanta bondade." Sabia Sebastian que sentiu imenso alívio nas palavras do outro homem, embora ela não entendesse muito bem que tipo de ajuda de uma fada poderia estar nesta situação. Sebastian voltou a olhar para Matt.

"Meu amigo, você sabe que nunca iria pedir-lhe..."

Matt não o deixou terminar. "Ei, cara, não espera que eu caia fora agora? Por favor." Sua expressão era de descrença exagerada. "Você e sua mulher merecem uma chance de felicidade e uma vida absurdamente longa juntos. Além disso, ela me envolveu em volta do seu dedinho no momento em que ouvi a respeito do marido canalha." Matt fez uma careta, mas conseguiu dar uma piscadela para ela, deixando mais a vontade o ambiente tenso. "Verei que ajuda posso conseguir a partir do meu clã e talvez alguns dos outros que você já fez amizade durante seu tempo aqui, Sebastian. Imagino que alguns jogos extras de olhos e ouvidos seriam bem-vindo?"

Sebastian balançou a cabeça. "Você tem esse direito. Enquanto eles podem ser confiáveis."

"Somente vou recrutar aqueles que você conhece, Sebastian. Somente daqueles que confio."

"E sugiro que você comece o seu próprio sobre isso, Sebastian." disse Cameron aconselhando. "Esta situação pode crescer um pouquinho maior do que qualquer de nós esperavamos."

Sebastian tirou um celular do bolso e começou a discar. "Você pode ficar por aqui uma hora ou duas, Cam?"

O ruivo assentiu. "A menos que meu rastreador encontre Steel."

Sebastian ficou como o telefone conectado com Marc Latour. Sebastian solicitou ao Mestre para passar por aqui. Christy entendia a partir dos pensamentos superficiais de Sebastian que estava protegendo Marc, convidando aqui ao invés de mover a reunião para a



casa do Mestre. Quanto menos as pessoas soubessem onde Marc morava e a disposição do lugar, melhor.

Ela também percebeu que Sebastian lamentou que tivesse feito sua própria casa, tão fácil de acesso pelos seus muitos amigos sobrenatural que agora tinha a sua segurança a considerar.

"Agora, minha dama..." Cameron chamou a sua atenção com a o tom suave de sua voz, "...seria muito ruim você nos dizer um pouco sobre o seu marido?"

Matt se inclinou para frente em sua cadeira e pegou a mão dela. "Você não precisa se você não quiser, mas pode ajudar."

Ela sorriu para o werecoughar, enquanto Sebastian estava ocupado no telefone. "Está tudo bem. O que você quer saber?"

Ela passou a meia hora seguinte ou assim descrevendo em pequenos detalhes — tipo do carro que seu marido dirigia, seu horário de trabalho. Ela desenhou uma planta de sua casa e até mesmo respondeu questões sobre como as coisas estavam armazenados em casa, se havia algum grande objeto de prata, armas e coisas do gênero. Coisas que nunca teria ocorrido a ela antes de ser convertida. Eles queriam saber a disposição das janelas e mobiliário e onde o álcool era mantido, especialmente qualquer vinho. Eles também queriam saber sobre os hábitos do marido, seu caráter e sua resposta típico a outros homens, mulheres e até crianças e animais.

Christy não compreendeu as coisas por trás de metade das perguntas, mas tinha suas suspeitas. Durante o interrogatório gentil, Hiro entrou na sala, seu olhar em questionamento, mas Sebastian colocou no grupo com um pedido macio para esperar ao redor. Paciente como um Buda de pedra, Hiro estava sentado no chão, suas costas diretamente reta e atenta.

Matt fez um rápido telefonema e dez minutos depois, uma enorme ave de rapina aterrissou no pátio e pulou para a sala para ouvir bem. Os olhos de Christy alargaram, mas só poderia assumir que este era outro dos irmãos metamorfo de Matt. Pouco tempo depois, Sebastian foi até a porta para cumprimentar Marc, Atticus e o executor, Ian Sinclair, todos os vampiros de idade avançada.



Christy sentiu auto-consciente, quando a crescente multidão ouviu os detalhes de sua vida, mas Sebastian estava sentado ao seu lado, uma presença tranqüilizadora. Sabia que o resto da vida que ela levaria a esse ponto teria que ser tratado antes que pudessem ficar juntos. Esta ameaça adicional só tornou ainda mais imperativa. Então, se esforçou para contar sua história e responder às perguntas estranhas para ela contando o melhor que pôde.

Quando terminou, todos na sala tinham diferentes expressões de compaixão, raiva, resolução, e a solução do problema sobre os seus rostos. Sebastian aproveitou a oportunidade e a introduziu a todos. Christy estava impressionado com o respeito demonstrado por Marc. Aparentemente sendo o Vampiro Mestre realmente tinha algum peso com os seres sobrenaturais, se o caminho que ele foi adiado para alguma coisa para julgar. Christy sabia que Atticus como marido de Lissa, estava claro que também era muito respeitado. Conheceu Ian uma vez antes, se lembrou do homem bonito assim. Ela sabia agora que Ian era um executor. Enquanto entendia que seu trabalho era policiar a sociedade de vampiro para assegurar que ninguém expusesse o segredo da existência. Ele também usava a justiça para aqueles que quebraram suas leis. Ian era um sujeito assustador, construiu de músculo sólido, sua posição rígida de um modo que não convidava a familiaridade, e tinha o olhar de um assassino.

Matt desapareceu em um dos armários da sala e voltou com um par de calças atirou na direção do gavião gigante. O pássaro pulou para trás do sofá e um passe de magia encheu o ar. Segundos depois, um belo homem ruivo levantou-se atrás do sofá, puxando o cordão da calça emprestada. Era bom olhar para a mesma forma robusta de Matt, mas o seu nariz tinha um calombo pronunciado, como se tivesse sido quebrado uma vez ou duas vezes e seus olhos eram ardilosos e afiados.

"Este é Collin Hastings, o detetive particular." Matt apresentou aos outros.

"Tenho ouvido coisas boas sobre você, Sr. Hastings." disse Marc, em nome dos vampiros.



"Obrigado por terem vindo." acrescentou Sebastian. "Obrigado a todos por terem vindo. Não tinha idéia que nossa situação iria se transformar em uma operação de espécies cruzadas, mas agradeço por mim e pela minha companheira neste momento de dificuldade."

Christy gostava da maneira como a incluiu e apreciou a sensação de calor da mão na dela, quando se sentou perto dela na namoradeira. Cameron pegou as fotos na mesa do café, passando uma a uma ao redor do grupo. "Estas são fotos que a vigilância fez de Jeff Kinsey e de Benjamin Steel."

A mão de Christy apertou sobre Sebastian, quando as fotos fizeram o seu caminho em torno dela e viu o rosto zombeteiro de Jeff pela primeira vez, desde que quase a matou. Sebastian colocou o braço sobre os ombros, e afundou a sua espera, sentindo-se como se nada pudesse prejudicá-la com ele lá. E, talvez, nada podia. Certamente não Jeff. Sebastian o comeria no café da manhã. Bem, talvez no jantar, após que o sol se colocasse, ela emendou com um sorriso interior.

"Eles se reuniram em mais de uma ocasião, desde que Kinsey saiu da cadeia." Hastings falou quando pegou as fotos. "Tenho razões para acreditar que foi Steel que pagou a fiança para Kinsey, embora ainda tenho que receber a confirmação final." Hastings levantou outra foto e apontou para um homem no fundo. "Também estou esperando a confirmação da identidade deste homem. Ele tem sido visto com Steel cada vez que nós fomos capazes de acompanhar o homem. Steel é escorregadio como uma enguia. Já o peguei com Kinsey, algumas vezes, mas quando tentamos segui-lo, consegue escapar. Isso vale em dobro para seus associados. Nós ouvimos o nome de Mario, mas diferente, nós não sabemos quem este é ainda."

"Posso?" Ian pegou a foto e Hastings entregou a ele. Ian olhou para ela por alguns minutos, antes de passá-lo para Marc. "Eu o vi antes."

"Recentemente?" Cameron pediu.

Ian balançou a cabeça. "Foi há algum tempo. México em oitocentos. Mario Gonzalez era o nome dele na época. Era um bandido. Nossos caminhos cruzaram quando roubou a noite, quando eu estava. Ele é um mago de algum tipo. cheirei o mágico imediatamente. Quando percebeu que eu era, pegou o que podia e se dirigiu para as colinas. Eu o localizei abaixo



algumas semanas mais tarde, mas reivindicou que tinha estado correto. Observei-o um pouco, mas parecia bem, então deixei ele ir. Figuro que teria estado morto há muito tempo, mas talvez sua mágica lhe dá vida longa." Ian encolheu os ombros.

Cameron assentiu. "Venifucus Magia era para prolongar a vida dos mortais. À custa dos outros, geralmente." Sua atenção se voltou para Christy. "Se for como nós tememos, está em mais perigo que sabe, minha senhora."

"Isto definitivamente não é legal." Christy cedeu de volta contra Sebastian. "Você está dizendo que uma espécie de mago humano mal fez uma parceria com um desses caras da *Altor* — só devem prestar atenção em mim — e está vindo atrás de mim porque sou recém-convertida e portanto, fraca? Grande. Simplesmente ótimo."

"Ei, menina, não se preocupe." Matt tentou convencê-la com um sorriso. "Você tem um monte de vampiros irritados, alguns weres igualmente chateados, e um guerreiro enigmático ao seu lado. Sem mencionar os truques que você tem na própria manga, coisa doce. Não saberão aonde o golpe começou quando tentarem brincar com você. Posso garantir isso."

"Que truques?" Cameron queria saber.

Sebastian suspirou e passou as mãos pelos cabelos. "Você realmente quer dizer a eles, Matt?"

O werecougar encolheu os ombros. "Por que não? Além disso, acho que precisam saber."

"O que precisamos saber, Sebastian?" Marc adiantou, afirmando sua autoridade, como Mestre.

Christy não gostou da ameaça implícita em seu homem. Ela surpreendeu-se um pouco com a ação instintiva, mas nada e ninguém iriam ameaçar Sebastian, enquanto estivesse presente. Sebastian ficou atrás dela, colocando as mãos calmantes sobre os ombros, enquanto Matt entrou na frente dela, usando sua altura imponente para encarar o vampiro mestre.

Matt deu de ombros novamente. "Não é grande coisa, realmente. É só que eu fui sua primeira refeição." Matt parecia regozijar-se enquanto falava as palavras.



"Pensando bem sobre isso, sua segunda e terceira refeição também." Um sorriso iluminou o seu rosto orgulhoso, enquanto os vampiros usavam expressões de choque.

"O que você fez, Sebastian?" Marc queria saber.

Sebastian puxou de volta contra ele. "O que tinha que fazer, para mantê-la segura do cachorro louco que era seu marido." Sua palavra se atreveu a outros vampiros para se opor.

Marc recuou, sacudindo a cabeça. "Você a conhece melhor que ninguém. Ela pode lidar com o poder e a responsabilidade que você tem dado a ela?"

Christy não gostou da maneira como eles falaram como se ela não estivesse lá, mas compreendeu que isso era algo que os homens tinham de trabalhar para fora entre si em primeiro lugar. Depois de tudo, conheciam mais do que ela mesmo quando estava viva. Ela foi a recém-convertida aqui. Foi à única que teve de provar a si mesma.

"Seu coração é puro e quase demasiado de auto-sacrifício." Ele beijou o topo de sua cabeça.

"Ela vai ser uma forte adição ao nosso povo, e vai proteger seus amigos, até seu último suspiro."

Atticus adiantou. "Poderia ser útil ter uma mulher que pode ajudar a proteger nossas companheiras. Para uma coisa, ninguém já esperaria isto dela. Por outro lado, Lissa e Kelly já a conhece e confiam nela. Talvez vão ser capazes de aprender algumas habilidades de defesa com ela, uma vez que for treinada."

Marc parecia pensar nas possibilidades. Sebastian apontou para o silencioso, meio-vampiro asiático que estavam sentados perto, observando. "Hiro já iniciou a sua formação."

"Quão bom ela é?" Marc pediu ao sensei.

Hiro sorriu pela primeira vez, desde que entrou na sala. "Ela é um natural. Luz em seus pés, com a graça de um gato." Hiro acenou na direção de Matt. "Ela vai surpreender a todos que a desafiar, quando estiver pronta. Não tenho nenhuma dúvida."

Christy gostou da sensação de calor das palavras que Hiro falou, mas ao mesmo tempo ficou preocupada que nunca seria capaz de viver até suas expectativas. Ainda assim, ela iria



tentar. Apreciara a lição da noite anterior e tinha olhado para frente para renovar a experiência hoje à noite, até que tudo isto aconteceu.

"Minha intenção era fazê-la forte o bastante para que nunca se sentisse ameaçada por mim ou qualquer outro homem, nunca mais." disse Sebastian. Ela se inclinou para ele, precisando do seu calor, sua tranquilidade. "Queria que enfrentasse seu passado e vencesse, antes que pudéssemos começar a nossa nova vida em comum. Quando saísse o divórcio, poderíamos nos casar." Apertou a mão dela, numa dica de diversão em seu tom. "Ou pode continuar vivendo no pecado para o resto da eternidade." Algumas risadas ecoaram nessa declaração, antes de Marc trazer de volta ao assunto em questão.

"A questão permanece..." Marc falou diretamente com ela. "...você pode lidar com o poder que lhe foi dado? Confio no julgamento de Sebastian, mas a decisão cabe dentro do seu próprio coração, jovem."

Christy engoliu em seco antes de responder. "Não vou te decepcionar." Marc assentiu e voltou. Sebastian aconchegou-a em seus braços, seu olhar procurando seu rosto. "Então você vai enfrentar Jeff sobre o divórcio?"

Ele parecia tão promissor, ela não podia suportar desapontá-lo, embora o pensamento de enfrentar Jeff, após o que tinha feito a última vez, ainda lhe desse arrepio. "Se vai ajudar."

Sebastian beijou-a, ali mesmo na frente de todos. Um assovio finalmente penetrou no nevoeiro sensual que os cercava, e ele ergueu a cabeça com um sorriso triste.

"Eu te amo."

"Eu também te amo, Sebastian."

"Parem com isso, vocês dois. Nós ainda temos trabalho a fazer." A voz provocante de Matt soou através de sua conexão.

Ela voltou-se, o calor de coloração nas bochechas vermelhas de vergonha, mas os homens pareciam ter ficado sem eles. Sebastian a segurou pela cintura, suas costas ao peito, o queixo apoiado em cima da cabeça dela, enquanto tentava acompanhar a conversa.

"Quando ela estará pronta?" Atticus estava perguntando a Hiro.

Hiro encolheu os ombros. "Uma semana, talvez menos."



Tão breve? Christy não podia acreditar que estaria pronta para qualquer coisa em tão pouco tempo, mas confiou em Hiro por conhecer seu negócio melhor do que ela fez.

"Isso nos dá bastante tempo para planejar." Cameron assentiu com a cabeça quando se virou para os outros. "Você vai manter a vigilância em Steel e esse personagem Mario?"

Hastings assentiu. "Tenho os agentes nele agora, mas este par é difícil de acompanhar. Agora que sabemos que existe um mago envolvido, posso imaginar por que. Você tem alguma coisa que podemos usar para ajudar a dissipar a influência do mago?"

Cameron pensou por um momento. "Talvez." ele finalmente respondeu. "Vou trabalhar em alguma coisa amanhã e ir ao seu escritório no final do dia, se está tudo certo. Preciso consultar um amigo que conhece este tipo de magia melhor do que eu antes de tentar o feitiço."

Hastings assentiu. "Isso está bom para mim."

"E você pode enviar as contas de vigilância para mim." disse Sebastian, chamando a sua atenção. "Você e sua equipe merecem uma compensação justa por seus esforços, e é nosso pequeno problema que te atraiu para isso, então é justo eu pagar por seu tempo."

Hastings parecia tomar medidas de Sebastian, por um momento antes de responder. "Eu tenho ouvido coisas boas sobre você de Matt, que vou ser sincero, nunca lidei muito com sua espécie. Agora que te conheci, e agora que sei quem é e o que nós estamos tratando, vou fazer o trabalho gratuitamente. Nossos Senhores atual enviaram as diretivas sobre esse tipo de coisa. Eles impressionaram em nós, muito real a ameaça que *Venifucus* é. Eles ainda alertaram para que possamos ter de trabalhar em várias espécies, antes de resolver este problema. Eu não estava louco sobre a idéia, mas posso ver as vantagens. Vou trabalhar com você sobre isso. Sem pergunta. Sem conta também."

"Muito cortês, Sr. Hastings. No entanto." disse Marc, tomando a palavra. "Sua empresa receberá alguma compensação pelo tempo que colocar sobre isso. Se não por Sebastian, então por mim e minha organização. Nós temos os recursos econômicos para fazer, mas você tem a mão de obra e capacidade de rastrear esses mortais, durante as horas da luz do dia, sendo que ambos são muito valiosos para nós. Como Mestre da região, eu agradeço sua disposição para ajudar."



"Agora, então..." Cameron trouxe de volta para o plano. "...temos cerca de uma semana para definir isso. Quando estamos prontos para ir, teremos Lady Christina bem guardada para confrontar seu marido. As possibilidades são, nada virá à reunião inicial, a menos que nós sejamos extremamente sortudos." O estômago de Christy fechou com a idéia de enfrentar Jeff, mas estes seres incríveis iriam apoiá-la, e Sebastian estava com ela, em sua própria alma. Ela iria vencer. Tinha que fazer isso.

"Mais do que provável." disse Cameron continuou, fazendo anotações em um bloco, enquanto falava, "Jeff Kinsey entrará em contato com Steel ou Mario logo depois que Lady Christina deixe a sua presença."

"Por que ele me chame assim?" Perguntou em silêncio.

"Porque Ele primeiro me conhecia como um lorde britânico e você é minha companheira. Em sua mente, você é, portanto, minha senhora." A voz calma de Sebastian respondeu-lhe o pensamento ocioso. Sua voz sentida como uma carícia suave em sua mente.

"Devo estar te chamando de meu senhor?"

"Só em circunstâncias muito especiais." A imagem escandalosa mandou a sua mente fazia calor subir-lhe às faces.

"Oh, você é mau... o meu senhor."

"Vocês poderiam se guardar para mais tarde?" Matt reclamou. "Ou está deliberadamente tentando me deixar duro o que não posso explicar, na frente de todos esses sujeitos de idade?"

Christy tinha tentado camuflar sua risada fingindo uma tosse, mas Sebastian estava muito mais no controle.

"Estarei indo com Christina, quando confrontar Kinsey." Sebastian falou, sua voz estrondo contra suas costas.

"Você tem certeza que é sábio?" Cameron pediu. "A sua presença tirará qualquer dúvida de suas mentes que ela ainda é mortal."

"Eu sei, mas quero estar lá. Tenho que estar lá."

"Mas pensei que quisesse que fizesse isso sozinha?" Ela virou-se, libertando-se do seu abraço.



"Quero que você enfrente o seu passado, mas nunca disse que tinha que fazer tudo sozinha. Sou seu companheiro agora, Christina. Onde você vai, eu vou. Você vai enfrentar Jeff, mas vou ficar ao seu lado em cada passo do caminho."

Ela balançou a cabeça. "Eu amo você, mas não sabe sobre Jeff. Se vier comigo, vai levá-lo à violência."

Uma faísca entrou olhos de Sebastian. "Deixe-o experimentar."

Christy riu. Era uma reação estranha, mas quase sentiu pena de Jeff, com este incrível querendo destruí-lo. Pobre Jeff. Não teria uma pista de quem ou o que o agarrou.

"Talvez colocando Sebastian lá fora, vai trabalhar a nosso favor." disse Hastings de à margem. "Por um lado, ele pode ajudar a proteger sua companheira, se as coisas ficarem feias. Por outro lado, vai servir como um foco para a *Venifucus*. Se ela vai sozinha, o mago vai manter um olho afiado para fora, à procura do seu criador. Se ele está com ela, o mago pode relaxar a guarda, não esperando novas ameaças."

"Bem lembrado." Cameron escreveu no seu bloco. "Tudo bem, rapaz. Você vai com a sua senhora. Nós vamos apoiá-lo."

Eles conversaram um pouco mais depois disso, mas a maioria dos pontos tinha sido coberta.

Sebastian enviou Christy fora com Hiro para começar a treinar, enquanto lidava com os outros homens. Fazia poucas horas, após um exercício vigoroso com Hiro, antes de Christy ver Sebastian novamente, mas estava lá, no fundo de sua mente o tempo todo. Sua existência em sua mente foi confortante, mesmo quando não era uma presença ativa. Basta saber que estavam conectados em um nível tão íntimo a fazia se sentir mais segura, do que já se sentiu na sua na vida.



Capítulo Sete

Sebastian teve o cuidado de proteger Christina do resto da reunião, enquanto colocou a lei a todos os homens presentes. Ele não admitiria argumento quando era a segurança de sua companheira. Eles discutiram o perigo muito real para ela, tanto de seu mortal marido e as ameaças potenciais de *Altor Custodis* e *Venifucus*.

Quando todos os outros deixaram, Sebastian e Matt foram para o *dojo*. Lá, eles passaram algumas horas agradáveis lutando, praticando e ensinando alternadamente, ensaios e provocações de Christina. Os homens já tinham passado muitas noites juntos, mas com Christina há coisa se tornou mais especial. Trazia a vida e a felicidade para toda a sala. Mesmo Hiro ficava mais leve de espírito em sua presença.

Christina deixou o primeiro *dojo*, dispensado, enquanto os homens praticavam algumas coisas que foram além de suas habilidades, e seria por algum tempo. Havia algumas limitações, afinal, para a aceleração que o sangue lhe tinha dado. Não muitos, mas o suficiente para fazer mover os homens que praticavam bem fora de sua capacidade, pelo menos por um tempo ainda.

No momento em que eles terminaram, os três homens estavam suando, mas cada um usava o prazer ns expressões em seus rostos. Hiro foi para sua casa, que não estava longe.

"Você vai ficar hoje?" Sebastian perguntou a Matt quando enxugou o rosto com uma toalha.

Matt assentiu, enxugando em sua própria toalha. "Sim, pensei que ficaria por aqui, se estiver bem."

"Você sabe que é sempre bem-vindo aqui, meu amigo."

"Bem, pensei....até termos certeza do que está acontecendo com Kinsey e do Steel...manteria um olho fora."

"Sua vigilância é muito apreciada. Não estou confortável com a recente evolução."



"Achei o máximo. Tenho esse sentimento que coça na nuca do meu pescoço e isso me preocupado."

Os olhos de Sebastian eram sombrios. "Sim, eu também."

Os homens deixaram o *dojo*, despedindo na porta do quarto de hóspedes que Matt usava quando permanecia acima. Ele provavelmente iria dormir até o amanhecer, em seguida, mudaria de forma e iria colocar a cabeça para fora para espreitar os motivos. Sebastian não poderia lhe agradecer o suficiente para ajudar a proteger Christina. A vontade de Matt em ajudar foi além da amizade. Este foi o ato de um irmão, independentemente do fato de que eram espécies diferentes.

No momento que Sebastian entrou na suíte master, Christina estava fora do chuveiro, vestindo uma camisola de seda linda. Sebastian estava contente de ver que tinha encontrado as coisas que tinha comprado para ela. Parecia tão linda, sentada, penteando o cabelo na pequena penteadeira que trouxe para a sala, só para ela. Sebastian estava na porta, olhando para ela. Estava tão bonita, quase doía. Mas era o melhor tipo de dor no mundo, ela era sua. Todos os seus.

"Você vai ficar ai a noite toda, ou está vindo?" Christina nem olhou para ele, sentindo a sua presença através do seu link. Da mesma forma que a sentiu em todos os tempos. Sebastian passou por trás dela. Sentou-se diante do toucador, escovando seu cabelo enquanto ela assistia o seu progresso no espelho. Era uma fábula que vampiros não tinham reflexos no espelho. Só aqueles sem almas não tinha reflexão, e enquanto alguns na verdade, havia abandonado suas almas ao longo dos séculos, Sebastian nunca havia relacionado com ninguém que tivesse feito isso.

Ele se inclinou e acariciou o pescoço dela, segurando-a na frente dele. Cheirava tão limpo e bom, percebeu que precisava de um banho. Mal. Hiro e Matt tinham dado nele um inferno de um treino.

Levantando-se, piscou para ela no espelho. "Dê-me dez minutos. Preciso de um banho."

"Pode levar muito tempo para secar meu cabelo. Leve o seu tempo."



Sebastian não brincou no chuveiro, mas gastou alguns minutos pensando em todas as coisas que queria fazer com sua amada na hora que deixou antes do amanhecer. Ele ficou rígido só de pensar nisso. Felizmente, a solução para seu problema estava esperando por ele lá fora. Tudo o que tinha que fazer era decidir como iria levá-la.

Ele queria mostrar-lhe algo novo, algo um pouco selvagem. Talvez fosse tempo para visitar o calabouço.



Minutos depois, Sebastian levou Christy por uma porta que não tinha notado a noite anterior, na passagem secreta.

"Onde estamos indo?"

"Ainda há poucas horas antes do nascer do sol. Pretendo fazer um bom uso delas." O olhar no rosto de Sebastian foi francamente mau. A passagem ramificou-se para a esquerda. Sebastian levou para o corredor escuro para outra porta, bem protegida contra a invasão casual.

"Há toda uma rede de câmaras e passagens por aqui, não é?"

"Muito astuta, minha querida." Sebastian destrancou a porta e através de um gesto, bater num interruptor que trouxe honestidade e bondade, nas lanternas piscando para a vida. "Tive esse lugar construído há um século com muitas pequenas salas secretas, saídas de ar inteligente e de muitas maneiras para que jamais pudesse ser pego aqui, sem uma rota de fuga. As tochas são alimentadas de gás. Belo efeito, você não acha?" Ele pareceu considerar as chamas cintilando, quando ela observou pela primeira vez o mobiliário esparsos da sala. "Não tenho vindo até aqui em anos, mas estou especialmente contente por ter este quarto posto, agora que eu tenho você."



"Que lugar é esse?" Christy transformou em um círculo, tendo no mobiliário estranho, acabou voltando para enfrentar Sebastian. Ele tinha um brilho malicioso em seus olhos enquanto ele assisti-la.

"Ora, é meu calabouço, é claro."

"Calabouço?" Repetiu. Não parecia assustador. Olhou para o estranho mobiliário com novos olhos, mas a mesa acolchoada em um canto não parecia um dispositivo de tortura. Nem o banco de-cavalo, em outro canto. Havia outras coisas que ela não compreendia, e então percebeu a exposição da parede cheia de chicotes e pás de diferentes tipos. Ainda assim, nenhum deles olhou como se pudessem provocar lesões graves.

"Vejo que você está confusa. Nunca foi espancada e amarrada por um amante? Levando à beira da loucura por um toque, amando um pouco áspero, em seguida, autorizado a catapulta mais só no comando de seu homem?"

"Com Jeff?" Ela bufou. "Não é provável. O único tipo de sexo que tivemos ficou claro era a missionária e, quando começou a ficar violento, não havia nada de sexy nisso.

"Você nunca teve um amante além dele?"

Ela balançou a cabeça. "Era virgem quando me encontrei com ele. Na verdade, eu fiquei virgem até que estivéssemos casados."

"Ah, uma garota à moda antiga. Eu gosto disso." Sebastian Aproximou-se dela. "É acontece, sou um homem à moda antiga." Ele fez cócegas na cintura dela com os dedos brincando, aliviando o humor. "Será que o torrão da imaginação nunca a amarrou para o prazer?"

Ela balançou a cabeça, excitada com a idéia.

Sebastian sorriu como um pirata.

"Acho que nós vamos começar com isso. Sei que ele te bateu, meu amor. Não quero nunca que você tenha medo do que você e eu fizemos juntos. Nunca espanquei uma mulher e nunca vou fazer agora. Mas tenho sido conhecido de espancar, mesmo com o chicote, mas nunca ira doer. Só para atormentar. Ainda assim, não acho que você está pronta para isso ainda.



Talvez você nunca esteja." Sua delicada expressão tranqüilizou. "E isso está tudo bem comigo. Quero apenas o seu prazer."

"Você pensa que amarrar-me trará prazer?"

"Não me diga que você nunca pensou sobre isso. Antes que você conhecesse seu marido chato, talvez? Você nunca se perguntou, o que seria estar à mercê de seu amante, amarrada para sua conveniência?"

Tinha que admitir que havia vezes que se perguntou sobre isso, quando era mais jovem. Sebastian viu a verdade em sua mente e sorriu como o gato de Cheshire²⁰.

"Há uma grande diferença agora, embora." Sebastian levou-a ao banco acolchoado em um canto iluminado por tochas. "Com a sua nova força, há poucos neste mundo que pode prendê-la. Se você não deseja estar presa. As ligações são meramente decorativas. Vai vir a mim por escolha, não porque não consegue fazer outra coisa, senão o que peço. Você tem livre-arbítrio no presente, meu amor, sempre terá." Ajudou-a a sentar na mesa alta e manteve as mãos na sua cintura, enquanto olhava para os olhos. "Será que você virá para mim? Será que você, pelo menos, tentará?"

Lambendo os lábios, ela se encheu de coragem. "Quero tentar, Sebastian. Quero fazer o que você quiser. Se eu puder."

Ele se inclinou e beijou-a. "Isso é tudo que posso pedir a você, meu amor." Instalou-se e a colocou contra o estofamento macio. Puxando o vestido de seus ombros e abaixou seus braços, empurrou para baixo até que estava fora de seu corpo, deixando-a nua para seu olhar. A seda macia deslizava sobre sua pele, atormentando tudo e cada terminação nervosa em seu caminho para baixo.

Agarrou os pulsos e levantou os braços acima da cabeça, posicionando-os nos cantos da mesa. Acolchoado, restrições mecânicas surgiram a partir das bordas da mesa cercando os pulsos quando bateu uma alavanca com o pé. Verificou o ajuste por um deslizamento de dedo grande entre a pele e a superfície almofadada. Ela tinha espaço para se movimentar, sem atrito

²⁰ O Gato de Cheshire é um gato fictício, personagem do livro Alice no País das Maravilhas de Lewis Carrol. Ele se caracteriza por seu sorriso pronunciado.



com a sua pele e parecia satisfeito. Passou suas grandes mãos pelo corpo dela nu, repetiu o processo com os tornozelos, prendendo a mesa diabolicamente, sorrindo todo o tempo.

"Confortável?" Perguntou. Ela assentiu com a cabeça, ficou sem fôlego como a parte inferior da mesa começou a separar, abrindo as pernas. Quando estavam amplas, Sebastian estava entre suas pernas. "Agora começa a diversão." Mudou-se o pé sobre a alavanca perto do chão. Um motor ativou, o levantamento da mesa até os quadris em direção inclinada de Sebastian, suas pernas dobradas e espalhadas tão amplamente quanto iam.

Foi decadente. Foi inebriante. Foi incrivelmente erótico estar exibida ante ele, como um caminho. Estava bastante confiante em sua força e habilidades para saber que poderia facilmente escapar das algemas delgadas e da engenhoca da mesa, se queria. Ela também sabia que Sebastian iria deixá-la até o momento, ela perguntou. Mas queria ficar. Queria ver onde seu joguinho levaria, onde sua paixão iria levá-los. Confiava nele e queria agradá-lo, e ao fazê-lo, agradecer a si mesma.

Aberta diante dele, fez sua vagina crescer úmida. Foi uma sensação incrível ter a circulação do ar do calabouço, flutuando contra suas dobras mais sensíveis. Também sentiu o impacto de Sebastian olhando como uma carícia suave. Seus dedos acariciaram suas dobras e em seu núcleo, o teste dela, medindo a sua disponibilidade, para o que planejava a seguir.

"Você sabe..." ele falou quase uma conversa, quando explorou o seu lugar mais privado durante o seu lazer. "...alguns homens médicos se especializaram em trazer as mulheres para orgasmo. Já ouvi alguns deles empregando de máquinas especiais para excitar a mulher em questão, ou alguns deles usariam seus dedos." Ele se inclinou e sentiu o calor da respiração sussurrando em suas dobras expostas. "Nós poderíamos fingir que é uma mulher com um marido fraco que não consegue ver as suas necessidades. Eles muitas vezes chamavam a estes médicos por distúrbios do sistema nervoso. Diga-me, minha senhora, você tem uma disposição nervosa?"

Christy engasgou, quando encheu-a com dois dedos, acariciando profundamente.

"O que foi, minha senhora? Eu não ouvi quase você?" Sebastian riu, enquanto bombeava dentro dela. "Perguntei se você era de um temperamento nervoso. Dada a desmaios e



nervosismos, você é?" Christy assentiu, incapaz de falar, enquanto se aproximava de um pico de prazer. "Ah, bem, eu tenho uma solução para isso, minha senhora. Meu Deus, quanta água você tem aqui. Isso é muito bom sinal." Ele piscou para ela enquanto se contorcia sobre a mesa, os dedos pulsando em seu núcleo. Sebastian levou a mão para provocar seu clitóris e ela foi até a borda, sem uma vez olhar para trás.

"É isso aí, minha cara. Você goza muito bem para mim." Suas mãos montaram durante todo o clímax, retirando somente quando tinha acalmado, acariciando seus cachos úmidos. Ele colocou um suave beijo no topo de seu montículo e se afastou, enquanto ela se recuperava, de olhos fechados em prazer.

Movendo em êxtase, Christy sentiu uma sensação de provocação em seu braço. Ela abriu os olhos para encontrar Sebastian sorrindo para ela, uma grande pluma de avestruz fofa por um lado, uma faixa de pano preto no outro. Foi à pena que tinha acariciado o braço dela, percebeu, elevando arrepios com seu toque de formigamento.

"Pronto para mais, minha senhora?" Perguntou ele, aproximando-se. Ele colocou a pena de lado, usando ambas as mãos para mostrar-lhe a faixa de pano. "Estou indo para vender você, querida. Está tudo bem?"

Seu pulso acelerou com a idéia. Umidade inundou sua vagina. Ela não conseguia acreditar como Sebastian rapidamente teve-a pronta para mais. Tudo isso com apenas algumas palavras.

"Sim, Sebastian." Levantou-se um pouco para que pudesse colocar a venda no local. "Tudo o que você gosta."

"Oh, eu gosto do som disso". Ele a beijou, apenas uma vez, quando abaixou as costas para a mesa acolchoada. Sentiu movimento ao seu lado e sabia que pegou a pena uma vez mais. Um arrepio corria na espinha só de pensar na maciez da pena passando pelo corpo dela, mas Sebastian a fez esperar.

"Você sabe..." mesmo tom de brincadeira com ela. "...a antecipação pode ser algo como um afrodisíaco. Por exemplo, aqui está você, pronta e esperando por mim tocar em você, antecipar onde vai o primeiro golpe. Vai ser o meu toque de leve ou duro? Firme ou suave?"



Pena ou os dedos... ou algo mais?" Estava consciente de si que se deslocam em torno de seu lado, mas ainda assim não a tocou. "Diga-me, você quer meu toque, meu amor?"

"Sim!" Sua voz era um suave sussurro, mas sabia que a ouviu. Podia sentir a satisfação em sua mente enquanto brincava com ela. Sabendo que tirou o prazer de sua emoção só fez a ascensão do anseio maior.

"Onde queres que te toque? Aqui?" Ele não esperou por uma resposta, acariciando a pena em sua cintura, de um lado e até seu braço. "Ou prefere aqui?" Ele chamou a pena abaixo da parte externa do braço, levantando arrepio no caminho suave atormentador. "Você gosta disso?"

"Sim, Sebastian. Sim."

"Ou que tal aqui?" De repente, a pena foi em seu tornozelo, subindo até o interior de uma coxa, deslizando para cima e deixando uma onda de nostalgia em seu caminho. Ele simplesmente parou tímido do ápice.

"Sebastian." Ela arfava quando seu estômago se apertou. A pena seguiu as ondulações de seus músculos abdominais quando a necessidade levantou e zumbiu através de seu ser. "Por favor, Sebastian." O apelo sussurrado movia, a partir de um engate em sua respiração.

Ela sentiu a corrida de satisfação ávida por sua mente um momento antes dele andar entre suas coxas e usar o mecanismo para abaixar a mesa, posicionamento suas pernas para sua satisfação.

Um momento depois, seu pênis a encheu. Levou pela tempestade, empurrando para dentro em um rápido movimento. Então parou.

"É isso que você queria, minha senhora?"

"Oh, sim." Gemeu enquanto a preenchia. Estava quente e duro, longo e perfeitamente formado. Adorou a sensação dele dentro dela, mas precisava de mais. Precisava dele num movimento duro. "Sebastian, por favor!"

Ele retirou-se e sacudiu. Ela podia sentir o quanto ele estava perto de perder todo o controle. Seria necessário muito pouco para levá-lo ao longo da borda. Ela precisava levá-lo



nesse ponto, mas estava com os olhos vendados e contidos, incapaz de se mover. Ainda assim, havia um conjunto de músculos para deixá-lo louco.

Apertava em volta dele, contente quando ele gemia no fundo de sua garganta. Lançou, em seguida, fez isso de novo, com resultados ainda melhores.

"Christina! Senhor, o que você faz comigo!" Sebastian exclamou quando começou a se mover mais rápido e sabia que estava prestes a explodir. Então, foi ela. Tudo o que levaria seria um pouco de estocadas duras e estaria sobre a lua. Apertou sobre ele, quando enfiou fundo, ela combinava com seu ritmo um pouco, incapaz de se concentrar no passado, como sensação inundado dela.

Ela gritou quando a onda bateu nela, varrendo Sebastian para o passeio do clímax dentro dela. Agarrou os quadris dela em suas mãos grandes, montando-a profundo e duro, pulsando quente nas suas profundezas, que vinha em jorros de satisfação cremosa. Ambos estavam respirando com dificuldade enquanto a crista do pico começou em um espiral preguiçoso de volta a Terra. Sebastian permaneceu acima dela. Só então é que percebeu que ele não tinha se alimentado.

Na seqüência, pensou algumas das coisas que havia visto em sua mente. O conhecimento que dividia era abundante, mas só poderia processar uma pequena parte de cada vez e ele tinha a capacidade de fechar determinadas áreas do pensamento, que considerava uma coisa boa.

Ela seguiu seu exemplo e fechou as memórias de violência nas mãos de Jeff. Suspeitava que Sebastian limitava seu acesso às coisas que preferia manter em segredo.

As amantes do passado, indiscrições, momentos de violência, e assim por diante. Não se importava em tudo. Sabia a medida do homem e que não iria mudar sua opinião sobre ele, não importava que tinha feito no passado distante. Ela o amava pelo que era agora. Mas a idéia de outras amantes ainda rolou em sua mente.

"Sebastian..." ela perguntou quando ambos voltaram para terra. "...você ainda precisa se alimentar de outras pessoas, agora que estamos... hum... juntos?"



Sebastian se libertou de seu corpo e começou a desfazer as restrições em seus pés. "Não mais. Pelo que entendo, a paixão e sangue que compartilhamos entre nós será suficiente para sustentar nós dois."

"Então, não vou ter que morder ninguém além de você?"

"Não, se você não quiser. Agora que sabemos com certeza que somos companheiros, o nosso amor e a mistura de nosso sangue serão o suficiente para alimentar as nossas almas e nossos corpos para o resto de nossas vidas, salvo algum imprevisto." Retirou as ligações dela pulsos, batendo os controles para mover em uma posição mais confortável na impertinente mesa. "A única vez que posso antever a necessidade, eventualmente, se alimentar de outra seria em caso de emergência." Tirou a venda dos olhos e sorriu para ela, inclinando-se para um lânguido beijo. A satisfação nos olhos derreteu o coração dela.

O alívio que sentiu em suas palavras acalmou seus temores. Ela não queria que ele morder outras mulheres mais do que ela suspeitava que não queria que ela mordesse outros homens. O que tinha aprendido da alimentação dos vampiros, foi tanto física quanto psíquica. No momento do orgasmo, a energia inundado o seu sistema, renovando sua força de vida com incrível poder. O sangue faz o mesmo, mas de uma forma diferente, mais terroso. Com a energia psico-sexual que geraram entre eles e as reconfortantes palavras de Sebastian — Christy acreditava que poderiam sustentar um ao outro por toda a eternidade.

Ele levou-a da sala da masmorra de volta para seu quarto e fizeram amor de novo, e se alimentaram um do outro, pouco antes do sol nascer. Eles dormiam durante o dia todo trancados em cada braços um do outro.



Capítulo Oito

Os dias se passaram muito rápido. Cada noite, os homens se reuniram para discutir os planos enquanto Christy passava o tempo com Hiro, aprendendo as noções básicas de defesa pessoal com sua agilidade e nova força. Às vezes, Sebastian se juntava a eles, às vezes, Matt, mas cada noite, após a sessão de treino e após os planejadores, Christy iria gastar tempo com Sebastian. Eles se sentavam e conversavam, ou faziam uma caminhada sobre as terras e ele ensinava coisas que precisava saber sobre ser um vampiro.

Em uma noite alguns dias depois da primeira sessão de estratégia, eles caminhavam pela casa do bosque que atravessavam as matas circundantes da casa de Sebastian. Era uma propriedade, realmente, em cima em uma área retirada das colinas. O lugar era uma mansão, mas não ostensiva em tudo. Pelo contrário, do lado de fora, a aparência da casa era muito discreta, combinando muito bem com as florestas circundantes. Dentro, é claro, a casa era uma casa. Confortável e viva, ela se sentia à vontade lá, uma vez que aprendeu a disposição dos muitos quartos, no vasto espaço.

Esta noite, Christy sabia que Matt rondava a floresta. Permanecia próximo com mais frequência, desde que a notícia quebrou sobre a projeção para eles. Matt pegou o *Venifucus* que ameaçava muito a sério e o que mais estava envolvido no caso, pelo menos aqueles que iriam trabalhar com os sangradores. Esse foi um termo, que ouviu chamar Sebastian de tempo a tempo. Isso não soa muito bem, mas Sebastian parecia preferir a palavra vampiro.

Ela não tinha muito cuidado como a palavra foi usada. Apesar de 'vampiro' trouxe à mente de Bella Lugosi e filmes de terror, tarde da noite, foi a palavra que soasse mais moderno para ela.

Algo que o homem havia dito na noite anterior capturado em sua memória. Ela virou-se para Sebastian, olhando para ele à luz do luar. Realmente era o mais bonito homem que já tinha visto.



"Estou feliz que você pense assim." Ele, sem dúvida, leu o pensamento em sua mente, antes que tivesse uma chance de falar.

"Eu sei que nós estamos compartilhando um cérebro e tudo, mas você pelo menos me deixe dar uma palavra fora de vez em quando?" Ela balançou a cabeça em indignação simulada, quando colocou o braço ao redor do seu ombro, puxando-a perto enquanto caminhavam.

"Sinto muito, meu amor. Vou tentar fazer melhor daqui para frente."

"Você não está arrependido de tudo. Essa coisa de ler a mente vai de ambas as maneiras, você sabe."

Sebastian parou e puxou-a em seus braços para um beijo rápido. "Você pode ler a minha mente a qualquer momento."

"Sinceramente". Ela suspirou. "O que ia perguntar, era se sabia dos shapeshift²¹."

Sebastian soltou os braços e olhou para ela. "É algo que a maioria de nossa espécie tenta séculos dominar. Tornei proficiente no início, mas só realmente dominei a técnica no século passado ou assim. Atticus e os outros são mais velhos que eu, porém, foram deslocando a forma por um longo tempo."

"Sério?" Ela cresceu animada com a idéia. Ela viu Matt mudando algumas vezes e cada tempo, se perguntava o que seria como andar sobre quatro patas em vez de dois pés. "Que forma você pode tomar?"

Sebastian inclinou-se contra uma árvore, a observá-la com diversão clara em seu belo rosto. "Prefiro a forma de um lobo, mas posso mudar em quase tudo. Posso até ser neblina."

"Neblina? Sério?" O próprio pensamento a surpreendeu. Não sabia que qualquer um poderia fazer isso. Então, você levou um tempo para aprender, não é?"

"Na verdade, não foi o aprendizado que teve tempo, tanto como a construção do poder. É tem uma grande quantidade de certo tipo de magia, de ser capazes de mudar a forma. Os

²¹ Shapeshift - Metamorfose é um tema comum na mitologia e no folclore, bem como na ficção científica e fantasia. Em seu sentido mais amplo, é quando um ser tem a capacidade de alterar a sua aparência física. A transformação pode ser proposital ou não, dependendo se ele foi alvo de uma maldição ou feitiço. Em alguns folclore, uma vez que o Metamorfo se transformou, torna-se progressivamente mais difícil para ele voltar à sua forma original.



weres nascem com isso, mas nossa espécie deve ganhá-lo e aprender ao longo dos séculos. Cada nova forma leva um tempo para aprender."

"Você acha que algum dia serei capaz de fazê-lo?" Detestava fazer com que ela esperasse, mas foi algo que tinha pensado cada vez mais, desde sua conversão.

Sebastian endireitou e pôs as mãos em seus ombros, sua expressão bastante grave. "Acho que você poderia provavelmente fazê-lo agora, meu amor. É uma das razões que pedi a Matt para alimentá-la nos primeiros dias. Ser capaz de mudar muito mais cedo do que a maioria recentemente virou, porque a minha própria refeição primeira foi de um lobo. Sabia que a alimentação de Matt lhe daria a mesma vantagem."

"É por isso que prefere a forma de lobo? Devido a sua primeira refeição ser de um lobisomem?"

"Você sabe, nunca pensei muito nisso dessa maneira, mas talvez tenha razão. Gosto da velocidade, agilidade e astúcia do lobo, para não mencionar a força e a agilidade mortal. Mas meu primeiro sangue pode ter tido algo a ver com essa preferência, agora que você falou."

"Como faz isso? Como mudar?"

"Você quer tentar?"

Seu coração pulou de emoção. "Oh, sim. Mas o que vou virar?"

"É muito importante ter uma idéia clara do que vai se tornar. Deve possuir a imagem da sua nova forma em sua mente, enquanto solta a magia de mudar de forma. Como você viu a mudança de Matt e tem um gosto de sua magia, por que não tentar um gato neste primeiro momento?"

"Tudo bem." Fechou os olhos imaginando a forma tão claramente quanto podia em sua mente.

Sebastian falou com ela por meio do processo, treinando-a para manter a imagem do gato no lugar em sua mente, quando ela reuniu e lançou a energia que poderia causar a mudança. Ele sentiu focando sua vontade e ficou impressionado com a força que ela já tinha numa forma tão jovem. Brilhou e mudou sua forma, um momento depois, ele estava olhando para uma pequena gata branca macia, não maior do que o gato doméstico comum.



Sebastian caiu na gargalhada.

"O que é isso?"

"Oh, meu amor", ele não pôde conter o riso, "Estava esperando um werecoughar e você dá-me um gatinho. Só você."

Ela tropeçou em suas patas descoordenadas. Sebastian riu enquanto se inclinou para pegá-la para cima e acariciou seu pêlo macio.

"É claro..." ele meditou em voz alta, quando coçou a cabeça ao longo de sua luva. "...isso sim é a propósito. Você que é uma gatinha, quero dizer." Riu, enquanto voltava para casa, cumprimentar o werecoughar que esperava por eles como uma estátua esculpida sobre os passos para o pequeno terraço.

"Quem é o seu amiguinho?" Matt perguntou na parte traseira de suas mentes.

"Conheça a sua criação." Ele jogou a gatinha branca macia para o pátio de pedra. Ela balançou para um lado, não perfeita para ter quatro pernas dobradas sob ela como o werecoughar até farejar para ela. "Eu lhe dou, Lady Christina, a gatinha."

"Você tem que estar brincando." Resposta de Matt era de chocado e divertido. "Ela não é muito mais do que um bocado, não é?"

"Cai fora, garotão." Christy reclamou enquanto tentava se equilibrar sobre as patas delicadas.

Matt sentou-se, apenas olhando para ela. "Você é uma vampira, minha querida. Você pode tomar praticamente qualquer forma que desejar, e escolhe essa?" O werecoughar balançou a cabeça de um lado para o outro lado, fazendo um barulho de tosse que soou um pouco como uma risada áspera.

"Ele disse para tentar um gato. Eu sou um gato, não sou?" Ela virou a cabeça peluda um pouco em direção a Sebastian. Ele não poderia ajudar a sua diversão na sua indignação felina.

"Bem, você é bonita, vou te dar isso." Matt inclinou a cabeça e tocou-lhe com um pata enorme. "Mas não muito funcional, não é? E não é bem camuflada para trabalhar a noite."

"Ele tem um ponto. Você pode mudar de cor, meu amor?" Sebastian pensou que seria um bom exercício das suas novas competências para tentar.



"Como?" Um miar lamentoso acompanhado a sua pergunta.

"Você deve ter tido a imagem desta gatinha branca em sua mente quando você mudou, não é? Agora imagine um gato preto em seu lugar. O mesmo gato, apenas sua cor negra em sua mente. Deve ter apenas um toque de tempo, esta magia. Não tanto quanto precisou para mudar completamente, só um pouco para mudar a cor. Pode controlá-lo?" Conforto se inclinou para acariciar sua pele macia, oferecendo quando acompanhou a luta para controlar esse detalhe pouco intrincado em sua mente.

Como a mão acariciando para baixo seu flanco, o pêlo macio sob sua palma virada da neve branca ao puro negro. Seus brilhantes olhos verdes olharam para ele com o triunfo. *"Será que consegui? Parece que fiz."*

Sebastian pegou em seus braços. *"Funcionou, meu amor. Minha companheira de pouco talento. Você é natural."* Prendeu a fechando em seus braços, acariciando seu pêlo sedoso.

"Isso é tão legal." Matt parecia impressionado. *"Gostaria de poder fazer isso."*

"Você não pode?" O gato preto estendeu a patinha para o werecougar, o rabo balançando preguiçosamente frente e para trás.

"Não, querida. Isso exige um tipo diferente de magia da que tenho. O que você vê é o que você ganha."

O gato preto bocejou, mostrando seu minúsculo, dentes afiados. Sebastian a afagou, apreciando o ronronar de satisfação ligeira sob seus dedos.

"Eu sei que você está cansada. Mudança pode ser estressante quando é novo para isso. O que você diria de voltar e vamos descansar um pouco?"

"Apenas algumas horas para amanhecer, meus amigos", Matt observado quando se levantou e volvido baixo as etapas que conduzem para a floresta para além do terraço. *"Meu conselho a você... aproveitar ao máximo isso."*

"Oh, nós planejamos." Sebastian não se incomodou de ver o grande gato ir, já em posição com o gatinho ronronando preto em seus braços.

"Se ela precisa de ajuda para voltar, me ligue. Treinei a minha irmã na primeira vez."

"Obrigado, Matt." Christy falou em todas as suas mentes. *"Você é um bom amigo."*



"Vou ligar se precisar de alguma ajuda", acrescentou Sebastian com uma risada, para a sua posição de fuga privada sob a casa. Vendo o mundo através dos olhos de gato, era uma experiência nova e desorientadora para Christy estranho, mas até mesmo foi à sensação de andar sobre quatro patas. Adorava a maneira como grandes mãos de Sebastian poderia envolver completamente em torno de seu corpo peludo e cada curso dos dedos para baixo de seu comprimento, arrepios de prazer através da cabeça aos pés.

Ter uma cauda era muito diferente, e Christy sabia que ela tinha necessidade de praticar um pouco nesta forma, se quisesse ser capaz de andar em linha reta. Ele fez pensar sobre outras formas que poderia tomar. Ela sinceramente não tinha pensado em si mesma como um werecougar, mas percebia agora provavelmente teria sido uma alternativa melhor. Ainda assim, quando Sebastian tinha falado imaginava um gato, não tinha pensado num werecougar lindo, forte e muito masculino como Matt.

Não, ela tinha pensado no gato do seu vizinho. Silly.

Ela sempre quis ter um gato, mas Jeff tinha sido contra. Ele não quis animais de estimação ou filhos para esse assunto. Pelo menos não até que estivesse pronto. Christy adoraria ter um bebê, mas estava disposta a esperar para começar uma família. Eles esperariam, terminar a faculdade e estarem casados, por isso fazia sentido na época. Mais tarde, quando Jeff começou a ficar imprevisível, percebeu que poderia ser perigoso trazer uma criança para uma casa, com a sua natureza cada vez mais violenta. Ainda assim, sonhou com um bebê, mas que o sonho tinha sido negado. Inferno, o bastardo egoísta se casou, nem sequer concordou com um animal de estimação.

"Deixe tudo pra trás agora, meu amor." Sebastian beijou o topo de sua cabeça felina enquanto ninava perto. Ela sabia que estava compartilhando seus pensamentos. Ela não estava acostumada com isso ainda, mas foi ficando mais fácil. Era reconfortante de uma forma saber que nunca estava sozinha, e ela aprendia coisas incríveis de olhar para suas memórias. Ainda assim, percebeu que poderia tomar uma vida, talvez várias, antes que soubesse tudo sobre o novo homem na vida dela.



E apenas ter um novo homem em sua vida era um enorme ajuste. A idéia foi intensamente libertadora. Ela quase não acreditou, mas para as novas liberdades que trouxe em viver com Sebastian. Já para não falar da magia. Sebastian foi a mais pura forma de magia para ela. Era o amor. Era a esperança. Representava tudo o que ela sonhou, mas nunca fizera antes... E tanto mais, não poderia mesmo ter começado a imaginar.

"Você está prestes a tentar mudar de volta?" Ele colocou no centro da grande cama, acariciando sua pele, quando se deitou ao lado dela.

Sua cauda movia por sua própria iniciativa, um balanço sensual por trás de seu corpo.
"Eu vou tentar".

Usando imagens em suas mentes comuns, bem como persuadindo, as palavras de transformação, ele falou com ela através do acúmulo de energia e as mudanças que vieram com a dispersão da magia. Quando piscou, ela estava olhando para o rosto amado, mais uma vez através de seus próprios olhos.

E estava nua.

"O que aconteceu com a minha roupa?"

"Quem se importa?" Sebastian riu e puxou-a em seus braços. Ela deu uma topada em seu braço para chamar sua atenção e ele recuou, suspirando. "Você tem que pensá-las de volta com você quando voltar. Isso é outra coisa se não pode fazer, mas nós podemos. É preciso prática, minha querida, mas vai chegar lá. Por enquanto..." ele desceu e mordiscou seu pescoço, "...Eu gosto de você do jeito que você está."

"Mmm. Eu também."



Cerca de uma semana após seu primeiro encontro com Cameron, Christy foi convidada a renunciar seu treinamento com Hiro uma noite e sentar-se com Sebastian e seus convidados.



Isso era novo. Ela fora enviada para o *dojo* com Hiro para treinar cada noite, enquanto os homens se reuniram para traçar o plano. Usou seu tempo bem, com o vampiro sensei, e tinha habilidades agora que nunca teria sonhado antes.

Mas depois, tudo mudou para ela em um curto espaço de tempo. Perda completa de Jeff do controle havia feito repercussões que nunca iria realizar plenamente. Christy ainda estavam aprendendo sobre sua nova vida e suas novas habilidades, embora fosse boa o suficiente, agora com suas habilidades novas, não tinha medo da força física de Jeff mais. Ela era muito mais forte do que jamais seria intelectualmente e sabia que ele não seria capaz de levantar a mão contra ela nunca mais, mas emocionalmente ainda era difícil. Não podia controlar completamente seu medo quando o vampiro mestre, propôs seguir em frente com a próxima etapa do plano.

Ela tinha de enfrentar Jeff para eles e ainda mais importante, para si mesma. Tinha que avançar com o divórcio, e as coisas dela. Havia coisas em casa que queria. Fotos de família e lembranças de sua infância e faculdade. Jeff teria que renunciar a eles, ela prometeu, ou ele iria se arrepender.

"Você está bem?" Sebastian ficou atrás dela, quando parou na entrada para a sala onde os homens estavam reunidos. "Admiro a sua determinação, mas você sabe, não está sozinho nessa, meu amor. Estarei com você. Se Jeff olhar para você engraçado, não vai saber o que o atingiu."

Ela se virou e abraçou-o. Sebastian era a sua âncora, seu porto seguro, mas mais importante, deu-lhe a confiança que nunca teve antes. Elogiou a natureza tímida e tirou a espinha dorsal do que Jeff havia feito o melhor para moído na terra.

Sebastian era bom para ela.

"Eu te amo, você sabe."

Beijou o topo de sua cabeça. "Eu sei. Quase tanto quanto eu te amo."

"Vocês são feitos de material emocional?" A voz do Matt chegou a eles a partir de perto do quarto, fazendo-os rir. Ele tinha sido um bom amigo de ambos nesta crise. Christy ficou um



pouco chocada com o quão confortável Matt estava em suas vidas, especialmente depois da maneira como tinha sido apresentado a ela.

Christy não tinha o hábito de confrontar ex-amantes toda vez que se virasse, mas então, ela só fez sexo com três homens em toda sua vida. Jeff, o filho da puta. Matt. E Sebastian. Dois em cada três não era ruim. Não, sorriu e entrou na sala no braço de Sebastian, não é mau de todo.

Matt caminhou ao lado dela, dando-lhe um pequeno toque no bumbum que a fez chiar. Ela sentou no sofá entre os dois homens. Matt não tinha sido íntimo com ela, desde a noite que Sebastian tinha se juntado na íntegra, mas tinha estado ao redor da casa. Ela sabia que estava guardando-a, na verdade a ambos. Matt, obviamente, um grande cuidado para Sebastian. Vasculhou algumas das lembranças de sua amizade na mente de Sebastian e sabia que Matt era um homem muito especial, que iria enfrentar seus próprios demônios. Sua vontade de se colocar no caminho do mal para o seu amigo falou muito sobre seu caráter.

"Hiro diz que você fez um bom progresso." Marc falou quando o encontro chegou ao fim. Hiro estava sentado em uma cadeira estofada perto das janelas principais para a varanda. Ele assentiu com a cabeça quando o foco mudou para ele, e Christy sentiu o peso da sua aprovação. Deu-lhe uma sensação de calor para conhecer o paciente, homem hábil pensando que ela tinha feito bem em sua tutela.

"Sinto-me bem." ela concordou. "Sei que você quer que vá ver Jeff e acho que estou pronta. Ele tem algumas coisas na minha em casa que quero." Ela torceu o braço com Sebastian ao seu lado, puxando a força de sua presença maciça.

"Isso é bom, e se encaixa bem em nossos planos." disse Marc, apontando para um homem caminhando dentro do pátio. "Ah, Sr. Hastings, o que você tem para nós esta noite?"

O detetive estava sem camisa, mas tinha um par de jeans que deve ter tido escondido no quintal.

"Temos escutas nas linhas de telefone e um satélite de rastreamento no telefone celular de Kinsey. Se ele fizer a chamada, nós teremos uma chance decente de localizar a outra parte." Hastings tomou um assento e Christy podia ver as linhas de cansaço ao redor dos olhos. "Temos



uma carteira de identidade positiva do segundo homem na foto. Ainda vai pelo nome de Mario Gonzalez, mas como Steel, ele é difícil de vigiar. Parece que está ligado com a ação depois de Steel, em Montana, embora. Não fomos capazes de encontrar nenhuma conexão antes de passarem por Yule, mas depois disso, mostraram até certa regularidade em conjunto e em cada observação, houve algo um pouco mais sinistro na ação."

"Tal como?" Atticus perguntou ao homem.

Hastings suspirou e sentou-se para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. Sua expressão não foi animadora.

"Final de dezembro passado, eles ligaram no Novo México. Durante a última semana em Dezembro, um casal de lobisomens recém acasalados, foi encontrado morto a tiros, em estilo de execução, com balas de prata, em sua própria casa. Uma bolada de dinheiro como recompensa para encontrar o assassino, mas não havia nenhum vestígio de entrada ou de saída e o pacote perfumado da magia forte estrangeira, estava na cena do crime."

"Isso não é bom." A cara de Matt era sombria.

"Isso é pior. A próxima vez que pude confirmar, em ver os dois homens juntos foi tarde de Março, em Tampa. Uma semana depois, uma família de werepanthers²² foi encontrada pendurada em uma árvore nos Everglades²³. Mãe, pai, e seis filhotes de várias idades. Envenenado com prata e amarrados para morrer."

"Isso é horrível!" Christy não podia deixar de estremecer de horror que passava por sua coluna vertebral. "Quem faria uma coisa dessas?"

"*Venifucus* são cruéis, minha senhora." respondeu Hastings, resignação sombria em seus olhos. "Não tinha visto isso antes na minha vida, mas essas mortes coincidem com as descrições das coisas feitas no passado distante. Estes não são os únicos incidentes. Os clãs e tribos ao redor do mundo têm reportado um aumento de mortes de assassinato no ano passado, quando enviou o pedido de informações. Normalmente não temos toda a interação que há muito, mas

²² Capacidade de transformar em panteras.

²³ O Parque Nacional Everglades é um parque nacional norte-americano localizado na porção meridional dos Estados Unidos, no estado da Flórida.



agora que a bandeira vermelha foi levantada, os senhores atuais vão fazer algo a respeito. Estão convocando uma reunião."

"Isso vai ser perigoso." Matt parecia realmente chateado.

Hastings assentiu. "É por isso que gostaria de ter esse assunto resolvido antes dos líderes se reunirem. Se conseguirmos eliminar, pelo menos, a esta ameaça, talvez nós podemos fazer The Gathering, muito mais seguro."

"Quando eles se reunirão?" Marc perguntou rapidamente, em seguida, levantou a mão. "Eu sei que você não vai me dar detalhes, mas precisamos de uma estimativa de tempo, assim sabemos que os nossos parâmetros estão aqui. E quero um de vocês para levar uma mensagem de volta ao seu Senhor." Marc olhou duro para Matt e Hastings e vice-versa. "Eu quero uma reunião. *Venifucus* ameaçam ambos os nossos povos. Gostaria de trabalhar com os weres para combater essa ameaça." Marc riu os olhares chocados de ambos os caras. "Não é sem precedentes. Leia sua história, meninos. Elspeth foi banida antes somente quando todas as raças sobrenaturais trabalharam em conjunto contra ela. Eu, por exemplo, não vou esperar até que esteja olhando em seus malditos olhos, para formar uma aliança. Você diz aos seus senhores, estou olhando para mediar um acordo entre nós de mútua cooperação e proteção. Quanto mais cedo se sentir confortável a trabalhar em conjunto, melhor seremos capazes de enfrentar a ameaça vinda."

Sebastian balançou a cabeça em concordância. "Concordo com Marc. Esta situação é um caso atípico. Trabalhando juntos, vamos ser mais produtivos, que cada um de nós tentando trabalhar separadamente. Acho que é uma boa idéia."

"Tudo bem." disse Hastings, sua expressão cautelosa: "Vou tentar da uma chamada de conferência."

"Obrigado." Marc parecia aliviado, se Christy fosse qualquer juiz. Ele recostou-se na cadeira, mais à vontade. "Agora, que outras coisas terríveis têm seguido Steel e seu amigo, Mario, ao redor?"

Hastings agitou-se, voltando ao seu relatório e Christy temia o que tinha a dizer pelo seu olhar. "Fora de Boston, de maio deste ano. Uma semana depois do Steel e Gonzalez foi



confirmado na região, um covil de vampiros foram estaqueados ao sol. Doze ao todo, a maioria mulheres e dois jovens."

"Meu Deus!" A mão de Sebastian apertou a dela quando a notícia bateu duramente. "E em julho, após a última aparição confirmada, um ataque muito forte de magia foi feita contra um de seus parentes, Cameron." Hastings assentiu com a cabeça em direção ao fundo da sala onde Cameron tinha escapado em algum ponto, sem ela perceber.

"Quem?" perguntou ele.

"Duncan." suspirou Hastings, "mas seu amigo vampiro Dante d'Angleterre, estava lá para ajudá-lo a escapar ileso na maioria. Apenas um pouco chamuscado pelo o que ouvi. Acontece que, desde a ação de Norte com o WereLords e sua Lady, Dante e Duncan tem rondado juntos. Boa coisa para seus parentes, no presente caso."

"Eu vi pela última vez Dante décadas atrás." ponderou Atticus. "Não tinha idéia de que ele se engraçou com uma fada."

"Meia-fada.", disse Cameron corrigido. "Última vez que ouvi, Duncan foi banido para a Ilha de Nevermore por chatear a Rainha Mab. Tinha que ser um pouco de magia muito poderosa para tirá-lo deste reino."

Hastings assentiu. "A nova sacerdotisa trouxe aqui. Ela é formidável, de todos os modos."

"Então, você, meu amor." Sebastian voz soou em sua mente como os dedos espremido dela em segurança.

"Tudo bem. Isso é bom saber. Precisamos levar essa ameaça a sério quanto possível e todos nós só poderíamos viver com ele."

Marc assumiu o comando da reunião, mais uma vez. "Nós temos necessidade de pegar esses dois. Precisamos saber se Steel ou Gonzalez são os infiltrados de *Venifucus* ou não."

"Ou as duas coisas", Atticus colocou secamente do lado da sala.

"Ou as duas coisas", Marc concordou. "Mas precisamos encontrá-los primeiro. É aí que você entra, Christy. Se tem certeza que está pronta."



Engolindo em seco, Christy sentou-se um pouco mais reta. "Estou. Preciso enfrentar Jeff e definir as rodas em movimento. Quero o divórcio, e quero as minhas coisas. É tão simples como isso."

Sebastian dobrou a mão na sua e segurou-a contra o peito. "Então é uma boa coisa que pedi ao meu advogado para vir aqui hoje à noite. Já começou a papelada e quero que você se sente com ela e passe por cima dos problemas." Christy ficou surpresa, mas lia o verdadeiro choque no rosto de Matt, quando Sebastian virou e falou com ele. "Você seria gentil e deixá-la, Matt? Acredito que está vindo através da floresta quando nos falamos. Mostre-lhe o quarto ouro. Ela enviou as coisas na frente."

"Ela é uma shifter?" Expressão de Matt gritou em curiosidade, assim como as expressões de alguns dos outros homens na sala. "Você estava ocultando fatos de mim, velho amigo?"

"Ela tem se associado por longa data que tem estado escondida, mais ou menos, por diversos anos. Eu respeitava o seu direito de informar a comunidade *were* da presença dela, quando estivesse pronta. Parece, que o tempo é agora." Sebastian suspirou. "Ela e a minha advogada há cinco anos, mas não queria que fosse ligada a mim publicamente, por causa dela. Até agora, ela conseguiu viver sob o radar de todos."

Christy estava curiosa sobre a mulher que agora podia ver na mente de seu amante. Sentia um carinho pela menina, mas era mais parecido com interesse paternal do que a de um homem com uma mulher. Parecia um pouco mais e percebi que Sebastian tinha desempenhado um papel importante na vida da mulher, resgatando quando sua família foi morta e apoiando, enquanto concluía o ensino médio, então a faculdade e, eventualmente, a faculdade de direito, tudo nos bastidores.

Ela viu mais sobre a mulher na mente de seu companheiro e um sorriso espalhou lentamente ao longo de suas feições. Matt estava indo ter um choque.

Matt levantou a cabeça e cheirou o ar, focalizando as portas do pátio grande. Rapidamente se levantou e abriu a mais próxima.

Cabeça e cauda erguida, de uma pantera da Flórida elegante delicadamente para a sala, surpreendendo a todos, menos a Sebastian e Christy. O gato estava no limiar, parecendo um



pouco nervoso, quando confrontado com tantas pessoas. Matt se agachou e estendeu uma mão para ela.

"Onde você estava se escondendo, senhorita?" Christy viu Matt piscar, seu encanto vindo em seu resgate. "Sou Matt. Se você me seguir, vou levá-lo para as suas coisas." Com um aceno de cabeça régia de felino, o gato assentiu e seguiu em silêncio o grande homem. Sebastian sorriu com indulgência, acenando uma vez para o gato, antes de voltar para Christy.

"Dê-lhe cerca de cinco minutos, então vá salvá-la da curiosidade de Matt, você vai?" Um sorriso brincou em seu rosto bonito. "Vocês duas devem discutir os aspectos legais do seu divórcio em privado. "Certo...." acrescentou em sua mente. "...como você pode imaginar, ela é tímida em torno de outros seres sobrenaturais, especialmente shifters. Prefiro não vê-la aqui com todos esses rostos humanos para que possa manter o anonimato, pelo menos, um pouco."

"Entendo." Christy inclinou-se para colocar um beijo na bochecha de Sebastian. "Você é um homem bom, Sebastian. Morgan tem sorte de ter você por um campeão."

"Morgan?" O tom triunfante de Matt soou através de suas mentes. *"Então é esse o nome da pequena pantera? Sebastian, você percebe que ela poderia estar sob a proteção do clã, werecougar certo? Ela é uma espécie relacionada. Um primo, mais ou menos."*

"Isso é com ela, Matt." A voz de Sebastian era firme. *"Ela passou por muita coisa e não tem muita confiança em ninguém. Nem mesmo em seus colegas shifters."*

"Isso é uma vergonha, Sebastian. De verdade." Matt parecia realmente chateado com a idéia. *"Mas vou ter que dizer ao meu irmão Grif. Ele poderia, pelo menos, manter um olho nela de longe, se nada mais."*

"Porque você acha que lhe pedi para acompanhá-la, Matt? Precisa de sua própria espécie, mesmo se não chega a perceber ainda. Vá devagar, meu amigo. Hoje à noite você a conheceu. Da próxima vez, talvez possa levá-la um pouco mais longe. Acredite em mim, foi difícil o suficiente para levá-la a concordar a excursão se mesmo tanto. Ela preferia ter ficado escondida para o resto de seus dias, mas isso não é maneira de viver. Não quando há outras como ela por perto, disposto a aceitá-la quem ela é. Basta pisar levemente. Isso é tudo que estou pedindo."

"Ouvido e compreendido, meu amigo."



Christy olhou o relógio e percebeu que havia passado tempo suficiente. Ela se levantou graciosamente e deu em Sebastian um beijinho na bochecha antes desculpar-se para a sala cheia de homens. Após o cheiro de Matt, ela o encontrou andando fora de uma porta em um dos muitos corredores.

"Ela está mudando." disse ele calmamente, uma expressão de dor e preocupação no rosto.

"Mandou-me para fora do quarto com uma cauda abanando imperiosa. Essa gatinha não está acostumada a ficar em torno de outros shifters."

Christy foi até ele e o abraçou. Foi o conforto que iria oferecer a qualquer amigo. Independentemente de como se conhecessem, e as intimidades que haviam compartilhado, sabia que eles seriam sempre amigos. Havia dado a ela uma parte de si mesmo e ela seria para sempre grata a ele por sua generosidade de espírito, a lealdade e a incrível força de caráter.

Com um sorriso reconfortante, ela voltou e bateu na porta. "Morgan? É Christy. Matt também está aqui. Podemos entrar?"

A porta se abriu e uma bela e jovem mulher estava lá, parecendo um pouco nervosa seus olhos de topázio, de Christy arremessou a Matt e vice-versa. Quando eles não fizeram nenhum movimento para frente, ela relaxou um pouco e parecia começar uma preensão de si mesma. Recuou para que entrassem.

Christy passou em primeiro, mas parou Matt apenas dentro da porta. "Matt não vai ficar, mas Sebastian pensou que deveria conhecê-lo."

A mulher assentiu, engolindo em seco. "Ele disse ao telefone. Sou Morgan Chase."

Matt se elevou sobre as mulheres, apesar de Morgan ser um pouco mais alta que Christy. Ele estendeu uma mão para a mulher e deu-lhe seu sorriso mais malandro. "Matt Redstone."

Eles apertaram as mãos e Morgan parecia bloqueada para baixo em seus nervos outro entalhe. "Quero estender um convite para você, Srta. Chase. Meu irmão mais velho é o Alfa do clã dos werecougars nesta região. Sua raça é como um primo nosso e você seria bem-vindo no



clã. Se você precisar de alguma coisa, não hesite em chamar." Matt enfiou a mão no bolso e pescou um cartão, entregando-a Morgan. "Pode me ligar ou a qualquer um dos meus irmãos através da Redstone Construção a qualquer momento. Todos os funcionários do escritório são weres, assim pode falar livremente a quem atende o telefone. "

Morgan examinou o cartão, em seguida, enfiou longe no seu bolso, sua expressão pensativa. "Isso é muito gentil da sua parte, Sr. Redstone. Não posso dizer com certeza se vou levar a oferta, mas definitivamente vou pensar nisso."

Matt assentiu, não totalmente satisfeito com a resposta, Christy podia dizer do esforço da sua boca, mas disposto a mover-se em passos lentos, como Sebastian tinha solicitado. Ele foi em direção à porta, deixando as mulheres para seus negócios.

"Vou estar aqui à noite toda, quer falando com os caras ou rondando o perímetro. Talvez veja você em sua maneira lá fora?"

Morgan assentiu com a cabeça, parecendo não totalmente satisfeita com a idéia. "Talvez. Foi muito bom conhecê-lo, Redstone."

"E você, Sra. Chase." Matt piscou para Christy, em seguida, voltou para o corredor em direção à sala. Christy fechou a porta e encostou-se nela.

"Entendo que você é advogada de Sebastian." Christy abriu a conversa com uma observação inócua, na esperança de obter a mulher tensa há relaxar um pouco. Morgan assentiu com a cabeça, enquanto se movia em direção à pequena área de estar que havia uma mesa baixa e várias cadeiras. "Sebastian salvou minha vida quando era um adolescente. Ele me colocou na escola e Faculdade de Direito."

"Eu sei." Christy se aproximou da outra mulher e sentou-se, satisfeita com o surpresa no rosto de Morgan. "Sebastian e eu estamos unidos. É muito novo para mim, mas posso ler suas memórias, e vi você nelas. Ele gosta muito de você, você sabe."

Morgan parecia incomodada, enquanto ela se sentava em frente de Christy e tirou uma grande pasta marrom, colocando-a sobre a mesa entre elas. "Não é nada romântico. Ele é como um velho irmão ou uma figura paterna para mim."



Christy decidiu cortar Morgan alguma folga. "Oh, eu sei disso. Não se preocupe. Posso acessar seus sentimentos também. Sei que ele ama você como uma irmã mais nova. É muito diferente do amor que ele e eu partilhamos. Apenas queria que você soubesse que todos nós nos encontramos. Esse negócio de vampiro... e foram ...é tudo muito novo para mim. Não sabia nada sobre alguma destas coisas sobrenaturais, até a poucos dias."

"Quando o marido te bateu até a morte."

Não era uma pergunta e Christy percebeu essa mulher não puxá-la sacos. Ser bom humor momentâneo quebrou, Christy assentiu.

Morgan abriu o envelope grande e começou a triagem através de papéis. "Bem, a boa notícia é que temos um bom caso para divórcio. Mesmo com os relatórios médicos alterados, não há evidência ainda o suficiente para provar que a maltrataram, e seu testemunho será concretizá-lo, se ele quiser lutar no tribunal. Qualquer advogado que se preze vai dizer ao seu marido a dar-lhe o que você quer porque pode facilmente buscar acusações criminais contra ele, não só por roubo, mas também por invadir suas contas no banco. Você sabia que ele a fez um mendigo?"

"O quê?" Encheu o seu desânimo. Ela sabia que Jeff era um rato, mas ela não teria pensado que seria ousado o suficiente para roubá-la cegamente.

Morgan assentiu. "Segui a trilha dos documentos e é muito claro que ele tem feito isso por muito tempo. Ele foi tirando dinheiro fora da confiança, que seus pais deixaram no ano passado ou assim, mas agora veio aberto e começou a fazer enorme retiradas. Se você fosse uma empresa, chamaria Jeff Kinsey um fraudador. Mas desde que você ainda está casada, a lei é complicada."

Christy sentou em sua cadeira e ar soprou para fora, tentando controlar sua raiva e desânimo. Estava com raiva de Jeff e ainda mais furiosa consigo mesma por ser tão estúpida.

Um golpe superficial soou na frente e Sebastian abrir a porta e entrou. Ele moveu em linha reta na pequena namorada que Christy estava sentada e a puxou em seus braços, beijando seu cabelo. Um olhar sabendo o que se passava entre a advogada e Sebastian.



Ele sabia que Morgan já havia descoberto. "Vai dar tudo certo, meu amor. Nós vamos corrigir isso. Não se preocupe."

"Mas todo o meu dinheiro...."

Sebastian silenciou-a com suaves movimentos de suas mãos por seus braços. "Tenho todo o dinheiro que vai precisar, Christina. Morgan, vai fazer com que Jeff restitua tudo. Você não vai, minha cara?"

Morgan assentiu, comum sorriso felino astuto iluminando seus olhos. "Com prazer. Certamente Sebastian, Sra. Kinsey. Seu marido não era muito inteligente sobre a maneira como levou seu dinheiro. Tenho mais do que provas suficientes para levá-lo a fazer qualquer coisa que nós queremos."

"Não me chame assim. Chame-me Christy, ok? Eu não quero nunca mais ser chamada por seu nome novamente."

Morgan sorriu, uma luz de compreensão nos olhos de coruja. "Tudo bem, Christy. Devo iniciar a papelada para mudar tudo de volta ao seu nome de solteira, então?"

"Não." Sebastian se opôs. "Ela vai tomar o meu nome. Logo que possível, estaremos casando."

Parabéns foram oferecidos pela jovem advogada e Christy deleitou-se no sentimento apaixonado que Sebastian dirigiu seu caminho. Ela também revelou a idéia que não seria um casamento rapidinho, como o que tivera com Jeff, em Las Vegas. Não, desta vez seria para valer. Para sempre. Com seus amigos se reunindo para testemunhar a sua felicidade.

Sebastian deixou alguns minutos depois às mulheres e foram para o âmago da questão dos papéis do divórcio. Havia certas disposições que Christy quis insistir e outros que realmente não importava. A casa por exemplo. Não queria ter nada a ver com isso. Jeff tinha escolhido e comprado sem a sua opinião e que não tinham nada, a não ser ruins lembranças para ela.

Elas conversaram sobre os detalhes cerca de uma hora. Christy gostou da mente rápida de Morgan e humor seco. Ela foi eficiente, inteligente e um pouco cruel, que era uma boa

Mais Doce que o Vinho
Irmandade do Sangue 04



Bianca D'Arc

qualidade em um advogado, e Christy pensava que talvez, fez um novo amigo jovem were e mulher.



Capítulo Nove

Na noite seguinte, logo após o pôr do sol, Sebastian e Christy foram para sua antiga casa por meios muito convencionais, tendo um dos carros de Sebastian de um azul escuro Lamborghini e dirigiram por 45 minutos da propriedade de Sebastian ao seu antigo bairro. Christy tinha vivido em uma região de classe média alta muito boa, mas nada como a casa exclusiva na área de Sebastian. Vendo sua propriedade a partir do exterior, ela foi novamente surpreendida com a majestade simples de sua casa. Apenas dirigindo pela sinuosa rodovia que rodeava a garagem com sete janelas para o portão da frente era impressionante.

Depois de ver a forma como Sebastian vivia, era um pouco embaraçoso de se preocupar tanto sobre o dinheiro que Jeff tinha roubado dela. Apesar de uma quantidade enorme para ela, provavelmente, não faria cócegas no bolso de Sebastian. Ainda assim, era seu dinheiro e ela também pagou pela casa que Jeff tinha comprado depois do casamento. Permanente, em princípio, Christy queria o que era dela de volta.

Ela merecia, pelo menos, que depois de colocar-se com Jeff. Christy agarrou os papéis que Morgan tinha elaborado e saiu com ela na noite anterior.

Tudo o que tinha de fazer era trabalhar os nervos para dar a Jeff. Ele tinha ouvido falar sobre o divórcio, que foi o que o colocou fora, mas ainda não tinha recebido os papéis. Claro, poderiam ter contratado alguém para dar-lhe os papéis, mas foi importante para o seu plano que Christy visse Jeff em pessoa. Foi também importante, em um nível pessoal, que confrontasse com ele.

Após sua última explosão, Christy temia a reação de Jeff, mas outra parte dela, a parte valente ganhou força a cada dia com o carinho de Sebastian, estava olhando ansioso para ver como ela faria contra Jeff agora. Ela quase adorou a idéia de dar-lhe um pouco mais atrás do que tinha causado. Embora não fosse uma mulher violenta, Christy tinha sido empurrada além de seus limites e achava que era saudável fantasiar sobre o plantio com o punho no rosto de Jeff.



Não que nunca fosse fazê-lo. Bem, a não ser que ele o desse em primeiro lugar. Ela sentiu uma onda de excitação e medo misturando juntos. Se tentasse feri-la, perguntava se congelaria ou se teria os meios necessários para defender-se desta vez. Agora que sabia como fazer isso e teve a poder para sustentá-la.

Sebastian chegou para o centro do console e colocou uma mão quente sobre a dela. Segurava o envelope com os papéis do divórcio com tanta força, que os nós dos dedos estavam brancos.

"Estarei com você, Christina. Kinsey nunca será capaz de prejudicá-la novamente."

"É ruim querer dar um soco em seu rosto?" Christy virou em seu assento para assistir forte perfil de Sebastian, que dirigia com segurança pelas ruas do seu antigo bairro.

Ele riu. "Nem um pouco. E se você não fizer isso, talvez eu vou." Sebastian ergueu a mão aos lábios e beijou os nós dos dedos, antes de liberá-la e reduzir a marcha. Dentro de instantes, eles pararam na frente de sua casa velha. Ela nunca tinha realmente sido uma casa para ela, embora tivesse tentado o seu melhor. Era um lugar bonito, mas não gostava.

"Está pronta?" Sebastian desligou o motor e se virou para ela. Christy respirou fundo, tentando firmar seus nervos. "Como sempre estarei, eu acho."

Sebastian saiu e deu a volta para abrir sua porta, ajudando a sair do rebaixado carro esportivo. Suas maneiras eram impecáveis e Christy lhe sorriu, embora dentro, tremia de excitação nervosa. Os próximos minutos seriam decisivos, tanto em sua vida pessoal e no plano que os homens haviam concebido para lidar com a ameaça mágica.

Christy tinha sido levado para o hospital com pouco mais de seu roupão de banho, então ela tinha para desenterrar a chave reserva do lado da casa para entrar. Ela considerou o toque da campainha, mas maldição, ainda era a casa dela. Ela poderia entrar se quisesse. E podia trazer um amigo para dentro também.

Christy abriu a porta e entrou. Sebastian esperou até que ela virasse. "Por favor, entre, Sebastian."

Suspirando, ele passou por cima do limite. "Ainda bem que você disse isso."

"Portanto, aqueles velhos mitos sobre ter que convidar um vampiro é verdadeiro?"



"É amor, tradição." Ele puxou o colarinho e parecia um pouco desconfortável. "Nós somos criaturas de hábito e depois de viver tanto tempo, por vezes, a tradição é tudo o que temos."

"Bem, considere permanentemente convidado a entrar nesta casa. Ainda é minha e posso muito bem convidar quem quiser para que entre."

Sebastian colocou uma mão quente no seu ombro, apertando com uma ligeira pressão.

"Muito bem, meu amor. Sentindo-se independente, vamos nós?"

"Estou me preparando para a batalha."

Sebastian sorriu enquanto se movia pelo corredor em direção à parte traseira da casa.

"Christina. Bom para você. Lembre-se, estou aqui para você, se precisar de mim."

Ela parou para olhar em seus olhos. "Sempre vou precisar de você, Sebastian."

"Bem, olhe quem está decidido a entrar rastejando." Jeff estava na luz da cozinha, uma cerveja na mão.

Christy girou para enfrentá-lo, seu coração na garganta. A calorosa presença de Sebastian atrás dela deu-lhe coragem.

"Jeff."

"É só isso que diz? Onde diabos você esteve na semana passada?" Sua voz gritava. "Quem é esse cara? Um dos maridos de seus amigos malucos? É isso o que você tem? Um de seus amigos de faculdade esquisito?"

"Jeff, você quase me matou." A voz de Christy foi lançada baixa, mas as palavras cortaram o outro lado do corredor escuro.

"Você não parece ferida para mim", ele zombou.

"Mas eu estava", ela sussurrou.

"Coragem, meu amor." A voz de Sebastian na mente dela ela se firmou. Ela mudou-se para frente, e incrivelmente, Jeff caiu para trás, entrando na cozinha.

Ele colocou a ilha no centro da sala, entre eles, colocando a sua cerveja semi-acabada no contador. Christy e Sebastian ficaram do outro lado da cozinha grande, mas a iluminação era melhor aqui. Os olhos de Jeff a seguiam com raiva e desconfiança. Christy lembrou desse olhar,



mas desta vez, não teve o mesmo nível de medo. De fato, quanto mais tempo passou na presença de Jeff com Sebastian ao lado dela, mais viu como Jeff era realmente patético. Todo o medo que lhe ensinou nos últimos meses afastou e substituiu por desprezo.

"Você abusou de mim pela última vez, Jeff. Vim aqui buscar as minhas coisas e dar-lhe estes papéis." Bateu os papéis sobre a mesa entre eles, mas ele não fez nenhum movimento para recuperá-los.

"O que é isso?" Jeff olhou para a pilha de papéis dobrados, causando a ira de cor subindo em seu rosto.

"Os papéis do divórcio."

Jeff jurou, mas não tocou nos papéis, olhando-os, e ela, com raiva construindo.

"Sua pequena cadela!"

Atacou em torno da mesa e ergueu a mão, mas o golpe nunca acertou. Christy foi muito longe e o punho fechado de Jeff bateu no ar vazio, jogando-o fora do contrapeso.

Tudo aconteceu em câmera lenta. Christy viu o punho de Jeff que estava vindo na sua cara, quadro a quadro, quando se movimentava muito rápido para fora do caminho. Ela foi baixa, como Hiro tinha ensinado e usou um movimento circular de perna para jogar Jeff ao chão, fácil como torta.

Jeff bateu no pé da mesa na descida e deitado no chão, um olhar de surpresa em sua cara, quando ele agarrou seu lado.

"Que diabo foi isso?" Fúria brilhou em seus olhos. Fúria... E medo.

"Isso foi não deixando você mais bater em mim, Jeff. Vim para buscar minhas coisas. Espero que você fique fora do meu caminho, enquanto isso." Alisou sua blusa enquanto falava, tentando controlar o tremor das mãos. Apenas levantou a ira de Jeff e se sentiu bem. Muito bem.

"Na verdade..." Sebastian falou pela primeira vez. "...você provavelmente deveria ir dar uma olhada nessas costelas. Essa foi uma queda feia. Como desajeitado você é." O tom de Sebastian castigando aumentou a raiva de Jeff, mas não estava mais com medo.

"Quem diabo é você para me dizer o que fazer em minha própria casa?" Jeff levantou-se, agarrando seu lado, sua respiração sibilante em fúria e dor.



Sebastian se elevou sobre Jeff, usando seu maior tamanho para intimidar. Christy também poderia sentir um pouco da magia de Sebastian no ar. Ela apostava que ele estava adicionando alguma persuasão psíquica de suas palavras e parecia estar funcionando. A face de Jeff ficou um pouco relaxada e uma fração da raiva foi drenada a partir de suas características.

"Sou o homem que vai arrancar o seu coração, se você levantar a mão para a mulher novamente." A promessa rosnando na voz de Sebastian enviou um arrepio na espinha. Jeff cambaleou para trás, usando o balcão da cozinha de apoio.

Ele olhou para Sebastian, para ela, e vice-versa. Raiva mostrou em toda a linha dura de seu corpo, enquanto aproximou-se da porta traseira que levava para a garagem.

"Isso não é mais, puta. Você e seu namorado estranho a melhor terem ido embora quando chegar de volta. Não sei o que ele fez para você, mas você não é a mulher com quem me casei."

Christy olhou para ele quando saiu pela porta aberta. "Não, eu não sou, Jeff, e nunca vou ser novamente. Deveria ter encontrado a coragem de atirar a primeira vez que me deu um tabefe. É teria valido a pena o tempo de prisão, só para ficar longe de você!" Ela gritou com ele, mas Jeff, já estava fora da porta e indo para o seu ego modelo de carro, um Lexus que ele comprou com o dinheiro dela. "Seu filho da puta!"

Lágrimas formaram em seus olhos e seu corpo tremia de emoção turbulenta. Senti-me bem lutar, para dizer algumas das coisas que tinha entalado dentro. Foi engraçado ver Jeff fugindo correndo, como um vira-lata sarnento, com o rabo entre as pernas.

Já estava na hora.

Sebastian veio por trás dela, quando Jeff saiu para fora da garagem. Mãos quentes massageavam seus ombros, esfregando em conforto, quando mudou seu corpo em alinhamento com a dela. Relaxando de volta contra ele.

"Você é sexy, quando está com raiva."

Palavras rosnadas de Sebastian fizeram cócegas em seu ouvido e a levou a rir. Sentiu muito bem, quando baixou os braços até a cintura, abraçando-a.



"Você é bom para mim, Sebastian. Sem você, nunca teria encontrado a coragem para enfrentar aquele bastardo."

"Você sempre teve isso dentro de você, meu amor. Simplesmente não tinha os meios ou oportunidades de deixar a mulher mais real. Agora você fez, e eu, por exemplo, estou orgulhoso de você."

Sebastian virou nos braços e a abraçou, beijando o topo de sua cabeça.

"Oh, Sebastian." Ela levantou os lábios aos dele, procurando o seu beijo. Sempre que a beijou, tudo estava certo com o mundo e nada mais existia. Mas ele se afastou muito cedo. Com um sorriso de desculpas, pegou o telefone celular em sua cintura.

"Eu tenho Matt na espera. Ele tem uma caminhonete, de forma que se você quiser, podemos levar com a gente agora."

"O que faria sem você? Você já pensou em tudo, não é?" Ela maravilhou-se com o esforço que ia fazendo em seu nome.

"Eu tento." Apertou um botão de discagem rápida, disse algumas palavras, e um momento depois fechou o telefone. "Está virando a esquina. Estará aqui em poucos minutos. Por que nós não vamos analisando e vendo o que quer levar com você?"

Colocou a mão em seu rosto, olhando profundamente em seus olhos. "Eu te amo."

Virou-se e beijou a palma da mão. "E eu a você."

Enquanto eles se perderam um no outro, Matt chegou e tocou a campainha, os separando. Christy sentiu liberdade enquanto se dirigia ao fundo do corredor para abrir a porta. Matt piscou, cumprimentando-a com um beijo na bochecha, quando entrou.

"Tudo certo coisa doce?"

"Tão bom quanto se poderia esperar, eu acho." Inclinou a cabeça, considerando. "Na verdade, melhor que isso. Obrigado por ter vindo, Matt. Mais uma vez, está salvando minha vida."

Ele deu de ombros. "Para que servem os amigos?"



Nos próximos 20 minutos, os três passaram pela sala da casa, pelo quarto e limparam os poucos itens que Christy queria. A maioria era herança de sua família de valor monetário pequeno, mas precioso para ela pelas memórias que eles ocupavam.



Quando Jeff dirigiu-se à sala de emergência para o raio-X fez uma ligação em seu telefone celular. Dane-se que Ben Steel tinha razão. A mulher que tinha acabado de ver não era, definitivamente, a menina ratinho que tinha casado depois da faculdade. Christy estava diferente agora. Tinha um olhar estranho em seu olho e uma espinha dorsal que nunca possuiu antes.

O homem que estava com ela o fez rastejar também. Olhos de um assassino, Jeff não tinha gostado nada sobre o caráter sinistro e o teria matado, se pensasse que sua esposa estava provavelmente fodendo o filho da puta.

Bem, Jeff iria encontrar uma maneira de colocar um grampo no babaca. Steel não dizia muito, mas o seu amigo Mário contou a Jeff algumas coisas. Alegou que aqueles velhos amigos da faculdade de Christy tinham se misturado com um bando de vampiros. Vampiros! Por causa de gritos. Jeff riu do homem pouco quando disse isso, mas depois de olhar para os frios olhos, ele não tinha tanta certeza. E o que mais poderia dar a sua esposa força súbita? Christy sempre tinha sido um desastre, mas esta noite tinha sido tudo, uma Tigresa em cima dele. Não era normal. Não em uma semana. Não depois de uma vida de inépcia.

Era forte demais. Sentiu o poder por trás dela. Ela tinha novas habilidades que não poderiam ser aprendidas em uma semana. Nem mesmo se tivesse sido um atleta de alto nível antes de ela desaparecer do hospital, sem deixar vestígios. Isso foi estranho demais. Oh, achou que sua amiga, Jena, estava escondendo ela primeiro, mas mantinha um olho em Jena e Christy sabia que não deveria ir com sua amiga médica benfeitora.



Então, onde tinha estado na semana passada? E como poderia ter curado tão rapidamente? Sabia muito bem que havia machucado mal. Tinha estado um pouco fora de controle e provavelmente tinha ido longe demais, mas a cadela o havia irritado. Ela realmente fez. Tudo o que tinha que fazer era respirar e começava a sentir a necessidade de dar porrada nela. Ao longo dos anos, havia perdido um tempo ou dois, mas nada como aquele último encontro. O diabo foi montando seu ombro, que a última vez pretendia matá-la.

Em retrospecto, estava contente por ela ter vivido de outra forma, porque ainda estaria na cadeia. Assim, a puta era boa para alguma coisa, além de seu dinheiro.

Jeff deu um telefonema para Steel, como solicitado, surpreso quando Steel parecia conhecer a nova superpotência de Christy. O homem era como o seu nome. Nada o afetava, e nada causava uma reação. Jeff perguntou o que seria necessário para obter sua origem, mas cuidado para não pressioná-lo demais. Steel tinha olhos como àquele cara de Christy. Frio, calculista, e a cor azul gelo que gelava até os ossos.



Steel terminou a chamada e ficou em silêncio, refletindo sobre as possibilidades. De Christina Kinsey ser, quase sem dúvida, um vampiro agora. Caso contrário, ela nunca teria sido capaz de enfrentar um marido valentão. Steel teve uma boa idéia do que havia acontecido pela última semana. Christy acabou no hospital, e seus amigos foram notificados. Então, de repente ela tinha ido embora. Poof. Nenhum registro das especificidades de sua lesão ou prognóstico, e todas as memórias sobre esse piso do hospital foram subitamente apagados.

Steel tinha visto isso antes. Passou nenhum julgamento sobre os sangradores, mas para a mulher sentiu compaixão de uma espécie. Nenhuma mulher merecia ser espancada por um homem que tinha prometido amor, honra e protegê-la diante de Deus e do homem.



Kinsey era um bastardo, mas ele também era a melhor fonte de informação neste ponto. Claro, Mario Gonzalez parecia ter uma faixa dentro também, mas hesitou antes de colocar a chamada para o seu associado. Mais e mais, ele sentiu algo sobre Mario que estava fora, mas não sabia exatamente o quê. Informações de Mario era bom e parecia bastante agradável na superfície, mas havia algo... Steel suspirou, soltando suas reservas. Ele precisava de substituto e goste ou não, Gonzalez era ele. Abrindo seu telefone celular, discou o número. Poucos minutos depois, isso estava feito.

Saiu para almoçar e uma garrafa térmica cheia de café, antes de se sentar para trabalhar em seu relatório. Uma boa refeição seria um longo caminho para fazer a papelada necessária mais fácil de suportar. Pegaria na lanchonete abaixo do bloco de seu hotel, conseguiria um sanduíche e sentaria numa das mesas casual em frente, para comer. Foi um dia bom, mas o silêncio foi muito introspectivo.

Steel tinha previsto as suas armas, em sua maior parte, há vários anos. Ele se demitiu depois que uma missão terrivelmente ficou ruim. Em uma floresta tropical devastada pela guerra, havia aprendido a verdade real sobre o mundo. Tinha aprendido a duras penas shifters e outros tipos de sobrenaturais. Nunca mais seria o mesmo.

Tinha sido contatado por um representante da *Altor Custodis* não muito tempo depois. Quando receberam o seu nome, ainda não sabia, mas este grupo de guardas teve ainda mais recursos do que a Interpol ou a CIA. Ele deveria saber. Trabalhou com ambos durante a sua longa carreira em operações negras.

Em suma, este novo show não era ruim. Steel viajava o país ao seu próprio ritmo, fazendo investigações e enviando relatórios para trás. Suas despesas eram pagas e tinha uma generosa bolada para cada relatório que enviasse. O dinheiro ia diretamente para seu fundo de aposentadoria, uma conta no exterior que tinha criado com um olho para não desaparecer e reinventar-se uma vez que ele estava velho demais para trabalhar e ainda era jovem o suficiente para desfrutar de uma vida. Mas o trabalho da AC não era tão difícil. Pelo menos sua vida não estava em perigo constante, como tinha estado em outro lugar.



Claro, tinha de estar encoberto. Um monte de seres sobrenaturais que ele investigou tomaria exceção a ser observado e documentado, então não havia ainda bastante de um elemento de perigo para diverti-lo e mantê-lo em seus dedos. Mas não foram tão ruins como os velhos dias. Steel foi muito bom agora para ser rastreado, visto ou capturado.

Ou assim ele pensou.

Ele tinha acabado de tomar uma mordida em seu sanduíche, quando os cabelos da nuca se eriçaram em alarme. Estava sendo vigiado. Não, mais que isso. Estava sendo perseguido.

Steel baixou o seu almoço e deu uma olhada casual. Três pontos: sudoeste, noroeste e leste. Que lhe restava outra opção para fugir, mas avistou uma pequena viela e calçadas entre os prédios que poderiam ser úteis. Os três tinham olhares *weres*. Bem, não era tão interessante? Rastejaram-se sobre ele, embora como tinha conseguido fazê-lo, ele não entendeu.

Claro, eles eram *weres*, mas o Steel se orgulhava de seus instintos. Ele teria pensado não-sobrenatural e poderia levá-lo inconsciente após o treinamento que ele recebeu da AC.

Talvez hoje foi o dia em que estaria provando errado, mas ele não quis ir tranquilamente. Ciente de suas chances, teve que tomar uma decisão rápida. Fugir, lutar ou render-se. É não estava em sua natureza se entregar logo de cara, e não estava com disposição para lutar.

Por um lado, ele não tinha nada contra estas pessoas. Tinha alguns princípios e uma de suas regras era nunca matar alguém que não merecia isso.

Ele não reconhecia nenhum desses shifters, mas poderia dizer logo depois, que eles eram sobrenaturais. Não podia escondê-lo. Na verdade, deixava a mostra à mudança distinta em seus olhos, o equivalente a cerca de um homem flexionando o músculo. Era um sinal de silêncio que dizia: "Não se meta comigo." Ele viu os olhos de brilho sobre a mulher indo direto para ele e não ficaria por aqui para descobrir, porque um bando estava em seu encalço. Então ele pegou a terceira opção. Fugiu.

Mas ele não ia muito longe. Eles uniram o casal, o que significava que queria ele ruim. A segunda corda estava esperando que fugisse por um beco, e desta vez ele reconheceu o líder



do grupo, um werehawk²⁴ chamado Collin Hastings. Steel conhecia a fama do homem como um detetive particular de elite e tinha visto sua folha de serviços.

Hastings tinha servido na U. S. Rangers. Parecia que ele era um pára-quedista natural. Se apenas os seus superiores tinham conhecido o homem deslizando tão facilmente nas correntes do vento foi como em casa, no céu, enquanto ele estava na terra. Mas o Exército não sabia tudo sobre Hastings. Eles lhe contratou, treinou e deixou ir quando de sua passagem passado foi superior.

Para ser justo, Hastings tinha gasto mais do que sua parte de tempo no Exército. Ele lutou algumas vezes, levantando-se através das fileiras para se aposentar como um capitão. Particularmente Steel pensava que o werehawk ainda estaria dentro, se a sua falta não fosse tão visível de envelhecimento.

Mesmo o Exército teria, eventualmente, olhado duas vezes para um homem que não parecia a idade que tinha. Steel parou de correr quando viu o encerramento do segundo time estava dentro, em um beco e foram bloqueadas ambas as extremidades. Eles o prenderam bem. Mesmo com toda a sua formação e experiência, sabia que não tinha a mínima chance contra seis werecreatures, em pelo menos um dos quais sabia que poderia reivindicar o terreno elevado em forma de uma ave de rapina. Ele amaldiçoou quando levantou as mãos em sinal de rendição. Não fazia sentido começar uma luta por resistir. Essas pessoas queriam falar com ele e passaram por um inferno de um monte de problemas para fazê-lo. O mínimo que podia fazer era ouvir o que tinham a dizer.

"Tudo bem, você me pegou." Falou alto o suficiente para ser ouvido por fortes sentidos. "Agora, será que alguém me dirá o que diabo está acontecendo aqui?"

Hastings avançou, fechando o seu povo em torno de Steel. "Não queremos nenhuma luta, Sr. Steel. Contanto que você não seja da *Venifucus*."

Venifucus? Steel começou com a palavra. Ele tinha sido informado sobre a pior antiga sociedade, mas seus assessores na *Altor Custodis* que reivindicaram a *Venifucus* foram muito

²⁴ Habilidade de se transformar em aves de rapina.



longe. Seu interesse foi despertado. Por que essas pessoas pensavam que era um dos caras maus? A menos que...

"Ouvi que foram exterminados alguns séculos atrás. Você tem o cara errado." Ele olhou para o líder do grupo, impressionado com a maneira que Hastings parecia. Ali estava um homem que sabia a pontuação, e como operar no mundo real. Steel respeitava isso. Pensou que poderiam ter sido sequer amigos que se encontraram sob diferentes circunstâncias.

"Você não ouviu? Estão fazendo um retorno. Se você é ou não um deles continua a ser visto, o Sr. Steel, mas vai entender que temos a certeza."

"Estou ouvindo."

A cabeça de Hastings inclinado, orelhas engatilhada. Steel conhecia aquele olhar. Tinha uma audição excepcional e poderia pegar mais coisas que jamais humanos ouviria.

"Não aqui." disse Hastings em breve. "Por favor, venha conosco, Sr. Steel. Temos um bom motivo para discutir e posso garantir sua segurança enquanto não estiver no time errado."

Dando de ombros, ele decidiu jogar sozinho. Tinham-lhe. Seis foram de encontro a uma mortal as probabilidades eram ruins, até mesmo para ele. Andaram em formação, Steel no centro do grupo, para uma área de estacionamento a uma curta distância da boca do beco. Duas SUVs pretas esperavam ali. Hastings e dois de seus agentes escoltaram até o primeiro veículo, o resto da equipe tomou o segundo. Eles entraram e dirigiu-se para um caminho tortuoso. Gastava pouco tempo ao sair do centro da cidade, mas depois disso, tomaram curva muito acentuada e se transformou em pista de dois sentidos.

Assim que eles estavam em uma estrada aberta, Hastings pareceu relaxar um pouco. "Lamento o rapto, o Sr. Steel, mas como disse, o *Venifucus* estão de volta e precisamos de algumas respostas."

"Então por que eu? Eu não sou ninguém."

O werehawk nivelou um olhar frio para ele. "O mal tem seguido em suas trilhas desde o ano passado, Sr. Steel. Ou você é um mentiroso muito qualificado ou alguém próximo a você está matando sobrenaturais, quando os encontra. Através de vocês. Só no instinto, depois de conhecer você, vou admitir o meu dinheiro na Gonzalez."



"O que você disse?" Sua mente girava, quando percebeu que os vigilantes também estavam sendo observados. Esse cara sabia o nome de seu contato e afirmou ter informações sobre seus movimentos durante o ano passado. Um calafrio percorreu sua espinha embora não deixasse transparecer.

"Mario Gonzalez. Não jogue tímido, Sr. Steel. Eu tenho uma outra equipe tentando pegá-lo. Um de vocês tem deixado um rastro de corpos em sua vigília. Agora, estou disposto com a idéia de que não foi você, mesmo sabendo a sua história e da formação, eu apostaria meu dinheiro em você como o criminoso, antes de hoje."

"Isso é reconfortante." Sarcasmo Steel era óbvia.

"Vamos, Sr. Steel, um velho soldado para o outro, você não gostaria de ouvir o que Mario vem fazendo nas suas costas durante o ano passado? Eu não posso acreditar que a *Altor Custodis* pendurando famílias inteiras weres, crianças incluídas, e assassiná-los a sangue frio. Ou arriscar tranquilamente os sangradores a morrer agonizando no sol. E você ainda não ouviu sobre isso, que só pode significar uma tampa em cima, dos mais altos níveis da sua organização."

A boca Steel definir em uma linha sombria. "Quem? Quem morreu?" Seu sangue gelou na idéia de que ele talvez tivesse sido a causa de mortes de inocentes. Todos os seres sobrenaturais que tinha sido designado para descobrir ou relatar, no ano passado foram mais ou menos inócua pessoa que estavam apenas vivendo suas vidas, calmamente existentes. Nenhum era assassino ou tinha feito nada para ganhar a última sanção, e vários de seus relatórios incluíram crianças pequenas e bebês. "Eu quero provas de suas alegações."

Hastings olhou para ele por um momento antes de assentir. "Eu tenho os arquivos em casa." Ele assentiu com a cabeça fora da janela quando o SUV parou em frente de uma pequena casa na floresta da periferia da cidade.

À medida que rolou até parar, Steel abriu a porta do carro e saiu antes de qualquer outro, mas ele não estava fazendo uma pausa para ele. Não, estava indo para a casa. Se inocentes pessoas foram assassinadas por causa dele e de seu trabalho para a *Altor Custodis*, ele precisava saber.



Uma hora depois de Steel ser derrotado, com a cabeça abaixada, descansando em suas mãos. Ele tinha visto os horrores da guerra e as ações da polícia, mesmo batendo em terrorista, mas nunca tinha visto o mal em sua forma mais pura. As fotografias dos mortos destroçou em sua alma. Sabia que cada face, do mais velho, ao mais novo bebê. Ele os viu e relatou suas ações à *Altor Custodis*, acreditando que estava fazendo a coisa certa. Só que não estava. Agora, pessoas inocentes estavam mortas de forma terrível, porque ele tinha as entregado.

Talvez eles não fossem humanos, mas não estavam machucando ninguém que pudesse ver. Haveria razão para matá-los. Especialmente para os pequenos. Ele iria viver com isso em sua consciência para o resto de sua vida. Mas havia algo que podia fazer, entretanto, pelo menos, tentar pôr fim à carnificina tal. A vida de Steel mudou naquele momento. Ele tinha alguns desses tipos de momentos de sua vida nos últimos anos, mas nenhum tão profundo. Quando partiu de assassino mercenário a vigia, guardião depois de ser abordado pela *Altor Custodis*, achava que ia arrumar suas armas para a última hora.

Ele tinha estado errado. Suspirando pesadamente, percebeu que teria que usar aquelas habilidades que tinha aperfeiçoado ao longo dos anos, para limpar a casa. De alguma forma, a organização que tinha sido criado há séculos, para assistir sobrenaturais e proteger a humanidade aparentemente tinha sido infiltrado.

Eles não iam apenas assistir e gravar mais. Estavam matando. E tinham que ser interrompidos.

Benjamin Steel era o homem certo para o trabalho.

Sentado em sua cadeira, olhou o homem sentado do outro lado da sala. Hastings tinha dado a ele os arquivos e o deixado sozinho. Ele respeitava isso. Também respeitou a detalhada conta desses arquivos contidos, compilado por um profissional. Steel confiou no seu instinto. Hastings estava no nível.

"Sinto muito."

Steel não se desculpou muitas vezes, mas essas pessoas tinham morrido por causa dele e sentiu verdadeiramente arrependido. Hastings acenou uma vez, devagar, reconhecendo as suas palavras.



"Você tem uma raposa em seu galinheiro, Sr. Steel. A pergunta é: o que você está disposto a fazer sobre isso?"

Levantou-se, flexionando seus músculos, seu corpo inteiro preparado para a guerra.

"Acho que estou indo em uma caça à raposa."

Hastings se levantou e sorriu. "Então, poderia sugerir que você pudesse usar um bando de cachorros para ajudar?"

Steel ficou surpreso, mas achou que não deveria ter ficado. Por que eram *weres* por todos esses problemas para alertá-lo dessa confusão, então deixá-lo por conta própria para limpá-lo? Se havia algo que sabia sobre werereatures, era que eles eram muitos nas mãos.

Sempre que a ação foi, eles estavam no meio dela.

"A AC não tinha sobrenaturais."

Hastings riu. "Eles não podem ter mais de você, depois que tem planejado. Será que acha disso?"

"O pensamento passou pela minha cabeça, mas isso tem de ser feito. A matança precisa parar."

"Não há argumento."

"O que você propõe?"

Hastings estalou os dedos e um grupo de pessoas entrou na sala. Alguns, que Steel reconhecia desde o vexame de esquadrões que tinham seqüestrado ele anteriormente, e algumas que nunca tinha visto antes.

Um homem em particular chamou sua atenção. Ele era jovem, mas foi construído do lado de grande porte, ainda mais musculoso do que a maioria werereatures foram naturalmente. Steel sabia por que. Este homem trabalhado em construção com seus irmãos e faziam parte da razão pela qual tinha sido enviado para esta área para fazer a vigilância. Graças a Deus não tinha enviado o seu relatório ainda ou esse homem e sua família poderia muito bem estar morta. Parecia que alguém na hierarquia da AC foi uma toupeira *Venifucus* e estava ordenando Mortes sobre seus relatórios, logo que Steel confirmou a identidade dos seres sobrenaturais que tinha sido enviado para investigar.



O rapaz caminhou até ele e estendeu uma mão. "Sou Matt Redstone."

Steel apertou sua mão, gostou da sua maneira franca. "Eu sei."

Os olhos de Matt ficaram frios, então brilhou quando se virou para a sala em geral. "Isso, meus amigos, era o som das apostas que está sendo gerado, mais uma vez." Voltou-se para Steel com um sorriso questionamento. "Então você sabe sobre mim?"

Steel concordou. "E seus irmãos."

"Maldição." Matt balançou a cabeça. "Devemos nos preocupar?"

"Não, graças a Deus. Não enviei o relatório e ainda depois do que vi, nunca irei."

Matt correu uma mão pelo cabelo desgrehado em relevo. "Bem, obrigado ao Senhor pelo pequeno favor." Mudou mais a uma cadeira e por cima dela.

"Estou aqui para lhe oferecer alguma ajuda. Do que fomos capazes de descobrir, quem está matando nosso povo é um mago poderoso. Ele matou a ambos e os vampiros. Mesmo que não goste de confusão com sangradores, embora a maioria das formas de salto mágica para a direita fora de nós. Como um não-mágico mortal, você não teria a menor chance contra esse tipo de poder de fogo, sem alguma ajuda. Eu e meus irmãos estamos dispostos a estender essa ajuda."

"Werecougars, certo?" Steel disse novamente, interessado no que o outro estava propondo.

Matt assentiu. "Meu irmão mais velho é o Alfa do clã werecougar. Ele está longe agora, mas eu estou autorizado a recolher o clã em caso de emergência e diria que isso se qualifica. Posso obter alguns voluntários para ajudar com a vigilância, para complementar o povo Hastings já está no caso. Nós vamos precisar de um pequeno exército para derrubar o homem que fez isso." ele concordou com o queixo para os arquivos ainda espalhados sobre a mesa baixa. "Se fizermos isso porém, tenho que insistir em um detalhe."

Steel recostou-se, esperando que o outro sapato para largar. "O quê?"

"Não haverá relatórios. Não haverá fotos. Não haverá registro de qualquer tipo. Não quero que meu povo imortalizado em algum arquivo *Altor Custodis* em algum lugar. Não quando há potencial que poderia ser usado mais tarde para caçá-los."



"Eu concordo." Aquilo foi um acéfalo, na medida de Steel estava em causa. No minuto em que descobriu a sua missão para o AC virou mortal, ele tinha quebrado de sua trajetória de assistir e gravar, mas nunca interferir. Tinha chegado o momento de agir e que ele tinha porra bem fazê-lo, independentemente do que o resto da irmandade tinha feito durante séculos. O jogo era diferente agora. A cartilha teve que mudar de acordo.

"Estou contente de ouvir você dizer isso." Matt continuou. "Isso é maior do que você possa imaginar. Tão grande, na verdade, nós temos uma aliança com alguns outros e você precisa se conhecer vai ser de grande ajuda para nós."

Intrigado, Steel esperou para ouvir o que mais o werecougar iria revelar, mas o telefone celular tocou e todos os olhos foram para Hastings. A chamada foi curta e concisa. Ele poderia dizer que algo estava errado na linguagem corporal do homem e as questões sobre como grampeado mais mal do que uma pessoa foi ferida. Hastings fechou o telefone com um estalo.

"Gonzalez escapou. Ele é o nosso mago. Nenhuma dúvida sobre isso. Ele torrou Kevin e a bunda de Sarah, mas vai ficar tudo bem com o tempo. O bastardo também quebrou o braço de Melissa."

"Cara, ela vai ficar chateada por não ser capaz de voar até se curar." Matt observou. Todos na sala perceberam a seriedade do momento. "Você tem qualquer lugar para uma reunião esta noite?" Matt perguntou a Steel.

"O que você tem em mente?"

Matt tinha. "Acho que é hora de você conhecer os nossos aliados. Eles vão estar subindo no pôr do sol."

"De jeito nenhum." Steel achou difícil de acreditar que o werecougar fora implícito. Pelo que tinha visto, werefolk não se misturavam com os vampiros e vice-versa.

"Caminho." Matt olhou para o relógio, enquanto se dirigia para a porta. Ele poupou um momento para olhar para trás em Hastings. "É a sua casa, por isso é a sua chamada. Vamos até eles ou convido-os aqui?"



Suspirou quando afundou em sua cadeira. "Por mais que odeio de desistir deste local, acho que é hora de mostrar um pouco de boa fé. Sebastian nos confiou seu lar. Não faz sentido nós não podemos mostrar a mesma cortesia com uma casa simples de segurança."



Capítulo Dez

"Onde estamos indo?" Christy perguntou, quando se dirigiam pela estrada. Sebastian estava dirigindo um de seus carros maiores, uma SUV de luxo com vidros escurecidos e muito espaçoso.

"Primeiro vou deixar você no vinhedo, assim poderá visitar Lissa um pouco."

Então Atticus, Marc e eu estamos encabeçando para um lugar que Collin Hastings instalou como uma segura casa. Ele pegou alguém para nós encontrar."

"Um novo aliado?" Ela puxou o pensamento de sua mente, mas caso contrário seus pensamentos estava ainda preocupados pelo que aconteceu a noite anterior. A confrontação com Jeff estava em sua mente, quase continuamente e todo tempo pensou que iria se sentir melhor. Ela levantou-se para o tyrannizar quem tinha governado sua vida por tanto tempo e terminou vencedora. Tudo graças ao homem que se sentava ao lado dela.

"Resta ver se ele vai provar ser confiável, mas Matt disse que os sinais são bons." Sebastian estendeu a mão e capturou a sua mão, puxando aos lábios para um beijo suave.

"Ele poderia ser de grande utilidade no monitoramento do assassino."

"Não sabia que você estava tão envolvida na política do vampiro." Ela poderia ver que a sobrevivência de seu povo importava muito para ele.

"Tenho medo quando se trata de injustiça, ainda tenho um pouco de cavalheirismo em minha alma. É não seria direito ficar sentado, enquanto um assassino anda solto. Além do que, pode estar vindo por um de nós. Prefiro tirá-lo primeiro do caminho, enquanto nós temos a ajuda de nossos aliados entre os weres."

"É realmente um negócio muito grande?"

"Matt e eu somos amigos." Sebastian deu de ombros, enquanto puxava a um portão pesado que automaticamente se abriu para ele. "Na verdade sim. Mas é um negócio ainda



maior que os outros, de sua espécie, e estão dispostos a trabalhar com a gente sobre isso. Cooperação inter-espécies é o material de lendas."

A vinha, onde Atticus e Lissa viviam era linda. A casa estava no meio de tudo e foi construído em grande escala. Lissa atendeu a porta com um grande sorriso e as mulheres se abraçaram numa saudação. Pouco depois de seu reencontro, os homens foram ao seu encontro, enquanto Christy e Lissa sentavam juntas na sala de jantar espaçosa, conversando. O espaço dava para um pátio de pedra, as portas francesas abriam para deixar entrar a suave brisa.

"Queria visitá-la antes, mas Atticus disse que precisava de tempo. Você está bem? Quer dizer...." Lissa hesitou. "....com tudo isso?" Suas mãos fizeram círculos no ar, gesticulando.

"Com o despertar de um vampiro?" Christy riu. "Não é tão ruim, na verdade. Confrontei Jeff ontem e entreguei pessoalmente os papéis do divórcio."

"Você não!" Lissa hesitou. "Oh, Chris, que ótimo." Olhos de Lissa estava chorosos, quando olhou para Christy. Ela não tinha percebido o quanto sua amiga se importava e quanto tinha saudade dela. "Como ele reagiu?"

"Deu um soco em mim." Christy encolheu os ombros, um sorriso alegre irrompendo, quando lembrou novamente que tinha acontecido em seguida. "Eu bati os pés para fora de debaixo dele e ele caiu no chão."

"De jeito nenhum!"

Ela sorriu com a reação de Lissa. "Sensei Hiro me ensinou alguns movimentos e com minhas habilidades novas, estou realmente muito boa."

"Oh, querida." Olhos de Lissa estavam úmidos, apesar de que um sorriso iluminou seu rosto. "Estou tão feliz por você."

"E o melhor de tudo..." Christy baixou a voz. "....Existe Sebastian. Lissa estive afim desse homem, desde que dancei com ele em seu casamento. Nunca sonhei que tinha uma chance com um cara como ele, mas agora... bem, é como um conto de fadas."

Os olhos de Lissa brilharam. "Sei como você se sente. Foi assim, quando Atticus me encontrou."



"Ainda não posso acreditar que você não me disse. Como conseguiu esconder algo como isso?"

"Bem, Jeff mal a deixava fora de sua vista nos últimos meses, por isso não foi tão difícil, na verdade. Kelly descobriu, mas depois Atticus lhe ofereceu um emprego aqui na adega, então foi bom. Quero dizer, eles não gostam que as pessoas saibam, por isso Kelly trabalhava aqui, era uma boa desculpa. Caso contrário, ela provavelmente teria sido assistida, como Jena."

"Porra, ela é o única de nós que não é um vampiro agora?" Christy sacudiu a cabeça na torcida impar do destino que visitou o pequeno grupo de amigos da faculdade.

"Não se esqueça de Sally..." Lissa disse com um sorriso rápido. "...mas, sim, você, eu, Kelly, e Carly somos todas as que vivem no lado escuro agora." Ela riu e Christy riu com ela.



Uma hora depois do pôr do sol, os carros começaram a chegar. O werefolk tinha compartilhado um grande jantar com Steel e ficou surpreso pela quantidade de alimentos que as pessoas poderiam consumir em uma mesa. Eles limparam e retornaram ao seu lugar na sala, quando o primeiro dos seus convidados chegou. A campainha tocou e Hastings e Matt saíram para atender, convidando os visitantes para entrar.

O processo foi repetido com cada um dos recém-chegados e Steel observou que os vampiros necessitavam de ser formalmente convidado para a casa. Ele ouviu conversando no corredor, antes deles entrarem na sala como um grupo. Foram apresentados a cada um dos weres e fizeram o seu caminho ao longo de Steel. Estava contente com a oportunidade de estudá-los por alguns minutos, antes de ser apresentado.

Mesmo assim, estava despreparado para o poder deles, ou o impacto que teve na coletiva de seus sentidos. Tinha visto antes vampiros, uma vez que trabalhava para a AC, mas nunca no mesmo lugar.



Agora começou a entender um pouco mais do seu poder. Em uma palavra, eles eram hipnotizantes. Tinham algum tipo de amuleto hipnótico que fazia difícil se concentrar. Tinha certeza que a maioria das pessoas normais não notaria mesmo, mas ele sempre foi um pouco diferente. Mesmo quando criança tinha sido sensível às correntes no ar, o crepitar de energia elétrica, o cheiro de magia. Desde que foi contratado pelo AC, e o treinamento que recebeu para melhorar suas habilidades naturais. Chamaram-lhe um sensitivo, que significava que era capaz de perceber o uso da magia em torno dele. Por que, então, não suspeitou de Mario? Se Mario era um forte usuário de magia, responsável pelos crimes hediondos descrito no arquivo de Steel que havia sido mostrado, como poderia ter falhado? Ele era melhor do que isso. Algo estava muito errado aqui. Ele reconheceu Marc LaTour, antes mesmo que fosse apresentado, a partir do arquivo que tinha enviado por seus superiores da AC. Steel apertou sua mão com reserva. Ele nunca esteve presente tão perto de um vampiro antes, e nunca um tão velho. Os outros homens que foi apresentado eram Cameron, Atticus e Sebastian.

Cameron tinha um forte sentimento de magia sobre ele que Steel nunca tinha encontrado, mas os outros dois tiveram a mesma sensação mágica como Marc Latour. Eles eram definitivamente vampiros e ambos tinham sotaque muito leve quando falavam. Não conseguia colocar Atticus ligeiramente no sotaque eslavo, mas Sebastian era Inglês, se tivesse de adivinhar.

Matt surpreendeu a Steel ao sentar ao lado de Sebastian no sofá. Ele olhou confortável para o vampiro, apesar de Steel saber muito bem que essas duas raças de seres sobrenaturais raramente, ou nunca, se misturavam.

"Sebastian é a razão que nós fomos capazes de localizá-lo, de uma forma indireta." Matt disse enquanto bebericava uma xícara de café. "Ele converteu recentemente uma mulher maltratada chamada Christina Kinsey."

"Maltratada?" Isso era novidade para Steel, embora não tivesse gostado do marido da mulher num todo. Ainda assim, não tinha tido qualquer contato com o marido ou a esposa em uma semana ou duas. Estava tão ocupado rastreando as outras áreas que só conseguia voltar



para o arquivo Kinsey eventualmente. Agora, lamentou que não tivesse olhado mais de perto o homem antes.

Sebastian falou com uma autoridade tranquila. "Jeff Kinsey a espancou até a morte. Felizmente para ele, ela viveu."

Um arrepio desceu na coluna de Steel da ameaça no tom do homem. "Tive alguns contatos com Kinsey. Estava investigando sua esposa por causa de sua ligação com Kelly LaTour."

Steel observou a carranca de Marc LaTour, mas recusou-se a ser intimidado. "A AC sabia sobre você, Senhor LaTour, ou devo dizer Mestre? Quando se casou, eles queriam saber mais sobre sua esposa também. Fui enviado para observá-la e estabelecer os fundamentos, eu verifiquei seu círculo de amigos. Francamente, não esperava nada vindo dela."

"Não vou vê-la em risco." A voz de Marc estava fria, mas a agitação era clara quanto se levantou e começou a andar como um tigre à espreita. "Nem pensar em fazer os relatórios sobre ela ou de seus amigos."

Steel recuou em sua cadeira, tomando distância do homem. Este vampiro amava sua esposa. Isso era óbvio. E Steel não tinha sido capaz de verificar qualquer coisa negativa em sua história recente. Era um bom empresário, respeitado pela comunidade e parecia estar na ascensão. Ele também parecia manter os sangradores na linha, que era uma algo como posição-chave e não quis mexer. Não havia nenhuma razão para ameaçar o homem, ou sua esposa, e todos os motivos para não irritá-lo, no momento, enquanto Steel estava essencialmente à sua mercê.

"Não terminei a minha investigação, de modo que o relatório não foi enviado. Se tudo isso está certo no nível, nunca será enviado."

"Asseguro-vos...." Hastings falou de sua cadeira ao lado da sala. "...estamos no nível. Você não terá nenhuma razão para fazer novos relatórios."

"Isso continua a ser visto." Steel se inclinou para frente. "O que não entendo é como Mario Gonzalez poderia ser um usuário de magia. Devo te dizer, sou o que eles chamam de um



sensitivo. Sempre fui. E a AC me afiou na capacidade natural com o treinamento. Não vejo como poderia ter falhado. Toda vez que o vi, nunca senti alguma coisa."

"Um usuário verdadeiramente poderoso de magia pode esconder a sua luz, mesmo de um sensitivo como você, rapaz." Cameron falou pela primeira vez. "Observe com cuidado agora."

Estalou os dedos e a sua energia mágica piscou para fora, como se nunca tivesse estado lá.

Onde antes, os sentidos de Steel haviam sido bombardeados pela energia mais poderosa de mágica, agora não sentiu um único ser, de repente tudo se acabou. Como se nunca tivesse existido.

"Como você faz isso?"

Cameron inclinou-se e piscou o olho, uma luz diabólica em seus olhos azuis cintilou. "Magia."

Houve algumas risadas, quando o homem se endireitou e recuperou todo o feitiço que havia sumido. Como antes, em um piscar de olhos, a magia estava de volta.

"Quem é você?" Steel não podia deixar de perguntar.

Cameron sorriu de um jeito esperto. "Fada."

"De jeito nenhum."

"Você não sabe que não é aconselhável contradizer as fadas?" Atticus brincou, quando Cameron sentou-se.

A presença de todas essas raças sobrenaturais e mágicas mudaram as coisas um pouco. Fada não era um assunto de mortais, e vampiros muito levemente. Se este homem era parte da operação, então a coisa era séria.

"Então você está me dizendo que Mario Gonzalez é capaz de esconder as suas energias mágicas de mim?"

Acenou com a cabeça em resposta. "Você acha que ele realmente tem poder suficiente e habilidade para fazer isso? Quero dizer, é definitivamente um mortal, e certamente não uma fada."



"Mortal, ele pode ser, mas foi bater na magia de outras esferas de outra forma, há muito tempo." Cameron concordou, quando Ian falou pela primeira vez. "Conheci-o brevemente cerca de cem anos atrás. Era um ladrão em seguida parece que seus crimes só aumentaram. A julgar pelo calibre de sua infração em curso, aprendeu um pouco nos anos seguintes. Se pode colocar para baixo vários seres sobrenaturais muitos numa só tacada, seria nada para esconder as suas energias mágicas de você, Sr. Steel."

Steel pensou, sentado em sua cadeira. Parecia certo, mas foi treinado, para pensar que tinha sido enganado por tanto tempo. Ficou maravilhado com sua própria cegueira.

"Você pode tirar o *senhor*. Apenas me chame de Steel se nós estaremos trabalhando juntos."

E assim, uma nova aliança nasceu.



Lissa e Christy ficaram fora no pátio de pedra desfrutando do ar noturno. Era nítido, mas nem muito frio. Uma grande noite para ver estrelas. E segredos a partilhar.

Lissa tinha trazido uma garrafa de um dos vintages premiado da vinha. Christy estava feliz que ainda podia desfrutar de vinho em sua nova vida. Ela não sentia a necessidade de alimentos e, francamente, não ficou triste em perdê-los, mas sempre tinha gostado do sabor, aroma e romance completo de uma boa garrafa de vinho.

Agora, no entanto, a experiência foi algo mais. Havia algo quase mágico sobre o fruto da videira e do líquido de cura que produzia. Christy podia sentir efervescer o vinho da maneira mais deliciosa que bateu em sua corrente sanguínea, fazendo-a formigar com o calor. Também saboreou mil por cento melhor que já teve. A vindima encaracolada com sua língua no ar, azedo e seco de um modo que nunca completamente experimentou antes. Era como se seu gosto brotasse do que havia acabado de acordar.



As mulheres falaram de seus homens e a forma como suas vidas mudaram quando se sentaram sob as estrelas, bebendo o vinho. Foi um momento idílico para Christy, que não tinha conhecido camaradagem, desde seus dias de faculdade, ou a paz desde a sua infância passada nas montanhas do Oregon.

"Você está feliz, Lis?" Christy olhava as estrelas, até que percebeu o quão rude a questão poderia ter sido. Ela olhou para a amiga, sentada ao seu lado. "Quero dizer, você parece mais feliz do que já conheci você, mas tem algum arrependimento?"

Lissa sorriu. "Meu único arrependimento é não ter encontrado mais cedo Atticus. O homem faz a minha vida completa de uma forma que nunca esperava, apesar de que nunca vou ter um bronzado de novo...." ela riu. "...toda a magia faz-se por ela. Quero dizer, Atticus pode fazer coisas..." Os olhos dela ficaram nebulosos quando sumiu.

"Sim." Christy concordou suavemente. "Sebastian é incrível também. Nunca conheci um homem que poderia me importar tanto com meus sentimentos, ou a minha segurança. Ele é..."

"É difícil colocar em palavras, não é?" Lissa sorriu.

"Nunca esperei me sentir assim depois do inferno que passei com Jeff."

"Oh, querida." Lissa estendeu a mão para Christy. "Desconfiei que algo não estava bem com seu casamento, mas escondeu isso muito bem. Se soubesse o que estava realmente acontecendo, teria tentado fazer alguma coisa."

"Eu sei." Christy afagou a mão de Lissa. "Não queria que nenhuma de vocês soubesse a idiota que tinha sido."

"Você nunca foi uma tola, querida. Jeff foi o tolo, desperdiçar a felicidade que poderia ter tido. Ele é um burro, Chris, se Atticus não me tivesse feito prometer que não iria localizá-lo e dar-lhe um pedaço da minha mente, teria uma legião de mais de seus antigos na casa, enquanto você ainda estava se recuperando. Como ainda estou tentada, mas essa ligação com Atticus pode ser problemática, quando quero fazer alguma coisa por trás das suas costas. Quero dizer, conhece todos os pensamentos na minha cabeça." Ela fez uma cara exagerada. "Não posso fugir com mais nada."



Christy riu, balançando a cabeça. "Isso certamente leva algum tempo para se acostumar." Elas compararam notas sobre a forma de lidar com seus novos companheiros para os próximos minutos, curtindo a noite e o companheirismo.

Os homens tinham ido já há duas horas quando na noite, uma bola de fogo de energia quebrou o silêncio, cruzando o ar e a terra entre as duas mulheres sentadas no pátio. Christy viu chegando e empurrou Lissa para fora da cadeira e sobre as lajes, enquanto mergulhava de outra forma. Um segundo depois, uma cratera de fumaça era tudo o que deixou onde a mobília do pátio havia estado.

"Fique aí dentro, Lis!" Christy gritou quando pulou para trás do muro baixo de pedra do pátio. Lissa estava mais perto da porta. Christy sentiu um alívio, quando se abaixou empurrando Lissa.

Mas quem estava arremessando bolas de fogo contra elas ainda estava lá fora. Permitindo que seus sentidos expandissem, Christy procurou na noite com sua visão avançada, auditiva e olfativa dos sentidos. Um movimento atrás do pinheiro da terceira à direita. Ela sabia que o mago estava lá, mas não tinha certeza de que poderia distraí-lo, até a chegada da cavalaria. Sabia, sem dúvida que Sebastian já estava em seu caminho. Ele já sentiu o terror, mesmo a quilômetros que os separavam, mas também não queria distrair o outro com o esforço da fala no momento.

Quando as bolas de fogo foram mais próximas, Christy apostou na conversa contra o estranho. Podia ajudá-la a manter o controle sobre ele e talvez pudesse aprender algo de útil enquanto parou de vez.

"Quem é você? O que quer?" Ela falou para a floresta.

Silêncio foi sua resposta.

"O que acontece com as bolas de fogo? E quem diabo é você?"

Um homem saiu de trás da terceira árvore, como tinha suspeitado. Tinha uma escuridão e à luz era escura, mas ela podia vê-lo claramente com sua visão melhorada. Tinha um olhar orgulhoso no rosto, seus olhos negros ansiosos.



"Não se esconda, bruxinha. Prometo fazer indolor se você se entregar agora. Não me faça ir atrás de você."

"Sebastian, espero que esteja perto. Esse cara não está para negócio."

Atticus e Sebastian sabiam no instante em suas companheiras foram atacadas. Quilômetros de distância, eles atiraram a seus pés, e se dirigiram ao ar livre.

"O que há de errado?" Hastings perguntou por trás deles, mas nenhum dos vampiros desperdiçando tempo em explicações. Matt sabia o que estava acontecendo. Explicou o resto.

"As mulheres estão sendo atacadas na casa de Atticus. Acho que nosso mago, Mario, mostrou-se."

"Como você sabe?" Marc exigiu.

Matt deu de ombros, falando rapidamente. "Estou ligado, um pouco com Sebastian e Christy. Eu a ouvi gritar. Estou ouvindo o que está dizendo a Sebastian. Um homem saiu de trás das árvores e começou a arremessar bolas de fogo para ela e Lissa, enquanto estavam sentadas no pátio dos fundos na Casa de Atticus."

Marc assentiu tristemente e saiu pela porta, depois de seus amigos. Os vampiros não estavam à vista, tinham se transformado e voado a toda velocidade para a vinha. Atrás dele, Matt ouviu o resto do grupo que se deslocava com dificuldade em seus assentos. Ele poupou um momento para olhar para eles.

"Eu não sei quanto a vocês, mas vou lá. Precisamos acabar com este idiota, antes que mate novamente." Matt tirou sua roupa, passando, em seguida, delimitando a porta depois dos vampiros.

Cameron se levantou e esfregou as mãos. "Estou indo para lá também. Werewolf eu sugiro que ajude seus irmãos. Meus sentidos me dizem que será tarde demais para capturar Mario esta noite, mas suas habilidades podem ainda ser necessárias."

Steel ficou fascinado ao ver todos os shifters decolarem em alta velocidade. Havia algumas rapinas que simplesmente voaram para fora da porta e um grande número de lobos e felinos que foram depois de Matt. Steel não tinha certeza do que fazer. Não tinha como



acompanhar os animais ou vampiros, mas não estava fora da luta. Chamou a atenção de Hastings, antes do homem se transformar.

"Diga-me onde. Vou levar um caminhão."

"Vá para a direita para fora da unidade, então, cerca de dez quilômetros de Mill Road. Vá para a esquerda e até o lado da montanha até a metade. Você vai ver as videiras. A casa está em volta no meio dos campos. Pegue a estrada de terra batida à esquerda. Está marcada Privado."

"Pode ir. Estarei lá o mais depressa possível."

Hastings assentiu, então, mudou e voou para fora da porta atrás de seus irmãos. Uma grande mão posou sobre o ombro de Steel. Passando rapidamente, viu que era Cameron.

"Sr. Steel, posso te acompanhar? Prefiro não viajar a menos que magicamente e não tenho outra escolha. Isso atrai muita atenção."

Não tinha certeza exatamente o que o guerreiro de fadas significava, ele acenou com a cabeça de qualquer maneira. "Vou dirigir."



Energia chiou ao longo das bordas da visão de Christy. Ela rolou para longe, quando uma bola de fogo pegou onde tinha estado um momento antes. Seu braço estava chamuscado, mas não podia pensar sobre isso agora. Se esse homem tinha visto a sua forma, seria muito mais do que apenas chamuscada.

Girando mais rápido do que uma mortal poderia, apostou e se aproximou do homem. Parecia uma geléia em cima. Fugir só daria uma clara chance a ela. Se conseguisse mudar onde não tinha espaço de manobra, talvez pudesse salvar esta situação após tudo. Ou pelo menos comprar algum tempo, até que Sebastian aparecesse.



Sabia que estava chegando. Podia senti-lo em sua mente, silenciosamente, assessorando e tranquilizando para não ficar preocupada. Estava voando, mas vetou a sua ideia sobre o deslocamento de uma forma de escapar, mesmo antes de ter completamente formado em sua mente. Era muito nova para forma de mudar em tal situação.

Rolou mais uma vez, uma rajada de fogo fazendo uma cratera onde tinha acabado de estar. Fez seu impulso para frente para não levantar um pé de distância do homem. Ele engasgou, com choque e um pouco de pânico mostrando no rosto, quando tentava se afastar. Mas havia árvores em suas costas grandes. Diretamente atrás dele.

"Agora, qual é o seu problema?" Perguntou, irritada, agora que esse homem iria tentar machucá-la e a Lissa. Já tinha suficiente sua cota de homens a machucando. Estava cheia disso. Para sempre.

Ele tentou dar um soco nela, mas o bloqueou com o seu antebraço, o movimento que Hiro lhe havia ensinado. Estava um pouco chocada, quando ouviu o estalo do osso de seu braço. Sua energia mágica voou para as árvores, queimando um caminho por entre as folhas, mas era inofensivo. O homem gritou e segurou seu braço. Estava pendurado em um ângulo estranho que fez o estomago de Christy girar. Mas não podia deixá-lo a distrair.

"Diga ao seu criador. Estarei de volta, bruxa. Jogo todos vocês para o sol."

"Gostaria de ver você tentar, bastardo. Estou tomando por essa merda de ninguém! Recusava-se a ser o saco de perfuração de ninguém, nunca mais!" A raiva aumentou mais uma vez. Estava com raiva dele. Toda a agitação recente em sua vida tinha finalmente chegado a sua cabeça. O incidente com Jeff na noite anterior tinha começado algo dentro dela. Não seria uma vítima novamente. Nunca mais.

Ela mudou-se a frente, pronto para interceptar o homem, mas levantou a palma da mão boa para fora e estava distraída demais para o golpe. Um pulso de poder atingiu, impactando contra o corpo inteiro dela e a fez voar. O lado da casa a deteve duramente. Foi muito difícil. Quando ela deslizou para o lado da casa e para o pátio de pedra viu o homem por sua vez correr para a floresta, tornando a sua fuga. Christy pensou em ir atrás dele, mas tinha se machucado muito, até para se levantar.



"Christina! Você está bem?" A voz de Sebastian soou em sua mente.

"Acho que estou bem. Somente bati o vento para fora de mim."

"Entre na casa, se puder."

"Não acho que posso ir agora, mas vou te esperar, é uma boa idéia."

"Oh, amor, estarei em um minuto. Segure-se."

"Está tudo bem, Sebastian. Ele foi embora. Quebrei sou braço." Ela ainda se sentia um pouco mal no pensamento, mas, perversamente, também se sentiu muito bem por saber que tinha sido capaz de se defender e causar um pequeno dano no inferno dobrado de alguém para matá-la.

"Você fez bem, meu amor. Estou tão orgulhoso de você, mas isso é tudo culpa minha. Nunca deveria tê-la deixada sozinha."

"Sebastian, não se culpe. Como você poderia ter conhecido que esse maníaco seria capaz de atacar na casa de Lissa? Quero dizer, está vinha é praticamente uma fortaleza."

"Ainda..." Sebastian parecia agitado, "...quando se trata de sua segurança, deveria nunca ter tido a chance. Você é muito importante para mim, meu amor. Sem você..."

"Eu sei." Baixou a sensação da voz dela, acariciando-o com seus pensamentos. "Sinto-me da mesma forma."

Uma faixa de névoa brilhou em meio às árvores. Parte dela foi direto para a casa através das portas do pátio aberta, e outra parte congelada antes dela. Um momento depois, a névoa tornou-se um homem, o homem dela. Sebastian se ajoelhou e a ergueu nos braços. Desperdiçou pouco tempo em levá-la para a casa. Deitou-a no sofá de uma sala sem janelas, no centro da casa. Atticus e Lissa estavam lá, mas Christy não podia desviar o olhar de Sebastian. Seu amado rosto estava envolto em preocupações enquanto corria as mãos sobre suas pernas, como se para se assegurar que estava realmente bem.

"Você está se sentindo melhor?"

Christy assentiu. "Estou bem. Dê-me alguns minutos e vou estar como nova."

Infelizmente, tinha experiência com a dor, mas desta vez, sentiu que a dor curvou sobre ela e se sentou lá. Em vez do habitual dia que teria levado para curar antes, ela



podia sentir seu corpo reparando-se à velocidade da luz. Esta coisa de vampiro parecia ter seus benefícios. Cobriu rosto de Sebastian, olhando para seus olhos. "Realmente. Estou bem."

Ele pegou a mão na sua e levou-a aos lábios.

"Christy...." Lissa veio para o lado do sofá. "...você foi incrível! Assisti a coisa toda. Não posso acreditar o jeito que viu onde o homem estava. Onde você aprendeu tudo de kung fu?"

Christy sorriu e Sebastian apertou a mão, antes de olhar para a amiga. "Eu disse-lhe, Lis, estive treinando com Sensei Hiro. E Sebastian me ensinou muito. Ele é um homem de muitos talentos."

O olhar de Lissa foi especulativo. "Aposto."

Atticus veio por trás de sua esposa e a puxou de volta para seus braços. Colocou um beijo no topo de sua cabeça.

"Obrigado, Christy. Suas ações corajosas salvaram suas vidas nesta noite. Estou em dívida contigo para sempre."

Christy ficou surpresa. O significado das palavras do vampiro antigo. Podia ouvir o residual medo no tom de voz do companheiro e sentir a verdade do seu tom. A própria idéia a assustou.

"Lissa é uma das minhas melhores amigas." disse ela simplesmente, sem saber como reagir.

Atticus balançou a cabeça, aparentemente satisfeito com suas palavras, e recuou. Só então, Marc mostrou o rosto na porta, um lobo uivou a distância e um falcão gritou em cima. Atticus afagou a mão da esposa e se dirigiu para fora para falar com Marc e satisfazer os weres.

Christy estava se sentindo bem o suficiente para sentar-se. Sebastian abriu espaço, embora não renunciasse a mão dela. Ambos necessitavam o contato, após o susto que acabara de terem.

"Nunca estive tão assustada." disse Lissa, empoleirar-se no braço do sofá estofado. "Nada como isso já me aconteceu antes. Quer dizer, estávamos apreciando o ar da noite e de repente um lunático começa arremessando bolas de fogo em nós. Não posso acreditar como você se levantou para o homem, Chris. Como sabia o que dizer? O que fazer?"



Christy fez uma careta. "Enfrentei um maníaco antes. Estive pensando muito sobre como deveria ter me levantado para Jeff, mas nunca fiz. Não até..."

"Não, até agora, meu amor." Sebastian apertou a mão dela, incentivando-a.

Um silêncio desconfortável reinou por um momento, antes de Lissa falar novamente. "Sinto muito, Chris. Você não pode saber como estou contente que está longe desse idiota. Nunca gostei de Jeff."

Christy sorriu para a amiga. "Você sempre foi uma melhor juiz do caráter do que eu, Lis. Deveria ter escutado você antes de me casar com ele."

Atticus voltou bem agitado. "Marc e alguns estavam tentando seguir o seu atacante, mas está tendo um tempo difícil com ele. Sabia o suficiente para estragar o seu perfume e tem algum tipo de magia que interfere com os seus sentidos. Foi o que contaram."

"E quanto a Cameron?" Sebastian perguntou.

"Não está aqui ainda. Está a caminho com Steel." Com certeza, todos ouviram um caminhão frear e derrapar em uma parada na frente.



Capítulo Onze

Steel ficou impressionado com a vinha de Atticus e a mansão tão aconchegante para uma casa. Nunca em sua vida sonhou que seria convidado para o covil de um vampiro, mas lá estava ele. Na companhia de uma fada, nem menos. Atticus os encontrou na porta e conduziu-os para dentro.

Steel caminhou para a sala e Cameron o seguiu. Steel viu a primeira mulher. Os olhos luminosos assombrando seu belo rosto. Tentou proteger-se da melhor maneira possível da influência da vampira, mas era inútil. Os homens pareciam compreender e frearam seu magnetismo natural, mas esta senhora... Ela era diferente.

Olhou para ela, incapaz de desviar o olhar. Sebastian puxou a mão dela e puxou-a de volta em seus braços. Foi uma postura protetora.

"Meu amor..." Sebastian disse em uma voz suave para a mulher em seus braços. "...contenha as suas energias, se puder. Você está tendo um efeito sobre o nosso amigo mortal aqui."

"Estou?" Os olhos viraram para ele. A expressão da mulher bonita era realmente inocente e Steel sabia que ela não estava fazendo isso de propósito. Aquele olhar que só o fez relaxar. Ela corou de uma forma completamente atraente. Então, novamente, tudo nela era atraente com a magia do vampiro desenhado dentro dela. "Me desculpe." disse a deusa. "Você deve ser o Sr. Steel. Peço desculpas. É só... Sou muito nova para tudo isso. Até semana passada estava tão humana quanto você."

"Mortal, quer dizer." Sebastian corrigiu a palavra que preferia, corrigindo a mulher que se parecia muito confortável em seus braços.

Steel olhou para o homem. "Você a converteu?"

"Era isso ou deixá-la morrer."



Steel concordou. Não sabia a história inteira, mas poderia preencher os espaços em branco. Agora, estava feliz por sentir a rédea do novo vampiro fêmea em seu olhar sedutor. Seu poder recuou e foi capaz de respirar um pouco mais fácil. Ele notou a outra mulher, pela primeira vez, a sorrir-lhe de seu lugar nos braços do sofá. Dane-se se não sentir o calor de constrangimento em seu rosto. Esperava que não conseguisse perceber, mas chutou a si mesmo. Estes eram vampiros. Eles notariam.

"Está é Lissa, a esposa de Atticus." Estendeu a mão graciosa. Ele apertou-a e tentou um sorriso.

"Senhora."

Ela riu e o som atingiu sua espinha. "Por favor, me chame de Lissa. Tal como Christy minha amiga aqui, não estou há muito tempo neste jogo sobrenatural."

Atticus voltou para a sala de estar com Matt no reboque, com o rosto sombrio. "Cam não tem tido muita sorte também, mas ainda está tentando algumas coisas."

"Parece que o filho da puta fugiu." Raiva sobressaia na voz grossa de Matt.

"Tudo bem." Sebastian sentou-se. "Vamos levar isso desde o começo. Em primeiro lugar, estamos de acordo que o atacante é Mario Gonzalez?"

"Bom ponto." Steel concordou. "Senhoras, vocês podem descrever o homem?"

"Ah, sim." Lissa disse com satisfação. "Observei a coisa toda da janela. Ele é cerca de um metro e oitenta, talvez uns oitenta quilos. Cabelo preto. Ondulado. Corte curto, mas não tão curto. Um pouco desgrehado. Presumo que tenha olhos castanhos, mas Christy acertou-lhe no rosto. Ela viu sua fisionomia melhor do que fiz."

"Seus olhos eram verdes. Uma espécie de verde assustador." Christy assumiu a descrição. "E parecia que seu nariz havia sido quebrado algumas vezes."

"Isso soa como Mario." Steel admitiu. Os olhos eram distintos.

"E tinha uma tatuagem. Turbilhão de um padrão opaco sobre sua sobrelha esquerda. É..."

"Vá em frente, querida." Matt encorajá-la.



"Ela brilhou." Ela olhou para Sebastian e depois em cima de Lissa, mas a outra mulher sacudiu a cabeça.

"Não vi nada como isso." Lissa disse em uma voz suave, como se tivesse medo de contradizer sua amiga.

"Gonzalez ainda não possui tatuagens faciais." Steel confirmou impressionado com o pensativo olhar no rosto de Sebastian.

"O que você está pensando, meu amigo?" Atticus perguntou a Sebastian.

Sebastian estava pensativo. "Nós vamos precisar da ajuda de Cam para provar minha teoria. Vou ver se está no quintal. Pedir para não ir a lugar algum."

"Por favor, sente em algum lugar, Sr. Steel." Lissa convidou.

Steel encolheu os ombros. A mulher falava mansamente e graciosamente, mesmo após ser atacada e ter seu pátio transformado em uma série de crateras. Sentou-se, observando tudo. Estava em pé de novo e não tinha certeza de como exatamente se encaixaria nisso tudo. Seria cauteloso, até que soubesse melhor como poderia contribuir.



Quando Sebastian saiu percebeu o quão sério tinha sido o encontro. Estava tão centrado em Christina, realmente não tinha levado percebido o destroço deixado pelas bolas de fogo. Crateras de cinco pés pedaços no chão ao redor do pátio. Tijolos e plantas espalhadas por toda a volta e a sujeira cobria tudo.

Encontrou Cam amaldiçoando alguns metros no bosque da floresta que circundava a casa principal da vinha. O guerreiro fadas não parecia satisfeito. Na verdade, parecia francamente puto. Estava conversando com Marc, e o Vampiro Mestre parecia tão sinistro como as fadas.



"Esta é uma magia forte, meu amigo." Cameron assentiu, quando Sebastian caminhou até ele.

"Tem uma mancha do mal que vai mais fundo, do que um mero mortal mago deveria ser capaz de alcançar."

Hastings se uniu a eles. "Nós tivemos as advertências dos Senhores sobre alguns idiotas da *Venifucus* sobre o plano para trazer de volta o Destruidor do Mundo. Foi dito que o bastardo que tentou matar a mais nova sacerdotisa usaria algum tipo de magia negra de fada ligada a Elspeth. Pense isso é o mesmo?"

"Sim, poderia muito bem ser." Cameron sacudiu a cabeça, quebrando um pequeno ramo que estava em seus dedos. Uma baforada de fumaça nauseabunda se levantou do chão, menos de três metros de distância.

"Este, pelo menos, está usando algo semelhante a um anel Elspian." Ele jogou os restos afastando e voltando para a casa.

"Mais uma razão para consultar com os Lordes, Sr. Hastings." Lembrou Marc sobre a reunião que Hastings havia prometido agendar e foi recebida com um aperto de lábios do Metamorfo.

Cameron colocou-se entre os dois homens, de frente para Sebastian, em uma manobra óbvia para aliviar um pouco a tensão no ar. "O que estava em sua mente, Sebastian? Você veio aqui com alguma coisa."

"Quero saber se pode fazer um teste para Christina. Ela diz que Mario tinha um brilhante, turbilhão tatuado acima da sobrancelha esquerda, mas Lissa e Steel nunca viram qualquer marca sobre o homem."

"Então você acha que sua senhora vê o que não pode ser visto?"

"Acho que é uma possibilidade distinta."

"É um dom raro, como você pode saber." Cameron coçou o queixo, pensativo. "Mas se qualquer recém-convertido fosse tão abençoado, teria que ser sua garota. Com tudo os que esta no sangue dela, é uma maravilha, não uivar para a lua."



Hastings riu, mas Sebastian estava muito preocupado em encontrar o humor em tudo no momento. Marc se afastou do grupo.

"Estou indo para casa. Quero ter certeza que minha senhora está segura. Acho que você tem isso muito bem na mão agora. Hastings, eu presumirei que irá entrar em contato com os Lords, ou entrarão em contato com você?"

Hastings eriçou um pouco, mas concordou. "Vou ligar."

"Muito bem. Sebastian mantenha-me informado de qualquer desenvolvimento."

Sebastian balançou a cabeça quando Marc virou e foi mais fundo no bosque atrás da casa. Provavelmente tomou forma longe dos olhares indiscretos, assim ninguém poderia segui-lo ao seu covil.

"Vou reunir as tropas e pôr um perímetro de espessura, enquanto você decide o que vai fazer." Hastings voluntariou.

Sebastian parou o homem quando se transformava para deixá-los. "Você tem meu agradecimento. Devo a você e seu povo uma dívida de gratidão por terem vindo ajudar a minha senhora."

Hastings sustentou seu olhar por um momento, uma vez balançou a cabeça e afastou-se para a noite, chamando suavemente pelos seus *weres* amigos. O homem era um profissional capacitado e Sebastian estava feliz por tê-lo por perto.

"Para um falcão, Hastings é astuto." Cameron observou enquanto caminhavam em direção à casa. "Por tudo isso, gosto do homem. É afiado como eles vêm."

Sebastian balançou a cabeça, permitindo Cameron precedê-lo através da porta. "Eu concordo. Mesmo que não confia em mim ainda, acho que posso confiar nele para estar no lado certo das coisas. Tem um espírito puro."

"Às vezes esqueço que é apenas um jovem, no grande esquema das coisas, Sebastian." Cameron levantou a sobrancelha. "Você tem uma alma velha. Como, penso eu, é o da sua senhora também. É uma coisa boa, também, para vocês dois levar mais fardos que seus anos deviam o mérito—e mais poder também."



Os homens trocaram um olhar sóbrio quando pararam perto da entrada para a sala. Cameron bateu nas costas de Sebastian e juntos caminharam pela arcada da grande sala. Christina estava sentada, a sua cor melhor. Ela sorriu ao vê-lo e o coração de Sebastian iluminou. Poderia fazer isso com ele, deixá-lo feliz com apenas um sorriso. Era uma maravilha para ele.

"Como você é para mim, Sebastian" Sua voz soava intimamente em sua mente. Cameron sentou-se perante ela, sem cerimônia, estatelando-se na mesa do café. Boa coisa que a madeira pesada foi forte o suficiente para segurar o homem grande.

"Agora, garota, você diz que o nosso menino Mário tinha uma tatuagem?" Ela assentiu com a cabeça. "E ela brilhou?"

"Sim. Lissa não o viu, mas eu estava cara a cara com ele. Foi aqui mesmo—" gesticulou para a área acima de seu próprio olho esquerdo, "— em uma espécie de turbilhão padrão. Parecia quase celta. Como um projeto todo trabalhado ou algo assim, mas ligeiramente diferente."

Cameron sentou-se e levantou a manga de sua camisa, exibindo seu antebraço. "Algo como isso?"

Sebastian olhou por cima do ombro do outro homem. O que podia ver do antebraço muscular de Cameron era puro de qualquer tipo de marca. Bem, talvez uma ou duas sardas, mas, aparentemente, Christina viu alguma coisa, a julgar por seu suspiro.

"Sim, muito parecido, mas muito mais escuro. Mais sinistro. O que é isso?"

"É a minha marca de acasalamento. Parte da razão por ficar aqui no reino mortal e não voltar para a terra das fadas é esta marca e a mulher que ele representa. Você vê, amei uma moça mortal. Eu a marquei como marquei a mim mesmo, transferindo parte da minha magia para ela em um esforço para estender sua vida. Funcionou... por um tempo. Mas como toda coisa mortal eventualmente passou para um reino onde não posso seguir." A voz de Cameron foi melancólica, com um tom triste.

Christina sentiu compaixão por ele, estendeu a mão para pegar a mão de Cameron, oferecendo conforto.



Cameron sorriu para ela, mas era um sorriso triste. Balançou a cabeça, fazendo um visível esforço para dissipar o clima. "Parecia a marca de Mario como esta? Você consegue se lembrar de qualquer detalhe?"

"Era uma espécie triangular, começando com a sobrancelha como base e trabalhando para um ponto, não circular como o seu. E era vermelho, não de ouro."

A face de Cameron ficou perturbada quando abaixou a manga da camisa. "Vermelho significa que está estragado. E uma forma triangular poderia ter várias conotações, mas pelo menos agora nós sabemos por que esse mortal tem passado por tantos séculos. Provavelmente está sendo alimentado a partir de algum lugar no reino das fadas." A expressão de Cameron foi mais forte que ele sentou-se. "Este é um problema maior do que você sabe meus amigos. Não estou surpreso que este homem tem provado difícil de agarrar, mas temos de encontrar um caminho."

"Nesse meio tempo, poderia sugerir que todos fossemos para minha casa?" Sebastian olhou ao redor em que estavam reunidos. Atticus e sua esposa iriam precisar de um lugar para ficar, pois era claro que sua casa não era mais segura. Sebastian só esperava que sua própria casa fosse mais segura. "Atticus e Lissa, vocês estão convidados para ficar com a gente, desde que você quisesse. Tenho um quarto de hóspedes que poderiam gostar e acho que Matt e alguns de seus amigos poderiam nos ajudar durante o dia. Eles gostam de andar na mata ao redor da casa e em torno do muro da propriedade, mas mantém todos os invasores mais determinados para fora."

Atticus assentiu. "Graças Sebastian. Nós vamos com você."



Uma hora depois, todos estavam na casa de Sebastian, acomodando-se. Atticus e Lissa foram dados um quarto no porão, que fazia parte de uma ala diferente da casa de Sebastian.



Havia construído a casa com vários compartimentos secretos, alguns separados completamente dos outros, e alguns com pequenas passagens secretas conectando. Ele os fez tão seguro como podia e parecia que todos os seus planos estavam chegando a calhar agora.

O amanhecer se aproximou, mas Sebastian ficou nos quartos superiores, enquanto podia, para certificar-se da sua proteção para o dia. Matt e alguns de seu clã werecoughar patrulhavam o perímetro remanescente da crise.

Steel foi colocado junto de Cameron, por enquanto, já que Cameron poderia usar sua magia de fada, se necessário, para transportá-los instantaneamente, tanto em caso de emergência, embora parecesse detestar fazê-lo.

Hastings e seus investigadores foram trabalhar com Steel e Cameron, de volta ao seu escritório durante o dia. Eles sofreram um pouco de retrocesso quando Mario caiu fora, mas eles aprenderam bastante também.



Christy ainda estava abalada, mesmo após o retorno para a casa de Sebastian. Ela tinha estado em situações de violência antes, mas ser capaz de se defender ainda era muito novo. Pelo menos com Jeff, havia trabalhado sob o equívoco que não iria matá-la. Sempre acreditou que não gostaria de ir para a cadeia, mas na última explosão tinha provado seu erro. Ele a matou. Apenas a intervenção de Sebastian lhe permitiu continuar vivendo de outro jeito. Apenas Sebastian. Seu salvador.

"Não tenha medo, meu amor." Ele chegou a ela em sua câmara subterrânea. Ela havia tomado banho tirando todo o fedor do medo e os torrões de terra de sua pele, enquanto que ele tratava com o povo acima. Mas tinha estado ligado a ela o tempo todo, em sua mente, acalmando-a quando o medo ameaçou.



Sebastian jogou fora seu casaco e puxou-a nos braços. Ela chegou até desabotoar a gola da camisa. Continuou abaixo da linha de botões, até que todos estavam desfeitos, e puxou o fim da camisa para fora da cintura para que pudesse empurrar os lados e aconchegar em seu peito quente.

"Estava muito assustada."

"Eu sei." Ele acalmou-a, correndo as mãos sobre os ombros e as costas, cobertas agora somente em uma fina camisola de seda branca. "Mas você foi corajosa. Ficou e usou o seu juízo. Estou muito orgulhoso de você."

"Sabia que viria por mim. Acho que é por isso que fui capaz de ser corajosa. Sabia que tudo o que tinha de fazer era segurar até que pudesse chegar lá."

"Doce estrelas no céu, quase perdi você esta noite, meu amor." Angústia cheia nas palavras sussurradas na voz de Sebastian.

Christy acalmava, acariciando lhe os dedos sobre sua pele quando o ajudou a sair de suas roupas. "Estava assustada no momento, mas tinha fé em você, Sebastian."

Capturou a mão e levou-a aos lábios para um beijo carinhoso. "Você tinha mais fé em mim, do que eu tinha em mim mesmo, Christina. Por favor, nunca me assuste assim de novo."

Ela sorriu. "Não por opção, amante. Não gostei de ter bolas de fogo sendo arremessados em mim, mais do que você gostaria de ver isso acontecer."

Sebastian cobriu na cama grande, seu corpo cobrindo no calor. "Eu amo você com tudo o que sou, Christina. Se alguma coisa acontecesse com você..." Ele engasgou com as palavras.

Inclinando-se, beijou os lábios, em seguida, chamou de volta para olhar profundamente em seus olhos. "Nada aconteceu esta noite. O cuidado que você teve me treinando. Meus superpoderes werecougar chutou em alta velocidade, quando veio até mim. Agi de acordo com o instinto que certamente não vem de mim, mas do gato que sabia o que fazer. Sebastian, a sua previsão é que nos salvou hoje. Sua generosidade em dar-me o que eu não sabia que era necessária. Matt foi um presente para nós dois."



Os olhos de Sebastian escureceram com a emoção de um momento antes de seus lábios, tomarem os dela em um devastador beijo. Considerando toda a preocupação dele, o seu tormento, medo do amor, e o triunfo que sentira quando ela provou ser mais forte e mais esperta do que seu adversário. Sentia tudo de novo agora, a partilha de sua mente e coração como ela, e devolveu-lhe toda a confiança, orgulho nele, gratidão e amor que ela tinha. Tudo o que tinha — tudo era — para ele. Havia dado presentes enormes, em primeiro lugar, convertendo-a, em seguida, pedindo para Matt dar seus instintos e sangue ainda mais potentes do que a maioria dos vampiros poderia reivindicar. Só isso já tinha salvado elas esta noite.

Ela devia isso ao espírito generoso de Sebastian e Matt também, é claro. Sem a amizade de Matt e a vontade de participar, dando a um vampiro recém-convertido o benefício de seu sangue *were*, nunca teria sobrevivido ao encontro com Mario Gonzalez, e tanto ela quanto Lissa estariam mortas.

Sebastian quebrou o beijo com lágrimas se formando em seus olhos. "Não pense assim, Christina. Você salvou tanto a sua vida esta noite, além da esposa de Atticus também. Sem você, não gostaria de viver. Caçaria os responsáveis e matá-los de maneiras terríveis, mas depois iria acompanhá-lo na morte, buscando sua alma nos reinos do além. Não poderia continuar sem você e tenho certeza que Atticus sente o mesmo sobre a sua amiga, Lissa."

Ela inclinou-se e beijou o seu maxilar. "Faça amor, comigo, Sebastian. Faça-me esquecer do medo. Faça-me sua."

Ele pressionou contra ela. "Você é minha, sempre meu amor. De agora até sempre." Ele beijou-a novamente e desta vez não havia espaço para o pensamento, não há espaço para distração. Seu beijo era o seu mundo, seu corpo quente, a sua vida. Sua amante era suave e gentil no começo, depois dura e necessitada. Ambos revelaram na glória um do outro e parecia querer compensar a estreita ligação de uma forma muito física.



Cameron permaneceu ao lado de Steel como cola o resto da noite e no dia seguinte. Por volta do amanhecer, ele deixou Steel voltando a seu hotel para trocar de roupa.

"Vocês podem não precisar dormir muito, mas eu preciso recarregar." Bocejou quando abriu a porta do seu quarto de hotel. Teve o suficiente de sua nova babá.

"Você pode dormir. Vou fazer tudo para não deixar ninguém se comunicar com você, enquanto estiver nesta sala."

"Você pode fazer isso?"

Cameron piscou, quando levantou uma das mãos. "Posso fazer muito mais do que isso, rapaz. Agora, pessoalmente, sinto como pode ser confiável, mas há mais do que considerar. Portanto, abstenha-se mesmo no centro da sala e fique parado por um momento, enquanto eu faço isso."

Cameron entrou com Steel no interior da sala. Não gostava de receber ordens, mas também não queria mexer com o imenso poder que podia sentir no edifício. Esta criatura era simplesmente assustadora.

A quantidade de energia mágica que sentiu saindo de Cameron era como nada que tivesse nunca experimentado. Também tinha um sabor estranho, não bem deste mundo. O aumento do pico de energia e, de repente... Nada. Steel sentiu sua pele arrepiar. Após a intensidade dos momentos antes, a sala estava agora desprovida de magia, mas ainda... Houve um zumbido pequeno na parte traseira de sua mente. Foi confortante, de certa forma.

"O que é isso?"

Cameron sorriu. "Um escudo. Em essência, você está em uma bolha mágica. Esta sala, e o banheiro anexo, que estão contidas. Nenhum sinal — de magia ou — mundano, dentro ou fora até que eu solte o escudo. É para sua proteção e as nossas. Enquanto você está nesta sala,



“você não terá qualquer contato por telefone, computador ou mesmo mágica. E ninguém pode contatá-lo. Ou entrar, sem o meu conhecimento sobre isso. Só alguém com a magia do meu rival poderiam ter esperança de quebrar este escudo e pelo tempo que fiz, eu estaria aqui.”

“Espere. E se Mario bate a porta? Ele não sabe que não estou para ele. Talvez pudesse aprender alguma coisa.”

“Não é nenhum problema. Você ainda pode conversar com as pessoas cara a cara, mas mantenha fora no corredor. Ele não deve ter a consciência do escudo a menos que tente cruzar o limite. Isso é para protegê-lo, caso algo saia errado. Nesse caso, um passo atrás da porta e aguarde por mim. Nada do que ele pode atirar em você, deve ser capaz de penetrar o meu escudo antes que possa estar aqui.”

“Como é reconfortante.” Steel fez uma careta, mas o homem apenas riu. “Cameron, se você não importa de perguntar, o que diabo você é? Nenhuma criatura que já vi tem tanta energia mágica que senti.”

“Sou enigmático, rapaz, mas mais do que isso, sou um *cavaleiro de Lumiere*. E isso é algo, mesmo meus amigos sobrenaturais não sabem.” Ele piscou com um sorriso malicioso.

Steel ficou chocado. “Um Cavaleiro da Luz. Bem, isso explica muita coisa. Maldição.” Ele olhou para o homem mais velho com novo respeito. “Mas por que me contou?”

“Apesar de tudo o que vi hoje, sinto que ainda precisa ser convencido que está no lado certo agora. Sendo quem sou...” Cameron começou a brilhar com uma energia mágica que mesmo Steel poderia ver com olhos mortais, um indicador seguro de seu verdadeiro poder e de afiliação com a Ordem.

“Posso ver através do seu coração, Benjamin. Sei onde você foi e posso vislumbrar para onde está indo. Você está num ponto decisivo. Quando decidir o próximo passo será crucial para o resto de sua existência, e de muitos dos seres sobrenaturais deste reino. Revelei-me a você para que soubesse que está no caminho certo. Isso é muito importante para serem deixadas ao acaso. *Venifucus* tem usado truques para levar soldados da Luz para a escuridão. Você chegou muito perto, mas ainda tem uma chance de redenção. Não a desperdice.”



Com suas palavras finais, a luz começou a desaparecer e Cameron não parecia ser tão imponente. Steel adivinhou que somente tinha visto uma pequena parte do verdadeiro poder de Cam, mas foi o suficiente. As aulas na AC continha informações sobre a Ordem. Eram ainda mais reservados que o *Venifucus*, e tinha estado lutado contra o mal, bem mais que os *Venifucus* tinham existido. Até mesmo a AC estava com medo deles, nem mesmo tentavam trazer à tona o que pode ser parte de suas fileiras.

"Obrigado Cam. Você está certo. Tinha dúvidas, apesar do que vi até agora."

"É rapaz, compreensível. É uma responsabilidade muito grande — especial para um mortal. Sensível ou não."

Steel sentiu a magia morrer para baixo e, em seguida, desaparecer completamente. Cameron tinha incrível poder lá. "Não vou dizer nada para os outros sobre você."

Cameron riu quando se dirigia para a porta. "Já sabia disso. Você é o tipo do homem que sabe guardar um segredo. Vou confiar em sua discrição. Agora descanse um pouco. Volto hoje à tarde para derrubar o escudo e escoltar seu traseiro gordo de volta a casa de Sebastian. Acho que deveria considerar a mudança para lá até que isto acabe. Ele tem um quarto e acredito que os contingentes de *were* estão planejando rondar por lá para ajudar a manter os sangradores seguros, até que estivemos prontos para enfrentar Mario novamente. Algo me diz que a necessidade de fazer mais amigos entre os seus números, se você vai ser de grande ajuda para nós na batalha que está vindo."

"Você quer dizer contra Mario?" Steel perguntou ao cavaleiro das fadas que virava a maçaneta.

Os olhos de Cameron estreitaram. "Sim, nessa luta, e do resto que está por vir. Não vejo muito além da próxima batalha, exceto que não haverá mais."

"Você tem a visão? O que estou dizendo? Você é uma fada. Não é possível todas as pessoas veem o futuro? Ou isso é um mito?"

Cameron fez uma pausa. "A maioria de nós pode ver um pouco, mas não é totalmente confiável, você entende. E fiz a minha casa neste reino, por isso nem sempre interpreto o que vejo claramente. Tudo que posso dizer com certeza é que uma vez que cuidemos de Mario,



existirá mais coisas onde precisaremos lidar, mas não precisava da visão para dizer isso. A *Altor Custodis* foi corrompida, rapaz. A faxina está a caminho e acho que você é o homem para fazer isso."



Fiel à sua palavra, Cameron pegou Steel várias horas depois. Sentiu-se bem depois de um chuveiro quente e um pouco de sono muito necessário. Mário não tinha vindo, mas Steel não estava realmente surpreso. Tinham um pouco contato, exceto quando Steel convidava Mario para solicitar ajuda em auxiliá-lo, o que não era frequente. Ainda não conseguia acreditar que estava viajando pela cidade com um cavaleiro das fadas. Ele tinha instrução mínima sobre o reino enigmático quando se juntou a AC, porque as fadas eram raras aqui no reino mortal. Naturalmente, a AC também tinha lhe ensinado que *weres* e vampiros não trabalhavam em conjunto, mas agora sabia que isso era falso. Pelo menos neste caso. Mas então, estas eram circunstâncias extraordinárias. Steel levou sua mochila com ele quando desceram do caminhão, mas não se incomodou. Por um lado, o quarto estava alugado para a AC. Por outro lado, Mario podia vir procurá-lo e seria estranho se não tivesse encerrado a conta sem contar com o seu auxílio. Ele também não tinha certeza se seria acolhido na casa do vampiro, apesar de Cameron parecer ter a certeza disso.

Foi no final da tarde, quando atravessou os portões de uma propriedade impressionante nas colinas fora da cidade. Steel observou o formigamento de magia, quando iam passando e as criaturas que pararam para olhar o carro enquanto eles dirigiam-se pelo caminho. Dois falcões, uma coruja, um lobo ou dois, e alguns felinos, que eram definitivamente *werecreatures*, uma pausa para deixar ser visto. Ele sabia que era para seu benefício. Estas criaturas especiais nunca teriam sido descobertas por um mortal na floresta densa, a menos que fosse permitido.



"Bela casa." comentou Steel quando a grande mansão apareceu. Surpreendentemente, ele quis dizer isso. A maioria dos lugares extravagantes o irritava, mas havia algo na casa de Sebastian, que parecia acolhedor.

"É não é? Sebastian projetou depois de sua propriedade ancestral, mas em menor escala. Ele era jovem o suficiente para perder o conforto de sua vida mortal. Pelo que sei, ainda paga a manutenção do antigo lugar na Inglaterra, através de um uma *confiança cega* ou algo assim. Depois que sua mortalidade foi perdida, desistiu de sua reivindicação de terras e título, mas a mantém segura para os herdeiros de seu irmão, todos esses anos."

"Então, fazia parte da aristocracia? O que ele era? Um duque ou algo assim?" Steel riu da idéia.

"Um conde, na verdade." O tom de Cameron estava seco, quando estacionou o caminhão ao lado da casa. Perto dali, uma gigante garagem estava aberta para apresentar um inferno de uma coleção de carros super-valiosos. A Lamborghini, especialmente, chamou a atenção de Steel. "Mas ele deixou a Inglaterra sem dinheiro, três séculos atrás. Tudo o que você vê aqui, ganhou sozinho."

Steel pegou a ponta de orgulho na voz de Cameron. "Você gosta do filho da puta, não é" Cameron riu. "Sim, que faço. Ele é um garoto especial, lamento que ele seja Inglês."

"Ele tem muita potência para um vampiro tão jovem, não é?"

Cameron acenou enquanto eles se dirigiam para a casa grande. "Sua conversão não foi muito agradável. Seu criador o encontrou à beira da morte, voltou para salvar sua vida, e o abandonou no fundo da floresta, tudo em uma noite. Muitos não sobreviveriam a essa provação, mas o rapaz não só sobreviveu, salvou a vida de uma garota lobisomem machucada. Levou a menina para casa dos seus pais, embora estivesse fraco como um filhote, e conseguiu uma amizade do tipo que não tinha sido visto neste reino há séculos. É minha convicção que foi colocado ali, naquele bosque trezentos anos atrás, apenas para esse fim. Ele é um amigo fiel para os weres. Ele nunca mentiu ou foi falso com nenhum deles e confiam nele. A confiança que conseguiu ao longo de três séculos, será fundamental nos tempos difíceis à frente. Marque minhas palavras."



Steel ficou assustado com a idéia, mas se alguém pudesse prever o futuro, sabia que essa criatura seria Cameron. Steel estava do lado dele, quando tocou o sino na entrada da frente.

Matt abriu a porta pesada alguns momentos mais tarde. Eles trocaram cumprimentos e entrou no hall de entrada.

"Hastings criou uma espécie de escritório na sala de TV. Sebastian tinha monitores gigantes, de modo que o computador fica ligado de uma forma que todos nós podemos olhar para as imagens e dados juntos." Matt caminhou pelo corredor largo, levando Steel e Cameron para uma grande sala perto de uma extremidade da casa grande. "Nós também temos o trabalho de cozinha, por isso, se estiver com fome, o alimento está disponível." O estômago de Steel rosnou com a menção de comida e ele sabia que ia participar do jantar uma vez que viu a instalação.



Capítulo Doze

Matt não sabia bem o que fazer com Benjamin Steel, mas até agora, seus modos tranqüilos eram cativantes e não irritantes. O homem estava quase tão imóvel quanto de noite. Tinha adquirido aqueles modos nas Forças Especiais — como Hastings, e os irmãos mais velhos de Matt. Era estranho encontrar uma pessoa que não era sobrenatural em tudo.

Não que Matt não gostasse de gente humana. De vez em quando, a Redstone Construção empregava alguns dos ex-companheiros de armas de seus irmãos. Eles eram bons trabalhadores com uma ética forte. Os poucos que estava perto o suficiente de seus irmãos para conseguir um emprego na empresa sabia sobre os *weres*, e sua integridade era inquestionável. Eles não iriam contar para ninguém sobre os werecreatures de qualquer modo, embora em geral, não eram tão obsessivos sobre o sigilo como os vampiros. Por um lado, havia um monte deles altamente colocados em posições onde poderiam ser úteis para encobrir qualquer indiscrição. Por outro lado, poderiam passar por humanos, com poucas exceções. A menos que o sangue fosse testado — e aqueles que poderia ser obtido em torno de muitas maneiras — pessoas dizendo que seus vizinhos eram lobisomens tinham sua credibilidade atacada, por serem seqüestradas e abduzidas por Óvnis.

Matt sabia que Steel não tinha sabido sobre a verdade do mundo sobrenatural, até seu final na missão para a Marinha em florestas tropicais da América do Sul. Hastings tinha um arquivo de Steel e deixou Matt ler. Parecia que a equipe de SEAL de Steel tinha encontrado um bando de malfeitores de werepanthers na floresta e Steel foi o único que saiu vivo. Depois disso se tornou um homem diferente. Não muito mais tarde, de acordo com seu arquivo, tinha sido recrutado pela *Altor Custodis*.

"Sinta-se em casa." disse Matt quando entraram na sala de TV. Tão movimentada agora com os agentes de Hastings, todos ocupados com as informações expostas nas telas de micro. Matt sentou à mesa quando Cameron cumprimentou Hastings e seus homens com caloroso



aperto de mão com todos ao redor. A fada tinha boas maneiras, Matt reconhecia isso dele. Enquanto isso, Steel ficou parado, observando.

Estava perto o suficiente para que Matt não levantasse a voz para ser ouvido pelo humano. "Cam é uma pessoa especial, você não acha?"

Steel olhou para ele, com uma sobrancelha levantada. "Nunca vi uma fada antes."

"Imaginei que ele contou. O cara gosta de você por algum motivo." Matt bufou com humor, bem-humorado. "Mas não é apenas uma fada. Há rumores de que é uma espécie de fada da elite de guerreiros. Pelo que tenho ouvido, pode lutar em níveis mágicos e materiais simultaneamente. Não são muitos no nosso reino que pode gabar-se dessa habilidade."

Steel parecia ao mesmo tempo conhecer e curioso. "Nem mesmo os vampiros? Têm um monte de energia física e mágica — pelo menos que conheço."

"Bom ponto, mas não. Muitos deles não têm tempo suficiente para saber como fazer ambos simultaneamente no pico da eficiência. Pelo menos é o que disse Ian. E ele tem alguns séculos sobre os outros. Era um cavaleiro das Cruzadas."

Steel virou para ele, dando-lhe toda sua atenção. "Estou curioso para saber como um werecougar tornou-se tão achegado com um ninho de vampiros. Foi-me dito que vocês não se misturam." Apontou para a sala movimentada. "Quero dizer, Cam me contou como Sebastian ajudou a menina lobisomem no caminho de volta para casa, mas sobre os outros? LaTour não parece ser tão bonzinho e do tipo indistinto para mim, e esse cara Ian é um assassino duro que nunca vi um."

Matt latiu numa risada, antes que pudesse se conter. "Homem. Sinto muito. Você está tão quieto, que me pegou de surpresa com isso. Sim, Ian é intenso e por isso que é o executor de Marc, mas você não exatamente os viu no seu melhor. Agora, a merda tem batido no ventilador e eles estão dentro da batalha."

Steel parecia considerar. "Tudo bem. Vou aceitar isso. Mas ainda assim, por que você se dá tão bem com os vampiros?"

"Bem, tudo começou com Sebastian. Nós temos sido amigos por um tempo. Minha família era suspeita, primeiro algum dos clãs ainda não o recebia de braços abertos, mas sabem



que é um cara bom. Quando minha irmã foi morta por seu companheiro, ele..." Matt sentiu um nó na garganta com o pensamento de sua irmã perdida. Amava e sentia falta de sua irmã.

"Ele nos ajudou a rastrear o criminoso e ajudou-me, pessoalmente, a colocar a tristeza longe o suficiente para fazer o trabalho. Estava lá comigo e sempre dei valor a sua amizade." Matt ajeitou na cadeira desconfortável. "Então, quando pediu minha ajuda com Christy, não podia dizer não. Faria muito para esse homem. E ajudar uma mulher que quase morreu nas mãos de seu marido estava bem. Poderia ajudar Christy onde não consegui ajudar minha irmã."

"Lamento pela sua perda." A voz de Steel transmitiu sua sinceridade. Matt concordou, dizendo nada mais quando Cameron voltou para eles.

Passaram as informações obtidas nesse dia, mas quando Matt perguntou se alguém iria jantar, Steel e Cam assentiram com ansiedade. Jantaram na gigante cozinha, que viu pouco uso normalmente. Agora, porém, havia sido tomado por um contingente, que estavam tendo algumas refeições saborosas reunidos na casa ou rondando as terras.

Quando o sol se pôs, Matt sentiu Sebastian e Christy mexerem em sua mente. Ele baixou o guardanapo de papel e jogou no lixo com precisão mortal de toda a sala, em seguida, levantou-se e enxaguou seu prato, antes de colocá-lo na máquina.

"É melhor a gente voltar." Os outros tinham acabado de comer muito antes de Matt, e tinham ficado saboreando o café e uma fatia de torta. "Eles estão acordados." Matt bateu nas costas de Cameron, enquanto se dirigia de volta para a sala de TV.

"Eu só posso imaginar como você acabou colado com um casal de vampiros. Não tinha idéia que nosso Sebastian era tão perverso."

"Foi um tipo de acidente." Apesar de sua franqueza habitual sobre todas as coisas sexuais, Matt sentiu algum constrangimento sobre esta questão.

Cameron riu. "Oh, aposto. Não acredito que qualquer vampiro, pensando sensatamente, iria engajar em um ménage à trois com o seu primeiro e amigo *were* — ou alguém no que diz respeito a esse assunto — antes de eles realmente terem se ligado. Deve ter tido poderes superiores no trabalho, meu amigo. Da qual, não tenho nenhuma dúvida."



"Você acha?" A idéia fez Matt se sentir melhor... e pior. Melhor que o destino tinha jogado uma mão e, pior, se perguntando por que o destino teria interferido de tal maneira. Que papel no futuro temido essa ligação teria?

"Sim, rapaz. Não se preocupe. A senhora trabalha de maneiras misteriosas. Valorize seus dons, mesmo que não entenda ainda. Ela tem planos que nenhum de nós pode imaginar, mas todos nós desempenhamos as nossas funções."

Quando se dirigiram da cozinha, que ficava do outro lado da espaçosa casa viram primeiro Lissa e Atticus, depois Christy e Sebastian.

Depois de trocar saudações, todos caminharam juntos para a sala de TV onde a equipe estava reunida. Hastings os cumprimentou quando entraram. "Confirmei uma conferência para o final desta noite com os Lords e deixei mensagens para LaTour e Sinclair nos números que me deram."

"Excelente. Estarão aqui em breve, então." Atticus escoltou sua esposa para um assento em um dos grandes sofás, então se virou para verificar através dos dados mostrados pelo qual os weres vinham trabalhando todos os dias.



Christy estava disposta a sentar e conversar com Lissa, enquanto os homens discutiam o assunto. Poderia facilmente puxar os detalhes do que aconteceu, enquanto estavam dormindo o dia todo, a partir da mente de Sebastian. Quanto mais tempo estavam juntos, mais confortável ficava com a capacidade, embora às vezes seus pensamentos errantes ainda a assustava. Era estranho estar a par dos pensamentos mais íntimos de alguém.

"Sebastian disse que Sensei Hiro está chegando hoje à noite, Lis. Se você quiser aprender alguns movimentos de defesa pessoal, não poderia ter um professor melhor."



Lissa se mexeu no sofá. "Nunca fui muito atlética, mas gostaria de tentar. Só não pode rir se eu fizer papel de boba, certo?"

Christy sorriu. "É um negócio."



Um pouco mais tarde, Marc e Ian chegaram inesperadamente, mas muito mais bem vinda foi Kelly. Christy não tinha visto sua amiga desde aquela noite no hospital. Trocaram saudações e os homens se reuniram em torno dos computadores, enquanto as mulheres relaxavam juntas.

"Christy, você está muito bem. Nunca vi esse brilho em seus olhos. Não desde o último ano." Kelly sorriu e Christy podia sentir a felicidade de sua amiga que era muito real para ela.

"Tinha suspeitas sobre Sebastian da maneira como reagiu quando recebi o telefonema do hospital. Estava trabalhando em casa com Marc naquela noite e ficou realmente assustado, quando ouviu o que tinha acontecido com você. Não penso muito nisso no momento, mas depois percebi que tinha insistido muito fortemente para ir conosco ao hospital. Agora, é claro, percebi por quê. Parabéns, querida. Você tem um bom homem."

"Eu sei. Ele é o melhor." Christy observou-a passar pela sala, trabalhando com os outros homens. Para ela, era o mais bonito, o mais surpreendente, de todos eles. "Eu ainda não posso acreditar que ele está na minha vida. Tudo parece um sonho."

Lissa resmungou delicadamente e sacudiu a cabeça. "Bem, ontem à noite foi mais um pesadelo."

O rosto de Kelly nublou. "Marc disse-me. Estava tão preocupada com vocês. E Marc ficou preocupado com minha segurança em casa agora também. É parte da razão pela qual estou aqui esta noite." Olhando ao redor para todos os homens na sala, a maioria dos quais eram bastante letal, com ou sem armas. "Com tantos de nós aqui, Marc imaginou que seria



seguro o suficiente. Além disso, coloquei meu pé no chão. Queria ver vocês e estou cansada de ser uma prisioneira domiciliar. Marc é muito superprotetor!"

Todas riram quando o homem em questão olhou para cima e soprou um beijo para sua esposa. A piscada dele era puramente, sedutor, e Christy começou a entender um pouco do charme do vampiro mestre. Do outro lado da sala grande, outra grande exibição do vídeo cintilou à vida. As barras coloridas foram logo substituídas por um novo sinal e uma imagem bastante impressionante de dois homens idênticos olhando fixamente para eles. Estes, então, eram os Lords dos *Weres*. Christy puxou as informações da mente de Sebastian enquanto ajustava a pequena câmera que iria enviar sua imagem para os homens individuais na outra extremidade da conexão. Parece que os sobrenaturais caíram também na tecnologia. Eles foram honestos com a bondade da videoconferência.

Marc caminhou para frente do grupo.

"Agradecemos o convite."

O gêmeo da direita acenou com a cabeça. "Hastings disse que tinha uma situação que poderia ser capaz de ajudar."

"Ele lhe enviou as informações que conseguiu até agora?" Marc olhou para o detetive particular, que assentiu.

"Nós temos isso. Soa como um problema sério."

"Você poderia dizer isso." Marc sorriu pela primeira vez e os homens do outro lado da linha pareciam relaxar marginalmente. O gêmeo do lado esquerdo suspirou e balançou a cabeça. "Inferno, se você tem *Venifucus* na sua cola, sabemos como se sente. Nós estivemos lá. Fizemos isso. Tenho as cicatrizes para provar isso." Recostou-se na cadeira, relaxando ainda mais. "Sou Rafe. Este é Tim." Apontou com o dedo ao seu irmão gêmeo.

"Prazer em conhecê-lo finalmente. Sou Marc, este é Sebastian, Atticus, Ian e Cameron." Ele gesticulou para os homens em torno dele, por sua vez. "Você conhece Matt Redstone? Ele é um de vocês."

"Nós sabemos o irmão de Grif. Como ele está? Ainda no alto das montanhas?"



Matt assentiu. "Sim, Alfa. Ele tem um exame de consciência para fazer, mas está em contato. Se for necessário, voltará para casa."

Os gêmeos assentiram. "Não há necessidade de muito ainda. Precisa desse tempo e você já provou ser bem capaz de lidar com as coisas."

Uma comoção naquele fim do telefonema momentaneamente interrompeu a discussão até que duas fêmeas entraram na vista da câmera. Uma era mais velha, e incrivelmente feminina. Ela caminhou até a câmera e olhou fixamente, seus belos olhos estrábicos.

"É você, Cam? Maldição! Pensei que você estava no mal."

Cameron se adiantou com um sorriso fácil no rosto. "Culpado, Bette. Como tem passado? Há muito tempo, não há vejo."

"Bem, você pode reparar isso a qualquer momento, Cam. Você sabe onde estou." A mulher se mudou para trás da câmera e se sentou. A outra mulher que havia entrado no quarto quando ela sentou-se entre os homens. Christy não ficou surpresa quando a informação veio de Sebastian que a jovem era casada com ambos os homens. "Agora, sinto muito por interromper essa ligação de macho, mas há questões importantes para discutir. Onde está a sua companheira, milorde?"

Christy pulou quando percebeu que a mulher estava conversando com Sebastian. Ele parecia um pouco perplexo, bem como, mas se recuperou muito bem, apontando para Christy acompanhá-lo pela vídeo-conferência. Quando entrou na imagem, o rosto da mulher mais velha se suavizou.

"É bom ver você, criança. A imagem tem assombrado os meus sonhos por muitas semanas agora. Sou Betina. Qual é seu nome?"

"Christy. Prazer em conhecer você." Ela não sabia exatamente o que fazer com a mulher, mas depois que a manga da mulher subiu para revelar um padrão, brilhando em turbilhão. Christy ofegou.

O sorriso de Betina era astuto. "Ah, então é verdade. Você vê o que não pode ser visto?"

Cameron se adiantou. "Com certeza. Testei eu mesmo."



"Ouça bem." O comportamento da mulher mais velha mudou e Christy animou-se. "Esta habilidade e outras serão fundamentais no confronto por vir. Todos vocês trabalharão juntos, para derrotar esse mal."

"Você sempre teve uma visão forte, Bette." disse Cameron, quebrando o humor sombrio.

"E você sempre foi um falastrão, Cam." Betina sorriu e seu rosto inteiro se iluminou. Ela piscou, suavizando suas palavras e agradeceu a Cameron, inclinando a cabeça enquanto ele sorriu.

"Culpado, senhora."

"Então, como vocês estão se dando bem lá embaixo?" Tim, o mais sério dos gêmeos perguntou. "Qualquer cruzamento de espécies que tiver problemas e que podemos ajudar a esclarecer?"

"Porque..." o outro gêmeo falou. "...todos nós vamos ter que aprender a trabalhar em conjunto para que este trabalho seja feito. *Were* ou não *were*, será o bem contra o mal. Ou estamos trabalhando juntos, ou todos nós estaremos afundados."

"Não poderia ter dito melhor, Alfa." Marc endossou as palavras do lobisomem. "Quanto à minha região, mandei a palavra àqueles sob meu domínio. Tanto quanto, temos uma aliança contra a *Venifucus*. Enquanto você estiver de acordo?"

Os dois homens concordaram. Rafe falou primeiro. "Enviamos a palavra a todos os nossos Alfas. Nossa estrutura é um pouco diferente da sua, mas poucos irão contradizer-nos, e aqueles que não concordarem, será dado à oportunidade de reconsiderar a ação, antes de mais grave seja tomada. Esta luta é muito importante."

"O clã puma é o maior em sua área e você tem a Redstone a bordo, então não deve ter muita dificuldade com quaisquer uma das outras tribos, grupos ou clãs." Tim falou com uma certeza calma. "Hastings, presumo que os raptos estão em consonância com isto?"

"Sim, Alfa." As sobrancelhas levantaram ao encontrar a resposta de Hastings, uma vez que nenhum dos vampiros tinha conhecimento que o homem que estava no alto da cadeia alimentar era capaz de falar por todo o grupo de aves de rapina.



"Deixe-nos saber se você tem algum problema. Nós faremos o que pudermos." disse Tim.

"Obrigado, Alfa." disse Marc. "...agradecemos o apoio e quero assegurar à você, pela minha parte, minha irmandade está plenamente consciente da nossa compreensão. Se algum dos meus causar problemas, eles serão tratados. Eles foram avisados."

Os homens conversavam um pouco mais sobre a logística e passou ao longo de algumas informações sobre os hábitos de Mario e registros de ligações telefônicas, enquanto Christy escutava. Ela era fascinada pelas mulheres do outro lado da vídeo-conferência. Ambas brilhavam com um leve brilho de energia, mas foi mais pronunciado em torno da velha. Elas eram iguais, ainda que diferentes de alguma forma.

"Quando tudo isso acabar..." a mais nova falou quando os homens começaram a terminar a reunião. "...gostaria de conhecê-la pessoalmente, Christy. Talvez você e seu companheiro pudessem vir nos visitar?"

"Sim." A mulher mais velha concordou com a cabeça. "Vocês duas são irmãs sob a pele. Mais parecidas do que vocês pensam — uma vampira com sangue *were* e uma sacerdotisa com *were* na genética. Ambas têm os pés em dois mundos. Tem muito em comum."

Christy cumprimentou educadamente. "Gostaria muito. Obrigado pelo convite."

"Algum tempo no país pode ser apenas o ingresso, Christy, depois que você for iniciada." O sorriso da mulher mais jovem foi amigável, quase brincando, como se soubesse mais do que estava dizendo. E talvez soubesse. Essas mulheres eram estranhas... E poderosas. Christy podia ver que, mesmo com uma tela de vídeo. Eles terminaram a chamada após mais alguns minutos e os homens sentaram em torno de uma grande mesa para repassar os relatórios e dados. Hiro entrou na sala algum tempo depois e se ofereceu para tomar as senhoras para o *dojo* para uma aula de autodefesa.

Christy não tinha se divertido tanto. Tinha quase esquecido do que era rir, sair e se divertir com suas velhas amigas de faculdade. Hiro era de boa índole sobre todos os desastrosos e até contou algumas piadas sobre si mesmo. Christy não tinha conhecido sobre o seu lado travesso, mas estava encantada com a sua perspicácia e humor grosseiro. Ele chegou a



fazer um *kata* avançado na frente das suas amigas com ela. Normalmente não era de buscar os holofotes, mas Christy ficou emocionada com a aprovação de suas amigas, quando ela terminou o treino com um floreio.

"Onde no mundo você aprendeu como fazer isso?" Kelly pareceu surpresa, quando se aproximou e pegou a mão de Christy. "Chris foi incrível!"

"Sensei Hiro tem sido de uma grande ajuda." Christy corou um pouco, enquanto Hiro ficou para trás, sem tomar nenhum crédito.

"Aposto que tudo estava no sangue, não querendo magoar." Lissa disse com um sorriso maroto. "Atticus disse que o sangue de *were* pode fazer a nossa espécie."

"Christy!" Kelly olhou chocada. "Você foi mordida por *weres*? Eles permitiram a você? Ou em vez disso, Sebastian deixou?" Ela riu de suas próprias palavras.

"Apenas um *were*, na verdade." Christy moveu em direção ao banco encostado na parede, querendo escapar do interrogatório. Isso era constrangedor. "E isso foi antes de Sebastian e eu..."

"Sebastian foi o seu criador." Kelly parecia estar pensando na sequência dos eventos. "Então você quer me dizer, ele trouxe um *were* para você morder, antes mesmo que ele reivindicasse você? Da maneira que você pode saltar, teria que ser um *werecat*. Santo Deus! Você mordeu Matt Redstone?"

Christy engoliu em seco, disse. "Agora, como chegou a essa conclusão?"

"Bem, ele é um puma, e é um dos mais próximos amigos de Sebastian." Kelly caiu para baixo no banco ao lado dela. "Marc sempre me pareceu um pouco perplexo com a amizade. Ele gosta de Matt. O respeita." Kelly virou com um brilho perverso em seus olhos. "E acho que Matt é totalmente quente!" Ela pressionou um pouco a frente. "Então me diga, você tem feito isso com ele? Quero dizer, antes que se juntou com Sebastian. Não vejo Sebastian partilhando." Christy corou profundamente enquanto se contorcia. "Macacos me mordam! Você fez com os dois? Ao mesmo tempo? Detalhes! Menina eu quero mais detalhes!"

"Kel, você a está constrangendo." Lissa sentou-se no outro lado de Christy, oferecendo apoio. Ela sempre tinha sido a mãe do grupo. "É claro que quero saber também, mas pode nos



dizer mais tarde... Em particular." Os olhos de Lissa fizeram um gesto comico para onde Hiro estava do outro lado do quarto, tentando não rir. Os olhos de Lissa giraram especulativos. "Mas isso explica o que Atticus disse sobre vocês dois se juntarem a Matt. Parece que Matt foi o único que teve tempo para explicar para todo mundo o que estava acontecendo em nossa casa na noite passada, quando meu marido e Sebastian saíram correndo. Então é isso."

Hiro se aproximou e se agachou na frente de Christy, comandando a atenção das mulheres. "Matt e Sebastian deram-lhe um presente, Christy. Você nunca precisa se sentir constrangida ou envergonhada por isso. Sua vida é diferente agora. Nossos costumes são diferentes. Isso é algo que tive de aprender quando mudei primeiramente. Com o tempo, você virá a entender também, mas isso leva um tempo. Então..." olhou incisivamente para Kelly e Lissa, com humor suave em seus olhos escuros. "...dêem uma pausa, senhoras. Certo?"

"Fazendo uma pausa?" Sebastian perguntou da porta. Atticus e Marc eram visíveis sobre seus ombros largos.

Christy levantou, saltando agilmente em torno de Hiro indo para Sebastian, feliz com a distração. Ele puxou-a em seus braços e apenas a abraçou, acariciando a cabeça sob seu queixo.

Hiro disse. "Acho que conclui a lição de hoje. Você fizeram muito bem, senhoras."

As outras mulheres agradeceram a Hiro, como fizeram os homens, mas Christy e Sebastian estavam perdidos em seu próprio momento. Era tão bom estar em seus braços. Tão seguro. Tão quente. É era como um pedaço do paraíso na terra.

"Acho que vou deixar os dois pombinhos sozinhos." O tom de Atticus era de brincadeira, quando Christy olhou para ele. Tinha Lissa aconchegada sob seus braços musculosos, quando se dirigiu para o corredor.

Marc despediu-se e Christy acenou para Kelly que saiu com o marido. Christy sabia que estaria indo para sua casa para o dia. Hiro despediu um momento mais tarde, com um aceno de cabeça em sua direção.

"Será que a provocação realmente te incomodou?" Sebastian olhou nos olhos dela.

Christy sentiu o calor subir-lhe no rosto enquanto se lembrava. "Nunca fui de beijar, Sebastian, mesmo na faculdade. Essas meninas sempre gostaram de me torturar no dia seguinte



de um encontro, então isto não é nada novo." Ela balançou a cabeça, sorrindo. "Deveria estar acostumada, mas maldição, não é justo, e elas sabem disso."

"Mas você sabe que te amam." A voz de Sebastian era suave, quase melancólica. "Por que elas não iriam gostar do plano que nós apresentamos."

Christy puxou para trás para olhar para ele. "O que vocês estão fazendo agora?"

"Você não sabe como é raro para nossa espécie encontrar a sua companheira. Depois de tantos anos, tinha quase desistido." Ele acariciava seus cabelos para trás, com atenção amorosa. "Atticus encontrou. Sei que é um fato. Ele me disse que sua vida era vazia, antes de encontrar Lissa. Estava pronto para morrer. Mas encontrá-la mudou isso. Assim como Kelly fez para Marc. Os convenci a levar suas companheiras para longe, onde estarão seguras até que tudo isso termine."

Christy pensou por um momento. "Não posso imaginar que os homens estejam muito satisfeitos de se retirar de uma luta."

Sebastian acenou, sorrindo. "Não estão, mas por suas mulheres, vão fazer qualquer coisa. Estou mais preocupado por Lissa e Kelly irão empacar por deixar você, mas elas são calouros somente e não tem nenhum controle real sobre as suas capacidades ainda."

Ela riu. "Sim, elas não vão gostar nada. Mas estou feliz que vão estar segura." Descansou a cabeça no ombro dele, aconchegando perto novamente. "Não quero ver nenhuma machucada. Nós temos um monte de ajuda entre os *were* e os outros, certo? Odiaria ver nossos amigos recém-casados dilacerados por nada. Eles merecem um pouco de felicidade."

Sebastian acariciou suas grandes mãos sobre as costas. "Você é um milagre da compreensão, meu amor, e é mais corajosa do que qualquer pessoa que já conheci."



Capítulo Treze

Marc e Kelly saíram em segurança na noite seguinte. Atticus e Lissa foram com eles depois de se despedir de Christy e Sebastian. Um dos parentes de Hastings tinha sido atacado e todas as evidências levaram a crer que Mario era o criminoso. Tinha deixado a criança viva...apenas. Iria se recuperar, mas levaria muito tempo, e nunca seria completamente a mesma novamente. Um pássaro shifter, a sociedade *Venifucus* parecia ter o prazer de mutilar para que não pudessem voar novamente.

O ataque foi uma mensagem. Mario sabia que algo estava acontecendo, e sabia que Hastings fazia parte da equipe em torno de Sebastian e sua companheira. O ataque aumentou a segurança de uma forma terrível, dirigindo para casa com a necessidade de os casais acasalados irem seguros. Nenhum deles gostou, mas viram a necessidade de tomar precauções.

Depois de Lissa e Atticus deixarem a casa de Sebastian, Christy parecia mais sozinha. Sebastian a segurou na segurança oferecida, mas havia pouco que pudesse fazer. Christy não estava sozinha, mas estavam em uma situação muito ruim que era susceptível de piorar, antes que ficasse melhor. Se ficasse melhor em tudo.

Por isso, foi um casal que entrou na sombria sala TV naquela noite para saudar os *weres* que eram seus guardiões e amigos. Matt esperava por eles, parecendo saber sem ser dito nada, sabendo que o animo de Christy era baixo. Ele deslizou um braço fraterno em torno de seus ombros e abraçou-a, enquanto ele e Sebastian trocaram um olhar preocupado. Os três pareciam se comunicar em um nível tácito de que não passou despercebido pelos outros na sala.

Esta comunhão entre o *were* e vampiro era anormal, para dizer o mínimo, mas cada pessoa que os viu sentiu um puxão em suas emoções. Estes três eram mais do que meros amigos. Eles eram uma família.

Vendo seus intensos sentimentos um para o outro, esta operação era mais pessoal, de alguma forma. Mesmo Steel sentiu uma espécie de parentesco com esses seres sobrenaturais.



Eles sentiram a tristeza e o medo, alegria e a dor, assim como todos os outros, perceberam esses momentos. Por muito tempo tinha admirado as habilidades dessas criaturas. Tinha perdido a percepção de que quase todos os vampiros haviam sido humanos um dia, e cada werecreature tinha família e amigos, vivendo e misturados dentro da sociedade humana. Claro, eles eram diferentes, mas não eram totalmente estranhos.

Lembrou que, quando se sentaram para discutir os acontecimentos do dia, enquanto seus anfitriões estavam dormindo. Mario Gonzalez tinha levantado as apostas e esperava resposta.



"Nós não podemos esperar mais." disse Sebastian decisivamente. A equipe toda estava reunida ao redor. Steel e Cameron se sentaram juntos. Matt sentou-se entre Christina e Hastings. "Com Marc e Atticus numa distância segura, isso cabe a nós agora. Gonzalez tem de ser parado aqui. Por nós. Antes que fosse atrás de alguém."

"Concordo." disse Cameron facilmente. "Por ferir o rapaz, hoje, ele nos enviou uma mensagem. Sabe mais do que lhe damos crédito, aposto. Pelo menos sobre nós."

Os olhos astutos de Cameron deslocaram para o mortal ao seu lado. "Mas não acho que tem uma pista sobre você, Steel. Você pode ser o nosso ás no buraco — se você estiver disposto."

O ex-SEAL se mexeu na cadeira. "Espero que esteja certo. E, claro, que vou ajudar de qualquer maneira que puder."

"Tudo bem então." Sebastian assumiu o controle mais uma vez. "Vamos fazer isso, simplesmente. Steel eu quero que chame Mário. Peça para encontra-lo em um armazém no centro da cidade. Diga-lhe que você tem visto Christina. Há um chalé de caseiro anexado à casa de guarda na propriedade do armazém. Você pode dizer que ela está se escondendo, desde que aconteceu com o marido."



"Parece plausível." Steel concordou.

"Nós vamos estar à espreita, embora Christina fique exposta mais do que gostaria de levá-lo a morder a isca." Sebastian estendeu-se e cobriu a mão com a dele. "Estarei com dela. Quando Mario vier, vai nos encontrar juntos. Cam, neste momento, eu espero que esteja nas proximidades."

"Cavalos selvagens não conseguiriam me afastar." disse o guerreiro fadas confirmando.

Sebastian virou os olhos tristes para o werehawk. "Seu povo já teve bastante baixa nesta batalha, mas precisamos de reforços, no caso de Mario não fizer como nós esperamos."

"Isto é pessoal agora." disse Hastings. "Está ferindo o meu povo. Nós estaremos lá. Vou ter agentes em todos os pontos do perímetro. Gonzalez não vai escapar, não importa o que aconteça dentro do complexo do armazém."

"Bom." Sebastian balançou a cabeça. "Assim teremos Steel perto do alvo, com Christina, eu e Cameron dentro do armazém."

"E eu." Matt falou pela primeira vez, sua voz forte e clara, como se esperasse um argumento.

"Não, Matt." Sebastian não esperou. "Você pode cuidar de nossas costas, bem o suficiente no perímetro."

"Imploro para diferir." A voz de Matt era firme. "Olha, você, Steel e Christy tem que estar a céu aberto. Gonzalez está esperando, mas Cam estará escondido, esperando o momento propício para no momento certo de saltar na armadilha. Proponho fazer o mesmo. Se Gonzalez escapar de Cam enquanto esperava para agarrá-lo, quero estar perto o suficiente para redirecionar o bastardo. Nós não podemos esperar que fuja do perímetro. Precisamos de pelo menos uma outra pessoa escondida no interior do armazém para ajudar a orientar o homem na direção certa, para Cam fazer a sua coisa."

"O rapaz tem um ponto." Cameron coçou o queixo, pensativo.

"Não gosto disso." Sebastian disse em poucas palavras.



"Há também o fato de que estou ligado a vocês dois." Matt fechou o negócio. "Se algo der errado, pode se comunicar comigo e mais ninguém — quero dizer alguém — e o mais sábio."



O plano funcionou como um encanto. Até certo ponto.

Mario Gonzalez parecia normal no telefone. Steel chamou pedindo ajuda, como muitas vezes antes. Mario respondeu, como sempre, com uma eficiência fria. Sem hesitação. Nenhuma pergunta. Assim como sempre foi.

Por que, então, perguntou Steel a si mesmo, enquanto aguardavam dentro do complexo do armazém vazio em uma parte deserta da cidade, fez os cabelos na parte traseira do pescoço arrepiar. Algo não estava muito bem, embora não pudesse saber exatamente sobre o que era.

"Ele está vindo." Steel desligou o telefone e olhou para a equipe montada. Sebastian e Christy ficaram de braços dado, Matt pairava por perto. Cameron observava tudo com um olhar perspicaz e Hastings, como sempre, parecia pronto para se mover. Estava finalizando sua equipe sobre o perímetro e se juntariam a eles em breve.

"O que há de errado?" Cameron perguntou baixinho.

Steel balançou a cabeça. "Talvez nada, mas tenho esse sentimento assustador."

"Você acha que Gonzalez sabe de alguma coisa?"

"Neste momento, não colocaria minha mão no fogo." Steel disse severamente. "Não posso acreditar que me enganou por tanto tempo e, sinceramente, não confio em meu próprio julgamento, quando vem com ele."

"Sábio, ao lidar com *Venifucus*." Os olhos de Cam escureceram. "É bom ouvir a sua voz interior. O que está dizendo agora, Benjamim?"



Steel ficou em silêncio por um momento. "Dificuldade." finalmente disse. "Há algo de ruim sobre o caminho e meu palpite diz que Mario sabe mais do que nós queremos que saiba."

"Não há nenhuma maneira de parar o andamento do que colocamos em prática agora." Cameron disse com um suspiro. "Melhor aproveitar ao máximo esta oportunidade. Não vai voltar."

"Vou verificar o perímetro agora." Hastings começou se afastar. "Se houver problemas, vou manter minha equipe fora de vista até o sinal."

Sebastian balançou a cabeça. "O resto é melhor ir também. Fique na posição e espere todo o inferno para libertar-se."

"Estarei fora do portão." Steel virou para ir embora, caminhando para sua posição fora, olhando para dentro, como se tivesse vindo a realizar vigilância. Ele tinha uma visão de todos quando saiu.

Cameron partiu para a ocultação em uma pilha de caixas do outro lado do armazém. Matt abraçou tanto Christy como Sebastian ,antes de trotar fora depois de Cameron. Steel observou ir quando tomou fora sua posição, movendo-se um pouco para fazer parecer como se tivesse na área por um tempo.

Steel teve seus sentidos completamente estendidos, na esperança de pegar algum lampejo de Gonzalez, mas quando o homem apareceu ao seu lado cerca de vinte minutos mais tarde, não sentiu ainda o mais leve toque de magia ao seu redor. Era inquietante. Por um breve momento, a dúvida passou por sua cabeça, mas depois pensou nas pessoas que tinha chegado a conhecer ao longo dos últimos dias. Ele sabia deles agora. Testemunhou o amor real entre os pares acasalados e a decência dos outros povos. Agora, como poderia todos eles estarem enganados. Ele tinha sido capaz de perceber a magia no ar ao seu redor. Eles não tinham nada a esconder.

Ao contrário de Mario Gonzalez.

"O que foi?" O homem perguntou, olhando para dentro do armazém através da cerca.



"Christina Kinsey. Este é o lugar onde está escondida. Verifiquei e esta terra ao redor é propriedade de uma empresa. Finalmente, o proprietário é um vampiro. Ele está lá com ela agora."

"Conveniente." foi à resposta de Mário. Um arrepio passou sobre a nuca de Steel. A atual política da *Altor Custodis* era ter duas testemunhas para qualquer vigilância sobrenatural, daí a necessidade de um homem auxiliando nas imediações, quando Steel investigava ativamente. Mario estava ali para documentar observações de Steel e, em seguida, se tudo foi como deveria, e partiriam para o próximo caso.

Tinha sido enviado para checar os amigos de Kelly Latour, e Christina Kinsey era uma. Esta ligação tinha garimpado para fora e agora sabiam onde ela estava, no mínimo, sob a proteção de um vampiro e os fatos seriam arquivados na hierarquia da AC. Isso deveria ser a extensão de seu trabalho. Outros seriam enviados para vigiar o casal de vez em quando, agora que tinham sido identificados.

Mas, no caso dos outros que tinha marcado com Mario como testemunha, o procedimento normal voou pela janela, logo depois que Steel saiu de cena. Mario — se todas as provas fossem certas — tinha deixado um rastro de sangue na vigília de Steel por toda extremidade do país.

Poderia parar por aqui. Hoje à noite.

Eles observaram por alguns minutos, até que Sebastian saiu da pequena casa de caseiro com Christy atrás. Ele foi até seu carro, tirou sacolas de compras e parou para dar um beijo rápido a Christy e ambos voltaram para dentro.

"Parece que são um casal agora. Esse cara se move rapidamente. Bom, vamos reter meu amigo."

Mario baixou o binóculo. "O que você sente sobre eles?"

"Vampiros." Steel disse brevemente. "Não é muito antigo. O cara... talvez alguns séculos. A menina é nova embora. Uma grande quantidade de energia acusa em torno dela."

Mario deu-lhe um olhar penetrante, mas não disse uma palavra. Eles passaram os movimentos para a papelada de Steel que tinha preparado. Se mandasse para os seus



superiores na AC, obteria um lucro líquido de uma bolada de recompensa, mas esse arquivo particular nunca veria a luz do dia. É seria destruída esta noite, antes que alguém fosse morto por causa de seu trabalho para a AC.

"Então, você quer tomar uma cerveja?" Steel perguntou como sempre fazia depois que tinha terminado um trabalho. Mario sempre se recusou, e desta vez não foi diferente. Era isso então. Steel tinha feito sua parte, mas não podia deixar os outros para enfrentar Mario por conta própria. Além disso, havia ainda uma pequena parte dele que precisava ver a prova da traição de Mario, com seus próprios olhos. Steel despediu-se do outro homem, mas não foi muito longe. Iria esperar para ver o caso.



"Logo, agora." Cameron falou em voz baixa para Matt. Eles haviam usado a capacidade de Matt para comunicar-se com Christy e Sebastian e está era a boa vantagem. Cameron sentiu o ligeiro mexer de energia, quando Mario apareceu e foi capaz de encenar a cena, alertando Sebastian e Christy. Eles fizeram sua parte, perambulando até o carro e para trás, deixando Gonzalez dar uma boa olhada neles.

"Diga-lhes para se preparar. Steel acabou de sair, mas não foi muito longe."

As coisas que Cam podia sentir espantaram Matt enquanto era intermediário entre as fadas e o e par dentro da pequena cabana. Era duro para Christy, Matt sabia. Ele poderia sentir os ecos de seu medo em sua mente. A pobre mulher tinha passado por muito e embora permanecesse forte com tudo isso, em algum momento, Matt estava com medo que ela fosse quebrar. Ninguém que sofre anos de abuso, fica sem efeitos residuais de algum tipo.

"Cam diz que Steel saiu, mas não foi muito longe." Matt retransmitiu a mensagem. "Gonzalez ainda está por aí. Cam pensa que não vai demorar muito para se mover."

"Espero que Steel saiba o que está fazendo." O tom preocupado de Christy voltou para Matt.



"Não se preocupe com ele, Chris. É um SEAL, e não é um shifter de toda maneira. Aqueles meninos sabem como cuidar de si mesmos. Meu irmão tem alguns amigos SEALs trabalhando para nós ao longo do tempo e com um homem, são tão engenhosos como os weres, apesar de não terem as nossas capacidades nativas. Para os mortais, eles são ótimos guerreiros."

"Veja agora, o mago está fazendo a sua jogada. Diga-lhes para estarem em guarda." A voz de Cam veio aos ouvidos sensíveis de Matt em um mero sussurro.

"Nosso garoto simplesmente pulou o muro em um único salto. Belo truque, para um mago mortal." Cameron parecia suspeito, mas continuou a dar Matt pista do outro homem.

"Ele está chegando." Matt passou os detalhes, enquanto Cam retransmitia. Havia um jardim na frente da casa, entre ele e o armazém. Era um espaço aberto, com apenas alguns engradados de transporte estrategicamente colocadas e caixas de metal para Cam e Matt se esconderem atrás de um deles, à espera de Mario para entrar em um local onde pudessem dar a emboscada.

Mas não era uma emboscada típica. Era mais mágico do que físico, embora ambos os aspectos que têm de ser vigiados. Eles haviam concordado previamente que Matt iria ficar em forma humana. Por um lado, é um lutador eficaz em ambas as formas, mas como um ser humano não teria a energia extra vinda da mágica em torno dele para ajudar na armadilha para pegar Mario. É claro que mudar para puma sempre seria uma possibilidade, se as coisas não saíssem como o planejado.

"Ele não vai para a casa. Algo está errado. Nosso garoto não está jogando pela regra. Advirta a eles." Cameron mudou-se para obter uma visão melhor e Matt ficou gelado com o brilho perigoso que viu em seus olhos. A fada era tranqüila pelo que tinha visto até este ponto, mas de repente virou todo um guerreiro mortal como nunca tinha visto.

A casa era um engodo. Claro, o casal tinha ido ao edifício pequeno, mas eles rapidamente saíram novamente através de uma passagem subterrânea secreta que os levou à borda do armazém e depois para o extremo de um grande contêiner vazio, posicionado mesmo fora das grandes portas do armazém. Vampiros tinham o hábito de fazer em suas propriedades passagens secretas, a fim de mantê-los fora do sol. Talvez Mario tivesse adivinhado, embora



não houvesse nenhuma razão para ir a um único contêiner especial, onde o casal estava escondido. O armazém teria sido a escolha óbvia, se não caísse na armadilha da casa. Eles se preparavam, deixando Hiro, Ian e vários outros dentro do armazém para manter o mago ocupado, enquanto Cameron fazia seu trabalho, mas Mario caminhou como se soubesse exatamente onde o casal estava, e isso não ajudava os seus planos em tudo.

"Está indo em sua direção." Matt avisou. "Não está indo para a casa ou o armazém. Ele tem a posição certa de vocês. Não recomendaria ficar preso naquela lata."



O contêiner era grande, mas não tão grande o suficiente para manobrar, caso a luta chegasse até eles. Sebastian havia considerado quando elaborou o plano e achou que valia o risco. Ele também tinha duas saídas claras do contêiner, e um ás na manga, Matt para transmitir quando o mago encabeçava.

"Está vindo do sul." disse Matt.

"Deixe-me saber quando estiver na porta. Nós vamos sair para o extremo norte e circular ele, mas não quero mudar muito em breve, caso tenha alguma forma de monitoramento de nós."

Sebastian debateu sobre o mago saber sobre a casa tão rapidamente, tinha que haver algo sobre eles que sentiu e foi capaz de seguir. O momento era crítico. Mover-se muito cedo faria com que o mago pudesse ajustar seu curso para interceptar. Mover tarde demais poderia ser apanhado no contêiner.

"Ele está quase lá. A qualquer segundo agora."

Sebastian manteve uma mão nas costas de Christina, pronto para empurrá-la para fora da porta, ela deve ter sentido a necessidade. Ele não gostou da forma como estava jogando fora, mas teria que fazer melhor do mesmo.

"Cam diz que algo está acontecendo. Saia agora! Agora!"



Matt alertou um segundo mais tarde do que Sebastian sentiu seu mundo virar de cabeça para baixo. Teve tempo suficiente apenas para enfiar Christina para fora da porta do contêiner, antes de tornar-se um turbilhão contínuo de morte e destruição.

"Putá merda!"



Levou muito para derrubar um vampiro com as habilidades de Sebastian, mas em queda, colidindo, rolando, em uma tonelada de aço com as portas de um modo selvagem voando podia fazer isto. Matt viu uma das portas de metal de balanço batendo em Sebastian, quando o contêiner trovejou longe, rolando como um gigante aço. Quando a coisa veio para uma parada oscilante depois de uma revolução e parou a alguns metros longes, rangendo ruidosamente. Sebastian não estava à vista e Matt não podia sentir a presença do vampiro em sua mente. Sebastian estava morto ou desmaiado.

Christy sentou-se sozinha, com o rosto branco pequeno com o terror, quando Mario caminhou calmamente em sua direção. Matt quis mudar, mas descobriu que estava congelado no lugar por algum tipo de magia que não só conteve a sua mudança para a forma de gato, mas também o deixou paralisado no local. Ele poderia mover a mandíbula apenas o suficiente para sussurrar para Cameron. O rosto da fada era negro, sua total concentração, amaldiçoou em voz baixa.

"Não posso me mover."

"Eu sei rapaz. Estou trabalhando nisso. Você ainda pode se comunicar com a moça?"

"Sim, mas Sebastian sumiu."

A face de Cameron cresceu mais escura, mas parecia ser capaz de mover as mãos. Ele fez pequenos gestos que Matt não poderia seguir, mas sabia que tinha algo a ver com seu modo de conjuração.



"Converse com a moça. Pergunte a ela sobre o mago. Explosão! Este ângulo está todo errado. Não posso trabalhar por trás dele. Preciso ver seu rosto. Preciso saber sobre a sua marca. Pergunte a ela."

O comando de sua voz era claro, assim como a frustração. Matt entendia bem quando tocou a mente de Christy, encontrando um turbilhão de terror sufocante.

"Querida, acalme-se."

"Acalmar? Matt! Sebastian está ferido!"

"Eu sei. Mario fez algo em toda a área. Não posso me mover. Cam precisa saber sobre a marca de Mario. O que você pode ver disso?"

"Sua marca?" Confusão soou através de suas palavras, mas estava começando lentamente a pensar. Matt só esperava que fosse pouco tempo. Por agora, o mago estava perseguindo-a, aproximando quando ela se encolheu no chão, parecendo apreciar o seu medo.

Matt viu mover a cabeça. Ela não foi imobilizada, graças a Deus. Ele poderia ter aplaudido, quando se levantou e encarou Mario, mas ele também temia por ela.

"A marca em seu rosto brilha, Matt. Esta pulsando."

Matt repassou a informação a Cam, que ainda estava fazendo desenhos com seus dedos. Ele parecia perdido na concentração e latiu para trás uma única pergunta.

"Qual parte do padrão está mais brilhante? Cam precisa saber. E qualquer outra coisa que você veja."

"A linha sexta, Matt. Há nove linhas ao todo. Eles estão todas interligadas, como um trabalho Celta com um nó nas bordas, mas as linhas da parte central são para cima. O maior é na base da sua sobrancelha, a menor em cima. A sexta do fundo está pulsando muito forte. E também a mais brilhante do que as outras, mas não tão brilhante como a sexta."

Matt passou as palavras dela, encolhendo-se quando viu o mago sobre Christy. Ela parecia tão vulnerável, tão indefesa como se esperasse o ataque que certamente viria. Ele só esperava que o treinamento que estava fazendo nos últimos dias iria ajudá-la a ficar forte.



Senti-me estranhamente familiar para ser encolhida diante de um homem, esperando que não fosse matá-la. E a presença calorosa e amorosa que era Sebastian tinha ido embora de sua mente. Christy não sabia se ainda estava vivo, embora soubesse que era difícil de matar um imortal com nada mais do que um contêiner em vôo. Ainda assim, esse truque de magia impressionante havia assustado muito dela! Ela tinha que acreditar em seu coração, que Sebastian estava apenas inconsciente. A alternativa era impensável.

"Seja forte, querida. Cam está trabalhando em algo, mas foi afetado pela paralisia também. Pode se mover, mas apenas as mãos, e não rapidamente. Você precisa comprar-lhe algum tempo para trazer essa magia para baixo." A voz de Matt em sua mente era uma vida. Ele lembrou que não estava mais sozinha. Mesmo com o destino incerto de Sebastian, tinha amigos por toda parte. Ela só precisava manter o bastardo ocupado, enquanto eles trabalhavam. Só com sua ajuda que poderia chegar a Sebastian e descobrir se estava bem. Isso era tudo que importava agora.

Ela segregou o medo e colocou para fora. Tinha uma prática ampla, escondendo a partir de coisas que não queria encarar. Dor, medo, saudade de uma vida mais normal. Todas as coisas que tinha separado para fora, enquanto colocava os problemas crescentes em sua vida doméstica e casamento.

Essa experiência permaneceu em um bom lugar agora. Parou em frente ao homem, observando ao vê-la. Parecia estar lá e dimensionamento desprezo em seu rosto moreno por ela ser carente.

Nunca mais, jurou. Nunca se acovardaria diante de um homem violento novamente. Ela não se fingiria de morta e iria se defender, até seu último suspiro. Sabia como agir agora. Graças ao Sebastian. E Matt e Hiro, claro. Somente tinha conhecido os homens a um curto



tempo, mas cada um tocou sua vida de maneira significativa. Sebastian havia lhe dado uma nova vida e uma razão para querer viver ao máximo... Com ele.

"Como você ousa?" Christy passou à ofensiva verbal, querendo dar a Cameron o tempo que precisava. "Esta é a segunda vez que me ataca e nem sequer o conheço! Qual é o seu problema?"

Suas sobrancelhas negras subiram em seu tom. Ela o surpreendeu. Essa foi boa. Talvez.

"Meu problema, senhorita, você pequena e todos seus amigos sobrenaturais que se opõem aos nossos planos para este reino."

"Boa menina." Matt sussurrou em sua mente. *"O mantenha falando. Cam diz que está perto. Apenas mais alguns minutos."*

"Não tenho idéia do que está falando. Faz algum sentido, não é? Em caso você não saiba tudo que quero é conseguir um divórcio do idiota abusivo com quem casei e ficar com a minha vida."

"Não significa sua morte?" Mario se aproximou, sorrindo para um mau caminho que ele começou a mover suas mãos em um padrão de fascinação.

"Eu não estou morta."

Mario fungou desdenhosamente. "Então acredita, mas vou resolver isso em breve."

"Não deixe mover em torno de seus dedos assim. Cam faz algo semelhante por aqui e acho que é assim que eles lançam as suas magias. Aposto que se você puder interromper sua mão em movimento, pode interromper seja o que for que esteja planejando para atirar em você." O conselho de Matt foi dado em tom de urgência. Christy ofertou seu tempo, à espera de Mario para se deslocar dentro do alcance e deu-lhe um pontapé melhor.

"Pare ele, Christy. Pare ele, agora!" Christy soltou um chute que atingiu o mago de surpresa. Ela ouviu uma batida e sabia que tinha quebrado pelo menos um de seus dedos e, provavelmente, alguns dos ossos na palma da mão, tudo graças à sua robusta, bota pontuda e o treino de Sensei Hiro.

"Christina?" A voz de Sebastian soou em sua mente e o alívio que sentiu não conhecia limites.



"Sebastian! Você está bem?"

"Minha cabeça dói como o diabo e não consigo me mexer, mas caso contrário, eu estou bem. O que aconteceu?"

"Matt disse que Mario fez algo para imobilizar vocês e Cam também, por alguma magia. Cam ainda está trabalhando na represália e que eu deveria manter Mario ocupado até conseguir fazer. Chutei e quebrei seu dedo, Sebastian. E, provavelmente, alguns outros ossos de sua mão."

"Bom para você, querida."

"Você pode pensar assim, mas foi realmente grave."

A risada calorosa em sua mente e a carícia amorosa em seus pensamentos passou um longo caminho para escorar sua coragem.

"Onde ele está agora?"

Ela olhou o homem, em pé a poucos metros de distância, com respiração áspera.

"Está me dando um olhar de raiva cerca de cinco metros de distância. Está machucado, mas ainda em pé."

"Se não fugiu, vai vir atrás de você outra vez, amor. Seja cautelosa."

"Oh, estou olhando para ele como um falcão, não se preocupe."

"Droga! Eu gostaria de poder mudar!"

"Eu também. Eu te amo, Sebastian. Não importa o que, sempre vou te amar."

"E eu você, meu doce. Para sempre."

Mario escolheu aquele momento para lançar o seu próximo ataque, mas ela estava pronta. Muito pronta.

"Morra cadela!" Mario gritou, segurando a mão ferida em seu peito, enquanto que a outra lançava uma bola de fogo brilhante formada no ar. Ele arremessou-a, mas ela foi capaz de saltar para fora do caminho, como um gato, mergulhando, rolando e aterrissando, agachada em suas quatro patas. Mario lançou outra bola de fogo, mas ela pulou fora do caminho, outra vez, rolando em direção a ele, chegando direito em uma posição de combate, na frente de seu rosto assustado.



Ela aproveitou a oportunidade para dar um soco no estômago e quando caiu para dentro, ela o agarrou sua mão ilesa e torceu por trás dele, prendendo-o em uma posição de chave de braço posição. Ela não podia permitir que arremessasse bolas de fogo mais, de forma bruta como era, ela usou o movimento que Hiro tinha lhe ensinado a quebrar o braço e o cotovelo. A crise foi repugnante, mas ela não tinha alternativa. Era isso ou ser queimada viva por uma de suas mágicas bolas de fogo.

Christy pensou que ia vomitar. Nunca esqueceria o som do braço quebrando enquanto vivesse. Ela deixou Mario ir embora e tropeçou revoltado com o que ela tinha sido forçada a fazer. Uma onda de náusea fez seu estômago revirar em um segundo fazendo esquecer o mago.

"Segure firme, amor." Sebastian aconselhou em sua mente. "*Estou chegando.*"

"Sebastian?"

Ela o viu, então, com o canto dos olhos, lutando como se seus membros pesassem centenas de quilos cada, mas ainda assim, de alguma forma, fez o seu caminho para fora dos restos mortais do contêiner por trás de Mario. Mas estava se movendo muito lentamente. Estava lutando contra a imobilização mágica, mas seria um pato, se Mario descobrisse a sua presença.

"Matt? Como é que Cam vem com as contramedidas?"

"Estamos quase lá."

"Diga a ele para se apressar, Matt. Sebastian está acordado e em campo aberto. Ele está lutando, mas está certo muito vulnerável agora."

"Droga!" Matt ampliou sua comunicação para incluir Sebastian. "*Fique onde está, homem, até Cam o libertar completamente.*"

"Matt, Desculpe. Não pode ser. Minha senhora precisa de mim." Sebastian soou como se cada palavra fosse uma luta contra a magia tentando segurá-lo no lugar.

"Ela precisa de você para ficar vivo, seu idiota. Fique aí! Cam diz que vai atravessar a qualquer segundo agora."



Christy manteve seu foco em Mario. O homem ainda estava de pé, cantando palavras sob sua respiração em alguma língua estrangeira, e Christy temia que pudesse ser uma chamada.

"Oh, não, você não." Ela correu e se lançou em uma voadora, destinado a nocauteá-lo, mas, correndo em uma espécie de parede invisível que a mandou voando para trás. Só a graça animal transmitida pelo sangue de Matt lhe permitiu pousar na terra sem quebrar os ossos. Como *were*, sabia que ia estar dolorido por dias, de seu contato brusco com o solo.

Mas sua distração serviu ao seu propósito. Ela viu a sexta linha da tatuagem de Mario pulsando enfraquecer e coincidir com as outras linhas. Esse estranho fenômeno foi seguido por um estalo mágico no ar e, em seguida, Sebastian estava se movendo normalmente. Bem, normalmente para ele. Ele estava em toda a distância do contêiner para Mario, em uma indefinição de exibição de velocidade. Suas mãos tinham se transformado em garras afiadas, como não existia na natureza.

Quando eles, perfeitamente cortaram o pescoço do mago por trás, antes que o outro homem nem soubesse o que o atingiu. Sebastian atirou no chão duro, como uma boneca de trapos velhos, e transformou suas garras em volta de novo em mãos, quando veio a ela, apanhando-a do chão e puxando-a para seus braços.

Ele a balançava, enquanto se agarrava a ele, tocando seu rosto manchado de sangue e verificando o que ela conseguia ver do estrago. Ele tinha sido duramente atingido pelo contêiner, que é sem dúvida o que o nocauteou.

"Oh, meu amor." ele sussurrou, beijando seus cabelos e apertando-a por perto. "Estava tão preocupado."

"Eu também." Ela soluçou, lembrando-se do medo obstruindo sua garganta. Sebastian a segurou de costas para o homem no chão, mas ela podia ver o corpo de Mario, se contraindo. Ele não estava morto! As coisas aconteceram rapidamente então. Uma faixa de pêlos fulvos rasgou todo o quintal e atacou Mario quando subiu de joelhos, balbuciando



palavras de magia escura. O brilho do seu rosto e a tatuagem aumentou e o werecougar diminuiu a velocidade, mas recusou ser parado.

Matt teve o mago pela garganta, mas Mário se recusou a cair. Em seguida, Cameron pisou para fora no aberto e por um momento, Christy viu seu corpo inteiro com brilho sobrenatural de luz. Num piscar de olhos, Cam estava vestido com uma armadura etérea, quando caminhou para frente do rosto de Mario. Suas mãos se moveram em intrincados padrões e um por uma das marcas de Mario diminuíram da face e depois bateu para fora da existência. A tatuagem brilhante ficou opaca, como se morresse, o trabalho de laço complicado de enroscando vinhas de energia retratando e piscando fora da visão. Então a luz da vida em si deixou seus olhos tão forte, que a mandíbula do puma foi arrancado de sua garganta. Mario caiu, enfim, sem vida ao chão, enquanto Christy escondia os olhos contra o ombro de Sebastian. Ela tinha visto e feito o suficiente por uma noite. Nunca antes tinha testemunhado ou cometido tais atos e só de pensar a fez se sentir enjoada.

"Coragem, meu amor." Sebastian estava lá, com ela, sabendo que seus pensamentos e pronto para ajudá-la a se recuperar. Se não fosse por ele, nunca poderia ter feito nada disso. Se não fosse por ele, já estaria morta. Era sua vida, seu mundo, seu universo, e seria forte por ele.

Eles ficariam juntos e enfrentariam o que viesse a seguir. Cameron ficou sobre o corpo, ainda estava trabalhando no último de seus feitiços, enquanto Matt trotava para fora. Ele reapareceu num instante depois, vestido mais uma vez em seu jeans, embora ainda estivesse abotoando a camisa dele, enquanto caminhava na direção deles.



Capítulo Quatorze

Mario Gonzalez jazia morto no chão, sua alma agrupada em torno dele, retornando para a Terra a partir de aonde veio, tantos anos antes. Christy agarrou-se a Sebastian, segurando-se em seu amante como se fosse a sua preciosa vida. Outros saíram da escuridão para consultá-los. Matt conhecia seus colegas *weres*, em movimento dentro do perímetro. Ele falou com palavras curtas a Hastings e com cada *weres* que tinha sido colocado no perímetro do terreno e tinha ficado incapacitado pelo feitiço que Mario havia lançado.

Hiro e Ian relataram que o mesmo havia acontecido com eles dentro do armazém, embora Ian tivesse sido capaz de mover um pouco mais do que seu jovem colega, Hiro. Que o ser humano mago tinha sido capaz de facilmente desabilitar muitos seres de poder sobre uma área tão grande era preocupante, para dizer o mínimo.

Matt foi para Christy e Sebastian, sabendo de sua ligação com eles que a tempestade havia passado por agora. Eles se separaram, quando Matt apareceu. Cameron ladeou eles, ficando ao redor do corpo sem vida de Mario.

"Esta é a sua boas-vindas no reino mortal." Cameron olhou com satisfação com o mago morto. "Sinto o equilíbrio retornando, e isso é uma coisa boa, mas nós precisamos fazer alguma coisa com isso." Apontou para o corpo.

Sebastian adiantou. "Marc e eu discutimos isso antes que ele nos deixasse." Ele acenou para Ian e Hiro, que também deram um passo adiante. "Nós queremos ter certeza que não possa voltar." O olhar significativo se passou entre os homens e Matt sabia que os vampiros queriam separar a cabeça do homem e retirar o seu coração, então queimá-lo e espalhar suas cinzas aos quatro ventos.

Matt pessoalmente achava que era um pouco de exagero, mas não queria ver esse idiota ressuscitar, mais do que eles queriam.

Hastings se aproximou. "Nós podemos ajudar."



"Ian e eu podemos carregá-lo no ar em forma de deslocamento." disse Sebastian. "Se algum de seus irmãos de asas seguisse, poderíamos usar a sua ajuda para espalhar os restos tão longe e amplamente quanto possível."

"Feito." Hastings afastou-se para organizar seu povo.

"E quero fazer isso em um espaço sagrado." acrescentou Cameron, pensativo.

Sebastian balançou a cabeça. "Há um círculo de pedra no sopé onde podemos chegar rápido o suficiente pelo ar."

"Vejo que você pensou em tudo." Cam inclinou a cabeça, embora seu olhar nunca deixasse Sebastian. "O líder tem os meus cumprimentos. Ele é um homem completo. Estou ansioso para lutar ao seu lado um dia, se tal luta for necessária."

"Vou passar isso adiante." disse Sebastian. "Por enquanto, é melhor começar a trabalhar. Matt será que você levaria Christy em casa? E, por favor, deixe os *weres* saberem que são bem-vindos para ficar em nossa casa. Acho que nós deveríamos ficar juntos, após tais eventos traumáticos. Pelo menos por enquanto."

Matt intensificou. "Vou dizer-lhes." Ele deu um abraço fraternal em Sebastian, batendo-lhe na parte traseira. "Estou feliz que esteja bem."

"O mesmo meu amigo. Obrigado por ficar por nós e ajudar minha senhora, quando eu estava incapacitado." Matt ficou um pouco chocado ao ver os olhos do vampiro se enchem de emoção. Quando Sebastian teria dito mais, Matt parou.

"Podemos falar mais tarde. Por agora, vou cuidar da sua mulher. Você cuida do cara mau, e faz um trabalho minucioso. Tremo só de pensar em qualquer um de nós tendo de enfrentar esse bastardo de novo."

"Amém." Sebastian deixou Christy com um beijo rápido e foram trabalhar com Ian, ambos os vampiros mudando rapidamente a forma de pássaro. Eram enormes condores da Califórnia em forma, mas na força eles eram mais poderosos do que dez homens. Cada um deles pegou um braço e uma perna com garras enormes e bateram asas grandes que os levantou no ar. Era estranho, mas tinham trabalho a fazer.



Matt maravilhado com a capacidade dos vampiros de se deslocar para quase qualquer forma que desejasse e seletivamente alterarem partes da sua anatomia para qualquer tarefa que precisassem fazer. Isso não era algo que pudesse fazer, mas então, por todo o seu poder, os vampiros pagaram caro.

Matt não poderia imaginar nunca comer sua comida favorita, ou sentir o sol em sua pele ou... Sua pele. Foi a maior fraqueza dos vampiros. Matt viu como os vampiros desapareciam de vista, seguido por uma fuga de vários tipos de vôos de *were*. A maioria eram aves de rapina, com Hastings na liderança. Cameron falou em silêncio com Christy, em seguida, virou-se para Matt.

"As coisas devem estar bem agora, por enquanto, pelo menos." Cam bateu-lhe nas costas, abraçou ao seu lado por um breve momento. "Você fez bem esta noite, rapaz. Foi uma honra trabalhar com você."

"Obrigado. O mesmo você." Eles apertaram as mãos e o guerreiro fadas recuou.

"Com toda a magia voando aqui esta noite, é uma aposta certa que o inimigo sabe onde eu estou. Vou teletransportar para o círculo de pedra, só para ter certeza que eles têm uma alça sobre as coisas. Lidando com um mago de tal poder, mesmo na morte, não é uma tarefa fácil. Vou colocá-los no caminho certo, então partam para a casa de Sebastian. Tome Hiro com você e pegue alguns de seus irmãos, para guardar as costas, enquanto fazem o seu caminho para a propriedade."

"Vou fazer. Vai dar tudo certo, Cam. Faça o que tenha de fazer."

"Bom homem. Fiquem seguro, meus amigos." Cameron deu um sorriso para Christy e ela acenou a cabeça em respeito.

Então, com um flash de luz, ele piscou para fora da existência.

"Cara, isso é uma merda de legal." A voz de Matt maravilhado com as habilidades de Cameron. Quando voltou sua atenção para Christy, estava olhando ela frágil novamente. Pobrezinha tinha passado por muito nessas últimas semanas, para não falar esta noite.

Matt simplesmente estendeu os braços e Christy entrou neles, descansando seu rosto contra seu peito e abraçando-o.



"Obrigado, Matt." Sua voz tremeu. "Quando não podia sentir Sebastian em minha mente, quase me perdi. Se não fosse por você..."

"Ssh, querida. Fico feliz que pude ajudar. Você e Sebastian são muito especiais para mim. Quero que vocês tenham vidas longas, felizes juntos e dizer aos meus descendentes sobre mim, depois de ter passado adiante."

"Não fale sobre a morte, Matt. Nem mesmo remotamente. Não posso enfrentar mais nada esta noite."

Ela fungou e aconchegou perto. "Apenas me leve pra casa. Preciso me limpar e a você também."

"Sim, senhora." Beijou a coroa da cabeça. "Seu desejo é uma ordem." Andaram de volta para onde tinham deixado os carros fora de vista, pegando um pequeno grupo estavam a caminho. Muitos dos terrestres foram na frente para reconhecer a área, após os eventos terríveis da noite já haviam decidido agir como guardas durante os próximos dois dias na propriedade de Sebastian, só para ter certeza. Seu terreno espaçoso tinha a atração adicional de ser um dos poucos lugares onde podiam correr livre e ainda estarem perto da cidade.

Hiro conduziu o carro de Sebastian em torno da frente, e esperou que Matt e Christy entrassem com ele, enquanto um carro ficava na frente e outro atrás, em um improvisado comboio. Hastings tinha dado ordens ao seu povo, os organizando. Alguns ficaram mantendo a vigilância na área do armazém em qualquer caso dos associados a Mario viessem bisbilhotar. Matt estava feliz, mais uma vez, em ter os militares treinados werehawk em sua equipe. Hastings estava em cima de todos os aspectos da operação e sempre parecia pensar a três passos à frente.

Steel voltou com eles para a casa, bem como, ter presenciado apenas um pouco do que aconteceu no complexo do armazém. Como os *weres*, também tinham sido imobilizados pela magia de Mario.

O mistério permaneceu como a razão pela qual Christy havia sido poupada. De todos eles, Mario foi lá para matá-la. Por que deixá-la capaz de se mover e imobilizar todos os outros?



Matt percebeu a resposta, quase antes de terminar o pensamento se formando. Como em qualquer doente predador, ele queria brincar com sua presa, antes de matá-la. O homem tinha positivamente gostado do medo de Christy, momentos antes de se recompor.

Ele provavelmente apostou na idéia de que com o seu passado, ela iria ser uma presa fácil, independentemente da escaramuça que tinham usado no pátio de casa Atticus e Kelly. Talvez Mario pensasse — que num terreno neutro, a proteção em torno seria baixa do covil do vampiro — para uma jovem que tinha sido convertida algumas semanas antes. Para sorte deles, pensou errado, e um erro de cálculo tinha sido a sua derrota.

Subestimar Christy tinha sido seu primeiro erro. Subestimar os seus amigos haviam sido seu segundo erro.

Matt sentiu a satisfação ao lembrar a sensação da garganta do homem em sua mandíbula. Quando estava em forma de gato, deleitava-se na mata.

A viagem de volta para a casa seguiu sem ocorrências. Christy ficou em silêncio, olhando pela janela enquanto Hiro conduzia. Matt sentou-se com ela no banco de trás, no caso, dela precisar dele, mas parecia estar se segurando bem. Basta saber que Sebastian estava bem foi um longo caminho para seu equilíbrio. Os dois dependiam tão fortemente um ao outro, ficou maravilhado com o relacionamento. Maravilhado e invejoso.

Matt não achava que iria ter a sorte de encontrar uma mulher, que pudesse partilhar da sua vida. Muitos gatos não fizeram. As chances eram boas, que um de seus irmãos encontra-se um parceiro e cuidasse para a próxima geração. Como caçula Matt não esperava que a tarefa coubesse a ele, embora depois de ver Christy e Sebastian juntos, não se importaria de encontrar uma parceira para compartilhar sua vida e seu amor, se ele fosse tão abençoado. Isso foi uma revelação um tanto espantosa para um shifter gato que tinha sempre ficado a espreita. Depois de ver seus amigos e experimentar o seu amor, parecia que seus dias poderiam estar terminados.

Demorou mais de uma hora para chegar ao distrito da propriedade. Pararam e alguns dos guardas *weres* prosseguiram para ter certeza que a casa estava segura, antes de Matt e Hiro escoltarem Christy para dentro.



Entrou no banheiro primeiro para se limpar. Quando saiu, parecia melhor, apesar de cansada. Matt a levou para a sala e se estabeleceu em um dos seus sofás macios. Parecia um pouco fora ainda, depois dos acontecimentos tumultuosos da noite.

Não é surpreendente, na verdade, para uma mulher que só recentemente encontrou coragem para lutar. Hoje à noite tinha sido brutal para ela, considerando seus antecedentes.

Matt deixou-a lá com Hiro e foi se limpar. Ele parou na grande cozinha e encontrou um pouco de comida, que seus irmãos *were* tinham deixado. Tinha que sorrir para isso. Teriam fome depois da vigia noturna. Matt encontrou molho de tomate e macarrão que cozinhava no fogão. Nada como carboidratos para reenergizar. Mas decidiu esperar um pouco, antes de comer algo pesado, agarrando uma barra de granola do balcão ao invés. Seu estômago sentiu um pouco fora e agora que a adrenalina alta tinha ido embora, a fadiga tinha aparecido costume para ele, mas depois, não era habitual para ele, entretanto, nada sobre esta noite tinha sido normal. Matt colocou a fragilidade inquietante até o trauma da batalha de lado e não pensaria mais isso esta noite.



Christy apreciava que Matt desse algum espaço. Foi difícil chegar a um acordo com as coisas que tinha visto e feito na noite. Pensando nisso durante a longa viagem para casa e agora, sentada com Hiro na sala, ela foi condenadamente orgulhosa da maneira que se levantou para Mario. Estava muito longe da forma como tinha reagido apenas poucas semanas atrás.

E foi tudo graças a Sebastian. Ele salvou sua vida e trouxe Matt e Hiro para dar-lhe força e conhecimento. Devia aos três homens a sua transformação, mas a maioria especialmente Sebastian. Sem ele, nada mais importava.



Hiro sentou como sentinela silenciosa do outro lado da sala grande, seus gestos calmos reconfortantes. Observou-lhe sem se intrometer em seus pensamentos, o sensei parecia saber instintivamente, quando precisava pensar sobre as coisas.

"Não lhe agradei." Ela falou no silêncio, encontrando o olhar de Hiro enquanto permanecia em uma pose de meditação e assumiu uma das cadeiras em frente ao sofá que tinha escolhido. "Seu treinamento foi uma das coisas que salvaram a minha vida esta noite. Estou em dívida com você."

"Você salvou a sua própria vida, Lady Christina, apenas lhe ensinei o conhecimento. Foi à única que o levou para dentro e o deixou guiar quando havia necessidade. Deixou a todos nós orgulhoso de você está noite. Especialmente a si mesma."

O sorriso que deu a ela foi direto para o seu orgulho. Um simples elogio que nunca tinha sido dirigido a sua maneira, durante seus anos de casada e ela somente percebeu ao acordar no hospital, havia faltado terrivelmente. Hiro era uma alma gentil, um homem gentil, com um grande coração, mas era também um mestre na tarefa difícil. Ele não dava um elogio facilmente e suas palavras eram tudo o que precisava escutar.

"Obrigado." Ela falou de uma forma cuidadosa, com medo de deixar a emoção dominá-la. Após o calvário que tinha passado, sentia-se mais frágil do que gostava.

Matt entrou na sala, mastigando uma barra de granola, quebrando o clima. Esparramado no sofá perto de Christy e colocou um pé em cima da mesa do café.

"Sinta-se em casa." Hiro riu e Christy seguiu o exemplo.

"Depois da noite que tive, acho que tenho o direito de colocar meus pés sobre os móveis, não acha?"

"Oh, você tem direito a mais do que isso, meu amigo." A voz de Sebastian veio da entrada do pátio, onde falou da porta de vidro aberta e atravessou. Christy levantou do sofá e foi até ele, abraçando-o em saudação, enquanto os outros a seguiram atrás de acolhimento. Ian estava lá, com Hastings, Cameron, e alguns outros *weres* que conhecia de passagem.

Um anfitrião, Sebastian despejou bebida para todos eles. Deu a Cam o precioso uísque envelhecido de duzentos anos, e despejou vinho tinto para si mesmo, seus irmãos vampiros, e



sua senhora. Os weres beberam a sua escolha de cervejas a licores que Sebastian mantinha para seus convidados, e devoraram vários lanches estocados no pequeno bar do lado da sala. Alguns seguiram o nariz para a cozinha para uma refeição com seus companheiros, que estavam tramando uma tempestade para o werewolf sempre com fome.

"Tudo está resolvido, então?" Hiro perguntou, quando cumprimentou seus colegas. Sebastian balançou a cabeça uma vez, Ian respondeu por ambos.

"Ele nunca mais vai voltar."

"Louvado seja a Senhora por isso." disse Matt do sofá, de forma sucinta somando todos os seus sentimentos sobre o assunto.



"Ainda não posso acreditar o quão poderoso mago era." Sebastian balançou a cabeça. "Cam, você fez algumas coisas nesta noite incrível e nunca poderei agradecer o suficiente."

Cameron fez um gesto com a mão cansada e desmoronou em uma cadeira estofada. Sebastian dobrou os braços em Christy e sentou no sofá ao lado de Matt. A cabeça do werecougar descansou contra o encosto do sofá de couro, os olhos e pálpebras pesadas.

"O padrão no rosto de Mario era a chave. A parte mais importante foi às nove linhas que Christy descreveu — significando os nove reinos em que a magia de Mário estava ligado. Lamento dizer, era mais poderoso do que qualquer mago que conheci antes, neste reino mortal. Poucos têm conexões com mais de três ou quatro reinos, mas o nosso menino Mario tinha uma ligação direta para o que gosto de chamar o sexto nível do inferno. Se não estou muito enganado, a sexta linha representa a sua ligação para o local onde Elspeth esta exilada. Com certeza, estava usando magia Elspian, de um tipo, que nunca tinha visto aqui por muitas gerações." Cam suspirou, não gostando das implicações para o futuro. "Desde que Mario era



mortal, assumo que a linha-base a mais longa e próxima poderosa era a sua ligação a este reino de seu nascimento. A senhora só sabe onde essas outras linhas levavam. Tenho medo de pensar sobre isso." Cam estremeceu no seu lugar.

"Quando fui capaz de separar essas duas ligações mais fortes, o resto desmoronou. Foi uma magia complicada, mas não pura como a minha, por qualquer meio, mas fez o seu truque todo o tempo." Sua boca definiu em uma linha sombria.

"Era como nada que já tenha visto." Matt olhou para ele, com tanto temor e desconfiança.

"Esse tipo de magia não é deste reino. Para seu conhecimento, não sou deste reino, rapaz." Cam piscou. "É um caso de combate de fogo contra fogo. Algumas mágicas, muitas vezes podem ser combatidas por meios semelhantes. Isso é parte do que faço aqui, brincando em seu mundo. Quando descubro sobre o mal de outros lugares infiltrando aqui, uma das minhas funções é rastreá-las e eliminá-las, mas sinto muito em dizer, sem a ligação nossa com Christina, toda minha mágica teria sido em vão esta noite. Nunca tinha enfrentado um adversário como no presente e temo que não seja o único que veremos. Esta noite nos mostrou — como nada mais poderia — que todos nós temos que trabalhar juntos. Sozinho, não poderia ter tomado Mario para baixo." O silêncio tomou aquele anúncio gritante. "Sua magia imobilizou tudo, exceto a sua companheira. Ele ainda trabalhou para me manter imobilizado ao meu lugar, não podia me mexer mais do que ninguém, ainda mais por causa da minha ligação com outras esferas além do alcance de Mario. Ainda assim, se estivesse de frente para ele sozinho tudo o que teria que fazer é andar atrás de mim, onde não poderia vê-lo e me esfaquear pelas costas. Ele não teria sequer fazê-lo magicamente. Uma faca teria funcionado simplesmente nesse ponto. Nunca me senti tão impotente em toda a minha vida. "

Cameron viu suas palavras infiltrarem dentro das pessoas, queria advertir queria alertar e julgando pelo olhar em seu rosto, tinha conseguido. Sabia que tinha de impressionar-lhes o quão importante era manter sua aliança temporária indo.

Sebastian quebrou o silêncio desconfortável. "Suas palavras amigo, são perturbadoras, mas sábias. Acho que nós começamos alguma coisa aqui, com este grupo de amigos que



reunimos. Tomo o seu alerta para dizer que provavelmente devemos esperar para trabalhar juntamente com mais frequência, se Mario era apenas a ponta do iceberg do mal, que ainda temos de descobrir por completo."

"Como sempre, você vê até o coração da coisa, rapaz." Cameron levantou o copo de cristal e esvaziou. "Esta aliança entre o seu tipo deve continuar. Por minha parte, meus irmãos fadas são poucos neste reino, mas já estão aliados, devemos ampliar aos sangradores que estão dispostos a trabalhar conosco para a duração dessa ameaça, contra o bem."

Sebastian balançou a cabeça, seu rosto grave. "Sempre fui amigo dos *weres* e fadas. Nós temos que falar com Marc sobre a formalização das relações, mas não acho que vai fazer qualquer objeção. Entende a ameaça que todos nós enfrentamos, embora não acho que nenhum de nós percebesse até há pouco tempo quão terrível o perigo realmente era."

Uma ou duas horas antes do amanhecer, a reunião informal acabou. A maioria deles procuraram quartos para tomar algum descanso tão necessário, enquanto o resto da guarda *weres* se revezava na propriedade. Sebastian estava grato pela vigilância e a vontade de dar uma mão. Mas foi eliminado das aventuras da noite, pela necessidade desesperada de algum tempo sozinho com sua nova companheira.



Ele a levou para o banheiro grande nas câmaras subterrâneas, onde eles dormiam longe do dia nos braços um do outro. Mas primeiro, necessitavam se limpar e mimar sua dama. Precisava fazer isso, para se assegurar de que tudo estava mais uma vez bem, pelo menos por agora.

Ele ligou a água da banheira, enquanto Christina abria a tubo com sais de banho de lavanda que ele tinha feito especialmente com óleos essenciais puros. Não havia nada como esse cheiro, ele adorava a sensação refrescante da mistura de sal marinho e a limpeza de óleo de



lavanda na sua pele. Foi algo de sua antiga vida na Inglaterra, que nunca foi capaz de esquecer ou pôr de lado.

Sua mãe tinha crescido amando a lavanda e usando o óleo essencial da planta para todos os tipos das coisas. Tinha sido uma herbalista amadora e tinha ensinado muitas coisas ao seu filho sobre as plantas e seus usos. Agora, centenas de anos depois, Sebastian usava essas mesmas receitas, aprendidas no colo de sua mãe amada, ter diferentes cremes e loções feitas para seu uso pessoal e agora Cristina. Em seu dia, lavanda não tinha sido estritamente o cheiro das mulheres, e ele ainda a amava. Certamente não achava que não iria sentir o cheiro de rosas ou gardênias, mas sabia que algumas receitas elegantes que ordenaria na primeira oportunidade para Christina. Desejava estragá-la em todos os sentidos e protegê-la em todos os outros de suas vidas, por mais longa que provasse ser.

"Vem, meu amor, o banho está pronto."

Ele sabia que não tinha de dizer as palavras. Christina estava em sua mente o tempo todo. Agora, como ele estava na dela. Tinha sido estranho à primeira vista, até que aprenderam a gerenciar a sobrecarga de informação. Eles tinham trabalhado nas últimas semanas na segregação de cada um dos pensamentos para áreas distintas, as coisas eram menos confusas, mas quando eles queriam, podiam abrir o canal de largura e compartilhar tudo o que sentiam e pensavam um com o outro.

A melhor época possível para a partilha tão profunda foi na paixão e fizeram tantas vezes, mas cada vez era especial. Ainda novo, seu relacionamento era a parte mais profunda de cada um e em suas almas. Estavam realmente se tornando um, para nunca serem separados, o que o fez se sentir seguro e totalmente aterrorizado de perdê-la.

As últimas horas tinham sido um julgamento quase além do conhecimento. Colocando Christina deliberadamente no caminho do perigo tinha ido de encontro a cada fibra do seu ser, mas Sebastian sabia que tinha de ser feito. Quando Mario tinha mudado todas as regras do seu encontro e bateu no traseiro de Sebastian, nunca tinha se sentido mais assustado.

Quando desmaiou por causa da pancada enorme na sua cabeça, seu último pensamento horrorizado tinha sido para Christina que agora enfrentaria o monstro, sozinha. Podia ter



lamentado, se pudesse ter permanecido consciente. Como foi, quando finalmente acordou, não conseguia se mover, e a incapacidade de ver o que estava acontecendo dentro do contêiner mutilado tinha enviado terror através dele. Até que ouviu a voz dela em sua mente. A ligação que nada menos do que a morte poderia destruir, já tinha tranquilizado e alarmado, ao mesmo tempo. Sabendo que seu amor estava em perigo mortal, de frente para um mago os planos que não haviam previsto sozinha, apavorada. Havia pouco no mundo que poderia assustar um vampiro de sua idade e poder, mas sua companheira trouxe essa sensação de desconforto muito perto para o conforto.

"Você é tão bom para mim, Sebastian." Christina passou um dedo suave ao longo do queixo enquanto virou, largando o roupão de seda. Subiu na banheira antes que ele pudesse atacar de surpresa, mas ela tinha toda a sua atenção. Poderia dizer a partir do olhar sedutor em seus belos olhos e a sua conexão compartilhada, que ela estava tão necessitada de seu vínculo como ele estava. Foi quase uma dor física. Ele precisava tocá-la, para estar perto dela, como se precisasse de sua próxima respiração.

Sebastian tirou sua roupa e entrou na banheira oval gigante, estabelecendo-se atrás dela. Ela foi dobrada em V de suas coxas, seu bumbum delicioso descansando contra ele. Para um momento em que deixasse o aroma de lavanda de Christina flutuar sobre ele enquanto descansava o queixo sobre sua cabeça e cruzava os braços em torno dela, abraçando-a perto.

"Eu te amo mais que a vida, Christina. Não poderia continuar sem você."

"O mesmo vale para mim, Sebastian." Ele não podia ver a expressão dela nessa posição, mas sentiu os tremores em seu corpo pequeno e as angústias em sua mente. "Quando você me empurrou para fora do contêiner e ele saiu voando... e então você não estava em minha mente..."

Ela soluçou e Sebastian a acalmou, esfregando a pele macia e murmurando sons de conforto. "Está tudo acabado agora, meu amor, embora quase a perdi, quando percebi você enfrentando aquele bastardo, tudo por conta própria. Nunca quis que isso acontecesse. Sinto muito." A voz profunda de vergonha encheu. Ele falhou em proteger sua companheira



para os agonizantes momentos. Era algo que fazia sentir-se menos de um homem e incompetente para ser de confiança com sua vida preciosa.

Christina virou em seus braços na água escorregadia e seu rosto em forma de concha. "Não, Sebastian. Pare com isso agora. Você não fez nada, mas me protegeu e me protegeu no momento em que veio para o hospital. Você me preparou para qualquer eventualidade, embora saiba que você teria morrido antes de deliberadamente me colocar na posição que estava hoje à noite. Nenhum de nós nem mesmo Cam — poderia ter conhecido a ameaça de Mario. Era algo novo e inesperado. Você deve estar orgulhoso de ter planejado com antecedência e ensinado a me cuidar sozinha. Sei que não poderia ser mais grata pela sua previsão."

Ela se inclinou para frente. "E você estava lá, comigo, quando realmente importava. Salvou minha vida de novo, Sebastian, e não tenho totalmente agradecido ainda."

Ela inclinou-se, esfregando os seios contra o peito liso, fechou os lábios com os dele e aprofundou no beijo. Era o paraíso, ter sua mulher em seus braços, sã e salva.

"Meu amor, você me honra com suas palavras e seu amor." Ele acariciou sua bochecha, enrolando suas pernas sob a água na banheira enorme.

"Como você me honra, Sebastian." Levantou longe para olhar profundamente em seus olhos. "Conheço seu coração. Conheço tua alma. Conheço você. É o único homem que quero passar o resto da minha vida, por mais longa que seja. A qualquer momento com você — será uma hora ou um século — tão precioso. Assim como você é precioso para mim em todos os sentidos."

Se Sebastian fosse uma espécie de homem choroso, teria chorado do modo que o coração dela brilhou em seus olhos e a convicção tocou em cada sílaba de suas palavras. Mas como tinha nascido um nobre britânico, então mostrou o seu apreço por ela, sem palavras apenas mostrando evidentemente.

Beijou-a com toda a paixão trancando-a lá dentro, virando-a na banheira grande para escarranchar suas coxas. Seu calor envolvendo enquanto se dirigia dentro dela, tomando seu tempo, mas sem deixar de duvidar sua afirmação sobre seu corpo, sua alma... E seu amor.



Agora que ela era dele, nunca iria deixá-la ir, mesmo se sentisse indigno. Esforçaria para ser melhor do que era e com ela para guiá-lo e inspirá-lo, faria o seu melhor e ser merecedor de seu amor para sempre. Não podia deixá-la ir. Não era tão forte.

Acariciou o calor dentro de seu acolhimento, a água perfumada que batia ao redor deles em ondas inebriantes com vapor perfumado. Sentia-se envolvido tanto por seu corpo exuberante e pelo abraço confortante da receita da água perfumada que era uma coisa de seu passado, a mulher em seus braços, a melhor parte de seu futuro. Foi uma mistura de velho e novo que era ao mesmo tempo simbólico e real, de limpeza em mais do que apenas o caminho óbvio. Enquanto a água salgada purificava os seus corpos, os avanços na sua própria alma purificada, velho, escuro e triste, pois tinha se tornado ao longo dos séculos de sua busca.

Só agora percebeu que estava procurando por todo esse tempo. Ela. Tinha procurado Christina para completá-lo e tornarem somente um.

Ele penetrou dentro dela, sabendo que ia ter pouco para trazê-la ao longo da borda do êxtase com ele. Seria o primeiro dos muitos picos que iria levá-la naquela noite, no tempo que lhes restava, antes do amanhecer.

Sebastian acariciou para cima, enquanto Christina se contorcia em cima dele. Parte da água caindo fora da banheira, mas não se importava. Eles se preocupariam com a limpeza depois. Agora, só conseguia se concentrar na sensação de sua mulher, o amando.

Estendeu a mão e lambeu o ponto de seu pulso com a sua língua, seus dentes desceram quando a sua excitação aumentou. Sentiu suas presas afiadas contra sua pele. A sensação de sua raspagem nos pontos mais delicados de seu pescoço levou os dois mais excitados ainda.

Com movimentos suaves, posicionou a mordida, a julgar no momento exato de pressionar e cortar a pele, permitindo que o suco morno de vida fluísse para a sua língua. Sabor sublime. O vinho dos deuses, feito só para ele.

Christina mordeu seu pescoço e as sensações dele se multiplicaram para ela muitas vezes. Estava compartilhando cada pensamento, cada sentimento, cada sensação, que compartilhavam seus corpos e sangue. Eles eram um só. Seu núcleo o agarrou e ele penetrou mais forte. Quando ela gritou e começou a gozar à sua volta, Sebastian, finalmente pode



afrouxar as rédeas apertadas que tinha em si mesmo, atirou duro, rápido e completo, como apenas alguns goles de seu sangue revertido em sua língua. Entre seus companheiros, isso é tudo o que era necessário para sustentar a si e a magia da vida. Sangue e sexo, e a mais profunda espécie de amor em todos os reinos.

Christina o drenou totalmente, ao mesmo tempo reabastecendo com seu amor. A bola de fogo de energia entre eles, foi preenchendo suas almas e renovando sua vida imortal. Estariam desta forma, juntos, para sempre agora. Para toda a eternidade.



Capítulo Quinze

Quando Christina e Sebastian subiram na noite seguinte, a casa estava em silêncio. A maioria dos werewolf tinha ido para casa, embora um pequeno contingente de agentes de Hastings tinha feito um cronograma de vigia e rondas a serem feitas na propriedade. Sebastian fez arranjos contratando a empresa de Hastings, embora a proteção fosse apenas um dos negócios na movimentada vida privada do investigador. Ainda assim, o homem tinha de ganhar a vida para si e para seu povo e Sebastian tinha muito dinheiro para pagar. Os agentes de Hastings eram bem treinados em segurança, e tinham seus talentos naturais para ajudar. Eles também viram em primeira mão a ameaça do mal *Venifucus*, e conheciam Sebastian e Christina em um nível pessoal. Eles eram amigos agora. Camaradas de armas. Sebastian confiava neles para cuidar dele e sua senhora, assim como o imobiliário. Era um bom negócio a toda a volta.

Cameron estava se mantendo próximo de Steel, mas o mortal tinha agradecido e permitiu seguir o seu caminho. Os relatórios que iria entregar aos seus superiores na *Altor Custodis* estavam agora com Sebastian seguros. Eles deviam ser queimados na presença de Marc e Ian, logo que o Mestre voltasse. Ian estava mantendo um olho sobre o ex-agente da *Altor Custodis* e da amiga médica de Christina, bem durante a noite, é claro.

Sebastian tinha estado em contato com Marc, mas parecia que estava desfrutando de seu passeio no campo, com sua nova esposa. Eles não tiveram uma lua de mel, assim este pequeno passeio iria aparentemente preencher a lacuna. Marc não soava como se estivesse com pressa para voltar para casa, mas então, o perigo já tinha passado... Por agora.

Cameron estava esperando na sala com um olhar triste em seu rosto, quando Christina e Sebastian saíram da sua câmara. Sebastian fez um balanço mental da casa e motivos. Geralmente poderia localizar cada criatura em seu domínio. Neste momento, houve dois que estavam patrulhando o perímetro, Cam aqui na sala, e Matt ainda estava lá em cima em um dos quartos. Tudo parecia bem, mas a expressão de Cam o deixou incomodado.

"O que há de errado?"



Cam suspirou. "O pequeno puma jovem, estou com medo."

Christina caminhou para a sala. "O que você quer dizer? Matt está bem?"

"Está lá em cima, descansando. Está na cama o dia todo. Verifiquei-o antes, mas há pouco que posso fazer para esse tipo de enfermidade." Cameron sacudiu a cabeça, seus olhos úmidos.

"O que há de errado com ele?" Christina estava preocupada. Sebastian podia sentir sua preocupação através de seu vínculo.

"Foi o sangue, não foi?" Sebastian pediu, temendo a resposta.

O guerreiro fadas assentiu.

Sebastian tocou o ombro de Christina. "Lembre-se de quando fui atrás de Mario? Com minhas mãos. Não minhas presas." Ela assentiu com a cabeça. "Quando alguém é do mal, até o sangue está estragado. É como um veneno para nós."

"Mas Matt o mordeu. Oh, não! É tão ruim para ele como seria para nós?"

"Não tão mortal" Cam chamou sua atenção. "Mas ainda venenoso. É algo que vai ter que trabalhar fora de seu sistema, mas pode deixá-lo prejudicado."

"Ele parecia tão cansado na noite passada, mas pensei que era apenas por conta do estresse. Deveria ter sabido que algo não estava bem. Ele normalmente é tão cheia de vida e energia." Christina virou para Sebastian. "Não há nada que podemos fazer?"

O silêncio se estendeu.

"Existe uma coisa." Cam falou em voz baixa e grave. "O mal só pode ser superado com a bondade, a pureza de coração, coragem e amor... Você se importa por ele. Ele está ligado com você, por amor da Virgem Maria. Você, Christina, poderia ajudar a limpar o veneno de seu sangue, ambos com seus dons vampirescos e o amor que mantém em seu coração para ele. Eu sei que não é o mesmo vínculo que compartilha com Sebastian, mas o que vocês dois sentem por Matthew é bom e verdadeiro. Mais importante, poderia curá-lo. Se você estiver disposta."

Christina parecia confusa, enquanto virava para Sebastian. Ele abriu a sua mente para ela completamente, partilhando as imagens da sua primeira entrada, quando Matt lhe dera o seu sangue, de modo que pudesse crescer suficientemente forte para enfrentar seus medos.



Sangue de Matt lhe tinha dado a agilidade necessária para esquivar dos ataques de Mário. Mais tarde a ajudou a aprender a usar a graça do gato e trata-la com respeito, e sim, uma espécie de amor.

Ele compartilhou suas mentes de uma maneira pequena. Era uma parte deles, embora não da mesma forma que Sebastian e Christina foram juntos. Ainda assim, estava lá, em suas mentes e corações, não podia ser negado ou deixado a sofrer.

"Nós podemos ajudá-lo." disse Sebastian. "Se você estiver disposta." Em suas mentes, ele mostrou a ela a imagem dos três juntos. Ele sabia que quando a chama acesa em seu sangue.

Eles estavam bem juntos. Curaria Matt de tal forma que não haveria dificuldades em tudo. Quando veio para baixo, Sebastian não poderia compartilhar sua companheira com ninguém, exceto com Matt. Havia sido mais do que um irmão para eles, vendo os dois por meio de perigo e de pé, forte ao seu lado. Ele tinha mesmo sido envenenado para salvá-los. Não poderiam fazer na além de ajudá-lo agora. E se a estrada para a cura foi pavimentada pelo prazer, então eles só tinham que fazer isso.

Sebastian suspirou e Christina sorriu.

Ela estendeu a mão e o beijou. "Eu te amo, Sebastian."



Matt estava consciente quando a porta do quarto abriu, mas não conseguia encontrar a energia para fazer muito mais do que abrir os olhos. Ele ficou surpreso ao encontrar Sebastian elevando-se sobre ele, com Christy ao seu lado.

"O que ainda está fazendo na cama, amigo?" Perguntou o vampiro.

Matt deu de ombros. "Somente preciso descansar. Se vocês não estão dormindo? Que horas são?"



"Cam disse que dormiu durante todo o dia, Matt." Christy sentou-se no lado da cama, seus belos olhos cheios de preocupação. "É depois do anoitecer."

"Você está brincando."

"Eu não estou com medo." Uma das suas mãos suaves empurrou seu cabelo longe de sua testa. Seu toque era mágico. "Matt, você está doente e acho que posso curá-lo."

A mente de Matt virou em uma névoa dentro de um nevoeiro. O toque de Christy atuou nos seus sentidos, seu tentador perfume chegando ao fogo do seu sangue. Lembrou-se quão doce que tinha sido fodendo e quanto gostava dela, mesmo a amava, de uma forma muito especial. Mas não tinha sido convidado a voltar à sua cama desde que surpreendente os três foderam, quando a mente, tinha sido tocado ligeiramente pelo seu acoplamento e a união deles.

"Querida, você está com Sebastian agora. Sei que vocês dois estão unidos."

"Sim." respondeu Sebastian, puxando o seu olhar. "Nós estamos. E vamos ser para toda a eternidade. Mas também estamos conectados, um pouco com você. Cuidamos de você, Matt. Nós não queremos ver você sofrer por ter nos ajudado."

"E você acha que... isso... vai ajudar?"

Sebastian balançou a cabeça. "Isso é o que Cameron disse, e confio nele para saber mais sobre essas questões mágicas do que qualquer outro que conheço."

"Velho intrometido." Matt amaldiçoado. "Não dê ouvidos a ele. Vou ficar bem dormindo esta noite."

"Matt, você dormiu mais do que treze horas já." Christy parecia preocupada. Ela era uma mulher doce. Invejava Sebastian por tê-la em sua vida. "Deixe-me ajudar você."

"Não precisa fazer isso."

"Nós queremos." Os olhos de Sebastian queimavam e Matt não poderia dizer se estava com raiva ou paixão. Em seu estado debilitado, não poderia trabalhar a energia a temer. "Não temos Christina?"



Ela se aproximou, acariciando seu rosto. "Nós fazemos." Uma de suas mãos repousava sobre o seu coração. "Matt, você me deu a sua força, quando mais precisava dela. Salvou a minha vida. Vamos te dar um pouco do que nos deu."

"Que é?" Matt teve que rir. "Seria um tolo de dizer não, mas felizmente seria um tolo se fizesse vocês dois brigarem, de qualquer maneira."

"Somente na melhor forma possível, irmão."

Matt foi capturado por tanto calor inconfundível no olhar de Sebastian e as palavras que utilizou. Sebastian nunca o havia chamado de irmão antes. Tais palavras tiveram significado entre ambos *were* e sangradores. Eles não estavam acostumados com ligeireza.

"Você tem certeza disso?"

"O beije, Christina. Mostre o quão certo nos dois estamos."

Christy inclinou para frente e roçou os lábios sobre Matt. Lembrou-se dela do sabor delicioso e sentiu a centelha de sua energia se infiltrando em seu corpo. Quando sua língua se enroscou com a sua, sentiu mais forte. Também sentiu o vínculo entre eles os reflexos para vida do vínculo que ligava todos os três.

Sebastian ficou atrás e assistiu ao lado da cama, assim como fez na primeira noite. Mas Matt podia sentir a paixão do outro homem aumentando, como ocorreu nas outras ocasiões em que estava com Christy. Só que desta vez, a paixão não era um desejo não correspondido, mas sim o amor que floresce entre Christy e Sebastian. Foi uma coisa poderosa. Uma coisa sagrada. Uma coisa linda para testemunhar e até mesmo mais especial para compartilhar, mesmo que apenas fosse este momento.

Christy reivindicou toda a atenção de Matt, fixando-se sobre ele, seus seios acariciando contra o peito, as coxas escarranchando nele. Ambos estavam vestidos, mas a pequena barreira de tecido, só aumentava as sensações.

Com cada beijo, Matt sentiu-se saindo da névoa que envolvia a sua mente. Ainda assim, todo o encontro tinha uma qualidade de sonho, como algo que desejava, mas sabia que não podia mais ter. No entanto, lá estava ele. Ainda mais importante, aqui estava ela, em seus braços, o beijando com muito carinho.



"Christy." Matt sussurrou, puxado para trás e puxou a blusa esticada sobre a cabeça dela. Seus seios estavam nus embaixo, um farol para o seu olhar faminto.

"Você é bonita, querida. Tão bela."

Ela sorriu e afastou-se, em pé à beira do leito. Matt estava confuso quando viu duas mãos em volta da cintura, por trás. Então lembrou. Sebastian.

O vampiro não a puxou para longe. Pelo contrário, desabotoou e tirou as calças de brim da senhora, e empurrou-os para baixo com suas longas pernas, juntamente com sua calcinha de renda.

As mãos de Sebastian guiaram na direção de Matt novamente e ela o despiu como se ele fosse um filho. Matt não se importava nem um pouco. Ainda se sentia fraco, mas gostava da sensação de seus delicados dedos correndo sobre sua pele, desfazendo os seus botões, desabotoando. Todo o tempo assistindo o domínio, o gentil saltitar dos seios o encantou. Estendeu a mão para abraçá-la quando finalmente estava tão nu como ela, tocando sua pele suave e acariciando seus mamilos com as mãos ansiosas.

"O Beije, Christy." Sebastian guiando da cabeceira. "Deixe-o beber de sua boca. Qualquer fluido de nossa espécie — exceto o sangue — irá reforçar a cura naturalmente."

Christy se perguntou o que faria o sangue vampiro para uma werecougar, mas deixou a questão para outro momento. As coisas estavam ficando muito quente e pesada entre ela e Matt seria a lógica de interferir. Bastava saber que Sebastian estava lá, assistindo, que aprovava, guiando... Ele fez este ato de amor muito mais sexy. Fazer amor com Matt não era nenhuma dificuldade, embora, na verdade, tudo que precisava em sua vida era Sebastian — agora e sempre. Ele tinha estado lá no início de sua relação e soube que eles dois esperavam que ele estivesse ao redor por um longo tempo por vir. Christy sentiu um medo profundo de entorpecimento, quando Cameron disse que Matt nunca poderia ser o mesmo depois de morder o mago do mal. Se houvesse alguma coisa, qualquer coisa, que pudesse fazer para ajudar, ela o faria. Dar-lhe prazer, enquanto seu prazer em troca era pequeno o suficiente para pedir isso, exceto que sabia o quão era difícil para Sebastian.



Ela sentiu um pouco som metálico de medo, até que procurou sua mente Ele a ajudou a vir com seus próprios sentimentos no tópico. Eles juntos completamente, às vezes, compartilhavam pensamentos, emoções e até mesmo opiniões. Ambos amavam Matt pelo especial amigo que era. Eles não queriam vê-lo sofrendo, quando eram capazes de ajuda-lo. E assim, lá estavam eles.

Christy abriu sua mente o suficiente para saber que Sebastian estava mais do que apreciando vendo Matt lambar seus mamilos. Ela compartilhou a sensação com Sebastian compartilhado suas mentes e sabia que ele estava ficando mais excitado a cada segundo. Ela tinha que dar o máximo de sua essência para Matt, o mais rapidamente possível, porque Sebastian não ia esperar muito tempo para reclamá-la. Nem podia esperar pela posse que também desejava.

Christy desceu até o pênis despertando Matt, o querendo desfrutando de todos os momentos de seu "remédio". Ela o beijou, apreciando o controle que ele a deixou ter pela primeira vez de seus beijos. Ela não estava acostumada a tomar a iniciativa de fazer amor. Se Matt tivesse em seu humor habitual, provavelmente estaria muito de um Alfa para deixá-la dar os tiros, mas ela estava gostando imensamente desse pequeno interlúdio.

Ela se virou na cama tomando toda a espessura do pênis entre seus lábios. Um momento mais tarde sentiu uma língua lambendo seu clitóris e rodando seu caminho até a sua entrada. Seu corpo estava em chamas com a sensação. Werefolk — pelo menos werecougars, a julgar por Matt — tinha línguas talentosas.

"Ele está bebendo seu mel, Christina? Enrolando a sua nata como um gato faz tão bem?"

Os olhos de Sebastian fecharam a alguns metros de distância. Ele puxou uma cadeira para o lado da cama, sentado, olhando com uma visão perfeita de toda a ação. "Faz isso te sentir bem?"

Ela gemeu para deixá-lo sentir através de sua ligação com uma fração da necessidade que Matt estava atirando em seu sangue. Matt gemeu também. Sebastian estava assustado o suficiente para enviar uma sonda mental rápido. A ligação de Matt com eles era mais forte do que nunca. Parecia crescer com a proximidade e eles não poderiam ficar mais perto do que



estavam agora. Bem, a não ser que os dois estivessem dentro de Christina, ao mesmo tempo. O qual poderia ser arranjado.

Sebastian pensou nas possibilidades ímpias. Eles haviam feito isso antes, claro, mas apenas uma vez, e o episódio tinha sido ofuscado pela monumental ocasião de sua adesão. Sebastian sempre tinha sido sexualmente aventureiro e ficou contente de encontrar que sua companheira estava aberta para novas experiências também. Ele podia ler quão animado ela estava com as idéias que atravessavam sua mente compartilhada. Animada, mas ainda um pouco tímida, com certeza. Do jeito que ele gostava dela.

Eles poderiam passar séculos juntos, explorando todas as diferentes formas que queria levá-la, as formas que queria levá-la, e todas as possibilidades no meio. Eles tinham uma vida gloriosa, juntos, mas nada disso seria possível, é claro, se o *Venifucus* estivesse em seu caminho. Matt foi uma parte vital para mantê-los vivos. Cada vida sobrenatural era preciosa, mas Matt ainda mais pela bondade que já tinha demonstrado em seu coração, e o valor que tinha mostrado na batalha. Era um homem abnegado, com uma alma pura. E, aparentemente, uma língua muito talentosa.

Christina se contorcia sobre ele, seu corpo ondulante em movimentos sinuosos que fez o pênis de Sebastian endurecer. Matt também estava duro o que beneficiava o calor molhado de sua boca. Como Sebastian invejava os jovens *weres*, naquele momento, mas a beleza que era, sabia que estaria sentindo sua boca novamente em breve e que ele poderia fazê-lo todas as noites para o resto de suas longas vidas juntos. Ele poderia poupar o werecougar que tinha salvado suas vidas neste momento.

Christina conhecia o olhar de Sebastian, quando desceu sobre Matt. Ele nunca tinha visto nada mais sexy. Ela foi a mais sensual, sedutora, ainda inocente que nunca teve a felicidade de encontrar. Sem nem mesmo tentar, tinha-lhe mais do que duro.

"Chupa ele, amor. Faça com que goze." Sebastian não poderia ajudar a fim de que derramasse seus lábios. Christina poderia pensar que era responsável por este show, mas ele



sabia como gostava de ser dominada sexualmente. Suas pupilas sendo queimadas, com entusiasmo sobre suas palavras, provando que estava certo.

Ela redobrou seus esforços e Sebastian podia sentir a emoção aumentando no ar. Matt precisava do mel dela. Era uma das poucas maneiras que ela poderia passar algumas de suas curas para ele, sem colocar em perigo ainda maior. E ambos necessitavam gozar. As energias ainda estavam obscuras em Matt, mas ficando mais forte. Os vampiros se alimentavam com as energias sexuais de suas presas. Sebastian poderia indicar o nível de saúde de um mortal do pulsar de sua energia em uma situação como essa.

Ele teve séculos para aperfeiçoar as suas observações e um rápido olhar lhe disse Matt ainda estava sofrendo os efeitos do sangue contaminado. Era um testemunho da força de Matt que não estava em situação ainda pior. O sangue mal poderia ter matado um vampiro ou o transformado em um demônio, enfim nessa ordem, ele tinha sido tolo o suficiente para beber de Mario. Matt foi capturado em uma névoa, enquanto sua energia era sugada pelo contágio, mas a cada lambida do creme saboroso de Christina, ele ficou mais forte. Ele precisava gozar — várias vezes — para o veneno deixá-lo completamente. E assim o fez Christina. Por Matt. E para todos eles.

"Faça com que ele goze agora, bebê. Agora" Sebastian ordenou.

Christina aplicou os lábios e língua, esvaziando suas bochechas, quando raspou as unhas levemente acima da coxa de Matt. O werecougar gemeu e ficou tenso, levantando seus quadris quando entrou em jorros arrebatadores dentro de sua boca gulosa.

Ela iria ganhar com essa união também. Não tanto quanto tinha sido os primeiros, maioria dos encontros foi importante, mas ainda significava, ainda que temporária, para impulsionar suas habilidades.

As energias de Matt pareciam substancialmente melhores quando se acalmou, ainda lambendo sua vagina com traços preguiçosos. Sebastian entortou seu dedo e ela subiu fora do werecougar olhando para ele.

"Agora eu, bebê." Ele colocou seu pescoço, inclinando-se para passar suas presas sobre o pulso dela, beliscando levemente antes de recuar. "Quero sentir seus lábios em mim."



Christy sabia que Sebastian não poderia esperar por muito tempo. Para dizer a verdade, nem ela poderia. Matt havia demitido seus sentidos a um passo de febre, mas ainda não estava completamente curado. Podia sentir suas energias, e embora não fosse tão boa em interpretar os sinais, sabia pelos pensamentos de Sebastian, seu companheiro que Matt realmente estava melhorando, mas não estava totalmente curado ainda.

Mas os pensamentos de qualquer outra coisa foram empurrados quando se curvou sobre o amor de sua vida, tendo-o profundamente na boca dela, do jeito que tinha aprendido que ele gostava. Trabalhou, deslizando molhado sobre ele, provocando, atormentando. Ouviu o movimento na sala, mas não prestou atenção, empenhada em sua tarefa.

As mãos de Sebastian emaranhadas em seus cabelos, guiando seus movimentos, acariciando suavemente. Sabia estava dirigindo selvagem e ela gostava da sensação.

Ela ofegou, porém, quando uma língua comprida e quente insinuou em seu clitóris por trás. Matt é claro. Vagamente, registrou o movimento que sentiu, quando Matt tinha saído da cama e de joelhos atrás dela. Sua boca deleitava com sua vagina, enquanto ela sugava Sebastian, uma cadeia de prazer que afeta todos os três.

Sabia que Matt ganhava saboreando-a. Não só a sua cura mas suas habilidades passariam para ele, mas a magia sensual que era comum em todos os vampiros Matt os sentiria como outro homem jamais conheceria. O "vampiro mojo", como ele chamou, garantido cada interação com um de sua espécie, pode ser tão prazeroso quanto o vampiro em questão queria que fosse. Neste caso, não havia dúvida, Christy daria a Matt para sentir-se tão bem quanto possível, de modo que ela soltasse sua magia sensual, igualmente, manteria reprimida.

Ela sabia que sucedeu quando Matt ronronou. O gato que era, ronronou sacudindo o corpo inteiro, ressoando fundo dentro, e traduzindo para os lábios beijando tão intimamente.

Christy saiu como um foguete, chegando duro contra a boca de aspiração de Matt. Sebastian, seus pensamentos se enroscaram com os dela, quando gozava, jorrando em sua boca, enquanto bebia seu sêmen.

Foi uma das conclusões mais surpreendentes que já haviam compartilhado. Graças ao seu peludo amigo gato. O ronronar era algo que ela nunca iria esquecer completamente.



Sebastian se inclinou sobre ela, suas pernas ainda trêmulas do clímax incrível. Seus olhos dançaram com o riso, quando olhou para baixo o comprimento das costas curvas de sua mulher para ver o werecougar ainda lambendo as suas dobras com o conteúdo felino.

Sebastian pegou o olho dela e piscou. "Bom gatinho."

O riso de Christina foi musical e edificante. "Você não tem idéia."

Ela se aproximou, acariciando a cabeça de Matt para segurá-lo no lugar, de outra forma, de como estava, teria seguido o seu lugar. Ela beijou Sebastian, antes de girar para Matt dando-lhe a mesma saudação em seus lábios brilhantes.

"Leve-o em sua mão." Sebastian instruiu, observando como Christina seguiu sua ordem, sem escrúpulo. "Caminhe com ele para trás na cama. Ele precisa se sentar." Mais uma vez, fez o que lhe pediu e Matt a seguiu onde o levou. Estava voltando para eles em câmara lenta. Sebastian mantinha testando sobre o progresso do menino-gato, testando as suas energias com curtas incursões de suas próprias a cada minuto. A essência de Matt ainda estava envolta em um miasma que pesou, mas estava começando a se dissipar mais, quando foi exposto ao amor e a luz que vinha de sua união.

Neste caso era especial, os vampiros foram alimentando o werecougar carente, com suas energias, quase tanto quanto a energia sexual entre todos os três deles, alimentaram os sangradores. Foi um acontecimento ímpar, com certeza, mas estas foram circunstâncias estranhas e até tempos estranhos.

Christina orientou a Matt sentar-se na cama. Sebastian assistiu quando ela puxou o pênis de Matt com os dedos delicados que sabia exatamente a força necessária. Ela beijou-o com afeto genuíno, mas Sebastian sabia de seu coração, assim como seus próprios. Ela adorava Matt de uma maneira muito especial, bem como o parentesco com o Sebastian sentiu grande, mas nada que o werecat pudesse rivalizar ou ameaçar o vínculo de alma profunda que compartilhavam.

Sebastian estava seguro no conhecimento que, embora uma pequena parte de seu coração sempre teria Matt, mas a principal parcela de seu amor seria sempre de Sebastian.



Christina arrastou beijos mordiscando pelo peito de Matt, quando se inclinou para trás. Quando se curvou tomando o seu pênis duro em sua boca de novo, Sebastian não poderia resistir a tanto vista ou a tentação. Foi para a sua amante, reinvidicando sua vagina por trás.

Empurrou dentro dela com um movimento lento e deliberado, testando a sua disponibilidade, embora ele pudesse sentir a emoção na parte de suas mentes que compartilhavam. Totalmente sentado, esperou apenas um fôlego para pegar o ritmo, que ela estava usando em Matt. Sincronizar os seus movimentos, assumiu o trabalho de levá-los todos para o clímax.

Se eles pudessem vir todos juntos neste momento, pode gerar uma energia sensual suficiente para puxar Matt para fora da névoa completamente. Sebastian manteve um olhar atento sobre o menino-gato e Christina, quando dirigia para ela, obrigando-a a engolir e soltar o pênis de Matt, Sebastian definiu o ritmo.

Acelerou, quando sentiu seu clímax que se aproximava. Depois de três séculos, como um vampiro, Sebastian era um especialista em medir o pico sexual de sua presa. Apesar de seus dias de procura de energia sexual tinha chegado ao fim com sua companheira, ainda tinha a perícia para orientar esse quadro pouco e usou em sua melhor vantagem.

Sebastian a penetrou, curtas estocadas destinadas a esfregar apenas no caminho certo, enquanto ela chupava o pênis de Matt, suas mãos acariciando suas bolas. Sebastian sentiu todos correndo na mesma direção à borda e com poucos movimentos, mandou-os todos voar em linha reta sobre o penhasco, subindo uns com os outros para longos momentos, depois acostamento para baixo junto fazer um pouso suave na Terra, muito abaixo.

Sebastian saiu dela e caiu para trás na cadeira. Christina foi com ele, sentando em seu colo, enrolada com ele em seu lugar. Matt deitou na cama, as pernas pendendo para fora do lado, seus pulmões trabalhando, enquanto tentava recuperar o fôlego. Sebastian assistia seu amigo através dos olhos de pálpebras pesadas. A energia na sala era grossa, pura e cheio com a bondade. Se alguma coisa poderia superar o mal do corpo de Matt, esta era a coisa, a única coisa no universo que o mal não podia vencer, o amor.



Christina sucumbiu ao sono e se aninhou no peito de Sebastian, enquanto ele estava sentado, esperando para ver se este último esforço havia feito alguma mudança significativa na condição de Matt.

O ar na sala era grosso com as energias que rondavam foi difícil de ler Matt, tanto quanto desejava, mas quando o werecoughar se recuperou de seu clímax, Sebastian teria sua resposta. Esperava era a resposta certa. Ele desesperadamente procurava em Matt seu velho amigo. A idéia de que pudesse sofrer permanentes danos a partir do encontro com Mario feriam Sebastian. Ele amava Matt como um irmão e não gostava da idéia de ele ser ferido, por ter ajudado a salvá-lo e a Christina.

Matt piscou algumas vezes, antes de sentar-se. Seu olhar encontrou Sebastian e o vampiro ficou feliz por notar que o olhar vidrado tinha ido embora. Matt parecia mais lúcido do que tinha visto desde a batalha.

"Você está de volta conosco, irmão?" Sebastian usou deliberadamente o termo de parentesco que significava muito mais entre os seus povos.

Matt passou a mão cansada através de seu cabelo desganhado e suspirou.

"Eu acho que sim. Maldição, Sebastian, eu sinto como se estivesse andando em um sonho. Quanto tempo faz?"

"Quase vinte e quatro horas desde que salvou nossas vidas e ficou envenenado para nossa angústia. Gostaria de agradecer mais uma vez, apesar de que não acho que estava conosco desde que o sangue de Mario entrou no seu sistema."

Matt balançou a cabeça. "Eu cuspi. Saboreava sujo. Lembro-me de cuspir tanto quanto pude e, em seguida, arrastei minha língua pelo lado do edifício para tirar o resto. Mesmo que provasse melhor do que o Mario imundo."

"Ainda assim, alguma de sua mácula entrou em você. Cameron estava preocupado o bastante para nos mandar para você, quando subimos esta noite."

Matt concordou com a cabeça na direção de Christina, dormindo no colo de Sebastian. "Você realmente não precisava fazer isso, mas nunca posso lhe agradecer o suficiente. Olhando



claramente agora, não acho que minha habilidade natural para curar teria me salvado deste veneno. Ele manteve a piorar em vez de melhor. Isso nunca aconteceu comigo antes."

"É dessa forma que o mal age. Uma vez que se toma, cresce e se espalha criando raízes. Mas nós paramos a tempo. Parece bem verdadeiramente."

"Graças à senhora por isso." Os olhos de Matt foram tão suaves como Sebastian nunca tinha visto. "E obrigado, Sebastian. Por me salvar. E por..." Ele apontou para Christina mais uma vez, seus olhos suaves quando olhou para ela. "Por você estar disposto a compartilhar..." Ele parecia estar em uma perda de palavras quando acenou uma mão no ar, indicando o quarto, a cama, e eles. "Comigo."

Sebastian sorriu, sabendo que a amizade continuaria como tinha, e seria ainda mais forte para partilhar o perigo e carinho. "Quanto você se lembra?"

"Praticamente tudo, mas tem uma qualidade, nebulosa do sonho."

Sebastian não poderia resistir à provocação do amigo. "Ela o fez ronronar em forma humana."

"Você está brincando comigo. Pensei que essa parte fosse uma ilusão."

"Eu não estou com medo." Sebastian sorriu expressão atordoada de Matt.

"Você sabe como isso é raro, não é?"

"Ouvi coisas, mas eu não estava inteiramente certo."

"Vamos colocar desta forma. Meu pai passou apenas um conselho para mim e meus irmãos, onde as fêmeas estavam envolvidas. Ele disse se algum de nós encontrasse uma mulher que pudesse nos fazer ronronar, que deveria se casar com a garota antes que ela pudesse ir embora."

Os braços de Sebastian apertaram ao redor de Christina, quando ela se aconchegou em seu peito. "Desculpe Matt. Essa é minha."

"Eu sei. Isso é o inferno do mesmo jeito. Maldição. Tem que ser o vampiro moço que todos vocês têm. A única outra vez em minha vida que cheguei perto de ronronar estava com Althea Williams. Lembra-se dela?"



"Sempre. Ela foi muita mulher. E um pouco mais nova que eu. O boato tem e que tinha apenas um século a menos. Não sabia que você tinha ido para cama com ela. Como no mundo isso aconteceu?"

Matt suspirou. "É uma longa história."

"Adoraria ouvir isso." opinou Christina, os olhos ainda fechados, "mas vou agradecer você não estar falando, ou mesmo pensamento, em outras mulheres depois do que acabamos de fazer para salvar seu miserável traseiro. Gato ingrato."

"Oh, querida." disse Matt com alguma culpa, caindo de joelhos ao seu lado. "Você sabe que eu não quis dizer"

"Ela está brincando com vocês, meu irmão." Sebastian apertou-lhe as costelas, fazendo cócegas fazendo-a soltar o riso quando abriu os olhos. "Minha mulher tem um lado pernicioso, estou com medo."

Matt sentou-se sobre as patas traseiras e suspirou. "Droga, garota, você me deu medo lá por uns minutos. Mas espero que você saiba como realmente sou grato pelo que você fez por mim. Realmente adoro seu tipo de cura."

Ela se inclinou para frente e colocou as mãos em seus ombros, puxando-o perto para um beijo rápido. "Estou feliz que você esteja bem." Havia lágrimas em sua voz quando sussurrou em felicidade.

"Eu também." Matt colocou uma mecha de cabelo de volta atrás de sua orelha, e ela estava de volta. "Obrigado por você se preocupar o suficiente para me salvar."

"Só retribuindo o favor, meu amigo." Sebastian aconchegou Christina perto, quando Matt foi de volta para a cama. Estavam todos cansados após os excessos das horas anteriores, mas era um bom tipo de cansaço.

Sebastian levantou Christina fora de seu colo e os dois estavam de pé. Ela reuniu suas roupas e vestiu a blusa, enquanto Sebastian entregava suas calças. Em pouco tempo eles estavam apresentável.

"Há bastante comida na cozinha." disse Sebastian em seu caminho em direção à porta.

"A equipe de Hastings reabasteceu mais cedo hoje, eu ouvi."



O estômago de Matt roncou com a menção de alimentos e todos riram. Christina olhou para trás e jogou um beijo para o werecougar, antes de sair pela porta. Sebastian permaneceu com a mão na maçaneta.

"Você é parte de nós, Matt." disse ele, encontrando dificuldade para expressar os pensamentos em sua mente, os sentimentos em seu coração. "O que você fez... quando você tirou Mario... isso é algo que nunca vou esquecer. Nunca."

Matt não falou, mas seus olhos se encontraram, Sebastian sabia que o outro homem havia entendido.

Sua ligação era mais profunda do que uma mera amizade. Por enquanto o laço que criaram em um perigo e temperado pelo fogo ficava mais forte entre eles.



Sebastian partiu e Matt tomou um banho e se vestiu. Foi primeiro para a cozinha, onde um dos werehawks tinha feito um assado. Matt devorou e logo se sentiu muito melhor. Exceto a idéia perturbadora de que Christy o tinha feito ronronar.

Cameron entrou na cozinha, quando Matt estava comendo uma tigela de gelatina de sobremesa. A fada virou uma cadeira e sentou-se diante dele, olhando para ele, até que Matt foi forçado a olhar para cima.

"O quê? Tenho gelatina em meu nariz?"

Cam latiu uma risada. "Não, rapaz, mas Sebastian mencionou que pudesse ser problemático."

"E você pensou que iria meter o nariz? Cam, seu conselho é o que guiou para pouca... dificuldade."



"Você está muito concentrado no nariz, por algum motivo." Os dedos de Cam tocaram a ponta do seu próprio nariz por um segundo, antes seus olhos se encheram de riso. "Mas estou contente de ver você melhor, meu rapaz. Aquela mancha era material sórdido e estava perplexo como ergueu isto."

"Então você enviou para mim. Maldição, Cam!" Matt empurrou o prato e uma colher de lado.

"Agora você não pode dizer que lamenta." A expressão de conhecimento de Cam exigiu nada menos que a verdade.

"Claro que não." Matt falou. "Mas a coisa toda de ronronar. Foda-se! Isso não deveria acontecer. Não com Christy."

Cam sentou e olhou para ele. "Rapaz, conheço mais do que alguns de seu tipo na minha vez neste reino. Com que me deparei esse problema, antes e levá-lo de mim. Isso não é o problema que você pode pensar que é."

Matt não acreditava nele, embora quisesse. Sentou e observou o outro homem, esperando que ele falasse.

"É verdade, o ronronar é raro em werecats. Sebastian me disse, o que seu pai disse e seu velho estava certo na maior parte. A coisa é, nos últimos séculos, *weres* e os sangradores não interagiram muito, então você não percebe que a sua reação a Christy é por causa do novo poder e é bastante comum. Na verdade, estou surpreso que não acontecesse nos seus anteriores encontros. Meu palpite é apenas que não estava tão confortável em seu poder, na primeira e você não era tão sensível como quando foi tão fraco a partir do veneno."

"Então você acha que seria de esperar?"

Cam assentiu. "Mais que isso, eu acho que você pode ficar tranquilo. O ronronar irá ajudá-lo a determinar a sua companheira de verdade, mas essas coisas não contam quando está falando sobre a mistura *weres* e vampiros. Entre werecats e outros ou mesmo com os mortais, você pode encontrar uma mulher que pode trazer para fora o monstro em você, mesmo na forma humana. Tal mulher seria o material de companheira potencial e eu admitirei, é raro, mas é possível."



"Não acho que iria encontrar uma parceira verdadeira, Cam." Matt admitiu em um momento de franqueza. "Não até que testemunhei a ligação entre Christy e Sebastian. Mas agora pergunto, se há alguém lá fora que poderia me completar da maneira que se completam um ao outro."

Os olhos de Cam estavam nublados, enquanto o silêncio se estendeu. Ele piscou e voltou, sorrindo com sua astúcia habitual. "Vou dizer isso, rapaz. Existe alguém lá fora que poderia torná-lo tão feliz quanto os nossos amigos vampiros, mas você vai ter que ser inteligente o suficiente para reconhecê-la quando a ver." Cam se levantou e empurrou a cadeira para trás debaixo da mesa e sorriu. "Ela vai levar-lhe numa perseguição alegre, mas acho que vai fazer tudo certo. Só tem que esperar o inesperado. Nem tudo é como parece."

Cameron partiu e Matt amaldiçoou mesmo que puxou a tigela de gelatina de volta na sua frente. Murmurando, enquanto comia mais da sobremesa. "Maldição as fadas, sempre falam em enigmas." Mas o sorriso que curvava os cantos da boca desmentia a sensação de luz em seu coração. Pela primeira vez desde que testemunhou a união entre Christy e Sebastian, Matt tinha esperança de sua própria vida amorosa.

Sentou em silêncio por um tempo, refletindo sobre as palavras de Cameron, quando a porta de trás abriu. Hastings entrou e bateu uma pasta cheia de papéis sobre a mesa, conforme pegou uma cadeira e sentou-se no lado oposto da mesa.

"Fico feliz em ver-te de volta, Matt."

"Obrigado. Eu também." Matt engoliu um gole de café e sentou-se. "Então, onde está todo mundo? O lugar parece que está abandonado."

"Minha equipe está indo em turnos. Sebastian nos pediu para ajudar com a segurança aqui. Estamos também trabalhando com Atticus na vinha. Esta confusão melhorou meus negócios, mas não posso dizer que estou contente com a necessidade. Ainda assim, o trabalho é bom. Vampiros pagam bem." Hastings usava o sorriso maroto de um homem de negócios que quase fez Matt, rir. O raptor tinha instintos assassinos não importava o campo que jogasse.

"Steel Onde está?"



"Ele foi embora, mas tivemos uma conversa, antes que nos deixasse. Ele vai investigar seus superiores na AC de agora em diante. Qualquer trabalho que ele tem para eles será estritamente pelo show e todos os amigos de Kelly Latour ainda são mortais, e ele não tem idéia do que aconteceu com o menino Mário." Hastings pegou uma caneca no balcão atrás dele e derramou um café. "Steel vai trabalhar conosco para descobrir o que está acontecendo lá no *Altor Custodis* e quão profundamente a ameaça do *Venifucus* continua."

"Parece perigoso."

Hastings sentou-se, seus olhos eram frios. "É, mas por tratar-se de Steel. Ele é apenas o tipo de homem que precisamos no lado de dentro."

"Vou beber a isso." Matt ergueu a xícara de café e Hastings entrou na torrada. Steel tinha impressionado bastante alguns deles com sua habilidade e força sob o fogo, para não mencionar seu remorso profundo e verdadeiro para o que tinha acontecido com as pessoas que ele havia investigado no passado. Matt sabia que o ex-SEAL iria trabalhar duro para compensar seus erros, que teria que viver com a culpa por um longo tempo. Ainda assim, era um aliado digno e Matt estava contente que Steel estava jogando no time agora.



Ao pôr do sol no mesmo dia, Christy acordou nos braços de Sebastian.

"Bom dia, meu amor." Sebastian acariciava seus cabelos, enquanto olhava profundamente em seus olhos.

"Já te disse hoje o quanto eu te amo?" Ela sabia, olhando para ele, que este era o homem que iria passar o resto de sua vida, embora o comprimento possível dessa vida ainda confundisse a sua mente. Ele mudou sua vida tão drasticamente, e tudo para o bem.



Era difícil pensar agora sobre a pessoa que havia sido apenas algumas semanas antes. Como poderia um homem como este desejar, um ser tão fraco? A idéia ainda fez uma pausa.

"Sabia que você era especial no momento em que te vi naquele casamento, Christina. Você deve ser capaz de ler muito nas minhas lembranças. Não tenho dúvidas de que éramos para ficar juntos." Ele se inclinou para morder seu pescoço.

"Eu amaldiçoei o fato de que era casada e tinha planos de esperar por você, não importava quanto tempo levasse. Eventualmente, você seria minha. Tinha fé."

Surpreendentemente, podia sentir a verdade em suas palavras. Assim como sonhava com ele quando as noites eram longas e solitárias em seu lar problemático, ele realizou a esperança de que algum dia ela seria livre e que eles estariam juntos.

"Sonhei com você, Sebastian, muitas noites."

"Eu sei." Uma luz entrou em seus olhos maus. "Mas aposto que você nunca contou com algumas das coisas que exigia de você. Você pode me perdoar por Matt pular em você tão cedo após o trauma? Se não tivesse sido de outra maneira, a teria tomado, mas a primeira refeição era fundamental."

Ela sorriu para ele. "Entendo as suas razões agora, mas vou admitir, foi difícil tomar a primeira. Quero dizer..." Ela sentiu o calor subir-lhe no rosto, enquanto se lembrava dos primeiros encontros. "Tinha tudo isso de energia, nova sexual empurrando-me para fazer coisas que nunca tinha feito antes, que tinha fantasiado sobre algumas delas. Algumas das coisas que fizemos, porém, nunca pensei em meus sonhos." Ela riu de constrangimento e uma crescente emoção sensual, quando os dedos de Sebastian arrastaram sobre a pele sensível de seu abdômen.

"Sabia que Matt iria tratá-la bem e empurrar seus limites. Estou contente que funcionou, embora estivesse preocupado que você pudesse me odiar. Ou que talvez você preferisse Matt do que a mim. Claro, então não haveria um menor werecougar no mundo de hoje." Seu tom seco fez um suspiro scandalizado com o riso.



"Sebastian!" Ela empurrou seus braços, sabendo que ele estava apenas brincando sobre acabar com seu amigo, embora pudesse sentir o medo muito real que abrigava, antes que estivessem juntos. "Você acha que Matt vai ficar bem agora?"

"Esta muito bem. Eu não gosto de compartilhar." Apertou seus braços ao redor dela, aconchegando-a para perto.

"Não acho?" Ela piscou para ele, provocando com os pensamentos que ela pudesse ler em sua mente. "Isso não é o que você pensou na noite passada."

"Bem...." Sebastian pigarreou, jogando junto. "...talvez devesse reformular isso."

Moveu-se mais rápido que um relâmpago, em sua cama, enquanto ele pairava sobre ela.

Seus olhos estavam quentes de desejo, seu corpo quente sobre o dela. "Você é minha, Christina. Para sempre. Você meu sol, a lua e as estrelas, os meus dias e mais importante, minhas noites. Sou um homem ciumento, meu amor, e não vou ser tão generoso com qualquer outra pessoa, que não seja Matt. E mesmo assim, muitas vezes não. Ele precisa encontrar a sua própria companheira, mas até que ele faça, não podemos ignorar o fato de que se juntou a nós." Ele se inclinou mais perto. "Parar isso seria cruel, e ainda vou admitir, as possibilidades são intrigantes...".

O fogo em seu olhar a fazia contorcer. "Sebastian, eu não acho."

"Ótimo." Ele se inclinou para beijá-la.

"Não acho." Beijou-a novamente.

"Deixe-me preocupar sobre Matt e seu papel em nossas vidas. Com o tempo, acho que tudo vai dar certo, meu amor. Você verá. Por enquanto, só quero reivindicar minha companheira novamente. E mais uma vez. E mais uma vez. Eu quero que nunca esqueça que sou o homem que vai andar por toda a eternidade."

"Nunca poderia esquecer, Sebastian. Posso ser os seus dias e noites, mas você é meu futuro. Meu para sempre. Eu te amo, Sebastian." Ela se esforçou para cima e o beijou, colocando as mãos em volta do pescoço para atraí-lo para baixo, em cima dela. Ela colocou todo o seu amor no beijo e os longos e lânguidos de amor que se seguiu. Eles estavam em um só coração, mente e corpo, como seria para sempre.



Epílogo

Algumas semanas mais tarde, Christy e Sebastian entraram no tribunal pouco depois do pôr do sol. Sebastian tinha usado a sua influência — tanto política quanto mágica — para ganhar tempo com um juiz disposto a vê-los durante a noite.

O advogado era Morgan, representando Christy na ação movida contra Jeff. Sebastian havia dado uma pequena visita privada para Jeff e mais uma vez usou alguns de seus poderes vampíricos para convencer o homem que lutar contra eles no tribunal seria prejudicial para a sua saúde. O valentão recuou com um gemido e não contestou o processo de divórcio. Sebastian tinha até adquirido um advogado para Jeff, para ter certeza de que não haveria nenhuma dúvida na mente de ninguém que o processo era legal... E final.

Uma vez que os papéis foram assinados, o casal voltou para casa para comemorar a noite toda — privadamente.

Eles comemoraram novamente alguns meses mais tarde, com os seus amigos, em um casamento realizado na propriedade de Sebastian. Todos os amigos de Christy da faculdade vieram para o casamento, alguns deles já no mundo sobrenatural, alguns apenas ficaram cientes de tais coisas, e quem não sabia nada... Ainda.

Jena fazia parte do grupo do meio. Ela sabia sobre vampiros, mas não tinha idéia de que a maioria do resto dos homens e mulheres bonitos na festa foram werefolk. Ela os viu comer, então sabia que não eram vampiros, mas como uma médica notou diferenças sobre eles. Todos pareciam em saúde robusta com um apetite saudável. E eram todos ágeis, musculosos e mortos de gota magnífica — os homens e mulheres. Ela não conseguia parar de olhar para eles, perguntando o que os faziam se destacar.

"A curiosidade matou o gato." A voz profunda falou na parte de trás dela e Jena virou-se para o rosto do homem que ela conheceu no início da noite, antes da cerimônia no jardim enluarado.



"Sr. Sinclair, não é?" Sabia muito bem o seu nome. Foi queimando em sua memória, como era a imagem do homem mais bonito que já tinha visto em pessoa.

"Chame-me de Ian." Ergueu uma taça cheia de vinho delicado de sangue vermelho para os lábios, segurando o olhar dela enquanto bebericava do cristal antigo requintado. "Percebi que você estava avaliando a companhia aqui esta noite. Não é uma coisa sábia para uma mulher em sua posição."

"Estava fazendo tal coisa." Estava tentando não deixá-lo ver como a afeta, mas temia que estivesse fazendo um péssimo trabalho. Ela nunca foi boa em dissimular. "E exatamente o que você quer dizer com a minha posição?"

"Você sabe sobre nós agora." disse em voz baixa, aproximando-se. Suas palavras apenas confirmaram o que já havia adivinhado. Ele era um deles — um vampiro. Só Deus sabia quantos séculos o homem tinha vivido para conseguir ser tão sexy. Seu tom era a sedução em pessoa, mas ela fez o seu melhor para resistir. "E agora que você sabe você vai ser assistida. Provavelmente para o resto de sua vida."

"Isso é uma ameaça?"

Mesmo seu ombro era sexy. "Vamos proteger o nosso segredo, por qualquer meio necessário. Também muitas vidas estão em jogo para deixar um perigo mortal solto para todos nós."

"Posso entender sua posição, mas com certeza sabe que nunca trairia minhas amigas, dos quais três são como você. Nunca iria machucá-las ou os seus maridos que as fazem tão feliz." Seu olhar se voltou para a pista de dança onde Christy resplandecia em seu vestido de casamento, dançava nos braços de seu marido, o novo amado. Junto a eles estavam Kelly e Marc, sorrindo com um amor que era quase palpável, e do outro lado Lissa dançava com Atticus, assim como muito felizes. Nunca iria comprometer a felicidade de seus melhores amigos, não importava o que tinha se tornado.

Uma mão quente tocou-lhe o ombro.

"Dança comigo."

Mais Doce que o Vinho
Irmãdade do Sangue 04



Bianca D'Arc

Não foi um pedido, mas, independentemente da presunção, Jena descobriu-se impotente para resistir. Ela pegou a mão de Ian, quando a levou para a pista de dança e entrou no sonho.

